

O ESPAÇO PÚBLICO E O ENVELHECIMENTO ATIVO

ALBA VALÉRIA DE BARROS E SILVA PINHEIRO

Tese de Investigação submetida para satisfação dos requisitos do grau de
DOUTOR EM ENGENHARIA CIVIL

Orientador: Professor Doutor Fernando Manuel Brandão Alves

Co-Orientador: Professor Doutor Paulo Santos Conceição

FEVEREIRO DE 2019

PROGRAMA DOUTORAL EM ENGENHARIA CIVIL 2014/2018

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL

Tel. +351-22-508 1901

Fax +351-22-508 1446

✉ dec10020@fe.up.pt

Editado por

FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Rua Dr. Roberto Frias

4200-465 PORTO

Portugal

Tel. +351-22-508 1400

Fax +351-22-508 1440

✉ feup@fe.up.pt

🌐 <http://www.fe.up.pt>

Reproduções parciais deste documento serão autorizadas na condição que seja mencionado o Autor e feita referência a *Programa Doutoral em Engenharia Civil - 2014/2018 - Departamento de Engenharia Civil, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2018.*

As opiniões e informações incluídas neste documento representam unicamente o ponto de vista do respetivo Autor, não podendo o Editor aceitar qualquer responsabilidade legal ou outra em relação a erros ou omissões que possam existir.

Este documento foi produzido a partir de versão eletrónica fornecida pelo respetivo Autor.

A meus pais JOÃO E ANA MARIA,
exemplos de força e coragem.

Ao meu marido FRANCISCO
e meus filhos MARIANA e MATHEUS,
razões do meu viver.

Dedico

“Não basta, para uma grande Nação, haver acrescentado novos anos de vida.

Nosso objetivo terá de consistir em acrescentar nova vida a esses anos.”

John Fitzgerald Kennedy

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela saúde e força para superar as dificuldades.

Aos idosos que participaram neste estudo, o meu mais sincero agradecimento, pela participação, pelo empenho e simpatia.

Ao meu orientador Professor Doutor Fernando Manuel Brandão Alves por todo o incentivo, paciência e saber transmitidos na realização deste trabalho.

Ao meu coorientador Professor Doutor Paulo Santos Conceição manifesto minha gratidão pelo empenho no sucesso desta pesquisa.

Ao meu marido, Francisco Alves Pinheiro, por me amares e percorreres sempre ao meu lado todo esse percurso.

Aos meus filhos, Mariana Pinheiro e Matheus Pinheiro, pelas horas de lazer que lhes neguei para me dedicar a esta empreitada.

Agradeço ainda a minha filha, Mariana Pinheiro, a quem confiei a tradução para o idioma inglês do resumo desta tese.

A meus pais, João e Ana Maria, pelas orações e incentivo e a minha irmã Albertina pelo apoio incondicional.

A minha família pela paciência e compreensão.

A minha instituição de origem, o IFSERTÃO-PE, pelo apoio prestado em todo o processo doutoral.

Aos amigos Monica Tomé e Paulo Pereira pelo apoio com o tratamento estatístico dos dados.

As amigas Paulia Reis, em Florianópolis e Niubis Luperon, em Porto pelo apoio.

Aos amigos pela amizade, pelos abraços de carinho, incentivo e coragem ao longo deste percurso.

A todos as outras pessoas que estiveram presentes e que direta ou indiretamente colaboraram na realização deste trabalho.

A todos o meu sincero agradecimento!

RESUMO

O trabalho de investigação desenvolvido sob o título “O espaço público e o envelhecimento ativo” tem por objetivo um estudo avaliativo do espaço público-praça, subsidiado com a fala do idoso e sua percepção sociocognitiva a partir dos pilares do envelhecimento ativo: saúde, segurança e participação de modo a identificar soluções de projeto no desenvolvimento de ambientes amigos do idoso.

A temática desta tese incide na qualidade de vida do cidadão idoso, em ambiente urbano, pois o aumento da urbanização e o envelhecimento das populações nas últimas décadas representam os principais fatores de mudança no cenário mundial do século XXI, trazendo desafios e oportunidades para as sociedades. Portanto, faz-se necessário munir os decisores políticos de informações para que atentem e respondam de forma eficaz aos desafios e oportunidades desses fenómenos. Para tanto, esta investigação disponibiliza um modelo de avaliação do espaço público-praça visando identificar as características funcionais, sociais, morfológicas e de infraestrutura para que o espaço público praça seja um ambiente amigável ao idoso.

Os procedimentos metodológicos envolvidos na construção deste modelo consistiram, inicialmente, numa revisão bibliográfica sobre modelos de avaliação de espaços públicos, notadamente os trabalhos de Jan Gehl (2010), Carmona *et al* (2010), Burton & Mitchell (2006) e Alves (2003) e sobre os processos biopsicossociais de envelhecimento humano que resultaram na definição de matrizes de análise baseadas nas dimensões funcional, social, humana e morfológica para análise do espaço público-praça. De seguida, o modelo foi submetido a um processo de validação através da aplicação a um estudo de casos nas cidades de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, no Brasil e Porto, em Portugal. Na cidade de Florianópolis foram selecionadas duas praças (Presidente Getúlio Vargas e XV de Novembro) e na cidade do Porto foram selecionadas quatro praças (Marquês do Pombal, Nove de Abril, Jardim de João Chagas e Corujeira). Para o estudo de casos foi aplicado um questionário a uma amostra não probabilística, intencional ou objetiva de 100 idosos por praça, sendo 50 homens e 50 mulheres, onde metade deles frequentam rotineiramente a praça onde foi entrevistado e a outra metade utiliza-a apenas como lugar de passagem. Neste questionário buscou-se caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes e analisar as percepções dos idosos sobre aspetos relacionados aos pilares da política de envelhecimento ativo da OMS. Para a avaliação das praças foi aplicado um checklist desenvolvido a partir do modelo de avaliação proposto.

Desta validação resultou um modelo capaz de identificar as características funcionais, sociais, morfológicas e de infraestrutura que o espaço público-praça deve ter para que seja um ambiente propício ao processo de envelhecimento ativo.

Na conclusão apresenta-se os contributos do trabalho desenvolvido, ora apurados e validados para a aplicação e gestão no espaço público-praça como espaço promotor do envelhecimento ativo.

PALAVRAS CHAVE: espaço público, praça, metodologia de avaliação, envelhecimento ativo, cidades amigas do idoso.

ABSTRACT

The research work developed under the title "Public space and active ageing" aims for an evaluation study of the public-square space, subsidized with the speech of the elderly and their sociocognitive perception of the pillars of active ageing: health, safety and participation in order to identify design solutions in the development of environment friendly to the elderly.

The thesis focuses on the quality of life of the elderly citizen in an urban environment, since the increase of urbanization and the ageing of populations in the last decades represent the main factors of change in the world scenario of the 21st century, bringing challenges and opportunities for societies. It is therefore necessary to provide policy makers with information to address and respond effectively to the challenges and opportunities of these phenomena. Therefore, this research provides a model for the evaluation of the public-square space in order to identify the functional, social, morphological and infrastructural characteristics so that the public space is an environment friendly to the elderly.

The methodological procedures involved in the construction of this model consisted, initially, of a bibliographical review on models of evaluation of public spaces, notably the works of Jan Gehl (2010), Carmona et al (2010), Burton & Mitchell (2006) and Alves (2003) and on the biopsychosocial processes of human ageing that resulted in the definition of analysis matrices based on functional, social, human and morphological dimensions for the analysis of the public-square space. Next, the model was submitted to a validation process through the application of a case study in the cities of Florianópolis, Santa Catarina State, Brazil and Porto, Portugal. In the city of Florianópolis, two squares were selected (Presidente Getúlio Vargas and XV de Novembro) and in the city of Porto four squares were selected (Marquês do Pombal, Nove de Abril, Jatdim de João Chagas and Corujeira). For the case study, a questionnaire was applied to a non-probabilistic, intentional or objective sample of 100 elderly people per square, 50 men and 50 women, where half of them routinely attend the square where they were interviewed and the other half use it only as place of passage. This questionnaire aimed to characterize the sociodemographic profile of the participants and to analyze the perceptions of the elderly about aspects related to the pillars of the WHO active ageing policy. For the evaluation of the squares a checklist was developed based on the proposed evaluation model.

From this validation resulted a model capable of identifying the functional, social, morphological and infrastructural characteristics that the public-square space must have in order to be an environment conducive to the active ageing process.

In conclusion, we present the contributions of the work developed, now verified and validated for the application and management in the public-square space as a space that promotes active ageing.

KEYWORDS: public space, square, methodology of evaluation, active ageing, ageing friendly city.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	I
RESUMO	III
ABSTRACT	V
1 INTRODUÇÃO	39
1.1. ENQUADRAMENTO TEMÁTICO	39
1.2. ESTRUTURA METODOLÓGICA	41
1.3. OBJETIVOS	41
1.3.1. OBJETIVO GERAL	41
1.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	41
2 ESTADO DA ARTE	43
2.1. INTRODUÇÃO	43
2.2. O ESPAÇO PÚBLICO	43
2.2.1. TIPOLOGIAS DO ESPAÇO PÚBLICO	45
2.3. O ESPAÇO PÚBLICO – PRAÇA	52
2.3.1. AS PRAÇAS NA HISTÓRIA	54
2.3.1.1. A ÁGORA GREGA	54
2.3.1.2. O FÓRUM ROMANO	55
2.3.1.3. PRAÇA MEDIEVAL	56
2.3.1.4. A PRAÇA RENASCENTISTA	57
2.3.1.5. A PRAÇA OITOCENTISTA	59
2.3.1.6. A PRAÇA NA CIDADE MODERNA	61
2.4. NATUREZA COLETIVA DO ESPAÇO PÚBLICO	62
2.5. ESTRUTURA DO ESPAÇO PÚBLICO URBANO	68
2.5.1. ACESSIBILIDADE	70
2.5.2. MOBILIÁRIO URBANO	71
2.5.3. MATERIAIS E REVESTIMENTOS	73
2.5.4. ILUMINAÇÃO	73
2.5.5. PAISAGISMO	74
2.6. DESENHO URBANO INCLUSIVO	75
2.7. O IDOSO E O ENVELHECIMENTO ATIVO	83
2.7.1. AÇÕES E POLÍTICAS PÚBLICAS, EUROPEIAS, NACIONAIS	83
2.7.1.1. POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA O IDOSO EM PORTUGAL	85

2.7.1.2. POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA O IDOSO NO BRASIL.....	86
2.7.2. ENVELHECIMENTO ATIVO	88
2.7.3. ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA	89
2.7.4. QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO	91
2.7.5. SAÚDE DO IDOSO	92
2.7.6. A RELAÇÃO DA FAMÍLIA COM O IDOSO	95
2.7.7. TEMPO LIVRE DOS IDOSOS	96
2.7.8. O IDOSO E O LAZER	98
2.7.9. A INTERAÇÃO SOCIAL EM MEIO COLETIVO.....	101
3 METODOLOGIA	105
3.1. INTRODUÇÃO	105
3.2. METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO	105
3.3. PLANO DE INVESTIGAÇÃO	106
3.3.1. ETAPA 1. REFERENCIAL TEÓRICO.....	106
3.3.2. ETAPA 2. PROPOSTA METODOLÓGICA DE AVALIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO URBANO PRAÇA.....	107
3.3.3. ETAPA 3. VALIDAÇÃO DAS MATRIZES PROPOSTAS (VALIDAÇÃO DA METODOLOGIA PROPOSTA)	120
4 VALIDAÇÃO DAS MATRIZES PROPOSTAS E RESULTADOS.....	123
4.1. INTRODUÇÃO	123
4.2. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS IDOSOS.....	123
4.2.1. PERCEÇÃO DOS IDOSOS AO NÍVEL DOS PILARES DA POLÍTICA DE ENVELHECIMENTO ATIVO DA OMS.....	126
4.2.1.1. PERCEÇÃO DOS IDOSOS AO NÍVEL DO PILAR SAÚDE	126
4.2.1.2. PERCEÇÃO DOS IDOSOS AO NÍVEL DO PILAR SEGURANÇA.....	130
4.2.1.3. PERCEÇÃO DOS IDOSOS AO NÍVEL DO PILAR PARTICIPAÇÃO.....	134
4.2.2. NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO IDOSO ASSOCIADO À FREQUÊNCIA OU NÃO NO ESPAÇO PÚBLICO.....	136
4.2.2.1. QUESTÕES RELACIONADAS AO PILAR SAÚDE.....	136
4.2.2.2. QUESTÕES RELACIONADAS AO PILAR SEGURANÇA	137
4.2.2.3. QUESTÕES RELACIONADAS AO PILAR PARTICIPAÇÃO	138
4.2.3. IMPRESSÕES SOBRE O ESPAÇO PÚBLICO-PRAÇA FREQUENTADO.....	139
4.2.4. ASPETOS MOTIVADORES PARA FREQUÊNCIA AO ESPAÇO PÚBLICO PRAÇA	144
4.3. DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO DO ESTUDO DE CASOS	145

4.3.1. CIDADE DO PORTO, PORTUGAL.....	146
4.3.1.1. PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL.....	148
4.3.1.2. PRAÇA NOVE DE ABRIL (JARDIM DA ARCA D'ÁGUA).....	149
4.3.1.3. JARDIM DE JOÃO CHAGAS (JARDIM DA CORDOARIA)	150
4.3.1.4. PRAÇA DA CORUJEIRA	152
4.3.2. FLORIANÓPOLIS, BRASIL.....	153
4.3.2.1. PRAÇA XV DE NOVEMBRO	155
4.3.2.2. PRAÇA GETÚLIO VARGAS	156
4.3.3 DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO DAS PRAÇAS ESTUDADAS.....	157
4.3.3.1 PRAÇA DO MARQUÊS	157
I - MATRIZ DA ANÁLISE FUNCIONAL DA PRAÇA DO MARQUÊS	157
II - MATRIZ DA ANÁLISE DAS INFRAESTRUTURAS DA PRAÇA DO MARQUÊS	160
III - MATRIZ DA ANÁLISE DO MOBILIÁRIO URBANO E EQUIPAMENTOS DA PRAÇA DO MARQUÊS	162
IV - MATRIZ DA ANÁLISE DA DIMENSÃO SOCIAL DA PRAÇA DO MARQUÊS	168
V - MATRIZ DA ANÁLISE MORFOLÓGICA DA PRAÇA DO MARQUÊS.....	172
VI - MATRIZ DA ANÁLISE CULTURAL/PATRIMONIAL DA PRAÇA DO MARQUÊS	176
4.3.3.2. PRAÇA NOVE DE ABRIL (JARDIM DA ARCA D'ÁGUA).....	177
VII - MATRIZ DA ANÁLISE FUNCIONAL DA PRAÇA NOVE DE ABRIL.....	177
VIII - MATRIZ DA ANÁLISE DAS INFRAESTRUTURAS DA PRAÇA NOVE DE ABRIL	179
IX - MATRIZ DA ANÁLISE DO MOBILIÁRIO URBANO E EQUIPAMENTOS DA PRAÇA NOVE DE ABRIL	182
X - MATRIZ DA ANÁLISE DA DIMENSÃO SOCIAL DA PRAÇA NOVE DE ABRIL	188
XI - MATRIZ DA ANÁLISE MORFOLÓGICA DA PRAÇA NOVE DE ABRIL.....	192
XII - MATRIZ DA ANÁLISE CULTURAL/PATRIMONIAL DA PRAÇA NOVE DE ABRIL	196
4.3.3.3. JARDIM DE JOÃO CHAGAS	198
XIII - MATRIZ DA ANÁLISE FUNCIONAL DO JARDIM DE JOÃO CHAGAS	198
XIV - MATRIZ DA ANÁLISE DAS INFRAESTRUTURAS DO JARDIM DE JOÃO CHAGAS.....	200
XV - MATRIZ DA ANÁLISE DOS MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DO JARDIM DE JOÃO CHAGAS	203
XVI - MATRIZ DA ANÁLISE DA DIMENSÃO SOCIAL DO JARDIM DE JOÃO CHAGAS	209
XVII - MATRIZ DA ANÁLISE MORFOLÓGICA DO JARDIM DE JOÃO CHAGAS	212
XVIII - MATRIZ DA ANÁLISE CULTURAL/PATRIMONIAL DO JARDIM DE JOÃO CHAGAS	217
4.3.3.4. PRAÇA DA CORUJEIRA	219
XIX - MATRIZ DA ANÁLISE FUNCIONAL DA PRAÇA DA CORUJEIRA	219

XX - MATRIZ DA ANÁLISE DAS INFRAESTRUTURAS DA PRAÇA DA CORUJEIRA	222
XXI - MATRIZ DA ANÁLISE DO MOBILIÁRIO URBANO E EQUIPAMENTOS DA PRAÇA DA CORUJEIRA.....	224
XXII - MATRIZ DA ANÁLISE DA DIMENSÃO SOCIAL DA PRAÇA DA CORUJEIRA.....	229
XXIII - MATRIZ DA ANÁLISE MORFOLÓGICA DA PRAÇA DA CORUJEIRA	233
XXIV - MATRIZ DA ANÁLISE CULTURAL/PATRIMONIAL DA PRAÇA DA CORUJEIRA	237
4.3.3.5. PRAÇA XV DE NOVEMBRO	239
XXV - MATRIZ DA ANÁLISE FUNCIONAL DA PRAÇA XV DE NOVEMBRO	239
XXVI - MATRIZ DA ANÁLISE DAS INFRAESTRUTURAS DA PRAÇA XV DE NOVEMBRO	241
XXVII - MATRIZ DA ANÁLISE DO MOBILIÁRIO URBANO E EQUIPAMENTOS DA PRAÇA XV DE NOVEMBRO.....	243
XXVIII - MATRIZ DA ANÁLISE DA DIMENSÃO SOCIAL DA PRAÇA XV DE NOVEMBRO	248
XXIX - MATRIZ DA ANÁLISE MORFOLÓGICA DA PRAÇA XV DE NOVEMBRO.....	252
XXX - MATRIZ DA ANÁLISE CULTURAL/PATRIMONIAL DA PRAÇA XV DE NOVEMBRO	256
4.3.3.6. PRAÇA GETÚLIO VARGAS	258
XXXI - MATRIZ DA ANÁLISE FUNCIONAL DA PRAÇA GETÚLIO VARGAS.....	258
XXXII - MATRIZ DA ANÁLISE DAS INFRAESTRUTURAS DA PRAÇA GETÚLIO VARGAS.....	261
XXXIII - MATRIZ DA ANÁLISE DO MOBILIÁRIO URBANO E EQUIPAMENTOS DA PRAÇA GETÚLIO VARGAS.....	263
XXXIV - MATRIZ DA ANÁLISE DA DIMENSÃO SOCIAL DA PRAÇA GETÚLIO VARGAS.....	269
XXXV - MATRIZ DA ANÁLISE MORFOLÓGICA DA PRAÇA GETÚLIO VARGAS	273
XXXVI - MATRIZ DA ANÁLISE CULTURAL/PATRIMONIAL DA PRAÇA GETÚLIO VARGAS.....	277
4.4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA APLICAÇÃO DAS MATRIZES	279
4.4.1. ANÁLISE FUNCIONAL DAS PRAÇAS	279
4.4.2. ANÁLISE DAS INFRAESTRUTURAS DAS PRAÇAS	280
4.4.3. ANÁLISE DO MOBILIÁRIO URBANO E EQUIPAMENTOS DAS PRAÇAS	281
4.4.4. ANÁLISE DA DIMENSÃO SOCIAL.....	282
4.4.5. ANÁLISE MORFOLÓGICA DAS PRAÇAS.....	283
4.4.6. ANÁLISE CULTURAL/PATRIMONIAL DAS PRAÇAS	284
5 CONCLUSÕES	285
BIBLIOGRAFIA	289
ANEXOS	301

ÍNDICE DE ORIGEM DE FIGURAS

FIGURA 1 – ESPAÇOS PÚBLICOS E SUAS FUNÇÕES NO AMBIENTE URBANO..... 45

HTTP://WWW.CM-

FUNCHAL.PT/AMBIENTE/IMAGES/STORIES/ESPACO_VERDES/JARDINS/PARQUESANTACATARINA/PARQUESANTACATARINA_11.JPG - ACEDIDO EM FEVEREIRO DE 2014.

HTTP://WWW.BFOTOGRAFIAS.COM/ALBUMS/FOTOGRAFIAS-BONITAS/BANCO-PARQUE-OTONO.JPG - ACEDIDO EM FEVEREIRO DE 2014.

HTTPS://WWW.GOOGLE.PT/PLACES/ARCO+DO+TRIUNFO/@48.8745336,2.2942097,413A,35Y,90H/DATA=!3M1!1E3!4M2!3M1!1S0X47C37420DCD5AB55:0X5423B3DE3CEBB77E?HL=PT-PT - ACEDIDO EM FEVEREIRO DE 2014.

HTTP://WWW.ESPALHAFACTOS.COM/WP-CONTENT/UPLOADS/2014/02/PARQUE-DA-CIDADE-COPYRIGHT-CAMARA-MUNICIPAL-DO-PORTO.JPEG - ACEDIDO EM FEVEREIRO DE 2014

HTTP://4.BP.BLOGSPOT.COM/-

GEQRQXYHJOW/VDHYBECIUHI/AAAAAABJNU/GWLIWAIQIHC/S1600/ATIVIDADE%2BF%25C3%25ADSICA.JPG - ACEDIDO EM FEVEREIRO DE 2014.

HTTPS://WWW.MUNICIOSEFREGUESIAS.PT/FILES/PORTAL_NACIONAL_DOS_MUNICIPIOS_E_FRUGUESIAS_LOURES_20180425_064046.JPG - ACEDIDO EM FEVEREIRO DE 2014.

HTTPS://IMAGES.ADSTTC.COM/MEDIA/IMAGES/5188/4194/B3FC/4BF8/CC00/0087/LARGE_JPG/1365616697_RAMBLAS_BARCELONA.JPG?1367884178 - ACEDIDO EM FEVEREIRO DE 2014.

FIGURA 2 - PARÂMETROS DO ESPAÇO PÚBLICO URBANO. 47

FONTE: FRANCISCO (2005: P.6)

FIGURA 3 – GEOMETRIA DAS PRAÇAS DE ACORDO COM KRIER. 53

FONTE: KRIER (1991: P. 36, 37 E 41)

FIGURA 4 – ÁGORA DE ATENAS. 55

HTTPS://I.PINIMG.COM/ORIGINALS/9B/92/B4/9B92B499AC920433D3006C98D7A882B6.JPG - ACEDIDO EM FEVEREIRO DE 2018.

FIGURA 5 – FORUM EM ROMA, ITÁLIA. 56

HTTPS://COMMONS.WIKIMEDIA.ORG/WIKI/FILE:FORUM_ROMANUM_6K_(5760X2097).JPG?USELANG=PT -ACEDIDO EM FEVEREIRO DE 2018

1. BRAGA -

HTTP://WWW.ZONU.COM/MAPS/PORTUGAL_MAPAS/MAPA_MEDIEVAL_CIDADE_BRAGA_PORTUGAL.JPG ACEDIDO EM FEVEREIRO DE 2014

2. PRAÇA DA IGREJA - HTTP://IMG.HISTORIADIGITAL.ORG/2013/01/PRACA-MEDIEVAL.JPG ACEDIDO EM FEVEREIRO DE 2014

3. PRAÇA DO MERCADO - HTTP://1.BP.BLOGSPOT.COM/WJNAT5EITU0/TBYORAE18ZI/AAAAAAAKK8/4OSBNJW-GQS/S640/MERCADO+MEDIEVAL.JPG ACEDIDO EM FEVEREIRO DE 2014

4. PRAÇA, LOCAL DE EXECUÇÕES - [HTTP://4.BP.BLOGSPOT.COM/_CQOVN_IEUCS/TH0-XZBX-MI/AAAAAAAAACQ4/KWXB3DRYCTO/S400/FOGUEIRA.JPG](http://4.bp.blogspot.com/_CQOVN_IEUCS/TH0-XZBX-MI/AAAAAAAAACQ4/KWXB3DRYCTO/S400/FOGUEIRA.JPG) ACEDIDO EM FEVEREIRO DE 2014
- FIGURA 6 - MAPA MEDIEVAL DA CIDADE DE BRAGA, PORTUGAL – SÉCULO XVI. 57
1. [HTTP://WWW.CRISTINAMELLO.COM.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/2012/12/LA-PLACE-DES-VOSGES-PARIS.JPG](http://www.cristinamello.com.br/wp-content/uploads/2012/12/LA-PLACE-DES-VOSGES-PARIS.JPG) ACEDIDO EM FEVEREIRO DE 2014
2. [HTTP://WWW.CRISTINAMELLO.COM.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/2012/12/PLACE-DES-VOSGES-PESSOAS-TOMANDO-SOL-655.JPG](http://www.cristinamello.com.br/wp-content/uploads/2012/12/PLACE-DES-VOSGES-PESSOAS-TOMANDO-SOL-655.JPG) ACEDIDO EM FEVEREIRO DE 2014
3. [HTTP://WWW.CRISTINAMELLO.COM.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/2012/12/PLACEVOSGES_PAVILLONREINE.JPG](http://www.cristinamello.com.br/wp-content/uploads/2012/12/PLACEVOSGES_PAVILLONREINE.JPG) ACEDIDO EM FEVEREIRO DE 2014
- FIGURA 7 - VISTA AÉREA DA PLACE DES VOSGES. 58
- PRAÇA DO ARCO DO TRIUNFO (1) E DA TORRE EIFFEL (2)-
[HTTPS://MAPS.GOOGLE.PT/MAPS?HL=PT-PTETAB=WL](https://maps.google.pt/maps?hl=pt-ptetab=wl) ACEDIDO EM MARÇO DE 2012
- 3 - MAPA DE PARIS - [HTTP://TEORIADOURBANISMO.FILES.WORDPRESS.COM/2012/03/2-1.JPG](http://teoriadourbanismo.files.wordpress.com/2012/03/2-1.jpg) ACEDIDO EM MARÇO DE 2012
- FIGURA 8 – MAPA DAS INTERVENÇÕES DE HAUSSMANN EM PARIS. 60
- PRAÇA DO ARCO DO TRIUNFO (1) E DA TORRE EIFFEL (2)-
[HTTPS://MAPS.GOOGLE.PT/MAPS?HL=PT-PTETAB=WL](https://maps.google.pt/maps?hl=pt-ptetab=wl) ACEDIDO EM MARÇO DE 2012
- 3 - MAPA DE PARIS - [HTTP://TEORIADOURBANISMO.FILES.WORDPRESS.COM/2012/03/2-1.JPG](http://teoriadourbanismo.files.wordpress.com/2012/03/2-1.jpg) ACEDIDO EM MARÇO DE 2012
- FIGURA 9 - VISTA AÉREA DE BRASÍLIA, CAPITAL DO BRASIL. 61
- VISTA AÉREA DE BRASILIA 1 - [HTTPS://WWW.GOOGLE.PT/MAPS/@-15.9098572,-47.9095321,17938A,35Y,37.51T/DATA=!3M1!1E3?HL=PT-PT](https://www.google.pt/maps/@-15.9098572,-47.9095321,17938A,35Y,37.51T/DATA=!3M1!1E3?hl=pt-pt) ACEDIDO EM FEVEREIRO DE 2014
- PROJETOS DE NIEMEYER 2, 3, 4 E 5 - [HTTP://EPORTUGUESE.BLOGSPOT.PT/2011/01/OSCAR-NIEMEYER-UM-NOME-BRASILEIRO-NA.HTML](http://oportuguese.blogspot.pt/2011/01/oscar-niemeyer-um-nome-brasileiro-na.html) ACEDIDO EM FEVEREIRO DE 2014
- FIGURA 10 – ESPAÇO PÚBLICO MULTICULTURAL E MARCO DE IDENTIDADE DA CIDADE. 63
1. TRAFALGAR SQUARE, POR MARK HILLARY - [HTTP://URBANIDADES.ARQ.BR/2007/06/ESPACOS-PUBLICOS/](http://urbanidades.arq.br/2007/06/espacos-publicos/) ACEDIDO EM ABRIL DE 2013.
2. JARDINS DA TORRE EIFFEL - [HTTP://IMGUOL.COM/2013/04/14/TURISTAS-E-FRANCESES-APROVEITAM-O-DOMINGO-QUENTE-E-ENSOLARADO-EM-FRENTE-A-TORRE-EIFFEL-EM-PARIS-14042013-1365968990403_750X500.JPG](http://imguol.com/2013/04/14/turistas-e-franceses-aproveitam-o-domingo-quente-e-ensolarado-em-frente-a-torre-eiffel-em-paris-14042013-1365968990403_750x500.jpg) ACEDIDO EM ABRIL DE 2013.
- FIGURA 11 – O ESPAÇO PÚBLICO COMO PALCO DE MANIFESTAÇÕES VÁRIAS. 64
1. [HTTP://PTFDESENHOURBANO.FILES.WORDPRESS.COM/2013/06/PRAC3A7A-DO-COMC3A9RCIO-15.JPG?W=490EH=274](http://ptfdesenhourbano.files.wordpress.com/2013/06/prac3a7a-do-comc3a9rcio-15.jpg?w=490&h=274) – ACEDIDO EM DEZEMBRO DE 2013.
2. AGRICULTURA, POR ZEROUXINOL - [HTTP://C9.QUICKCACHR.FOTOGRAFIAS.SAPO.PT/I/N7B139371/15181384_A66RD.JPEG](http://c9.quickcachr.fotografias.sapo.pt/i/n7b139371/15181384_A66RD.jpeg) - ACEDIDO EM DEZEMBRO DE 2013
3. ARTE MULTIMEDIA - [HTTP://WWW.PORMENOR.PT/WP-CONTENT/UPLOADS/2013/05/036.JPG](http://www.pormenor.pt/wp-content/uploads/2013/05/036.jpg) - ACEDIDO EM DEZEMBRO DE 2013

4. POLÍTICA, POR TIAGO MIRANDA - [HTTP://EXPRESSO.SAPO.PT/USERS/2661/266108/PHOTO-A39A.JPG](http://EXPRESSO.SAPO.PT/USERS/2661/266108/PHOTO-A39A.JPG) - ACEDIDO EM DEZEMBRO DE 2013

FIGURA 12 – ESPAÇO PÚBLICO COMO ELEMENTO ORDENADOR DA CIDADE. 65

1. VISTA AÉREA - [HTTPS://WWW.GOOGLE.PT/MAPS/@-22.9608187,-43.1809559,4497A,35Y,38.66T/DATA=!3M1!1E3?HL=PT-PT](https://www.google.pt/maps/@-22.9608187,-43.1809559,4497A,35Y,38.66T/DATA=!3M1!1E3?HL=PT-PT) ACEDIDO EM DEZEMBRO DE 2013
2. ATERRO NOS ANOS 60, POR AFONSO COSTA - [HTTP://SPA.FOTOGRAFIALOG.COM/PHOTO/42/7/56/LUIZ_O/1279700996495_F.JPG](http://spa.fotografialog.com/photo/42/7/56/LUIZ_O/1279700996495_F.JPG) - ACEDIDO EM DEZEMBRO DE 2013
3. ATERRO, POR PEDRO KIRILOS - [HTTP://WWW.RIOFILMCOMMISSION.COM/LOCACAO/ATERRO-DO-FLAMENGO](http://www.riofilmcommission.com/locacao/aterro-do-flamengo) - ACEDIDO EM DEZEMBRO DE 2013

FIGURA 13 – PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DA CIDADE DO PORTO, PORTUGAL..... 67

1. [HTTP://WWW.PORTOVIVOSRU.PT/MORRO_SE/FILEMANAGER/EDITOR/SRUIOMOUZINHOFLORES/PRU/MOUZINHO_FLORES_SITE_2.JPG](http://www.portovivosru.pt/morro_se/filemanager/editor/sruiomouzinhoflores/pru/mouzinho_flores_site_2.jpg) - ACEDIDO EM FEVEREIRO DE 2014
2. VISTA ÁREA DA ÁREA DE INTERVENÇÃO - [HTTP://WWW.PORTOVIVOSRU.PT/FILEMANAGER/IMAGE/SET11/MOUZINHOFLORES.JPG](http://www.portovivosru.pt/filemanager/image/set11/mouzinhoflores.jpg) ACEDIDO EM FEVEREIRO DE 2014

FIGURA 14 – ESPAÇO PÚBLICO: TRADICIONAL E CONTEMPORÂNEO. 69

1. TRADICIONAL - [HTTPS://WWW.GOOGLE.PT/MAPS/@41.15934,-8.6045738,237A,35Y,39.43T/DATA=!3M1!1E3?HL=PT-PT](https://www.google.pt/maps/@41.15934,-8.6045738,237A,35Y,39.43T/DATA=!3M1!1E3?HL=PT-PT) ACEDIDO EM FEVEREIRO DE 2014
2. CONTEMPORÂNEO - [HTTPS://WWW.GOOGLE.PT/MAPS/@41.182043,-8.6019079,250A,35Y,39.44T/DATA=!3M1!1E3?HL=PT-PT](https://www.google.pt/maps/@41.182043,-8.6019079,250A,35Y,39.44T/DATA=!3M1!1E3?HL=PT-PT) ACEDIDO EM FEVEREIRO DE 2014

FIGURA 15 – MOBILIÁRIO URBANO DIVERSO. 72

1. PAINEL INFORMATIVO - [HTTP://I42.TINYPIC.COM/2ZXTT7R.JPG](http://i42.tinypic.com/2zxtt7r.jpg) ACEDIDO EM FEVEREIRO DE 2014
2. PARAGEM DE AUTOCARRO - [HTTP://WWW.PREFEITURA.SP.GOV.BR/PORTAL/UPLOAD/CK/NOVOPONTO2.JPG](http://www.prefeitura.sp.gov.br/portal/upload/ck/novoponto2.jpg) ACEDIDO EM FEVEREIRO DE 2014
3. MESA - [HTTP://3.BP.BLOGSPOT.COM/G8ED4ZIPQVE/T_14QMJFR1I/AAAAAAAAAGHG/SSHTS07MIH4/S1600/2.JPG](http://3.bp.blogspot.com/G8ED4ZIPQVE/T_14QMJFR1I/AAAAAAAAAGHG/SSHTS07MIH4/S1600/2.JPG) ACEDIDO EM FEVEREIRO DE 2014
4. QUIOSQUE - [HTTP://CABENA.PT/PORTFOLIO/IMAGENS%20PORTFOLIO/QUIOSQUES%20NISA.JPG](http://cabena.pt/portfolio/imagens%20portfolio/quiosques%20nisa.jpg) ACEDIDO EM FEVEREIRO DE 2014

FIGURA 16 – TIPOS DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA. 74

FIGURA 17 – VEGETAÇÃO E SEUS ATRIBUTOS FORMAIS E INFORMAIS. 75

FIGURA 18– DIFICULDADES ASSOCIADAS AO ENVELHECIMENTO. 76

1. Equilíbrio reduzido - <http://www.inclusive.org.br/wp-content/uploads/2010/01/idosa-onibus.jpg> - acedido em janeiro de /2014

2. Capacidade	cognitiva	do	idoso	-
				http://www.wscom.com.br/arqs/noticias/imagens/330_240/201102100628440000003688.jpg
				- acedido em janeiro de 2014
3. Mobilidade	reduzida	-		http://4.bp.blogspot.com/-i9LyoJyB8DY/UU9eWAo7w7I/AAAAAAAAAAk/7ud_nVoR28A/s1600/20100707095809145.jpg
				- acedido em janeiro de 2014
FIGURA 19 – USO EQUITATIVO				77
http://acessibilidadeearquitetura.blogspot.pt/2012/06/7-princípios-do-desenho-universal.html				-
				acedido em fevereiro de 2014.
FIGURA 20 – FLEXIBILIDADE NO USO				77
http://acessibilidadeearquitetura.blogspot.pt/2012/06/7-princípios-do-desenho-universal.html				-
				acedido em fevereiro de 2014.
FIGURA 21 – USO SIMPLES E INTUITIVO				78
http://acessibilidadeearquitetura.blogspot.pt/2012/06/7-princípios-do-desenho-universal.html				-
				acedido em fevereiro de 2014.
FIGURA 22 – INFORMAÇÃO PERCETÍVEL				78
http://acessibilidadeearquitetura.blogspot.pt/2012/06/7-princípios-do-desenho-universal.html				-
				acedido em fevereiro de 2014.
FIGURA 23 – TOLERÂNCIA AO ERRO				78
http://acessibilidadeearquitetura.blogspot.pt/2012/06/7-princípios-do-desenho-universal.html				-
				acedido em fevereiro de 2014.
FIGURA 24 - ESFORÇO FÍSICO BAIXO				79
http://acessibilidadeearquitetura.blogspot.pt/2012/06/7-princípios-do-desenho-universal.html				-
				acedido em fevereiro de 2014.
FIGURA 25 -TAMANHO E ESPAÇO PARA APROXIMAÇÃO E USO				79
http://acessibilidadeearquitetura.blogspot.pt/2012/06/7-princípios-do-desenho-universal.html				-
				acedido em fevereiro de 2014.
FIGURA 26– DETERMINANTES DO ENVELHECIMENTO ATIVO				88
Fonte: Adaptado de WHO (2007: p.5).				
FIGURA 27 – PILARES DA ESTRUTURA POLÍTICA DO ENVELHECIMENTO ATIVO.				89
Fonte: Envelhecimento ativo: uma política de saúde (OMS, 2005: 45)				
FIGURA 28 – MODELO PRESSÃO-COMPETÊNCIA DE LAWTON				90
Fonte: Tomasini & Alves (2007, p.97)				
FIGURA 29 – AÇÕES POSITIVAS PARA A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO				92
1. Família	http://www.algeruzvillas.com/images/content/demo-only/featured-2.jpg			acedido em janeiro de 2014

2. Amigos - http://1.bp.blogspot.com/-WM8ONVImGmo/T7kV6V4CqWI/AAAAAAAAADD4/ijrRZTnlxms/s640/tempo_idosos.jpg acedido em janeiro de 2014
3. Atividade física - <http://www.grupocefapp.com.br/blog/wp-content/uploads/2013/11/Gin%C3%A1stica-para-idosos-caminhada.jpg> acedido em janeiro de 2014
4. Alimentação saudável - <http://www.cidadeverde.com/blogcv/editor/assets/img27/idoso3ok.jpg> acedido em janeiro de 2014

FIGURA 30 - MANUTENÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL AO LONGO DO CURSO DE VIDA 93

Fonte: Kalache e Kockbusch, 1997 (OMS, 2005).

FIGURA 31 – IDOSOS EM AULA DE ARTESANATO. 97

<http://www.amaobranca.org.br/lazer.asp> acedido em fevereiro de 2014

FIGURA 32 – AS DIVERSAS FORMAS DE LAZER..... 99

1. <http://www.cm-vminho.pt/2310> acedido em fevereiro de 2014
2. <http://consciencianodiaadia.com/category/consciencia-no-dia-a-dia/atividade-fisica-lazer/page/2/> acedido em fevereiro de 2014
3. http://diarioatual.com/?p=59089eec3_listing=disable acedido em fevereiro de 2014
4. <http://imageshack.us/photo/my-images/10/londrinaigap2.jpg/> acedido em fevereiro de 2014
5. <http://www.scmfamiliarcao.pt/3/noticia/0/133.php> acedido em fevereiro de 2014
6. http://3.bp.blogspot.com/_31x5XBXcUzA/S_r1QIngRVI/AAAAAAAAABfM/-4MI8-zEdg/s1600/IMG_3506.JPG acedido em fevereiro de 2014

FIGURA 33 – IDOSOS E REDES DE APOIO INFORMAL..... 103

1. <http://unaiubc.com.br/site/7.jpg> acedido em fevereiro de 2014
2. <http://www.visiteurucania.com.br/wp-content/uploads/idoso1.jpg> acedido em fevereiro de 2014
3. <http://www.fas.curitiba.pr.gov.br/Multimedia/Imagem/FotografiaPadrao/175.JPG> acedido em fevereiro de 2014

FIGURA 34 - DESENHO METODOLÓGICO DA PESQUISA 106

FIGURA 35 – CONCELHO DO PORTO COM SUAS 7 FREGUESIAS. 147

http://mipweb.cm-porto.pt/MuniSIG/MuniSIGViewer/Index.html?configBase=http://mipweb.cm-porto.pt/MuniSIG/REST/sites/Urbanismo/viewers/Mipweb_-_Mobile/virtualdirectory/Resources/Config/Defaulthttp://mipweb.cm-porto.pt/MuniSIG/MuniSIGViewer/Index.html?configBase=http://mipweb.cm-porto.pt/MuniSIG/REST/sites/Urbanismo/viewers/Mipweb_-_Mobile/virtualdirectory/Resources/Config/Default acedido em março de 2013.

FIGURA 36 – LOCALIZAÇÃO DAS PRAÇAS ESTUDADAS NA CIDADE DO PORTO. 148

<https://www.google.pt/maps/@41.1910153,-8.6067851,1893a,35y,171.57h,58.89t/data=!3m1!1e3?hl=pt-PT> acedido em março de 2013

FIGURA 37 – PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, PORTO, PORTUGAL. 149

- <http://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=wl> acessido em fevereiro de 2013
- FIGURA 38 – PRAÇA NOVE DE ABRIL, PORTO - PORTUGAL..... 150
- Fonte: <http://maps.google.com/maps?hl=pt-BR&tab=wl> acessido em fevereiro de 2013
- FIGURA 39– JARDIM DE JOÃO CHAGAS. 151
- <https://www.google.pt/maps/@41.1457117,-8.6169668,297m/data=!3m1!1e3?hl=pt-PT> acessido em junho de 2018
- FIGURA 40 - PRAÇA DA CORUJEIRA 152
- <https://www.google.pt/maps/@41.1574035,-8.5792013,248m/data=!3m1!1e3?hl=pt-PT> acessido em outubro de 2017
- FIGURA 41 – CIDADE DE FLORIANÓPOLIS, CAPITAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA, BRASIL..... 154
- https://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&q=mapa+de+santa+catarina+e+floripa&ie=UTF-8&ei=5Wo4UYmXKeHm7AbK1ICwCg&ved=0CAgQ_AUoAg acessido em março de 2013
- FIGURA 42 – LOCALIZAÇÃO DAS PRAÇAS XV DE NOVEMBRO E GETÚLIO VARGAS.... 154
- <https://www.google.pt/maps/@-27.5978643,-48.5580704,263a,35y,76.69h,78.03t/data=!3m1!1e3?hl=pt-PT> acessido em outubro de 2017
- FIGURA 43 – PRAÇA XV DE NOVEMBRO, CENTRO DE FLORIANÓPOLIS. 155
- <https://www.google.pt/maps/@-27.5972475,-48.549722,347m/data=!3m1!1e3?hl=pt-PT> acessido em junho de 2018.
- FIGURA 44 – PRAÇA GETÚLIO VARGAS, FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA..... 156
- <http://maps.google.com/maps?hl=pt-BR&tab=wl> acessido em março de 2013

ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS

FOTOGRAFIA 1- TIPO DE PAVIMENTO (MARQUÊS)	157
FOTOGRAFIA 2 - REDE PEDONAL (MARQUÊS).....	158
FOTOGRAFIA 3 – DRENAGEM (MARQUÊS)	158
FOTOGRAFIA 4 – PASSEIO (MARQUÊS)	158
FOTOGRAFIA 5 - TRANSPORTE PÚBLICO (MARQUÊS)	158
FOTOGRAFIA 6 - PASSAGEM DE PEÕES (MARQUÊS)	159
FOTOGRAFIA 7 – PLATAFORMAS DE REFÚGIO (MARQUÊS).....	159
FOTOGRAFIA 8 – ESTACIONAMENTO (MARQUÊS)	159
FOTOGRAFIA 9 – ÁREA DE ESTAR (MARQUÊS)	160
FOTOGRAFIA 10 – ÁREA DE JOGOS (MARQUÊS).....	160
FOTOGRAFIA 11– ESPAÇO PARA TEATRO/MÚSICA (MARQUÊS).....	160
FOTOGRAFIA 12– ÁRVORES (MARQUÊS).....	161
FOTOGRAFIA 13 – ARBUSTOS (MARQUÊS)	161
FOTOGRAFIA 14 – VEGETAÇÃO RASTEIRA (MARQUÊS).....	161
FOTOGRAFIA 15 – ELEMENTO ARTÍSTICO (MARQUÊS)	162
FOTOGRAFIA 16 – FONTE MARQUÊS	162
FOTOGRAFIA 17 – ELEMENTOS VEGETAIS DECORATIVOS (MARQUÊS)	163
FOTOGRAFIA 18 – BANCO (MARQUÊS)	163
FOTOGRAFIA 19 – CONJUNTO DE MESAS E BANCOS (MARQUÊS).....	163
FOTOGRAFIA 20 – CORETO (MARQUÊS).....	164
FOTOGRAFIA 21 – SINALÉTICA (MARQUÊS)	164
FOTOGRAFIA 22 – PAPELEIRA (MARQUÊS)	164
FOTOGRAFIA 23 – PORTA SACO PARA RESÍDUOS (MARQUÊS).....	165
FOTOGRAFIA 24 – SANITÁRIOS (MARQUÊS)	165
FOTOGRAFIA 25 – TELEFONE PÚBLICO (MARQUÊS)	165
FOTOGRAFIA 26 – DISPOSITIVOS DE REGA (MARQUÊS)	166
FOTOGRAFIA 27 – CANDEEIROS (MARQUÊS)	166
FOTOGRAFIA 28 – HIDRANTE URBANO (MARQUÊS)	166
FOTOGRAFIA 29 – ABRIGO DE PARAGEM (MARQUÊS).....	167
FOTOGRAFIA 30 – EQUIPAMENTOS DE APOIO AO IDOSO (MARQUÊS).....	167
FOTOGRAFIA 31– QUIOSQUE (MARQUÊS).....	167
FOTOGRAFIA 32 – COMÉRCIO E SERVIÇOS (MARQUÊS)	167

FOTOGRAFIA 33 – MOBILIDADE (MARQUÊS)	168
FOTOGRAFIA 34 – REDE PEDONAL SEGURANÇA (MARQUÊS)	168
FOTOGRAFIA 35 – SEGURANÇA PÚBLICA (MARQUÊS)	169
FOTOGRAFIA 36 – EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS (MARQUÊS)	169
FOTOGRAFIA 37 – ESPAÇOS DE CONTEMPLAÇÃO (MARQUÊS)	170
FOTOGRAFIA 38 – ESPAÇO E MICROCLIMA (MARQUÊS).....	170
FOTOGRAFIA 39 – ESPAÇO CONVÍVIO ABERTO (MARQUÊS).....	171
FOTOGRAFIA 40 – ELEMENTOS RELIGIOSOS, SIMBÓLICOS E CULTURAIS (MARQUÊS)	171
FOTOGRAFIA 41 – DESENHO/TOPOGRAFIA (MARQUÊS).....	172
FOTOGRAFIA 42 – CÉRCEAS DOS EDIFÍCIOS (MARQUÊS).....	172
FOTOGRAFIA 43 – ESPAÇOS PAVIMENTADOS (MARQUÊS)	172
FOTOGRAFIA 44 – ESPAÇOS COM VEGETAÇÃO (MARQUÊS).....	173
FOTOGRAFIA 45 – CIRCULAÇÃO E TRANSPORTE (MARQUÊS)	173
FOTOGRAFIA 46 – CULTURA, RELIGIÃO, DESPORTO E LAZER (MARQUÊS).....	174
FOTOGRAFIA 47 – ASSISTÊNCIA SOCIAL (MARQUÊS)	174
FOTOGRAFIA 48 - TIPOLOGIAS ARQUITETÓNICAS (MARQUÊS)	175
FOTOGRAFIA 49 – ALINHAMENTO DOS LOTES (MARQUÊS)	175
FOTOGRAFIA 50 – LIMITES/TIPOLOGIAS DE RUAS (MARQUÊS)	175
FOTOGRAFIA 51 – PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO (MARQUÊS)	176
FOTOGRAFIA 52– TIPO DE PAVIMENTO (NOVE DE ABRIL)L	177
FOTOGRAFIA 53 – REDE PEDONAL (NOVE DE ABRIL)	178
FOTOGRAFIA 54 – DRENAGEM (NOVE DE ABRIL)	178
FOTOGRAFIA 55 – PASSEIO (NOVE DE ABRIL)	178
FOTOGRAFIA 56 – TRANSPORTE PÚBLICO (NOVE DE ABRIL)	178
FOTOGRAFIA 57 – PASSAGEM DE PEÕES (NOVE DE ABRIL)	179
FOTOGRAFIA 58 – ÁREA DE ESTACIONAMENTO (NOVE DE ABRIL)	179
FOTOGRAFIA 59 – ÁREA DE ESTAR (NOVE DE ABRIL)	179
FOTOGRAFIA 60 – ESPAÇO PARA TEATRO (NOVE DE ABRIL)	180
FOTOGRAFIA 61 – PARQUE INFANTIL (NOVE DE ABRIL)	180
FOTOGRAFIA 62 – ÁRVORES (NOVE DE ABRIL)	180
FOTOGRAFIA 63 – ARBUSTOS (NOVE DE ABRIL)	181
FOTOGRAFIA 64 – VEGETAÇÃO RASTEIRA (NOVE DE ABRIL)	181
FOTOGRAFIA 65 – ESTÁTUA (NOVE DE ABRIL)	182

FOTOGRAFIA 66 – ESPELHO D'ÁGUA (NOVE DE ABRIL)	182
FOTOGRAFIA 67 – ELEMENTOS VEGETAIS DECORATIVOS (NOVE DE ABRIL)	182
FOTOGRAFIA 68 – BANCO (NOVE DE ABRIL)	183
FOTOGRAFIA 69 – BEBEDOURO (NOVE DE ABRIL).....	183
FOTOGRAFIA 70 – CORETO (NOVE DE ABRIL)	184
FOTOGRAFIA 71 – SINALÉTICA (NOVE DE ABRIL).....	184
FOTOGRAFIA 72 – PAPELEIRA (NOVE DE ABRIL).....	184
FOTOGRAFIA 73 – COLETORES SELETIVOS (NOVE DE ABRIL)	185
FOTOGRAFIA 74 - PORTA SACO PARA RESÍDUO (NOVE DE ABRIL).....	185
FOTOGRAFIA 75 – SANITÁRIOS (NOVE DE ABRIL).....	185
FOTOGRAFIA 76 – TELEFONE (NOVE DE ABRIL).....	185
FOTOGRAFIA 77 – DISPOSITIVOS DE REGA (NOVE DE ABRIL)	186
FOTOGRAFIA 78 – CANDEEIROS (NOVE DE ABRIL).....	186
FOTOGRAFIA 79 – HIDRANTE URBANO (NOVE DE ABRIL).....	186
FOTOGRAFIA 80 – EQUIPAMENTOS DE APOIO AO IDOSO (NOVE DE ABRIL)	187
FOTOGRAFIA 81 – QUIOSQUE (NOVE DE ABRIL)	187
FOTOGRAFIA 82 – MOBILIDADE (NOVE DE ABRIL).....	188
FOTOGRAFIA 83 – REDE PEDONAL SEGURANÇA (NOVE DE ABRIL).....	188
FOTOGRAFIA 84 – SEGURANÇA PÚBLICA (NOVE DE ABRIL)	189
FOTOGRAFIA 85 – EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS (NOVE DE ABRIL).....	189
FOTOGRAFIA 86 – ESPAÇOS DE CONTEMPLAÇÃO (NOVE DE ABRIL)	190
FOTOGRAFIA 87 – ESPAÇO E MICROCLIMA (NOVE DE ABRIL)	190
FOTOGRAFIA 88 – ESPAÇO ABERTO PARA CONVÍVIO (NOVE DE ABRIL)	191
FOTOGRAFIA 89 – ESPAÇO FECHADO DE CONVÍVIO (NOVE DE ABRIL)	191
FOTOGRAFIA 90 – CRIANÇAS JOGANDO (NOVE DE ABRIL)	191
FOTOGRAFIA 91 – DESENHO/TOPOGRAFIA (NOVE DE ABRIL)	192
FOTOGRAFIA 92 – CÉRCEAS DOS EDIFÍCIOS (NOVE DE ABRIL)	192
FOTOGRAFIA 93 – ESPAÇOS PAVIMENTADOS (NOVE DE ABRIL).....	193
FOTOGRAFIA 94 – ESPAÇOS COM VEGETAÇÃO (NOVE DE ABRIL)	193
FOTOGRAFIA 95 – ESPAÇOS COM ÁGUA (NOVE DE ABRIL).....	194
FOTOGRAFIA 96 – CIRCULAÇÃO E TRANSPORTE (NOVE DE ABRIL)	194
FOTOGRAFIA 97 – ABASTECIMENTO (NOVE DE ABRIL).....	195
FOTOGRAFIA 98 – EDUCAÇÃO (NOVE DE ABRIL)	195
FOTOGRAFIA 99 – TIPOLOGIAS ARQUITETÓNICAS (NOVE DE ABRIL).....	195

FOTOGRAFIA 100 – ALINHAMENTO DOS LOTES (NOVE DE ABRIL)	196
FOTOGRAFIA 101 – LIMITES/TIPOLOGIAS (NOVE DE ABRIL).....	196
FOTOGRAFIA 102 – TIPO DE PAVIMENTO (JOÃO CHAGAS).....	198
FOTOGRAFIA 103 – REDE PEDONAL (JOÃO CHAGAS)	198
FOTOGRAFIA 104 – PASSEIO (JOÃO CHAGAS).....	199
FOTOGRAFIA 105 – TRANSPORTE PÚBLICO (JOÃO CHAGAS).....	199
FOTOGRAFIA 106 – PASSAGEM DE PEÕES (JOÃO CHAGAS).....	199
FOTOGRAFIA 107 – ESTACIONAMENTO DE BICICLETAS (JOÃO CHAGAS)	200
FOTOGRAFIA 108 – ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS (JOÃO CHAGAS)	200
FOTOGRAFIA 109 – ÁREA DE ESTAR (JOÃO CHAGAS)	200
FOTOGRAFIA 110 – ESPAÇO COM MESAS (JOÃO CHAGAS)	201
FOTOGRAFIA 111 – ESPAÇO PARA TEATRO/MÚSICA (JOÃO CHAGAS).....	201
FOTOGRAFIA 112 – PARQUE INFANTIL (JOÃO CHAGAS)	201
FOTOGRAFIA 113 – ÁRVORES (JOÃO CHAGAS).....	201
FOTOGRAFIA 114 – ARBUSTOS (JOÃO CHAGAS).....	202
FOTOGRAFIA 115 – VEGETAÇÃO RASTEIRA (JOÃO CHAGAS).....	202
FOTOGRAFIA 116 – ESTÁTUAS (JOÃO CHAGAS)	203
FOTOGRAFIA 117 – ESPELHO D'ÁGUA (JOÃO CHAGAS).....	203
FOTOGRAFIA 118 – ELEMENTOS VEGETAIS DECORATIVOS (JOÃO CHAGAS).....	203
FOTOGRAFIA 119 – BANCO (JOÃO CHAGAS).....	204
FOTOGRAFIA 120 – MESA E BANCOS (JOÃO CHAGAS)	204
FOTOGRAFIA 121 – BEBEDOUROS (JOÃO CHAGAS).....	204
FOTOGRAFIA 122 – CORETO (JOÃO CHAGAS)	204
FOTOGRAFIA 123 – SINALÉTICA (JOÃO CHAGAS)	205
FOTOGRAFIA 124– PAPELEIRA (JOÃO CHAGAS)	205
FOTOGRAFIA 125 – COLETORES SELETIVOS (JOÃO CHAGAS)	205
FOTOGRAFIA 126 – PORTA SACO DE RESÍDUOS (JOÃO CHAGAS).....	206
FOTOGRAFIA 127 – SANITÁRIOS (JOÃO CHAGAS).....	206
FOTOGRAFIA 128 – TELEFONE (JOÃO CHAGAS)	206
FOTOGRAFIA 129 – DISPOSITIVOS DE REGA (JOÃO CHAGAS).....	207
FOTOGRAFIA 130 – CANDEEIROS (JOÃO CHAGAS).....	207
FOTOGRAFIA 131 – HIDRANTE URBANO (JOÃO CHAGAS)	207
FOTOGRAFIA 132 – ABRIGO DE PARAGEM (JOÃO CHAGAS)	208
FOTOGRAFIA 133 – QUIOSQUE (JOÃO CHAGAS).....	208

FOTOGRAFIA 134 – COMÉRCIO E SERVIÇOS (JOÃO CHAGAS)	208
FOTOGRAFIA 135 – MOBILIDADE (JOÃO CHAGAS)	209
FOTOGRAFIA 136 – REDE PEDONAL SEGURANÇA (JOÃO CHAGAS)	209
FOTOGRAFIA 137 – EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS (JOÃO CHAGAS)	210
FOTOGRAFIA 138 – ESPAÇOS DE CONTEMPLAÇÃO (JOÃO CHAGAS)	211
FOTOGRAFIA 139 – ESPAÇO E MICROCLIMA (JOÃO CHAGAS)	211
FOTOGRAFIA 140 – ESPAÇO ABERTO DE CONVÍVIO (JOÃO CHAGAS)	211
FOTOGRAFIA 141 – ELEMENTOS RELIGIOSOS E CULTURAIS (JOÃO CHAGAS)	212
FOTOGRAFIA 142 – DESENHO/TOPOGRAFIA (JOÃO CHAGAS)	212
FOTOGRAFIA 143 – CÉRCEAS DOS EDIFÍCIOS (JOÃO CHAGAS)	213
FOTOGRAFIA 144 – ESPAÇOS PAVIMENTADOS (JOÃO CHAGAS)	213
FOTOGRAFIA 145 – ESPAÇOS COM VEGETAÇÃO (JOÃO CHAGAS)	213
FOTOGRAFIA 146 – ESPAÇOS COM ÁGUA (JOÃO CHAGAS)	214
FOTOGRAFIA 147 – CULTURA E RELIGIÃO (JOÃO CHAGAS)	214
FOTOGRAFIA 148 – ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (JOÃO CHAGAS)	215
FOTOGRAFIA 149 – EDUCAÇÃO E SAÚDE (JOÃO CHAGAS)	215
FOTOGRAFIA 150 – TIPOLOGIAS ARQUITETÓNICAS (JOÃO CHAGAS)	216
FOTOGRAFIA 151 – LIMITES/TIPOLOGIAS DE RUAS (JOÃO CHAGAS)	216
FOTOGRAFIA 152 – PATRIMÓNIO HISTÓRICO/CULTURAL (JOÃO CHAGAS)	217
FOTOGRAFIA 153 – PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO (JOÃO CHAGAS)	217
FOTOGRAFIA 154 – TIPO DE PAVIMENTO (CORUJEIRA)	219
FOTOGRAFIA 155 – REDE PEDONAL (CORUJEIRA)	220
FOTOGRAFIA 156 – DRENAGEM (CORUJEIRA)	220
FOTOGRAFIA 157 – PASSEIO (CORUJEIRA)	220
FOTOGRAFIA 158 - TRANSPORTE PÚBLICO (CORUJEIRA)	220
FOTOGRAFIA 159 – PASSAGEM DE PEÕES (CORUJEIRA)	221
FOTOGRAFIA 160 - ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS (CORUJEIRA)	221
FOTOGRAFIA 161 – ÁREA DE ESTAR (CORUJEIRA)	222
FOTOGRAFIA 162 – ESPAÇO COM MESAS (CORUJEIRA)	222
FOTOGRAFIA 163 – ÁRVORES (CORUJEIRA)	223
FOTOGRAFIA 164 – ARBUSTOS (CORUJEIRA)	223
FOTOGRAFIA 165 – VEGETAÇÃO RASTEIRA (CORUJEIRA)	223
FOTOGRAFIA 166 – ELEMENTO ARTÍSTICO (CORUJEIRA)	224
FOTOGRAFIA 167 – CHAFARIZ (CORUJEIRA)	224

FOTOGRAFIA 168 – ELEMENTO VEGETAL DECORATIVOS (CORUJEIRA).....	224
FOTOGRAFIA 169 – BANCOS (CORUJEIRA)	225
FOTOGRAFIA 170 – MESAS E BANCOS (CORUJEIRA)	225
FOTOGRAFIA 171 – PAPELEIRA (CORUJEIRA).....	226
FOTOGRAFIA 172 – COLETORES SELETIVOS (CORUJEIRA)	226
FOTOGRAFIA 173 – PORTA SACO DE RESÍDUOS (CORUJEIRA)	226
FOTOGRAFIA 174 – TELEFONE (CORUJEIRA).....	227
FOTOGRAFIA 175 – DISPOSITIVO DE REGA (CORUJEIRA)	227
FOTOGRAFIA 176 – CANDEEIROS (CORUJEIRA).....	227
FOTOGRAFIA 177 – HIDRANTE URBANO (CORUJEIRA).....	228
FOTOGRAFIA 178 – ABRIGOS DE PARAGEM (CORUJEIRA)	228
FOTOGRAFIA 179 – EQUIPAMENTOS DE APOIO AO IDOSO (CORUJEIRA)	228
FOTOGRAFIA 180 – QUIOSQUE (CORUJEIRA)	229
FOTOGRAFIA 181 – MOBILIDADE (CORUJEIRA)	229
FOTOGRAFIA 182 – REDE PEDONAL SEGURANÇA (CORUJEIRA)	230
FOTOGRAFIA 183 – EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS (CORUJEIRA).....	231
FOTOGRAFIA 184 – ESPAÇOS DE CONTEMPLAÇÃO (CORUJEIRA).....	231
FOTOGRAFIA 185 – ESPAÇO E MICROCLIMA (CORUJEIRA)	232
FOTOGRAFIA 186 – ESPAÇO ABERTO DE CONVÍVIO (CORUJEIRA)	232
FOTOGRAFIA 187 – ESPAÇO FECHADO DE CONVÍVIO (CORUJEIRA)	232
FOTOGRAFIA 188 – DESENHO/TOPOGRAFIA (CORUJEIRA)	233
FOTOGRAFIA 189 – CÉRCEAS DOS EDIFÍCIOS (CORUJEIRA)	234
FOTOGRAFIA 190 – ESPAÇOS PAVIMENTADOS (CORUJEIRA)	234
FOTOGRAFIA 191 – ESPAÇOS COM VEGETAÇÃO (CORUJEIRA)	234
FOTOGRAFIA 192 – LAZER (CORUJEIRA)	235
FOTOGRAFIA 193 – ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (CORUJEIRA)	236
FOTOGRAFIA 194 – ASSISTÊNCIA SOCIAL (CORUJEIRA)	236
FOTOGRAFIA 195 – EDUCAÇÃO (CORUJEIRA)	236
FOTOGRAFIA 196 – TIPOLOGIAS ARQUITETÓNICAS (CORUJEIRA).....	236
FOTOGRAFIA 197 – LIMITES/TIPOLOGIAS DE RUAS (CORUJEIRA).....	237
FOTOGRAFIA 198 – TIPO DE PAVIMENTO (PRAÇA XV)	239
FOTOGRAFIA 199 – REDE PEDONAL (PRAÇA XV)	239
FOTOGRAFIA 200 - PASSEIO (PRAÇA XV)	240
FOTOGRAFIA 201 – TRANSPORTE PÚBLICO (PRAÇA XV).....	240

FOTOGRAFIA 202 – PASSAGEM DE PEÕES (PRAÇA XV)	240
FOTOGRAFIA 203 – ESTACIONAMENTO PARA VEÍCULOS (PRAÇA XV)	241
FOTOGRAFIA 204 – ÁREA DE ESTAR (PRAÇA XV)	241
FOTOGRAFIA 205 – ÁREA DE JOGOS (PRAÇA XV).....	241
FOTOGRAFIA 206 – ESPAÇO PAA MÚSICA (PRAÇA XV).....	242
FOTOGRAFIA 207 – ÁRVORES (PRAÇA XV).....	242
FOTOGRAFIA 208 – ARBUSTOS (PRAÇA XV)	242
FOTOGRAFIA 209 – VEGETAÇÃO RASTEIRA (PRAÇA XV).....	243
FOTOGRAFIA 210 – ESTÁTUAS (PRAÇA XV)	243
FOTOGRAFIA 211 – ELEMENTOS VEGETAIS DECORATIVOS (PRAÇA XV)	244
FOTOGRAFIA 212 – BANCOS (PRAÇA XV).....	244
FOTOGRAFIA 213 – MESAS E BANCOS (PRAÇA XV).....	244
FOTOGRAFIA 214- CORETO (PRAÇA XV).....	245
FOTOGRAFIA 215 – PÉRGULA (PRAÇA XV)	245
FOTOGRAFIA 216 – SINALÉTICA (PRAÇA XV)	245
FOTOGRAFIA 217 – PAPELEIRA (PRAÇA XV)	245
FOTOGRAFIA 218 – SANITÁRIOS (PRAÇA XV)	246
FOTOGRAFIA 219 – TELEFONE (PRAÇA XV)	246
FOTOGRAFIA 220 – DISPOSITIVOS DE REGA (PRAÇA XV)	247
FOTOGRAFIA 221 – CANDEEIROS (PRAÇA XV)	247
FOTOGRAFIA 222 - QUIOSQUE (PRAÇA XV).....	248
FOTOGRAFIA 223 – COMÉRCIO E SERVIÇOS (PRAÇA XV)	248
FOTOGRAFIA 224 – MOBILIDADE (PRAÇA XV).....	248
FOTOGRAFIA 225 – REDE PEDONAL SEGURANÇA (PRAÇA XV).....	249
FOTOGRAFIA 226 – SEGURANA PÚBLICA (PRAÇA XV)	249
FOTOGRAFIA 227 – EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS (PRAÇA XV)	250
FOTOGRAFIA 228 – ESPAÇOS DE CONTEMPLAÇÃO (PRAÇA XV)	250
FOTOGRAFIA 229 – ESPAÇO E MICROCLIMA (PRAÇA XV).....	251
FOTOGRAFIA 230 – ESPAÇO ABERTO DE CONVÍVIO (PRAÇA XV).....	251
FOTOGRAFIA 231 – ELEMENTOS RELIGIOSOS E CULTURAIS (PRAÇA XV).....	252
FOTOGRAFIA 232 – DESENHO/TOPOGRAFIA (PRAÇA XV)	252
FOTOGRAFIA 233 – CÉRCEAS DOS EDIFÍCIOS (PRAÇA XV).....	253
FOTOGRAFIA 234 – ESPAÇOS PAVIMENTADOS (PRAÇA XV)	253
FOTOGRAFIA 235 – ESPAÇOS COM VEGETAÇÃO (PRAÇA XV).....	253

FOTOGRAFIA 236 – CULTURA E RELIGIÃO (PRAÇA XV).....	254
FOTOGRAFIA 237 – SEGURANÇA PÚBLICA (PRAÇA XV).....	254
FOTOGRAFIA 238 – TIPOLOGIAS ARQUITETÓNICAS (PRAÇA XV)	255
FOTOGRAFIA 239 – LIMITES/TIPOLOGIAS DE RUAS (PRAÇA XV)	256
FOTOGRAFIA 240 – PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO (PRAÇA XV)	257
FOTOGRAFIA 241 – REDE PEDONAL (GETÚLIO VARGAS)	259
FOTOGRAFIA 242 -DRENAGEM (GETÚLIO VARGAS).....	259
FOTOGRAFIA 243 – PASSEIO (GETÚLIO VARGAS).....	259
FOTOGRAFIA 244 – TRANSPORTE PÚBLICO (GETÚLIO VARGAS)	259
FOTOGRAFIA 245 – PASSAGEM DE PEÕES (GETÚLIO VARGAS)	260
FOTOGRAFIA 246 – ESTACIONAMENTO DE BICICLETAS (GETÚLIO VARGAS)	260
FOTOGRAFIA 247 – ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS (GETÚLIO VARGAS)	260
FOTOGRAFIA 248 – ÁREA DE ESTAR (GETÚLIO VARGAS).....	261
FOTOGRAFIA 249 – PARQUE INFANTIL (GETÚLIO VARGAS)	261
FOTOGRAFIA 250 – ÁRVORES (GETÚLIO VARGAS).....	262
FOTOGRAFIA 251 – ARBUSTOS (GETÚLIO VARGAS).....	262
FOTOGRAFIA 252 – VEGETAÇÃO RASTEIRA (GETÚLIO VARGAS)	262
FOTOGRAFIA 253 – EQUIPAMENTOS PARA EXERCÍCIO FÍSICO (GETÚLIO VARGAS)...	263
FOTOGRAFIA 254– ELEMENTOS ARTÍSTICOS (GETÚLIO VARGAS).....	263
FOTOGRAFIA 255 – CHAFARIZ (GETÚLIO VARGAS).....	264
FOTOGRAFIA 256 – BANCOS (GETÚLIO VARGAS)	264
FOTOGRAFIA 257 – MESAS E BANCOS (GETÚLIO VARGAS)	265
FOTOGRAFIA 258 – SINALÉTICA (GETÚLIO VARGAS).....	265
FOTOGRAFIA 259 – PAPELEIRA (GETÚLIO VARGAS)	266
FOTOGRAFIA 260 – TELEFONE (GETÚLIO VARGAS)	266
FOTOGRAFIA 261 – WI-FI GRATUITO (GETÚLIO VARGAS)	267
FOTOGRAFIA 262 – DISPOSITIVOS DE REGA (GETÚLIO VARGAS).....	267
FOTOGRAFIA 263 – CANDEEIROS (GETÚLIO VARGAS).....	267
FOTOGRAFIA 264– HIDRANTE URBANO (GETÚLIO VARGAS).....	268
FOTOGRAFIA 265 - ABRIGOS DE PARAGEM (GETÚLIO VARGAS).....	268
FOTOGRAFIA 266 - QUIOSQUE (GETÚLIO VARGAS).....	268
FOTOGRAFIA 267 – COMÉRCIO E SERVIÇOS (GETÚLIO VARGAS).....	269
FOTOGRAFIA 268 – MOBILIDADE (GETÚLIO VARGAS)	269
FOTOGRAFIA 269 – REDE PEDONAL (GETÚLIO VARGAS)	270

FOTOGRAFIA 270 – SEGURANÇA PÚBLICA (GETÚLIO VARGAS)	270
FOTOGRAFIA 271 – EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS (GETÚLIO VARGAS)	271
FOTOGRAFIA 272 – ESPAÇOS DE CONTEMPLAÇÃO (GETÚLIO VARGAS).....	271
FOTOGRAFIA 273 – ESPAÇO E MICROCLIMA (GETÚLIO VARGAS)	272
FOTOGRAFIA 274– ESPAÇO ABERTO DE CONVÍVIO (GETÚLIO VARGAS).....	272
FOTOGRAFIA 275 – ELEMENTOS RELIGIOSOS (GETÚLIO VARGAS)	273
FOTOGRAFIA 276 – DESENHO/TOPOGRAFIA (GETÚLIO VARGAS)	273
FOTOGRAFIA 277 – CÉRCEAS DOS EDIFÍCIOS (GETÚLIO VARGAS)	274
FOTOGRAFIA 278 – ESPAÇOS PAVIMENTADOS (GETÚLIO VARGAS)	274
FOTOGRAFIA 279 – ESPAÇOS COM VEGETAÇÃO (GETÚLIO VARGAS)	274
FOTOGRAFIA 280 – RELIGIÃO (GETÚLIO VARGAS).....	275
FOTOGRAFIA 281 – SEGURANÇA PÚBLICA (GETÚLIO VARGAS)	275
FOTOGRAFIA 282 – ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (GETÚLIO VARGAS).....	276
FOTOGRAFIA 283 – EDUCAÇÃO (GETÚLIO VARGAS)	276
FOTOGRAFIA 284 – TIPOLOGIAS ARQUITETÓNICAS (GETÚLIO VARGAS)	276
FOTOGRAFIA 285 – LIMITES/ TIPOLOGIAS DE RUAS (GETÚLIO VARGAS)	277
FOTOGRAFIA 286 – PATRIMÓNIO HISTÓRICO (GETÚLIO VARGAS).....	277
FOTOGRAFIA 287 – PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO (GETÚLIO VARGAS)	278

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - SATISFAÇÃO COM A SAÚDE FÍSICA	126
GRÁFICO 2 - SATISFAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL	127
GRÁFICO 3 - SATISFAÇÃO COM AS AVD'S	127
GRÁFICO 4 - SATISFAÇÃO COM A ROTINA FORA DE CASA	128
GRÁFICO 5 - SATISFAÇÃO COM A CAPACIDADE PARA O TRABALHO	128
GRÁFICO 6 - SATISFAÇÃO CONSIGO MESMO	129
GRÁFICO 7 – NÍVEIS DE SATISFAÇÃO ASSOCIADOS AO PILAR SAÚDE	129
GRÁFICO 8 - SEGURANÇA AO SAIR DE CASA	130
GRÁFICO 9 - SATISFAÇÃO COM VIAS DE ACESSO AO ESPAÇO PÚBLICO-PRAÇA	131
GRÁFICO 10 - SATISFAÇÃO COM O APOIO QUE RECEBE DOS AMIGOS E FAMILIARES	131
GRÁFICO 11 - APOIO ESPERADO DE AMIGOS E FAMILIARES	132
GRÁFICO 12 - SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS OFERECIDOS PELO ESTADO	132
GRÁFICO 13 - SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS OFERECIDOS PELA COMUNIDADE... 133	
GRÁFICO 14 - SATISFAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL.....	133
GRÁFICO 15 – NÍVEIS DE SATISFAÇÃO/INSATISFAÇÃO ASSOCIADOS AO PILAR SEGURANÇA	134
GRÁFICO 16 – NÍVEIS DE SATISFAÇÃO/INSATISFAÇÃO ASSOCIADOS AO PILAR PARTICIPAÇÃO	136
GRÁFICO 17 – APRECIÇÃO GERAL SOBRE A PRAÇA	139
GRÁFICO 18 – CAPACIDADE DE LOCOMOÇÃO ATÉ A PRAÇA	139
GRÁFICO 19 – QUALIDADE DO PISO NO INTERIOR DA PRAÇA	140
GRÁFICO 20 – DISPONIBILIDADE DE TRANSPORTE PÚBLICO ATÉ A PRAÇA	140
GRÁFICO 21 – DISPONIBILIDADE DE MOBILIÁRIO URBANO E EQUIPAMENTOS E NA PRAÇA	141
GRÁFICO 22 – SEGURANÇA NO CONVÍVIO NA PRAÇA	141
GRÁFICO 23 - SATISFAÇÃO COM OS ESPAÇOS PARA ATIVIDADES ESPECÍFICAS NA PRAÇA	142
GRÁFICO 24 – SATISFAÇÃO COM O CONVÍVIO SOCIAL NA PRAÇA	142
GRÁFICO 25 – SATISFAÇÃO COM ILUMINAÇÃO PÚBLICA NA PRAÇA	143
GRÁFICO 26 – IMPRESSÕES SOBRE A PRAÇA HABITUALMENTE FREQUENTADA	143

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 – CATEGORIAS DE ESPAÇO PÚBLICO (FRANCISCO, 2005).	47
QUADRO 2 - TIPOLOGIAS DO ESPAÇO PÚBLICO URBANO (BRANDÃO, 2008).	48
QUADRO 3 – TIPOLOGIA DO ESPAÇO PÚBLICO URBANO CONTEMPORÂNEO (ALVES, 2003).....	49
QUADRO 4 – TIPOLOGIAS DO ESPAÇO PÚBLICO (MORA, 2009).	50
QUADRO 5 - OS 7 PRINCIPIOS DO DESENHO UNIVERSAL.	77
QUADRO 6 – RECOMENDAÇÕES E LEGISLAÇÃO INTERNACIONAIS SOBRE ACESSIBILIDADE.	80
QUADRO 7 - LEGISLAÇÃO PORTUGUESA SOBRE ACESSIBILIDADE.....	81
QUADRO 8 - LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE ACESSIBILIDADE.....	81
QUADRO 9 – ENFOQUE METODOLÓGICO, SEGUNDO OS ESTUDOS ANALISADOS.....	112

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 – MATRIZ DA ANÁLISE FUNCIONAL DA PRAÇA	113
TABELA 2 - MATRIZ DA ANÁLISE DAS INFRAESTRUTURAS DA PRAÇA	114
TABELA 3 - MATRIZ DA ANÁLISE DO MOBILIÁRIO URBANO E EQUIPAMENTOS DA PRAÇA	115
TABELA 4 - MATRIZ DA ANÁLISE DA DIMENSÃO SOCIAL DA PRAÇA.....	116
TABELA 5 - MATRIZ DA ANÁLISE MORFOLÓGICA DA PRAÇA	118
TABELA 6 - MATRIZ DA ANÁLISE CULTURAL/PATRIMONIAL DA PRAÇA	119
TABELA 7- DADOS SOCIOECONÓMICOS DOS ENTREVISTADOS	124
TABELA 8 –SATISFAÇÃO COM AS RELAÇÕES PESSOAIS	134
TABELA 9 – SATISFAÇÃO COM PARTICIPAÇÃO NA COMUNIDADE.....	135
TABELA 10 – SATISFAÇÃO COM OS LOCAIS DISPONÍVEIS PARA ATIVIDADES	135
TABELA 11 – SATISFAÇÃO COM EXERCÍCIO FÍSICO	135
TABELA 12 - PILAR SAÚDE ASSOCIADO À CONDIÇÃO DE FREQUENTADOR ASSÍDUO OU NÃO, DA PRAÇA.....	137
TABELA 13 - PILAR SEGURANÇA ASSOCIADO À CONDIÇÃO DE FREQUENTADOR OU NÃO, DA PRAÇA.....	137
TABELA 14 - PILAR PARTICIPAÇÃO ASSOCIADO À CONDIÇÃO DE FREQUENTADOR, OU NÃO, DA PRAÇA.....	138
TABELA 15 – APRECIÇÃO DOS ASPECTOS MOTIVADORES PARA A FREQUÊNCIA AO ESPAÇO PÚBLICO PRAÇA.....	144
TABELA 16 – POPULAÇÃO COM MAIS DE 65 ANOS DO CONCELHO DO PORTO.	147

LISTAS DE ABREVIATURAS

AIVD – ATIVIDADES INSTRUMENTAIS DA VIDA DIÁRIA

AVD – ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA

CCPT HOLANDÊS – COMITÉ COORDENADOR PARA A PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE

CDHU – COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL E URBANO

CEE – COMUNIDADE ECONÓMICA EUROPEIA

CEN – EUROPEAN COMMITTEE FOR STANDARDIZATION

CENELEC – EUROPEAN COMMITTEE FOR ELECTROTECHNICAL STANDARDIZATION

CIPE – CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL PARA A PRÁTICA DA ENFERMAGEM

DNT – DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

EUCAN – EUROPEAN CONCEPT FOR ACESSIBILITY NETWORK

INFO-HANDICAP – CENTRE NATIONAL D’INFORMATION ET DE RENCONTRE DU HANDICAP

IPHAN – INSTITUTO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

IPQ – INSTITUTO PORTUGUÊS DE QUALIDADE

IPSS – INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

OIT – ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

MPAS – MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

PAII – PROGRAMA DE APOIO INTEGRADO AOS IDOSOS

UNESCO – ORGANIZAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA

UNODC – ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DROGAS E CRIMES

1 INTRODUÇÃO

1.1. ENQUADRAMENTO TEMÁTICO

O aumento da urbanização e o envelhecimento das populações nas últimas décadas representam os principais fatores de mudança no cenário mundial do século XXI. Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), no ano de 2010, o número de pessoas com mais de 60 anos correspondia a 11% da população mundial, mas no ano de 2050 esse número subirá para 21,8%. Os dados também mostram que em 2050, 68% da população mundial viverá nas cidades (OMS, 2009).

O aumento da expectativa de vida é resultado de ganhos fundamentais na saúde pública e nos padrões de vida, no entanto à medida que as cidades crescem, aumentam os desafios dos gestores públicos, em atender satisfatoriamente o novo perfil demográfico que se apresenta, nas áreas sociais, económicas e de saúde, bem como repensar a infraestrutura das cidades para que sejam seguras, acessíveis e que propiciem qualidade de vida para todos (Ribeiro e Paúl, 2011; OMS, 2009).

No ano de 2002, durante a segunda Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento realizada em Madrid, foram aprovados uma nova declaração política e um novo plano de ação que deverá orientar a adoção de medidas normativas sobre o envelhecimento neste século (Camarano, Pasinato, 2004). Este plano está baseado em três princípios:

- Participação ativa dos idosos na sociedade, no desenvolvimento e na luta contra a pobreza;
- Fomento da saúde e bem-estar na velhice: promoção do envelhecimento saudável ao longo da vida;
- Criação de um ambiente propício e favorável ao envelhecimento seguro que promova a solidariedade entre gerações.

Nesta assembleia foi reforçado o conceito de envelhecimento ativo como ‘*o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas*’ (OMS, 2005). Ser um idoso ativo consiste em participar na vida social, cultural, religiosa, económica e cívica, de forma segura e saudável, no ambiente onde está inserido, e não apenas a capacidade de ser fisicamente ativo ou de participar no mercado de trabalho.

Ao envelhecer o indivíduo começa a apresentar limitações que podem influenciar a sua interação com o ambiente no qual está inserido. Cada modificação fisiológica pode acarretar restrições diferentes frente ao uso do espaço e dos equipamentos, porém este processo não impede que os idosos conheçam novos lugares e desenvolvam atividades de lazer, desde que estes espaços sejam seguros, acessíveis e confortáveis (Dorneles *et al.*, 2006).

O homem busca interagir com seus pares em diversos ambientes, entre eles podemos destacar o espaço público urbano, que por sua natureza social e coletiva, pode ser utilizado por pessoas de culturas, idades e grupos sociais diversos, o que lhe atribui um caráter universal e torna-o um espaço de funções e manifestações variadas, caracterizando-se como marcos de identidade da cidade (Ferraz, 2007; Francisco, 2005; Brandão, 2008; Borja e Muxí, 2000). Todavia para que estes espaços sejam seguros e acessíveis, faz-se necessário que os elementos que o compõem estejam normatizados e apropriados a todas as idades, principalmente para os idosos, que é o grupo da população mundial que mais cresce (Francisco, 2005).

Por ser o espaço público urbano disponível a todos, por que não tornar viável o seu uso, através de intervenções de projeto e equipamentos, de modo a proporcionar qualidade de vida à comunidade em todas as suas rotinas e permitir o uso partilhado do património coletivo (Ferraz, 2007).

A praça, como espaço público urbano, é um espaço permanente no desenvolvimento das cidades, no entanto sua morfologia e função estão entrelaçadas aos processos de formação social, económica e política, característicos da génese urbana. Associadas a conjuntos arquitetónicos, as praças, como vazios na malha urbana, marcam a estrutura das cidades e funcionam como locais de descompressão ao viabilizarem uma quebra na paisagem urbana (Caldeira, 2007).

Em cada cidade, bairro ou freguesia podem existir várias praças, o que contribui positivamente para a melhoria da qualidade de vida nas cidades que estão cada vez mais populosas. A construção ou reabilitação de praças, principalmente nos bairros residenciais, deve prever elementos que contribuam para que um espaço seja confortável, seguro e acessível para todos os seus usuários. Toda cidade tem uma praça que se destaca como um símbolo urbano, espaço agregador, palco de eventos históricos ou local de confluência social.

Considerando que:

- Os idosos corresponderão a 21,8% da população mundial em 2050.
- Um dos princípios propostos pela ONU em 2002 é a criação de ambientes propícios e favoráveis ao envelhecimento seguro.
- O idoso deve envelhecer ativamente.
- O espaço público urbano é um espaço que promove a interação social entre gerações.
- Toda cidade tem uma praça.

Diante destas considerações pressupõem-se que as cidades deverão oferecer espaços com estruturas, equipamentos e serviços apropriados que proporcionem o bem-estar e a produtividade de seus residentes. Sendo assim esta investigação buscou responder às seguintes perguntas:

1. O espaço público urbano – praça – está preparado para oferecer oportunidades de um envelhecimento ativo aos seus usuários?

2. Se não, que soluções construtivas devem estar presentes para que o mesmo permita uma interação adequada do idoso?

1.2. ESTRUTURA METODOLÓGICA

A abordagem adotada nesta investigação consistiu, inicialmente, em caracterizar o perfil sociodemográfico do público-alvo, idosos com 60 anos ou mais, e analisar as percepções destes usuários sobre os aspetos relacionados aos pilares do envelhecimento ativo, quais sejam, saúde, segurança e participação, através da aplicação de questionários estruturados, em praças públicas na cidade do Porto, Portugal e na cidade de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, no Brasil. Também foi aplicado a cada uma delas um checklist desenvolvido a partir do modelo de avaliação proposto.

Na construção do modelo de avaliação de espaços públicos, foi feita uma revisão bibliográfica sobre modelos de avaliação de espaços públicos baseado nos trabalhos de quatro autores: Alves (2003), Burton & Mitchell (2006), Carmona *et al* (2010) e Jan Gehl (2010) e sobre os processos biopsicossociais de envelhecimento humano que resultaram na definição de matrizes de análise baseadas nas dimensões funcional, social, humana e morfológica para análise do espaço público-praça. A validação do modelo proposto se deu pela avaliação das praças objeto do estudo de casos.

Envelhecer ativamente é um processo no qual todas as pessoas estão inseridas e é uma tarefa ao longo da vida. Cabe à sociedade, como um todo, a responsabilidade de produzir espaços e equipamentos sociais, seguros, variados e acessíveis aos mais velhos, de modo a garantir e fomentar a sua participação cívica, em todos os níveis de decisão (Paúl, 2005).

A reformulação dos espaços públicos em ambientes adequados para esta parcela significativa da população, que considerem as limitações e as capacidades de seus usuários tem sido preocupação e tem recebido incentivos da ONU através da OMS para este fim.

Portanto esta investigação se justifica pela busca de municiar o gestor público e os projetistas na tomada de decisão referente à promoção da qualidade de vida do residente idoso.

Pretende-se que a contribuição científica desta tese seja uma nova forma de olhar desses atores para a viabilização do espaço público-praça como lugar de oportunidades para o envelhecimento ativo, no sentido de atender as demandas de uma parcela crescente da sociedade, os idosos.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. OBJETIVO GERAL

Definir um modelo de avaliação do espaço público praça, em áreas residenciais, com vistas a criar um ambiente propício ao envelhecimento ativo da população idosa residente.

1.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os fatores limitantes da interação entre os idosos e o espaço público urbano em que vivem;
- Identificar as características físicas dos espaços públicos, frequentado pelos idosos;
- Propor uma metodologia de avaliação do espaço público-praça na sua capacidade de promover um ambiente propício ao envelhecimento ativo;
- Validar a metodologia proposta pela aplicação a um estudo de casos.

Este relatório de tese encontra-se formatado em cinco capítulos: após o presente capítulo introdutório, apresenta-se o capítulo 2 com o referencial bibliográfico que contorna a pesquisa, seguido pelos capítulos 3 – aspectos metodológicos, capítulo 4 – discussão dos resultados do questionário aplicado aos idosos, aplicação das matrizes de avaliação do espaço público-praça e discussão dos resultados das matrizes de avaliação e o capítulo 5 – que traz as conclusões, limitações da pesquisa e perspectivas de desenvolvimentos futuros, seguidos das referências bibliográficas utilizadas. No final seguem-se os elementos pós-textuais de anexos.

No capítulo 2 estão abordados os referenciais teóricos e práticos que fundamentam esta pesquisa organizados a partir de um extenso levantamento bibliográfico. Apesar de se encontrar compilada neste capítulo, grande parte do referencial teórico foi também trabalhado nos outros capítulos, com destaque para os capítulos 3 e 4, na discussão dos resultados.

O capítulo 3 aborda a metodologia adotada no desenvolvimento da pesquisa, com destaque para a proposta metodológica de avaliação do espaço público-praça na sua capacidade de promover um ambiente propício ao envelhecimento ativo da população usuária.

No capítulo 4 são apresentados e discutidos os resultados da validação do modelo de avaliação proposto, começando pela apresentação dos resultados do questionário aplicado aos idosos, caracterizando a amostra de idosos, os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, a percepção dos idosos ao nível dos pilares da política de envelhecimento ativo da OMS e suas impressões sobre o espaço público urbano praça frequentado. Em seguida, tem-se a aplicação das matrizes de avaliação do espaço público-praça nas seis unidades objeto do estudo de casos, nas cidades de Florianópolis/Santa Catarina/Brasil (praças: XV de Novembro e Getúlio Vargas) e Porto/Portugal (praças: Corujeira, Marquês do Pombal, Jardim de João Chagas e Nove de Abril). Finalizando o capítulo 4 com a discussão dos resultados da aplicação das matrizes aos casos de estudo.

No capítulo 5 são apresentadas as conclusões retiradas dos achados da pesquisa. São consideradas as implicações práticas e teóricas do modelo bem como são perspectivadas oportunidades de trabalhos futuros.

2 ESTADO DA ARTE

2.1. INTRODUÇÃO

É através da revisão de literatura que se evidencia o “estado da arte”, destacando os principais contributos teóricos sobre o tema a ser desenvolvido (Carvalho, 2009). Conforme Beuren (2003), a construção da fundamentação teórica é de extrema importância para realizar a análise e interpretação dos dados coletados na pesquisa, servindo para relacionar os dados empíricos com a teoria.

Neste capítulo serão apresentados o referencial teórico e o estado da arte que envolvem a pesquisa, discorrendo sobre os diversos conceitos e teorias sobre o espaço público, com destaque para o espaço público “praça”, objeto deste trabalho de tese, bem como as características que a tornam amigáveis aos usuários idosos. Apresenta os conceitos de envelhecimento, destacando o “Envelhecimento Ativo”, enquanto instrumento usado pela OMS como indutor de políticas públicas para tornar as cidades mais amigáveis à pessoa idosa.

2.2. O ESPAÇO PÚBLICO

Uma definição ampla de espaço público, segundo Castro (2002) considera como princípio a sua acessibilidade a todos, o lugar onde qualquer indivíduo pode circular livremente, em contraponto ao espaço privado, cujo acesso é controlado e reservado a um público específico. O critério de acessibilidade repousa sobre a ideia implícita de que é a livre circulação do corpo no espaço que o torna público e que estes espaços acessíveis pressupõem diferentes escalas de envolvimento dos atores entre si e com o próprio espaço, onde os encontros sociais planeados por rituais de inibição ou de exposição, pouca relação tem com o convívio inerente a vida de bairro e as relações de vizinhança.

De acordo com Francisco (2005:2) - *“O Homem, enquanto “ser social”, relaciona-se com outros indivíduos pertencentes ao seu “Habitat Natural” – a Sociedade. Deste modo, estas interações processam-se nos Espaços Públicos Urbanos (...), fundam e consolidam laços sociais ao se constituírem “palcos” de manifestações várias (como as sociais) que contribuem para a qualidade de vida (...) e acolhem utilizadores de grupos sociais diferentes (...) que apresentam expectativas diferenciadas”*. O espírito e as atividades do tecido social animam e contextualizam o caráter do espaço público que simultaneamente os retrata, permitindo ainda a convivência de populações heterogêneas, o que confere ao espaço público um caráter patrimonial, testemunhal, de cujo valor é preciso ter consciência e que contribui para a sua perenidade.

De acordo com Brandão (2008), o espaço público é *“o espaço que é fundador da forma urbana, o espaço ‘entre edifícios’ que configura o domínio da socialização e da vivência ‘comum’, como bem coletivo da comunidade. Podendo em última análise, ser ou não de propriedade pública (...), os*

espaços públicos devem ser sempre vistos como bens de utilização livre, de acordo com um padrão de uso socialmente aceite". Mora (2009) ressalta que os espaços públicos urbanos devem ser vistos como o indutor de novas perspectivas sobre a cidade, o cenário para o desenvolvimento de necessidades coletivas e de vida pública, o gerador da identidade de lugar e determinante da sua paisagem, indissolúvel com a natureza, as pessoas e suas dinâmicas.

Nos espaços públicos urbanos podem ser desenvolvidas diversas funções. Entre elas, temos:

- Atividades de recreação – desporto, lazer;
- Áreas verdes que qualificam o ambiente urbano;
- Polarização da identidade dos bairros, de sectores urbanos ou até mesmo de cidades inteiras;
- Harmonização/embelezamento do espaço urbano;
- Interação e convívio social;
- Atividades culturais;
- Atividades económicas.

Atualmente números significativos de espaços públicos, não têm desempenhado estas funções devido ao grau de importância concedido as vias motorizadas que evidenciam a primazia dirigida para o transporte automóvel privado, na conceção e na distribuição funcional das suas áreas, e em detrimento da maioria da população e contra a sua natureza pública, que deveria assegurar o seu usufruto pela maior parte dos cidadãos (Alves, 2003). Para Borja e Muxí (2000), o espaço público é um desafio à política urbana, no que se refere às dimensões urbanística, política e cultural de uma cidade.

Na dimensão urbanística, o espaço como elemento ordenador, independente da escala de projeto, pode organizar um território capaz de suportar diversos usos e funções e tem a maior capacidade de criar lugares. Deve ser um espaço de continuidade e de diferenciação, ordenador do bairro, articulador da cidade, estruturador da área urbana. Na dimensão política, é o espaço de expressão coletiva, da vida em comunidade, do encontro e do deslocamento cotidiano. É palco de manifestações sociais, de cidadãos, de momentos comunitários fortes, de afirmação ou de confrontação. Na dimensão cultural, a monumentalidade do espaço público expressa e cumpre funções diversas: de referência urbanística, das manifestações da história e da vontade do poder, do símbolo da identidade coletiva, sendo um dos melhores indicadores dos valores que predominam numa cidade.

A Figura 1 mostra alguns espaços públicos e suas funções no ambiente urbano.



Figura 1 – Espaços públicos e suas funções no ambiente urbano.

Para os autores supracitados, o espaço público não é um luxo, mas sim um investimento económico e de expressão de justiça social, onde os equipamentos mais necessários para a qualidade de vida e para a competitividade da cidade podem ser os mais simples, onde a interação é o produto de troca mais importante na cidade.

2.2.1. TIPOLOGIAS DO ESPAÇO PÚBLICO

As cidades, ao longo dos anos, tem passado por várias transformações, tais como: novas infraestruturas viárias, novas expansões urbanas, novos equipamentos, recuperação de antigas áreas industriais ou reabilitação de centros históricos. Nos espaços públicos, estas mudanças podem ou não integrar-se ao ambiente urbano e por vezes os seus significados, a construção de uma nova imagem ou valorização de uma identidade antecedente, não são percebidos pelos utentes e com o tempo se tornam inadequados (Brandão, 2008).

A utilização dos espaços públicos tradicionais, de acordo com Mora (2009), foi reduzida por diferentes fatores na vida contemporânea, como questões de segurança e poluição, desenvolvimento de novos mecanismos, tais como a estratificação destes espaços para usos diferenciados e a diversificação geradas pela arquitetura, o que permitiu a evolução natural destes espaços.

A noção de identidade urbana destes espaços públicos é hoje muito mais percebida na escala urbana, através de imagens justapostas ou retransmitidas pela publicidade, que nos proporciona perceber e reconhecer o que é destacado ou diferenciado, num contexto geral, tendo como exemplo um destino turístico, cuja história ou fantasia, ao ser banalizada por clichés, reduz a identidade deste lugares. Em relação ao indivíduo, a noção de identidade urbana é percebida pelo sentimento de pertencer ao lugar,

pelas narrativas e experiências pessoais de cada um (Brandão, 2008). O autor ressalta conceitos que podem ser associados a percepção da identidade dos espaços públicos. São eles:

- A memória coletiva;
- O uso e apropriação do espaço;
- O espírito do lugar;
- A redução da identidade do lugar, pela cidade espetáculo promovida pela publicidade;
- A organização simbólica do espaço – arte e democracia.

A memória coletiva é o produto de vivências de uma comunidade. É contínua e é construída em camadas a partir da memória individual e coletiva, o que inclui as lembranças dos outros. Essas memórias podem estar ligadas a história pessoal, local e familiar, a pessoas e acontecimentos especiais, alterações técnico-econômicas e hábitos culturais ligados ao espaço.

O uso e apropriação do espaço se caracteriza pela boa adaptação do ambiente ao uso e pelo afeto dos utentes a um lugar, tendo como base a vida diária, promotora do desenvolvimento social. Pode acontecer simplesmente numa relação de proximidade, encontro, vizinhança, entre diferentes grupos (idades variadas) que fazem parte da comunidade, ou na interação diária entre atividades urbanas diferenciadas.

O espírito de lugar refere-se ao simbolismo que pode estar presente em alguns espaços, que nos permite compreender melhor a complexidade do ‘fazer lugar’. Este espírito pode estar visível em alguns traços urbanos, através de uma imagem (cenário especial, panorama, paisagem urbanizada), de um ícone (características formais dos edifícios, espaços, ‘skyline urbano’, etc.) e de significados (simbolismo, monumentalidade do espaço).

Na atualidade, a identidade dos lugares tem perdido valor ao ser substituída pela percepção de uma realidade alternativa (como produto de consumo), oferecida pelos meios de comunicação, em detrimento das narrativas de experiência coletiva. Visto que na história da humanidade a função representativa da cidade desenvolveu-se em três ciclos diferentes: a cidade como obra de arte (do Renascimento até o início do século XX), a cidade como panorama (movimento moderno) e a cidade como espetáculo (globalização).

O espaço público organiza-se simbolicamente através de elementos como a toponímia, a arquitetura, os monumentos, a estrutura dos traçados, bem como através do registo na memória ou em documentos como fotografias, reportagens, etc. de acontecimentos excepcionais festivos ou não, em que o espaço acolhe e retransmite uma identidade a comunidade. Esta identidade pode ser imposta, como num regime político totalitário ou construída pela parceria da comunidade com o poder público (Brandão, 2008).

De acordo com Francisco (2005: p.5), o espaço público urbano constitui-se hoje, tanto de formas herdadas do passado quanto de contributos recentes, e dessa forma *“coaduna-se com a noção de cidade como algo sempre inacabado e passível de mudança em prol de acontecimentos vários e necessidades novas, daí que pode, e deve ser constantemente ajustado”*. Devido à complexidade originada, em termos de análise tipológica, dos elementos que integram os espaços públicos urbanos, múltiplos e diversos, com uma especificidade própria que os caracteriza e que os individualiza, A autora os classifica mediante parâmetros, sintetizados na Figura 1:

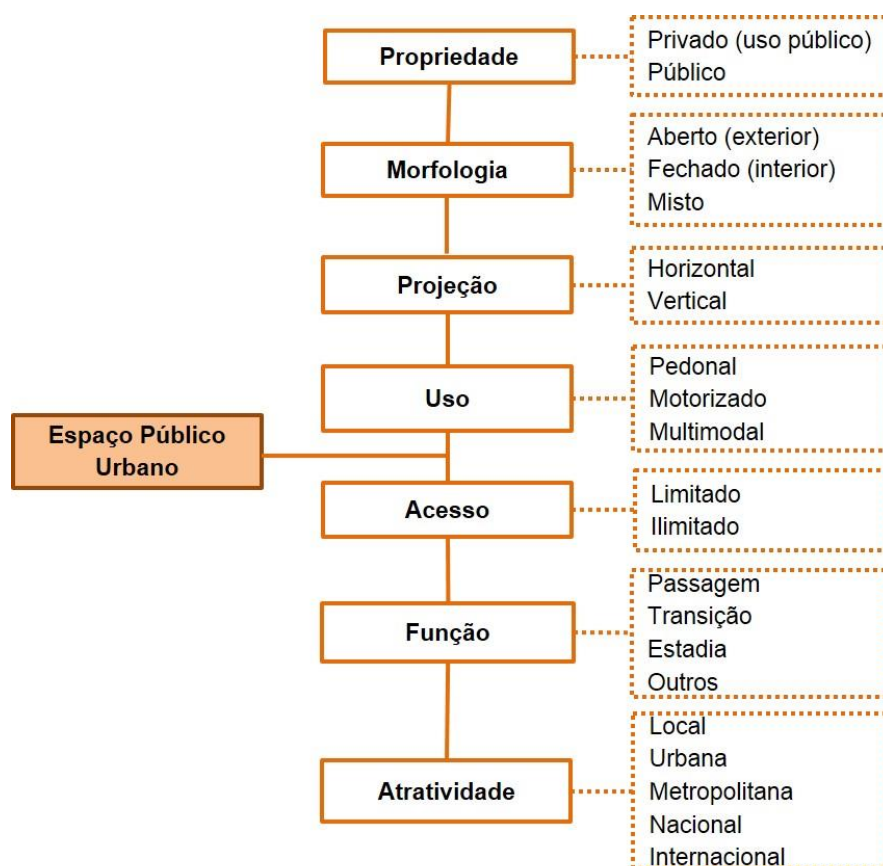


Figura 1 - Parâmetros do espaço público urbano.

A mesma autora também sistematiza os espaços públicos através de grupos de categorias de espaço, visto que sua condição pública e considerando-os além do domínio privado, podem organizar um território com usos e funções diversos, representados no Quadro 1:

Quadro 1 – Categorias de espaço público (Francisco, 2005).

Categorias	Usos e funções
Corredores e Elementos Estruturantes	Pontes, viadutos e túneis motorizados; avenidas; ruas predominantemente motorizadas; ruas exclusivamente pedonais; ruas de trânsito restrito; rotundas; passagens desniveladas pedonais (aéreas e subterrâneas), ciclovias; eixos ferroviários, entre outros;
Estações e Paragens de Transporte Público	Rodoviário, ferroviário, marítimo, fluvial e aéreo;
Estacionamento de Transporte Privado	Silos; parques de estacionamento; lugares de estacionamento;
Praças, Largos e Passeios	Praças e praças; largos; passeios;
Espaços Comerciais	Centros / núcleos comerciais; mercado e largo de feiras;

Espaços Verdes de Recreio e Lazer	Parques urbanos; corredores verdes; jardins e espaços verdes; hortas urbanas; frentes marginais de rio ou de mar; espaços de recreio e lazer; recintos de recreio e lazer;
Espaços de Transição	Espaços intersticiais; logradouro (espaço interior do quarteirão); espaços exteriores dos edifícios e sua envolvente; arcadas; escadarias;
Infraestruturas de Subsolo	Rede de abastecimento de água potável; rede de distribuição de energia eléctrica e de gás; rede de drenagem de águas pluviais e de águas residuais; rede de recolha de resíduos sólidos urbanos; rede de semáforos; rede de telecomunicações e cabos de televisão;
Outros Espaços	Cemitérios, entre outros;

Segundo Francisco (2005: p.7), apesar de terem valências distintas, estes espaços são vitais, simultâneos e se complementam na continuidade do projeto urbano, garantindo “*uma convivência urbana salubre através da criação de espaços urbanos agradáveis e sustentáveis que transmitam a noção de bem-estar físico, visual e psicológico, isto é, que se afirmem qualitativamente pela sua singularidade*”. E dessa forma “*a cidade deve ser entendida como um todo incluindo diferentes partes que se interligam entre si e não (por partes) que se destacam e isolam das restantes*”. Brandão (2008) ressalta que as dimensões da identidade urbana têm como base, tanto suas características tipológicas e morfológicas, quanto seus significados, representados através dos elementos que transmitem informação simbólica, existentes nas formas tradicionais, bem como nas novas tendências, configurando uma crescente diversidade e complexidade da identidade. Os autores classificam tipologicamente estes espaços por afinidades de sentido urbano, considerando um elenco de 15 tipologias organizadas por 6 referências estruturais, como pode-se observar no Quadro 2, já que a dinâmica das transformações estruturais urbanas sempre produz novos tipos de espaços.

Quadro 2 - Tipologias do espaço público urbano (Brandão, 2008).

Referências estruturais	Tipologias	Espaços públicos urbanos
a. Espaços – traçado	Encontro	1 Largos, praças
	Circulação	2 Ruas, avenidas
b. Espaços - 'paisagem'	Lazer – natureza	3 Jardins, parques
	Contemplação	4 Miradouros, panoramas
c. Espaços – deslocação	Transporte	5 Estações, paragens, interfaces
	Canal	6 Vias-férreas, auto-estradas
	Estacionamento	7 'Parking', silos
d. Espaços – memória	Saudade	8 Cemitérios
	Arqueologia	9 Industrial, agrícola, serviços
	Memoriais	10 Espaços monumentais
e. Espaços comerciais	Semi-interiores	11 Mercados, centros comerciais, arcadas
	Semi-exteriores	12 Mercado levante, quiosques, toldos
f. Espaços gerados	Por edifícios	13 Adro, passagem, galeria, pátio
	Por equipamentos	14 Culturais, desportivos, religiosos, infantis
	Por sistemas	15 Iluminação, mobiliário, comunicação, arte

A evolução histórica do espaço público, de acordo com Alves (2003), nos proporciona uma considerável variedade de espaços diferenciados, de fronteiras bem definidas, inseridos ou desviados dos modelos de localização estratégica, a nível internacional. Refletindo ainda hoje, a multiplicidade de usos, a herança das mentalidades urbanísticas, a atualidade e a importância fundamental destes espaços na vida dos cidadãos. O autor classifica, no Quadro 3, a diversidade tipológica de espaços públicos urbanos contemporâneos, com especificidades e naturezas próprias da cidade europeia e de cidades de outros continentes, concretamente as cidades norte-americanas.

Quadro 3 – Tipologia do espaço público urbano contemporâneo (Alves, 2003).

Tipos	Características
Ruas	Ruas exclusivamente pedonais (<i>pedestrian mall</i>) * Percursos/eixos pedonais (<i>pedestrian sidewalks</i> *) Ruas predominantemente motorizadas (<i>transit mall</i> *) Ruas de tráfego restrito (<i>traffic restricted streets</i> *) <i>Town trails</i> *
Praças / largos	Praças/pracetras (<i>squares and plazas</i> *) Pequenos largos <i>Corporate plaza</i> *
Espaços memoriais	Espaço de homenagem ou de celebração
Espaços comerciais	Largos de mercados e de feiras <i>Atria / indoor marketplaces</i> * Centros/núcleos comerciais centrais
Espaços verdes	Parques urbanos (<i>Public Parks</i> *) Jardins <i>Commons</i> * <i>Neighborhood park</i> * Recintos/pátios (<i>Playground / Schoolyard</i> *) <i>Community open spaces</i> * Vias verdes (<i>greenways / parkways</i> *) Espaços intersticiais Frentes marginais de rio ou de mar (<i>Waterfronts</i> *)

**Termos ingleses mais ou menos próximos da realidade portuguesa.*

Os espaços públicos urbanos, de acordo com Mora (2009), permitem muito mais que a integração de grupos diferentes e suas atividades. Estes espaços propiciam o encontro, a permanência, o lazer, a expressão cultural, o contato do ser humano com a natureza e a sobrevivência dos recursos naturais na área urbana, integrando-os com o ambiente construído e utilizando-os como ferramentas fundamentais do planeamento urbano.

Durante o desenvolvimento das cidades surgiram de forma gradual quatro tipos principais de espaços públicos: a praça, a rua, o parque e a frente de água, que se desenvolveram de formas diferentes, a depender do local e da sociedade onde estavam inseridos e das funções para os quais foram projetados (Mora, 2009). Além destes, a autora acrescenta o espaço público interior e o espaço público informal, e os classifica tipologicamente (Quadro 4).

Quadro 4 – Tipologias do espaço público (Mora, 2009).

Tipologias do espaço público urbano			
Categoria	Tipologia	Conceito	Subtipos
Tradicionais	Praças	“Estar” urbano testemunho da cultura e da história; local de referência que relaciona diferentes componentes da estrutura urbana.	Central, simbólica – cívica, corporativa, de mercado, de bairro, praça e praça-parque.
	Parques	Espaço livre destinado à recreação, ao desporto, ao descanso, ao embelezamento espacial, ao contato com a natureza.	Nacional, metropolitano, central, temático, desportivo, cemitério, estacionamento, proteção de canal viário e local.
	Ruas	Lugar utilitário, primordial para a mobilidade e estruturação física. Demarca o público do privado e propicia iluminação e ventilação natural. Ponto de encontro espontâneo.	Autoestrada, avenida, pedonal, calçada/caminho, acesso local.
	Frentes de água	Franja costeira, último arruamento urbano, suporte de diversos serviços associados.	De intercâmbio comercial, recreativo, industrial, protetor.
Contemporâneos	Espaço público interior	Enquadrado/confinado entre variadas edificações e equipamentos com determinados níveis de controlo, que desempenham funções públicas para a população.	Átrios, pátios de edificações, áreas comuns residenciais, clubes privados, igrejas, casas culturais ou da comunidade, teatros, edifícios patrimoniais, centros recreativos e centros comerciais.
	Espaço informal	Uso espontâneo de outro espaço, por inexistência ou condições precárias de desenho dos espaços tradicionais.	Escadas/escadarias, corredores/passadiços, portadas, esquinas, parques de estacionamento, ruas, paragens de transportes públicos, vazios urbanos ou setores de outros espaços públicos, sobras de árvores, passeios amplos, terrenos baldios, espaços residuais, etc.

Em relação à distribuição dos espaços abertos nas cidades, Lynch (2010) relata que há dois pontos de vista contrários sobre esta distribuição. No primeiro, os espaços abertos devem ser concentrados e contínuos, de modo a darem “forma” ao resto da cidade e devem estar bem interligados em conjunto e, em função da respetiva dimensão, devem proporcionar um verdadeiro alívio em relação às condições

superlotadas da cidade, e que tem como qualidade especial, a oferta de uma experiência importante na qual se deve estar totalmente imerso, agindo e apreendendo de uma maneira diferente da rotina do dia-a-dia. No segundo, os espaços abertos devem ser pequenos e estar bem distribuídos por todo o tecido urbano, de modo a serem tão acessíveis quanto possível, onde se podem executar atividades normais, tais como conversar, jogar bola, etc.

No entanto para o autor, esses pontos de vista são complementares e não alternativos, já que os espaços abertos têm muitas funções, entre as quais a imersão, o contraste e a experiência rural, e também uma utilização diária imediata destinada às atividades normais, ou seja, uma boa cidade deve ter várias opções de espaços abertos. O autor descreve um conjunto de classes de espaços abertos, que são utilizados como modelos para o desenho urbano. São eles:

- O parque regional é uma área rural grande, com dimensão mínima de duzentos e cinquenta hectares e que possui uma característica natural especial, como um riacho ou um lago, que se localiza na periferia de uma região metropolitana, e que proporciona atividades variadas para todas as idades, além de oferecer paisagens naturais para longos passeios, áreas para camping, jogos e piqueniques, entre outras, onde seus utilizadores sejam de carro, autocarro, a pé ou de bicicleta, devem viver a cerca de uma hora e que se deslocam ao parque para passarem um dia inteiro ou meio-dia, ao fim de semana ou nos feriados.
- O parque urbano é uma área menor, bem no interior da área urbana, e que visualmente faz parte dela, e que se destina ao lazer diário e de caráter informal: para caminhar, correr, sentar, fazer um piquenique e desenvolver jogos informais. Têm os problemas característicos da manutenção e da utilização excessiva, proporcionam ainda conflitos entre utilizadores e problemas de segurança à noite. Sua paisagem é cuidadosamente concebida e muito bem cuidada. Em alguns locais, tornam-se símbolo e o local de encontro de uma cidade (o Central Park, em Nova Iorque; os parques de Londres).
- A praça pretende ser um centro de atividades no coração de uma área urbana intensa. Normalmente, é pavimentada, cercada por estruturas de elevada densidade e rodeada por ruas, ou está em contato com elas. Possui características que pretendem atrair grupos de pessoas e facilitar encontros: bancos, fontes, abrigos, etc. Podendo, ou não ter muitas plantas.
- Os parques lineares são concebidos principalmente para o movimento: a pé, a cavalo, ou de carro. Por sua forma linear, orientam-nos de um destino para outro. Um rio, ou riacho, proporciona um cenário muito natural para este tipo de parque, e por ser o rio a característica central, com caminhos ao longo das margens e árvores e arbustos a disfarçar o desenvolvimento urbano em torno do parque.
- Parques infantis e campos de jogos são os espaços abertos destinados à utilização para os jogos das crianças, dos adolescentes e dos adultos mais ativos. As suas dimensões, características e localizações baseiam-se nos jogos organizados considerados apropriados aos vários grupos etários.

De acordo com o exposto, conclue-se que a praça como elemento morfológico é primordial na construção da identidade urbana pois, segundo os parâmetros de Francisco (2005) é de propriedade pública, de morfologia aberta e projeção horizontal, seu uso é primordialmente pedonal e de acesso ilimitado, com funções de estadia, podendo ter atratividade diversas. São lugares de encontro e referências no traçado das cidades (Brandão, 2008). Para Mora (2009: p.5) as praças tradicionais constituem “*o estar urbano testemunho da cultura e da história, local de referência que relaciona diferentes componentes da estrutura urbana*”. Segundo Lynch (2010) a praça pretende ser um centro

de atividades no coração da área urbana frenética, cujas características buscam atrair grupos de pessoas e facilitar os encontros.

2.3. O ESPAÇO PÚBLICO – PRAÇA

“A praça pública é, talvez, ainda o elemento morfológico mais incisivo na composição da cidade. Outrora lugar privilegiado para a localização dos mais importantes edifícios cívicos e religiosos, de escultura requintada, de fontes e de luz, é, sobretudo, um lugar onde as pessoas se encontram e convivem; quando imbuída de um sentido de lugar, ganha um valor simbólico acrescido e distingue a cidade.” (Alves, 2003: p.99)

Por ser a evolução das cidades um acontecimento natural, a preocupação consiste em estabelecer o domínio necessário das transformações que ocorrem passo a passo e fiscalizá-las, pois já não é admissível, diante da cultura arquitetônica atual, permitir modificações sem controle e que qualquer modificação seja possível. Essa questão tanto pode ser utilizada por arquitetos e urbanistas sérios, como por especuladores e agentes que usam e abusam da cidade, onde um ou outro esquecem que toda intervenção deve ser feita de forma harmoniosa.

O espaço humanizado público constitui um ambiente global que só como tal pode ser compreendido. O homem vive numa continuidade ambiental, e as formas urbanas ou territoriais são constituídas pela composição de diferentes unidades espaciais e elementos morfológicos, de diversas grandezas e complexidade, podendo ser uma praça, uma rua, um bairro, uma cidade e até uma área metropolitana, não existindo um limite específico, e deste modo, a dimensão e a escala estão sempre implícitas nas formas urbanas. Ao considerar as relações existentes entre as dimensões ou escalas do espaço urbano e os elementos morfológicos, Lamas (2011) relata que:

- Na dimensão setorial, ou a escala de rua, estes elementos identificáveis são os edifícios, o traçado e também a árvore ou a estrutura verde, desenho do solo e o mobiliário urbano.
- Na dimensão urbana, ou escala de bairro, estes elementos são os traçados e praças, os quarteirões e os monumentos, os jardins e as áreas verdes.
- Na dimensão territorial, ou escala urbana, estes elementos são os bairros, as grandes infraestruturas viárias e as grandes zonas verdes relacionadas com o suporte geográfico e as estruturas físicas da paisagem.

Entre os elementos morfológicos destacam-se as praças por sua função de organização do território, como espaços de encontros, de lazer e práticas sociais, etc., assim como os espaços verdes, de mesma função, cuja introdução pela arte da jardinaria proporcionou o surgimento de novos tipos espaciais, tais como parques, jardins, passeios, etc.

Foi durante os séculos XVIII e XIX que a praça se estabeleceu como elemento da estrutura urbana. Em sua definição, implica como na rua, a estreita relação do vazio (espaço de permanência) com os edifícios, os seus planos marginais e as fachadas que definem seus limites e as caracterizam, organizando o desenho urbano, afirmando-a como um espaço coletivo de significação importante Lamas (2011).

Morris (2007) distingue três tipos de recintos: os espaços destinados ao tráfego e formando parte principal da rede principal de vias urbanas, utilizada tanto por peões como por veículos; os espaços

residenciais, pensados só para acesso de tráfego local aos edifícios e com fins de recreação; e os espaços pedonais, nos quais é excluído o tráfego de veículos.

De acordo com Krier (1991) a geometria da praça pode ter as mais variadas formas, como pode-se observar na Figura 2.

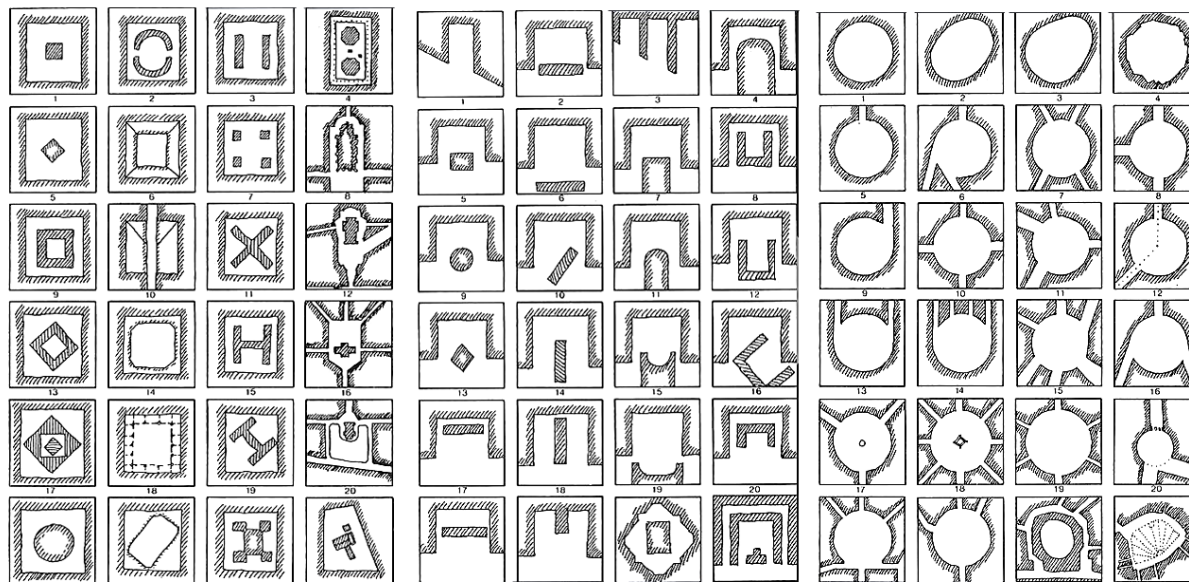


Figura 2 – Geometria das praças de acordo com Krier.

Segundo Barbosa (2011), os espaços públicos urbanos podem surgir de várias formas e com características próprias: de forma pontual, em áreas mais tradicionais consolidadas, servindo de elemento de continuidade e não de ruptura entre o antes e o depois; espaços que surgem a partir de intervenções em áreas degradadas, em consequência de um grande evento ou motivação especial; e espaços que surgem como resultado do crescimento da cidade. Além disso, a autora ressalta que o espaço público é palco de mutações constantes que ampliam o seu sentido e significado, de uso, forma e função. Em sua investigação sobre as praças da cidade do Porto, a autora define uma tipologia destes espaços, a partir de uma análise vasta, realizada e registada em base de dados digital que reuniu toda a informação referente aos espaços públicos da cidade, entendendo a praça como:

- Elemento de permanência formal – são aquelas que apesar das transformações urbanas, mantiveram sua configuração original;
- Elemento de variação funcional e uso, podendo ser:
 - Uso e funções iguais – são aquelas que mantiveram as suas características formais nas questões do seu uso e da própria função;
 - Uso e funções diferentes – são aquelas em que seu uso e a sua função foram alterados;
- Elemento fundamental na evolução histórica e arquitetónica da cidade – espaços consequentes das transformações importantes resultantes da expansão e do crescimento da cidade;
- Representação – espaços da cidade que incluem nos seus limites de influência edifícios importantes de representação da cidade, sejam eles civis, religiosos ou militares;

- Residencial – espaços consequentes da existência de habitação, sejam elas unifamiliar e plurifamiliar;
- Ligação com orlas marginais – espaços criados ao longo do percurso de um rio ou do mar;
- Jardim – espaços ocupados exclusivamente por jardins, com as várias componentes que os constituem;
- Nó viário – espaços que funcionam como elementos controladores e organizadores do tráfego.

De acordo com Caldeira (2007), toda cidade tem uma praça que se destaca como um símbolo urbano, espaço agregador, palco de eventos históricos ou local de confluência social. São espaços permanentes no desenvolvimento das cidades, porém sua função e morfologia estão ligadas aos processos de formação social, política e económica característicos da *gênese* urbana. As praças, como vazios na malha urbana, marcam a estrutura das cidades e que, associadas a conjuntos arquitetónicos, funcionam como lugares de descompressão ao proporcionarem uma quebra na paisagem urbana. A autora também observa que a praça, diante da variedade de configurações urbanas existentes e sobretudo pelo seu carácter de espaço multifuncional, se apresenta como um lugar privilegiado da cidade, um espaço que permite a melhoria da qualidade de vida da população. Alves (2003: p.82) refere que “(...) a praça deve compreender um espaço público aberto, contido por formas harmoniosas, articulado aos restantes elementos morfológicos urbanos (...) e onde se exclui a presença contínua do motorizado comum. Mais do que um espaço de passagem, deve constituir um lugar em si, cuja função principal se caracteriza pela satisfação interactiva de necessidades humanas que referimos – como passear, sentar, contemplar, comer, ler, conversar e relaxar”.

2.3.1. AS PRAÇAS NA HISTÓRIA

“A verdade é que a praça é o espaço público por excelência, funcionando como expressão das actividades culturais e manifestações sociais da própria população em que se insere. E este será provavelmente o fio condutor que liga e unifica as diferentes praças na história, desde a ágora da cidade grega, ao fórum romano, às praças medieval, renascentista, barroca (...)” (Barbosa, 2011: p.43)

2.3.1.1. A ÁGORA GREGA

Para os gregos, a ágora era o espaço público de reuniões quotidiano onde era discutida a política, eram feitos os negócios e a vida social coletiva se desenvolvia (Morris, 2007). O centro na cidade grega, segundo Lamas (2011), era o espaço principal que se formava a partir do santuário, em volta deste situava-se a ágora (praça), com edifícios de funções administrativas e jurídicas. Os espaços definiam-se pela adição de volumes, templos e edifícios, simétricos ou não, numa relação dinâmica aparentemente desordenada. Os templos gregos na estrutura urbana exigiam visibilidade e evidência. O percurso até ele era pensado de modo a valorizá-lo visualmente, reforçando o efeito de monumentalidade.

Na Figura 3, pode-se observar as edificações que compõem a Ágora de Atenas.

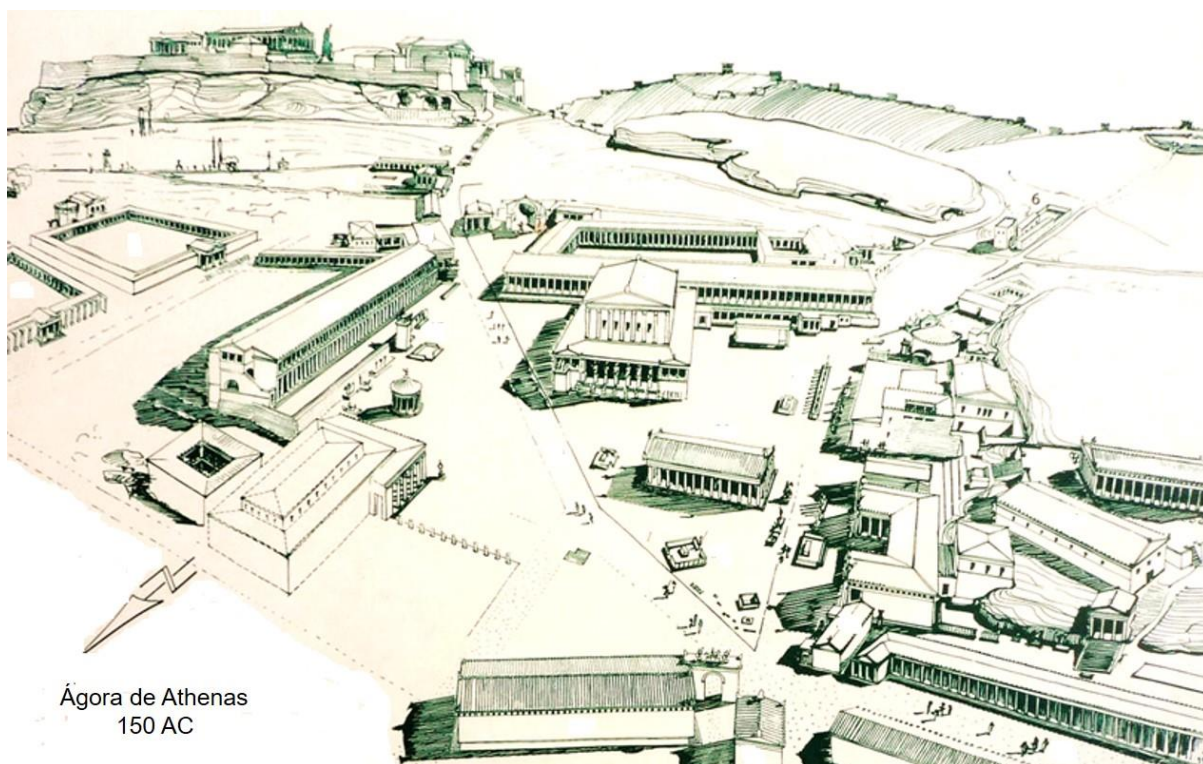


Figura 3 – Ágora de Atenas.

Caldeira (2007) relata que a ágora, como espaço urbano, era a principal praça da civilização grega, onde os cidadãos livres praticavam a política por meio da ação e do discurso. Palavras eram compartilhadas e decisões estabelecidas. Neste espaço manifestava-se a vida pública.

2.3.1.2. O FÓRUM ROMANO

Equivalente romano a ágora grega, o fórum localizava-se em geral em uma das esquinas formada pela interseção dos eixos *decumanus* e do *cardus*, e consistia em um pátio com colunas e um edifício para reuniões (Lamas, 2011). O poder do império era representado através do caráter monumental do seu conjunto arquitetônico. As transformações urbanas aconteciam devido ao poder político (Morris, 2007).

De acordo com Caldeira (2007), o fórum representava o coração da cidade romana, pois conjugava as atividades de mercado e um espaço para assembleias. Neste local se realizavam encontros políticos, oradores falavam as multidões, realizavam-se cultos, comerciantes fechavam negócios e administrava-se a cidade nos tribunais e edifícios institucionais. O fórum era demarcado por edifícios religiosos, institucionais e comerciais e cercado por colunatas. O poder simbólico do fórum era tão expressivo que na Roma imperial observava-se a existência de vários espaços dessa natureza.

Apesar da ágora e do fórum exibirem configurações morfológicas semelhantes, o espaço da ágora grega era independente da figura do governante. A praça era única e estava ligada a formação da pólis como cidade-estado. Na Roma imperial, o fórum estava vinculado a figura do Imperador e a sua representação política, a criação de um novo espaço tornava evidente o poderio de sua gestão. Cada fórum recebe o nome do seu fundador (Caldeira, 2007).

Observa-se na Figura 4, as ruínas do Fórum romano, em Roma, Itália.



Figura 4 – Fórum em Roma, Itália.

Na Europa, principalmente nas áreas mediterrânicas, foi significativa a importância do urbanismo romano na criação de novos assentamentos e pelas influências culturais introduzidas (Lamas, 2011).

O ritmo do crescimento demográfico diminuiu após a queda do Império Romano e a vida urbana foi reduzida substancialmente, no entanto a partir dos séculos X e XI, o ressurgimento do comércio e a estabilidade política voltaram a dinamizar as cidades e neste período os centros urbanos da Europa foram se modificando (Morris, 2007; Lamas, 2011).

2.3.1.3. PRAÇA MEDIEVAL

Nas cidades medievais houve uma sobreposição do traçado ortogonal romano pelo traçado radiocêntrico da Idade Média, com o crescimento e a instalação das novas funções, como as ordens militares e religiosas. Desta forma, a cidade processava-se de forma orgânica pelo desenvolvimento das antigas estruturas romanas ou pela fundação de novas cidades organizadas por um plano regulador (Morris, 2007, Lamas, 2011).

A praça medieval era um largo de geometria irregular, mas com funções importantes de comércio e reunião social. Dividiam-se geralmente em praça do mercado e na praça da igreja (adro), ou o *parvis* medieval. As suas funções eram diferentes e a sua localização na estrutura urbana também.

A Figura 5 apresenta o mapa medieval da cidade de Braga, em Portugal, no século XVI, onde se vê a muralha delimitando a área urbana, as ruas formando os quarteirões, os quarteirões com habitações em seu limite externo e área livre no seu interior e a catedral como elemento físico dominante. Destacam-se as praças da igreja, a praça do mercado e a praça como local de execuções.

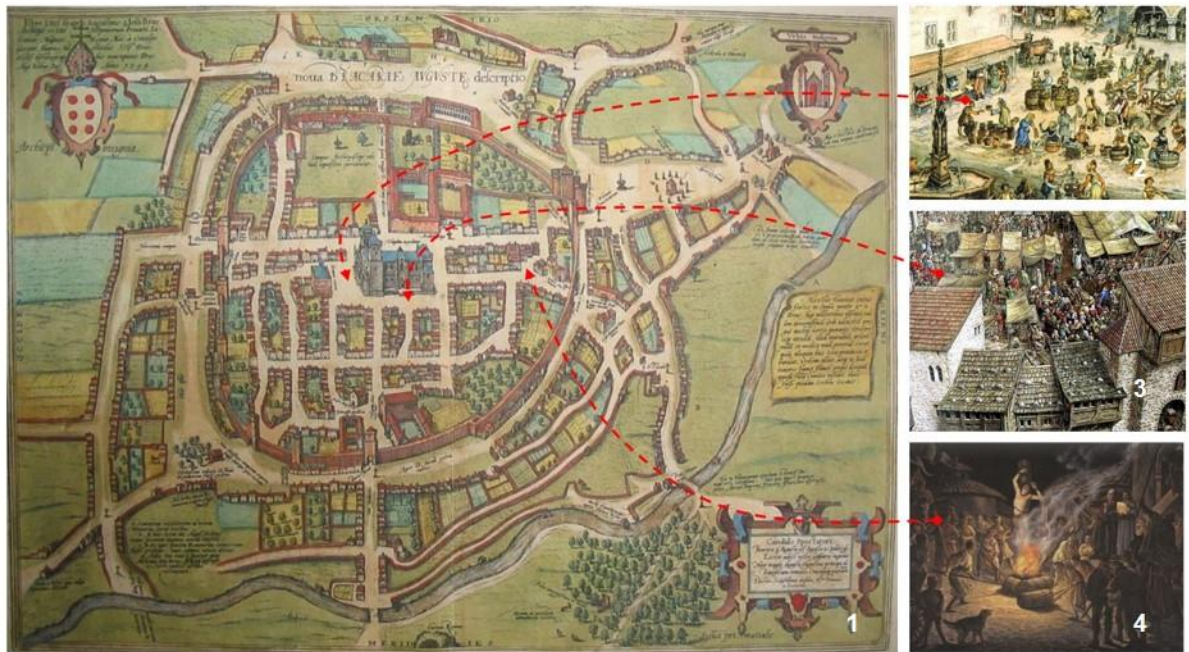


Figura 5 - Mapa medieval da cidade de Braga, Portugal – século XVI.

Sitte (1989), referido por Caldeira, (2007: p.23), descreve que na Idade Média “(...) essas praças ricamente adornadas eram o orgulho e a alegria de toda cidade independente; aqui, concentrava-se o movimento, tinham lugar as festas públicas, organizavam-se as exposições, empreendiam-se as cerimônias oficiais, anunciavam-se as leis, e se realizava todo tipo de eventos semelhantes. De acordo com o tamanho de cada comunidade ou o tipo de sua administração, serviam a essas necessidades práticas duas ou três das praças principais, raramente uma só, pois as praças também eram manifestação da diferença entre autoridade secular e eclesiástica, distinção que a Antiguidade não fazia da mesma maneira.”

Pelo exposto, conclui-se que a praça medieval representava o espaço de interação social desta sociedade, onde se desenvolviam as principais atividades da vida diária. A praça medieval em sua configuração, articulada a escala urbana, definia-se pelo contraste do vazio com a densa paisagem, gerando uma gama de espaços: praça da igreja, praça cívica, praça do mercado ou mesmo um conjunto de praças. As praças eram o espaço das manifestações populares, onde aconteciam as feiras, festas, representações teatrais e procissões. Além disso, eram neste espaço que aconteciam os julgamentos e execuções públicas. Sendo assim, a praça consistia em um espaço de sociabilidade, bem como um lugar onde se atestava o poder das leis (Caldeira, 2007).

2.3.1.4. A PRAÇA RENASCENTISTA

Durante o período histórico conhecido como Renascimento, houve um movimento intelectual de mudança e oposição ao misticismo medieval, que buscava nas formas de arte da antiguidade grega e romana, motivos de inspiração, e que fez surgir um novo estilo na pintura, na escultura, na arquitetura e no urbanismo. Surgiu na Itália e depois se propagou pela Europa, pela difusão das teorias e desenhos imaginados pelos arquitetos renascentistas, através da imprensa recém-inventada. Na história da arquitetura, é senso comum dividir este período em várias fases: o primeiro Renascimento, de 1420 a

1500 (restrito a Itália); o Renascimento tardio, de 1500 a 1600; o período Rococó e o Neoclássico, de 1750 a 1900, podendo variar de acordo com o país ou a região (Morris, 2007; Lamas, 2011).

Os novos esquemas arquitetônicos e urbanísticos foram desenvolvidos através da pintura. Os novos espaços organizavam-se por um grande eixo ladeado de edifícios nem sempre iguais nem simétricos e dessa forma os pintores, geómetras e matemáticos, iam explorando a perspectiva recém-descoberta, desenhando as paisagens urbanas que seriam realizadas nos séculos seguintes. Surgiram inúmeros tratados de arquitetura, de desenho e de construção das cidades, onde a forma da cidade era subordinada à unidade e a racionalidade e a ideia principal eram o desejo de ordem e disciplina geométrica. O desenvolvimento da imprensa permitiu a difusão dos ideais renascentistas (Morris, 2007; Lamas, 2011).

A urbanística vai se manifestar em alguns campos: modificação de zonas da cidade com a criação de espaços públicos ou praças e arruamentos retilíneos, construção de sistemas de fortificações, reestruturação de cidades pela implantação de nova rede viária, construção de novos bairros e expansões urbanas, utilizando quadriculas regulares. A partir do final do século XVII, a Europa é definitivamente renascentista (Morris, 2007; Lamas, 2011).

A Figura 6 mostra uma praça residencial - Place des Vosges, em Paris. Esta praça foi construída por Henrique IV entre 1605 e 1612.



Figura 6 - Vista aérea da Place des Vosges.

Dos elementos morfológicos que compõem as cidades renascentistas até o século XIX, embora variem na sua expressão estética e disposição no terreno, produzindo espaços diferenciados, os autores acima ressaltam que:

- A praça era entendida como um lugar especial e não como um vazio na estrutura urbana. É o lugar público, onde se concentram os principais edifícios e monumentos. Ela adquiria valor funcional e político-social, e também o máximo valor simbólico e artístico. Era a praça o elemento básico da energia e criatividade do desenho urbano e da arquitetura, assim como também era cenário, espaço embelezado, manifestação de vontade pública e de influência.

- O monumento era peça individual, arquitetónica e escultórica, com posição destacada e era gerador do próprio espaço urbano, além disso, era parte integrante da praça e da sua significação. A escultura, o obelisco, a fonte, o arco do triunfo, eram utilizadas como forma de embelezamento, às vezes como elemento utilitário – como a fonte e o chafariz, ou apenas com significações religiosas, políticas, sociais e culturais.
- Os espaços verdes e as árvores surgiram como elementos de composição da cidade, introduzidos pela evolução e pelo requinte no modo de viver, através da criação de novos tipos espaciais: o recinto arborizado, o parque, o jardim, o passeio e a alameda, como espaços de recreio e novas práticas sociais. A arte da jardinaria se estruturava como um campo específico da arquitetura de paisagem e de organização territorial no período clássico barroco.

Fatos históricos como o desenvolvimento do mercantilismo e das pequenas indústrias, o crescimento urbano, e a reestruturação da sociedade com o surgimento da burguesia, durante o Renascimento, promoveram novas atitudes em relação as praças que adquiriram importância estética, através da busca da ordem e disciplina em contraponto com a espontaneidade do espaço medieval, retomando-se a valorização da estética urbana, presente na civilização clássica. Os principais elementos de reformas e intervenções urbanas são as ruas, avenidas e praças (Caldeira, 2007).

As praças apresentam-se como elementos de composição fundamentais para o ordenamento da paisagem urbana onde o labirinto de ruas e vielas estreitas e abafadas do passado vai sendo gradativamente substituídas por vias de comunicação largas, luminosas e arejadas – o espaço urbano adquire novas referências com as perspectivas inéditas de avenidas retas e praças formais (Caldeira, 2007).

O século XIX é o século de mudanças, pois se caracteriza pela continuidade da cidade clássica e barroca e pelo surgimento de novas tipologias urbanas provocadas pela industrialização e pelo forte crescimento demográfico, onde fortes modificações sociais vão provocar profundas transformações nas cidades e determinar a sua adaptação a necessidades de infraestruturas, habitações, equipamentos e novas exigências espaciais.

2.3.1.5. A PRAÇA OITOCENTISTA

É neste século que a cidade deixa de ser uma entidade física delimitada para crescer além do seu território, começam a aparecer ocupações dispersas e os perímetros urbanos tornam-se indefinidos. É na dimensão, escala e na forma geral da cidade que se processa a rutura morfológica (Lamas, 2011).

Entre as principais modificações citadas pelo autor temos que o espaço deixado pela destruição das muralhas é utilizado para construção de anéis viários envolventes e construção de novos bairros habitacionais e industriais, gerando o subúrbio como alternativa de moradia. A rua era mero percurso. A praça deixa de ser um espaço de convívio social, por falta de uso e transforma-se num simples largo. O edifício é individualizado, situa-se no meio do lote, é envolvido por jardins e o muro, que veda o lote, é quem separa o espaço público do espaço privado.

De acordo com Caldeira (2007) o rápido crescimento das cidades exige que as intervenções urbanas sejam amplas e não pontuais, surgindo desta forma as estratégias globais. As intervenções modificam a configuração urbana das cidades. Desenvolvem-se os grandes eixos viários, com seus *boulevares* e *avenues*, onde o modelo da rua tradicional é substituído por um sistema de circulação de fluxo contínuo. A praça assume o papel de elemento de composição do sistema viário, como um lugar de passagem, um entroncamento, *carrefour*, *rond-points*. O avanço tecnológico promovido pelo desenvolvimento industrial deve se refletir na cidade moderna.

A nova forma urbana resulta das experimentações e formulações teóricas que não seguiram um processo linear nem tiveram origem num único lugar, tempo ou ambiente cultural, mas que rejeitam a cidade tradicional e a substituem por um novo modelo. Foram produzidas neste século, as complexas estruturas e formas urbanas que marcaram o auge da cidade tradicional e tardo-barroca, entre elas destacam-se a reforma urbana de Paris por Haussmann e o plano de expansão de Barcelona por Cerdá (Lamas, 2011).

A Figura 7 mostra o mapa das intervenções executadas por Haussmann em Paris. As ruas são representadas com traço cheio. As novas expansões urbanas estão em quadriculado. O tracejado representa os novos parques e jardins. A imagem do Arco do Triunfo mostra a praça como lugar de confluência de vias e a imagem com a Torre Eiffel apresenta o reenquadramento do monumento com o sistema viário.

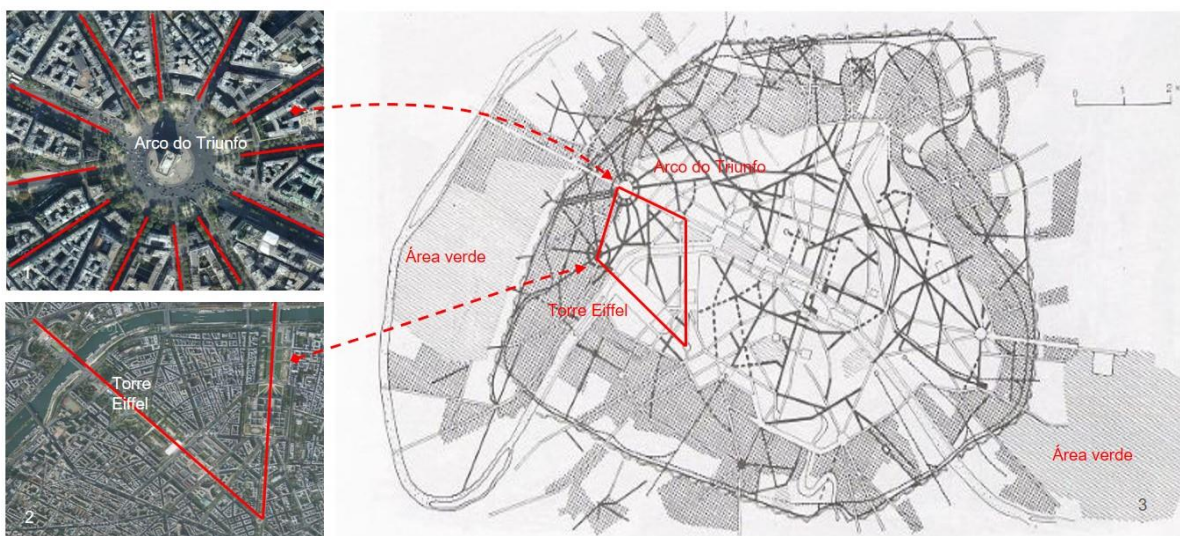


Figura 7 – Mapa das intervenções de Haussmann em Paris.

A reforma urbana de Paris (de 1852 a 1870), proposta por Haussmann, ocorreu fundamentalmente na parte antiga da cidade, através de novos traçados sobre a malha viária antiga, construção de infraestruturas, reestruturação fundiária, equipamentos e espaços livres, obedecendo a três objetivos (Lamas, 2011):

- Eliminar a insalubridade e degradação dos bairros, criando uma cidade com espaço, luz e arborização e uma nova forma urbana;
- Circulação fácil e agradável entre bairros;
- Reenquadramento e revalorização dos monumentos, ligando-os através de perspectivas e eixos viários.

Entre os elementos utilizados por Haussmann nas intervenções na malha urbana de Paris temos o boulevard, que é o traçado em avenida que une pontos da cidade e a praça que assume o papel de elemento de composição do sistema viário, como lugar de confluência de vias e placa giratória das circulações, quase sempre em rotunda.

Os excelentes resultados obtidos na reforma urbana de Paris contribuíram positivamente nas intervenções urbanas em outras cidades francesas e europeias.

2.3.1.6. A PRAÇA NA CIDADE MODERNA

A nova configuração urbana das cidades consolidou-se no século XX pela implantação de planos viários e complexos sistemas de circulação. A implantação de grandes estruturas e grandes espaços urbanos é concretizada através de viadutos, autoestradas, eixos rodoviários, trincheiras e passarelas. A circulação não se limita mais ao nível do solo, principalmente nos meios de transporte, visto que a tecnologia permite a exploração dos espaços aéreos e subterrâneos, estabelecendo uma nova dimensão urbana (Caldeira, 2007).

Diante deste fato, os espaços públicos, rua e praça, assumem papéis diferentes: a primeira torna-se o lugar da circulação e do movimento, a segunda transforma-se em um amplo espaço vazio. Por depender cada vez mais de superfícies destinadas ao sistema viário, o espaço público da cidade moderna torna-se totalmente desconectado de suas áreas vizinhas (Caldeira, 2007).

Sitte preconizou que a praça da cidade moderna iria transformar-se num vazio diluído na imensidão urbana, em meio ao ruído dos automóveis e do intenso tráfego das pessoas e de veículos. Sennet identificou o declínio da praça como espaço de representação pública, devido ao enfraquecimento da *res pública* e do recolhimento do cidadão, na busca de um ambiente mais tranquilo e seguro, aos lugares fechados (Caldeira, 2007: p.35).

A Figura 8 mostra a vista aérea de Brasília, capital do Brasil, projetada em forma de asas de avião pelo urbanista Lúcio Costa, e os edifícios projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer, onde o uso extenso do betão armado e do vidro possibilita a rutura das formas, bem como a utilização dos espelhos d'água, que refletem a beleza dos edifícios, caracterizam o ideal moderno. São eles: o Palácio da Alvorada, residência oficial do Presidente da República; o Palácio do Planalto, onde o Presidente da República desempenha suas funções diárias; a Catedral de Brasília e o Congresso Nacional.



Figura 8 - Vista aérea de Brasília, capital do Brasil.

Pode-se observar que a sociedade tem atribuído aos espaços públicos, características diversas ao longo do tempo. Para os gregos, a Ágora era o espaço destinado às reuniões sociais diárias, as discussões políticas e ao comércio. Para os romanos, o Fórum tinha a mesma função do espaço grego, mas se diferenciava pela sua monumentalidade, representando a dimensão do Império Romano. Na Idade Média, tal como já se referiu o *parvis* medieval desenvolvia funções importantes de comércio e reunião social e em geral, se dividiam em praça do mercado e praça da igreja.

Durante o período do Renascimento, a praça foi considerada como um elemento especial do desenho urbano e da arquitetura, palco de manifestações públicas e de influências. Neste período também surgiram os espaços verdes e as árvores como elementos de composição da cidade, dando origem a novos tipos espaciais: o recinto arborizado, o parque, o jardim, o passeio e a alameda, como espaços de recreio e novas práticas sociais.

As transformações ocorridas no século XIX, originadas pela industrialização e pelo forte crescimento demográfico, provocaram profundas modificações, tanto nas relações sociais quanto na morfologia urbana, em termos de infraestrutura, habitações, equipamentos e novas exigências espaciais. Apesar da permanência de vários elementos da cidade renascentista é a partir deste século que se processa uma forte rutura morfológica na dimensão, escala e forma geral da cidade. As cidades deixam de ser uma entidade física delimitada e passam a ter perímetros urbanos indefinidos. A praça, pela falta de uso, não é mais um espaço de convívio social. A especulação fundiária é contraditória ao desenho urbano.

O urbanismo e a arquitetura da cidade moderna romperam com as formas arquitetónicas tradicionais e com a continuidade histórica. Os edifícios ocupam um lugar de destaque, isolados entre si e são executados com processos construtivos, materiais e estilos diferenciados. As novas formas urbanas são determinadas pelos alojamentos e suas tipologias. As ruas são simples traçados de circulação e serviço. Não são observados espaços públicos de convívio social.

2.4. NATUREZA COLETIVA DO ESPAÇO PÚBLICO

“O espaço público é um palco de experiências cívicas; de consagração de acontecimentos de marcante historicidade que imortaliza ambos; a sua imagem e o seu usufruto convertem-se em tradição; e, a solidariedade entre todos estes aspetos contribui para a sua perenidade.” (Ferraz, 2007: p.2)

O Homem, como ser social, interage com seus pares em diversos ambientes e entre estes se destaca o espaço público urbano, que por sua natureza social e coletiva, torna-se um espaço de funções diversificadas e que permite a sua utilização por pessoas de culturas e grupos sociais diversos, atribuindo-lhe um caráter universal e contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

De acordo com Francisco (2005), a maioria das interações sociais entre os indivíduos acontecem no espaço público urbano, já que este espaço se estabelece como elemento que estrutura e organiza a forma urbana, desempenhando um papel integrador ao permitir a ligação e continuidade territorial e funcional da cidade, consolidando laços sociais ao se constituírem palcos de manifestações e funções variadas, caracterizando-se como marcos de identidade da cidade e acolhendo usuários de grupos sociais de culturas diferentes que tem expectativas diferenciadas.

A Figura 9 apresenta exemplos de espaços públicos para usufruto de populações heterogêneas e como marco de identidade da cidade.

Trafalgar Square é uma praça no centro de Londres, projetada pelo arquiteto John Nash em 1820, a pedido do Príncipe Regente, em comemoração a Batalha de Trafalgar (1805), uma vitória da Marinha Real Britânica nas Guerras Napoleônicas. O arquiteto desenvolveu um espaço amplo e destinado à cultura da população local. A praça é utilizada tradicionalmente para comemorações de nível nacional ou mundial, como a inauguração da Árvore de Natal londrina ou a celebração do Ano-Novo.

A Torre Eiffel é uma torre em treliça de ferro, construída no século XIX localizada no Champ de Mars, na cidade de Paris, símbolo mundial da França e é o monumento mais conhecido e visitado no mundo. Tem o nome em homenagem ao seu projetista e foi construída como o arco de entrada da Exposição Universal de 1889.



Figura 9 – Espaço público multicultural e marco de identidade da cidade.

Para Serdoura e Silva (2006), o papel do espaço público, assim como a natureza e o conteúdo da interação social que nele tem lugar, varia com a classe, grupo étnico, idade, estruturas e tipo de especialização do bairro onde se localiza e desta forma devem ser acessíveis a todos, independentemente da idade, capacidades, origens ou rendimento, reafirmando a importância universal do espaço público.

Quando os indivíduos interagem entre si no espaço público, desenvolvem ‘atividades sociais’. O caráter dessas atividades no espaço coletivo depende do contexto em que ocorrem, podendo dar-se em áreas residenciais, áreas centrais multifuncionais e nas dominadas pelo emprego. Esses locais públicos não devem assumir-se como espaços restritos às necessidades de qualquer setor da sociedade e sim oferecer a possibilidade de escolha, em termos de mobilidade e acesso a diferentes atividades, edifícios e recursos (Serdoura, 2007).

Segundo Ferraz (2007), a natureza sociológica do espaço público lança-o além da mera condição funcional e urbanística. O espírito e as atividades do tecido social animam e contextualizam o caráter do espaço público que simultaneamente os reproduz, permitindo ainda a coabitação de populações heterogêneas. Pode proporcionar qualidade de vida à sociedade em todas as suas rotinas e permite o usufruto partilhado do património coletivo. Esta interação confere ao espaço público um caráter patrimonial, testemunhal, de cujo valor é preciso ter consciência.

A Figura 10 apresenta a Praça do Comércio em Lisboa, como um exemplo de espaço público onde decorrem variadas manifestações populares, sejam elas artísticas, políticas, educativas, etc. É um espaço de interação social, acessível a todos.

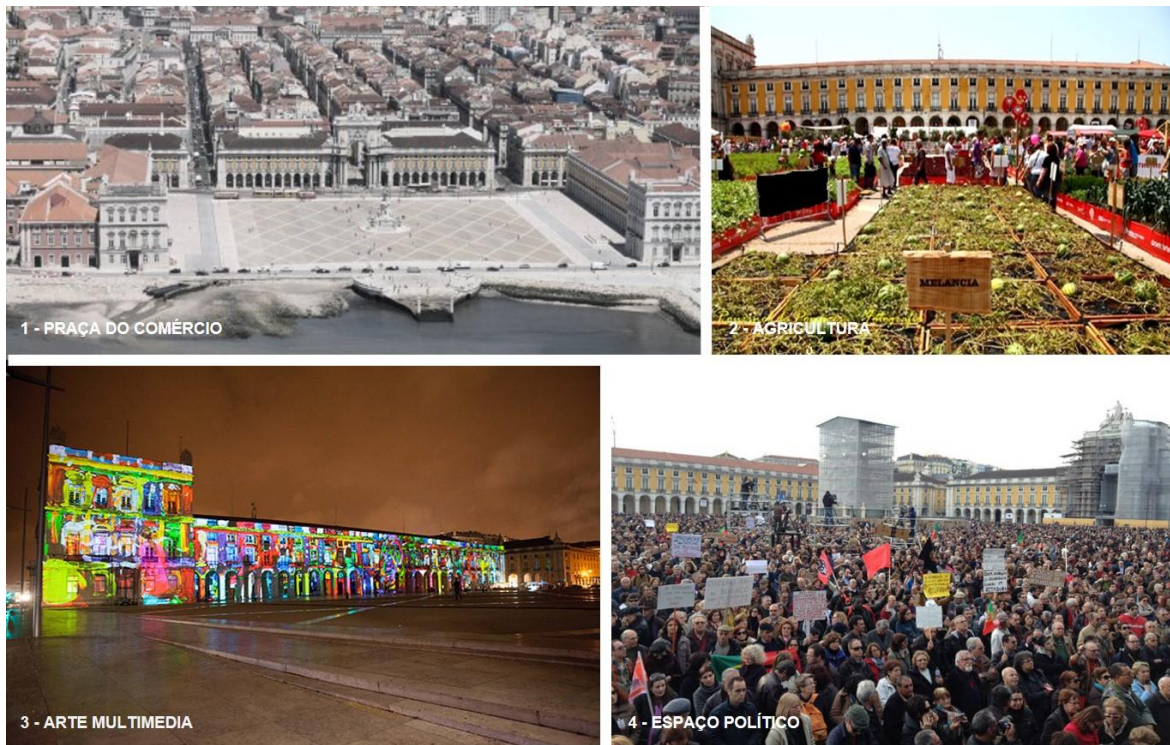


Figura 10 – O espaço público como palco de manifestações várias.

Para Borja e Muxí (2000), o espaço público urbano deve ser considerado como o elemento ordenador nos projetos urbanos, independente da escala. Deve ser um espaço da continuidade e de diferenciação, capaz de suportar diversos usos e funções, articulador da cidade e ainda ser um espaço de expressão coletiva, da vida comunitária, do encontro cotidiano.

A Figura 11 apresenta o Parque Brigadeiro Eduardo Gomes, mas conhecido como aterro do Flamengo, localizado na cidade do Rio de Janeiro, no Brasil. O autor do projeto foi Affonso Eduardo Reidy e o projeto paisagístico foi de Burle Max. Este parque, inaugurado em 1965, situa-se na orla da Baía da Guanabara, com uma área de 1.200.000 m² e foi à solução encontrada para minimizar o tráfego dos bairros de Ipanema, Copacabana, Botafogo, Flamengo e Glória, cujo deslocamento para o centro da cidade era complicado. O modelo proposto foi o dos *parkways*, muito utilizado na época e sugerido por Carlota de Macedo Soares, que consiste em uma via expressa que corta um parque público, proporcionando ao usuário uma vista agradável, livre de obstáculos e criando uma área de lazer para a cidade¹. Neste caso o espaço público foi pensado como um elemento ordenador da cidade.

¹ Fonte: <http://www.urbanamente.net/blog/2010/09/07/domingo-no-parque-espaco-publico-e-urbanidade/> - acedido em dezembro de 2013.

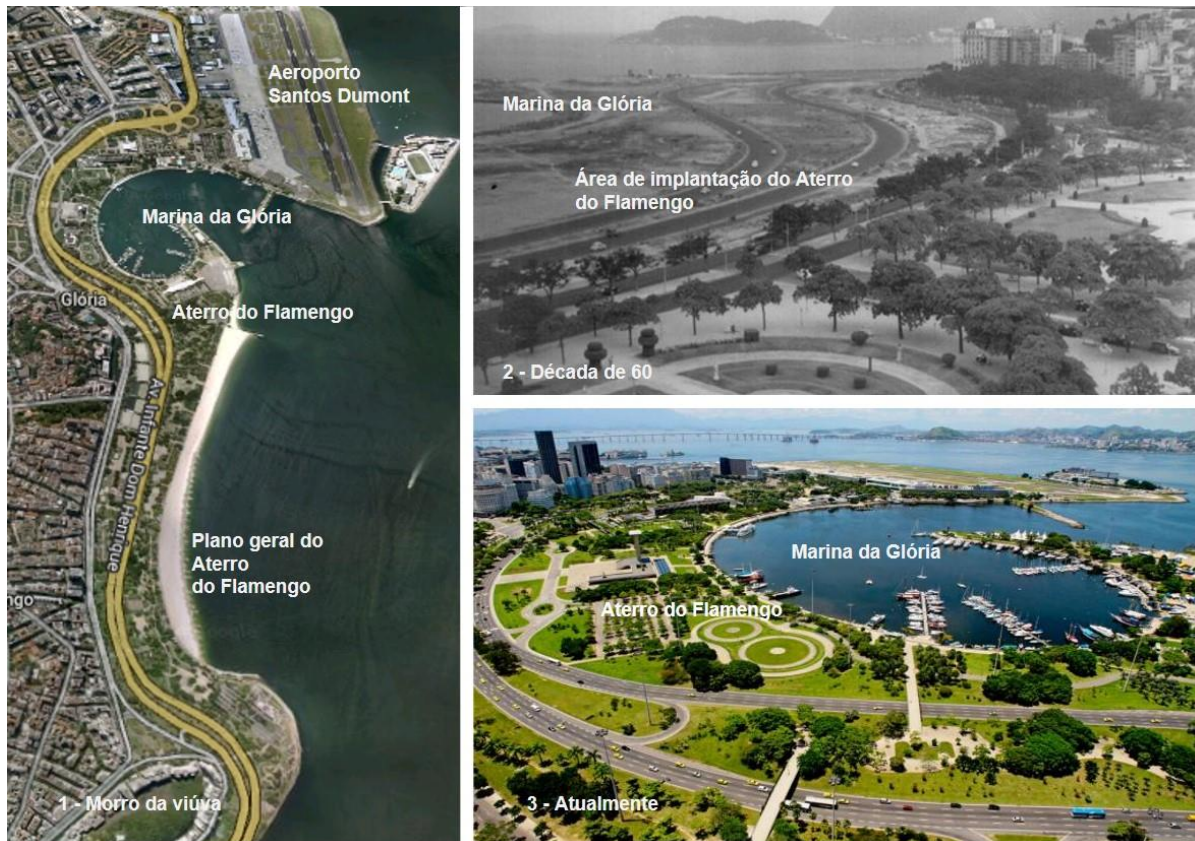


Figura 11 – Espaço público como elemento ordenador da cidade.

Para que a vida aconteça no espaço urbano, deve-se respeitar as heranças do passado e ao promover intervenções no ambiente existente, estimular a diversidade de funções urbanas no espaço coletivo, incentivar a liberdade de circulação das pessoas no espaço público, satisfazer as necessidades de usufruto do espaço coletivo por todos os setores sociais e evitar promover mudanças em grande escala e simultaneamente. Deve-se ainda priorizar o planejamento do espaço público e só depois às construções; os novos espaços urbanos deverão ser projetados à escala do homem e satisfazer as suas necessidades, e terão de ser construídos com legibilidade e “durabilidade”, possibilitando interações entre as pessoas e o espaço público e vice-versa (Serdoura e Silva, 2006).

Pode-se observar que os autores supracitados ressaltam a importância do espaço público urbano como elemento ordenador e marco de identidade da cidade, como um espaço multiusos e de usufruto por populações heterogêneas, independentemente da área onde esteja inserido, e além de tudo permite e consolida a interação social quotidiana.

Na cidade contemporânea os espaços de identidade coletiva são aqueles que tem origem na distração, no consumo, na estética, etc. e são experimentados através das emoções. Constituem-se em ambientes com formas de sociabilidade provisórias e com processos de construção da identidade coletiva em torno de símbolos efêmeros da cultura de consumo. O turista e o consumidor percebem simbolicamente estes lugares físicos e sociais espetaculares que divergem fortemente com os lugares mais tradicionais que são pobres em conteúdo comunicativo (Castro, 2002).

Os espaços públicos contemporâneos, segundo Ferraz (2007), são espaços capazes de transmitir significados que reforçam o sentimento e a coesão social e política, mas nem sempre estes espaços

públicos de encontro, de lazer e lúdicos geram experiências cívicas importantes, pois como espaços de lazer são duvidosos, sem identidade e pouco atrativos. Espaços públicos sem alma apenas favorecem a crença do ‘centro comercial’ ou do ‘ciberespaço’ pois, sem dúvida, promovem o individualismo, o isolamento e o desejo de proteção e segurança.

Castro (2002) observa que “(...) o uso dos espaços públicos mais tradicionais não correspondem aos modos de vida urbanos mais recentes e as práticas de sociabilidade muito marcadas pela festividade e se estes novos espaços, na maioria de natureza privada, apresentam condições atrativas e respondem àquelas novas formas de estar em público (...)”, então se faz necessário adequar ou requalificar estes espaços tradicionais e fornecer-lhes vida (animação), de modo a que possam desempenhar, novamente, um papel de destaque na sociabilização urbana, sendo mais versáteis e mais atuais, e dessa forma, poderem ser utilizados por uma sociedade em constante transformação (Francisco, 2005).

A “nova cultura de cidade”, de acordo com Francisco (2005) se caracteriza pelos espaços públicos urbanos que continuam a exercer as suas funções típicas, que buscando aumentar a versatilidade, possam sofrer mudanças. Ocorre, também, a proliferação de cidades que desprezam a necessidade destes espaços ao considerar que, ao passarem o dia fora de casa, os seus habitantes não os usam. Todavia, eles necessitam destes espaços, pois eles constituem o único modo de dar identidade a estes lugares, pelo que não se podem extinguir, deverão garantir o livre usufruto dos espaços e uma continuidade e, ao mesmo tempo, ir ao encontro da criação de uma malha urbana coerente e agradável. Também se deve considerar a própria forma do edificado, uma vez que existem diferentes alternativas de desenho urbano que se traduzem em espaços com características diferenciadas.

O espaço público reabilitado, ou mesmo novo, segundo Ferraz (2007), é potencialmente promotor da requalificação e da valorização da cidade e, por conseguinte, do meio ambiente e da qualidade de vida do cidadão. Este é mais um dos seus papéis. Ao mesmo tempo fomentará a qualidade arquitetónica, favorecerá a reabilitação do edificado e consagrará uma dimensão cívica como um espaço de aprendizagem e civilização, de incremento ao respeito ambiental e um convite à convivência coletiva.

A Figura 12 apresenta o projeto de requalificação urbana da cidade do Porto², em uma área de 4.000 m² que tem como objetivos a modernização das infraestruturas urbanas; melhoria da acessibilidade e mobilidade, promovendo a circulação ciclável e pedonal, a reestruturação da rede viária e a supressão das barreiras arquitetónicas; recuperação e qualificação do espaço público, incluindo mobiliário urbano e equipamento estruturante; e a promoção da multifuncionalidade dos espaços urbanos.

² Fonte: <http://www.portovivosru.pt/mouzinho/flores/index.php?m=35> acessado em fevereiro de 2014.



Figura 12 – Projeto de requalificação urbana da cidade do Porto, Portugal

Ferreira e Castro (2000) dizem que uma abordagem contemporânea de cidade não poderá deixar de assumir o espaço público como parte integrante da qualidade de vida urbana, nem ignorar o seu papel como vetor "mediático" através do qual, o dispositivo institucional e tecnológico, próprio das sociedades pós-industriais, é capaz de apresentar a um "público" os aspetos múltiplos da vida social. A importância da vivência pública inscrita e construída no território urbano deve ser incentivada, ao se perceber o perigo de abandono do espaço público das cidades. Dessa forma, o seu valor simbólico e referenciador permite dimensionar a questão da representação social e do interesse cultural que os diversos contextos urbanos alcançam na estrutura cognitiva individual e na memória coletiva dos atores sociais.

Apesar de cada cidade ter uma realidade única, os espaços públicos apresentam em graus diferenciados, debilidades e perspetivas comuns. Nos espaços de grande qualidade, as atividades necessárias ocorrem aproximadamente com a mesma frequência, embora as pessoas escolham gastar mais tempo na sua prática, mas o mais importante é a ocorrência de um maior número de atividades sociais alternativas (Serdoura e Silva, 2006). A vontade própria do indivíduo em praticar determinadas atividades, associada à qualidade do ambiente urbano existente ou pelas condições climáticas que se verificam no momento, leva a que o sujeito realize atividades alternativas no espaço público (Gehl, 2011).

Ferraz (2007) diz que apesar do espaço público a nível conceitual, estar dotado de todas as propriedades atribuídas, nem todo o espaço público responde aos seus desafios pois por vezes segregado e com caráter desvirtuado, resume-se a uma enfermidade. Estes são certamente degradados, obsoletos e/ou despojados de conteúdo, significado ou funcionalidade. Não têm um papel urbano, social e ambiental ajustado, mas ainda assim, não parece correto tê-los como dispensáveis. Estes espaços demonstram as fragilidades dos sistemas urbanos, sociais e ambientais, que muitas vezes por

ser encoberto não vemos ou por (des)interesse não queremos ver, acabando por ter um papel de sintomatologia preventiva de contaminações.

A percepção da qualidade do espaço público surge como consequência das imagens que se têm do local (na junção dos aspetos de ordem formal e funcional) e de como e por quem essas imagens são compreendidas. A interação entre o comportamento humano e a forma urbana pode ser concordante ou conflituosa com as exigências humanas na cidade, mas não podem ser delas separadas. As alterações e substituições das atividades humanas relacionadas com o uso do espaço são consequência da percepção individual e social sobre esse espaço, mas é diferente em cada caso (Serdoura e Silva, 2006).

A compreensão coletiva da consciência do seu património urbano é proporcionada pela identidade reconhecida, uma condição *sine qua non* para a sua salvaguarda. Por sua vez, o espaço público ao constituir-se como a rede física e mental da leitura e vivência da cidade e ainda insistindo, como um lugar de encontro e de exercício da cidadania, ganha uma dimensão cívica e afirma-se como espelho do grau de urbanidade da cidade e da condição geral da sociedade, transmite significados que reforçam o sentimento de pertencer a uma comunidade política, colaborando para a sua coesão, participa da sua memória coletiva e alcança valor, representação simbólica e cultural, aufere e projeta identidade (Ferraz, 2007).

Por isso, se faz necessário incentivar processos de desenho do espaço público no sentido de oferecer a cidade a todos; ou seja, devem ser superadas as barreiras físicas que condicionam o acesso e movimentação de determinados segmentos da comunidade, quer estas decorram da sua situação no ciclo de vida (crianças e idosos), quer estejam incapacitadas (permanente ou temporariamente) de se movimentarem normalmente (Serdoura e Silva, 2006).

2.5. ESTRUTURA DO ESPAÇO PÚBLICO URBANO

Na sua génese, o espaço público é um vazio necessariamente útil, conforme reconhecem, e testemunham o seu carácter e o seu papel na cidade, na comunidade e no meio ambiente, consistindo na condição intrínseca de dever responder aos seus interesses contemporâneos e futuros. Cidade, comunidade e ambiente são ‘agentes’ ativos que se desencadeiam e relacionam obedecendo a um processo constante e progressivo de transformação que imprime um carácter dinâmico ao espaço público (Ferraz, 2007).

Neste sentido, o espaço público assume um papel estruturador, unificador. É um sistema da cidade, o coração, estrutura e infraestrutura que suporta outras redes infraestruturais de serviços e equipamentos, informação e comunicação, mobilidade, etc. A sua escala é mais percebida pelo cidadão, sendo a cidade um lugar com o qual nos identificamos, mas abstrato, um ‘sítio’ mais facilmente adquirido e interiorizado através do seu espaço público.

Jacobs (1984) ao fazer uma crítica direta e otimista à miopia e ao orgulho intelectual que têm caracterizado a maior parte do planeamento urbano do século XX, assinalou a viragem entre os ideais modernos e as novas ideias sobre o modelo de cidade que procurava reabilitar a cidade tradicional. A autora enunciou alguns objetivos para a construção de espaços públicos de qualidade.

1. A vivência;
2. A identidade e o controle;
3. O acesso a oportunidades, imaginação e distração;
4. A autenticidade e significado;

5. A vida pública e comunitária;
6. A autoconfiança urbana e;
7. O bom ambiente para todos.

Os espaços públicos urbanos correspondem a distintas épocas e modos de formação e transformação da cidade, revelam as diferenças existentes entre eles e aos tipos de uso e ocupação que oferecem. Os contrastes mais relevantes se devem a diferença de área que ocupam, onde os espaços contemporâneos ocupam em média, mais do dobro da proporção dos tradicionais, assim como o caráter residual, amorfo e monótono dos espaços contemporâneos que se opõem ao aspeto ordenador, formal e sequencial dos tradicionais que compõem um sistema complexo de espaços diversos (Alves, 2003).

Um espaço público lido à escala do sítio ou lugar é incorporado pela cidade, porém as suas qualidades podem favorecer a criação ou a afirmação de centralidades e a sua transformação em centro (catalisador e dinamizador). Desta forma, adquire nova dimensão e função, a que compreende uma área de influência, por exemplo, a da centralidade. Enquanto sistema composto, entre outros elementos urbanos, por diferentes vias de circulação, por largos e praças, jardins e parques, desempenha o papel de: potenciador e condutor da acessibilidade e mobilidade de pessoas e bens; como palco de atividades de lazer, de usos diversos, etc., mas também de conforto e salubridade da cidade (Ferraz, 2007).

Em relação à estrutura representada na Figura 13, Alves (2003: p.32) relata que “(...) a estrutura tradicional dos espaços públicos, formando “anéis” nos quais se inserem os edifícios dispostos à volta de espaços livres privados, foi substituído por um espaço único no qual se confundem espaços públicos e espaços livres privados e se impõem edifícios isolados.” Outra diferença diz respeito ao grau de importância que se concede as vias motorizadas, priorizando o automóvel privado, na sua conceção e na distribuição funcional das suas áreas, em detrimento da maioria da população.



Figura 13 – Espaço público: tradicional e contemporâneo.

O autor ressalta que essas diferenças entre os espaços tradicionais e os novos podem ser atribuídas ao gigantismo e a uniformidade dos conjuntos de edifícios modernos, que são construídos em pouco tempo e que caracterizam o modo de produção industrial da cidade, contrastando com a escala humana

e com a diversidade dos edifícios tradicionais individuais, construídos durante lentos processos de urbanização ao redor dos espaços públicos. A qualidade ambiental desses espaços públicos recentes, principalmente os de bairros de interesse social e de edifícios isolados, apresentam uma urbanização diferenciada, presentes na pobreza do tratamento do pavimento e do mobiliário urbano.

2.5.1. ACESSIBILIDADE

No que diz respeito às formas de acessibilidade aos espaços públicos urbanos, Joseph (1998) citado por Ferreira e Castro (2000), desenvolveu largamente o tema, sobretudo por representar um valor fundamental da urbanidade, visto que as sociedades urbanas sempre foram determinadas em função da sua oferta de mobilidade, tanto social quanto espacial. Segundo o autor, determinados espaços são acessíveis não só pelas suas qualidades arquitetônicas, como também pela sua capacidade em articular visibilidades e enunciados, ou seja, pela sua capacidade em oferecer deslocamentos, caminhos e movimentos, mas também "paragens" disponíveis e perceptíveis pelos seus utilizadores.

A acessibilidade espacial refere-se à possibilidade de integração entre os indivíduos e os ambientes, sem segregação e permitindo que as atividades sejam realizadas com sucesso, por todos os usuários. Todavia garantir a acessibilidade para todos não é simples, pois qualquer intervenção deve dirigir-se para todos, inclusive pessoas com limitações em desenvolver atividades devido as suas condições físicas associadas às características dos ambientes (Bins Ely e Dorneles, 2006).

Bins Ely e Dorneles (2006), identificam quatro componentes da acessibilidade que devem ser considerados:

- **Orientação e informação** referem-se à percepção dos ambientes, permitindo que um indivíduo possa situar-se e deslocar-se a partir das informações dadas pelo ambiente, sejam elas visuais, arquitetônicas, sonoras, entre outras. Por exemplo, a presença de mapas e placas informativas contribui com a orientação do usuário no ambiente.
- **Deslocamento** corresponde às exigências de movimento e livre fluxo que devem ser garantidas pelas características das áreas de circulações, tanto no sentido horizontal como no sentido vertical. A presença de corrimãos e patamares em escadas e rampas, a implantação de pisos regulares e antiderrapantes, presença de faixa de mobiliário fora das áreas de circulação, etc., são exemplos que contribuem para o deslocamento.
- O **uso** é o componente que está ligado à participação do utente em atividades e utilização dos equipamentos, mobiliários e objetos dos ambientes, e é garantido a partir de características ergonômicas adequadas e de uma configuração espacial que permita ao indivíduo sua aproximação e presença, como no caso de mesas para jogos com espaço para cadeiras de rodas.
- **Comunicação** corresponde à facilidade de interação entre os usuários com o ambiente, e pode ser facilitado a partir de configurações espaciais de mobiliários de estar ou de tecnologias assistivas, como terminais de informação computadorizados, para o caso de pessoas com problemas auditivos e de produção linguística.

Os principais indicadores de qualidade dos percursos pedonais e das atividades no espaço urbano podem ser nominados nas seguintes categorias (Gil, 2009):

- Confortável e seguro para todos os pedestres que o utilizam, desde crianças, idosos, deficientes;

- Uso inclusivo para acomodar todos os tipos de funções (desde um simples encontro até à realização de atividades) e todas as pessoas (no que diz respeito a idades, raça);
- Boa Imagem. Visual simples e organizado. Por exemplo, simplicidade e clareza da pavimentação, mobiliário urbano, iluminação, elementos artísticos ou paisagísticos, aparência cuidada, desenho, detalhe. O bom ambiente para todos.

O espaço público urbano para circulação pedonal, que deveria ser seguro para a prática da caminhada ou mesmo para outras atividades tais como o trabalho, o estudo, a socialização, etc., transformaram-se ao longo dos anos em espaços cedidos quase que na totalidade aos automóveis. As pessoas com deficiência, bem como os idosos, encontram quotidianamente inúmeros obstáculos ao se locomoverem pelas ruas, calçadas, praças, edifícios públicos, sistema de transporte, etc., apesar da legislação existente através de códigos municipais, de manuais de urbanismo e de transportes. Nesta legislação podem-se acessar as recomendações quanto ao dimensionamento das calçadas, dos pontos de parada de ônibus, rampas, disposição do mobiliário urbano (postes, hidrantes, bancos, lixeiras, caixas de correio, cabines telefónicas, etc), canteiros centrais, arborização, etc. (Lunaro e Ferreira, 2005).

2.5.2. MOBILIÁRIO URBANO

Um projeto arquitetónico ou urbanístico ao ser concebido deve considerar elementos que contribuam para que um espaço seja confortável, seguro e acessível. No caso de áreas públicas de lazer os principais elementos que contribuem são seus mobiliários, os materiais e revestimentos utilizados, a iluminação e a diversidade da vegetação. Ao se propor a utilização destes elementos deve-se conhecer as suas características tais como forma, atributos ergonómicos, função, etc., de modo a tornar o projeto acessível a todos, principalmente as pessoas com deficiência e os idosos (Dorneles, 2006).

O termo mobiliário urbano, segundo John e Reis (2010), designa os objetos componentes da paisagem urbana em escalas diversas, que ao serem implantados no espaço público tem a finalidade de auxiliar na prestação de serviços, na orientação, na segurança e no conforto dos usuários. A ligação entre os vários tipos de mobiliário urbano existentes nos espaços públicos pode ser um agente que interfere na imagem que os usuários têm de suas cidades, contribuindo para tornar o ambiente desagradável ou agradável aos utentes.

O mobiliário urbano ao relacionar-se com os elementos de entorno e ao ser projetado para suprir determinadas funções intervem na percepção dos indivíduos sobre determinado espaço e desta forma evidencia a importância de abordar estes elementos sob o enfoque da percepção ambiental (John e Reis, 2010).

Em relação ao mobiliário urbano Szücs *et al.* (2000), referido por Dorneles (2006), de modo a facilitar o entendimento os classifica em quatro categorias funcionais:

- Informação e orientação – mobiliários que contribuem para atender as necessidades pontuais, transitórias e/ou diversificadas dos usuários. Estão relacionados com a identificação, orientação e informação do usuário com o espaço público. Sendo assim todos os mobiliários que transmitem dados informativos de forma direta, como placas, sinais de trânsito, mapas, etc. são elementos de informação, e todos aqueles que servem como referencial urbano e colaboram com a configuração espacial das áreas, como os monumentos e pórticos, são elementos de orientação.

- Serviços básicos de proteção e segurança – mobiliários que atendem as necessidades básicas dos usuários, como saúde, segurança e transporte. Os mais comuns são cabina telefónica, bebedouros, sanitários, bicicletário, abrigo de autocarro, caixa de correio, postes de iluminação, etc.;
- Cultura e lazer – mobiliários relacionados com as necessidades sensoriais, psicológicas, lúdicas e de lazer, seja este ativo ou passivo. Por exemplo: floreiras, fontes, mesas, bancos, monumentos, etc.;
- Comércio – mobiliários que promovem e divulgam os produtos oferecidos por entidades comerciais, privadas ou do Estado. Por exemplo: quiosques de flores, de lanches, revistas, de prendas e souvenirs, etc.

Geralmente a existência de mobiliários em áreas de lazer demonstra que tipos de atividades podem se desenvolver e suas características conferem a estas áreas conforto, segurança e atratividade (Dorneles, 2006). A Figura 14 apresenta alguns exemplos de mobiliário urbano.

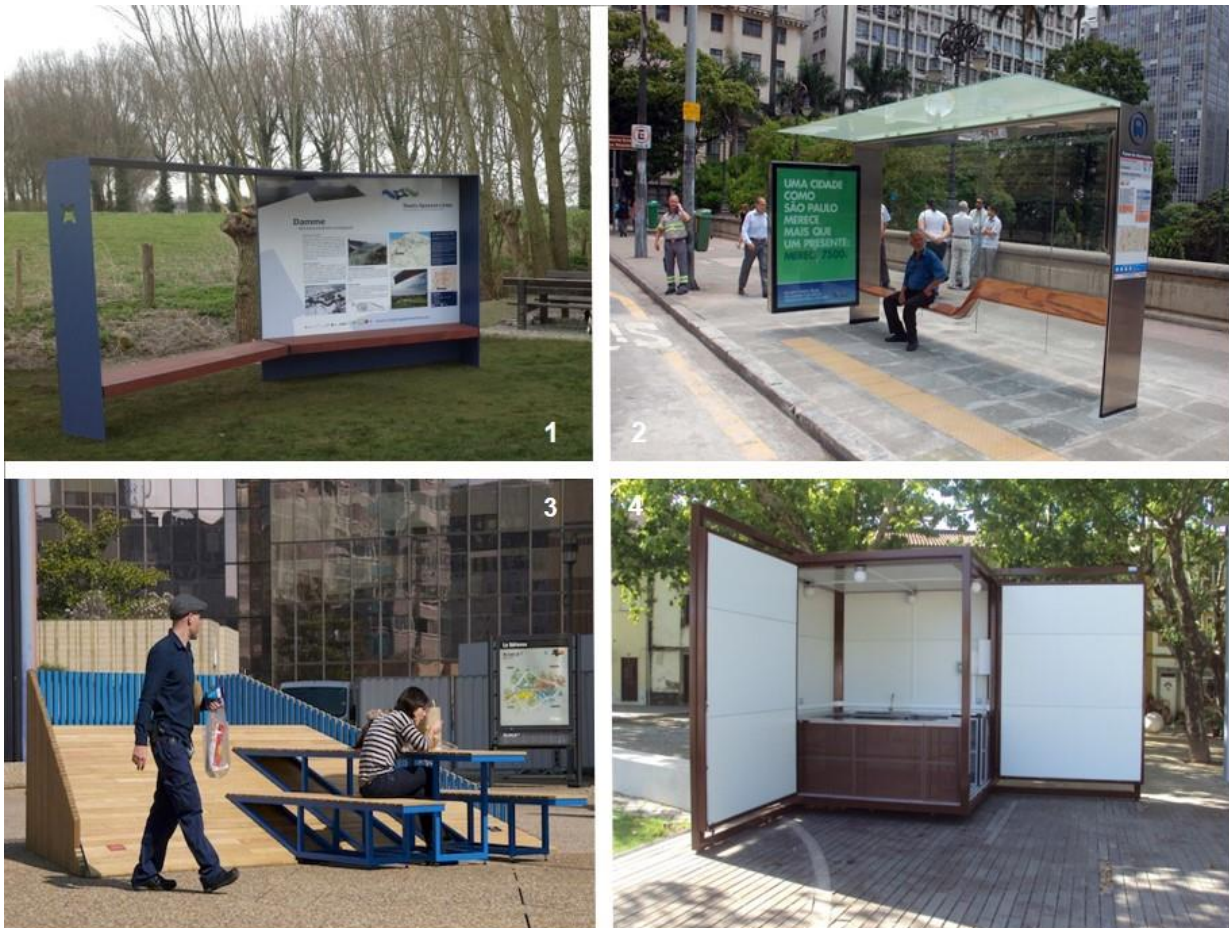


Figura 14 – Mobiliário urbano diverso.

Ribeiro *et al.*, (2008) ressaltam que a disposição inadequada dos mobiliário urbano nos passeios é considerada uma barreira ao uso desses espaços públicos, lembrando que além de se adequar à atividade específica para o qual se destina, este mobiliário deve se adequar ao uso dado ao espaço

aberto público. A implantação destes equipamentos nos espaços públicos devem considerar a acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência (Bins Ely *et al.*, 2006).

2.5.3. MATERIAIS E REVESTIMENTOS

Os materiais e revestimentos são utilizados para revestir pisos e planos verticais. Por serem os mais variados possíveis, podem de acordo com sua implantação e características servir com estímulo sensorial (tátil, auditivo e visual) bem como elemento de orientação e informação, como por exemplo os pisos podotáteis que contribuem na orientação de cegos em áreas urbanas (Dorneles, 2006).

Bins Ely *et al.* (2006) classificaram os revestimentos e materiais de acordo com suas características em três categorias:

- Características formais: as cores, com diversas variações e tonalidades; as formas, que podem variar em dimensão e geometria (quadradas, retangulares, irregulares, etc.) a textura, que pode ser rugosa, lisa, etc.; e a natureza do material, que pode ser natural (extraída da natureza) e artificial (produzida pelo homem).
- Características funcionais: a inércia térmica, ou seja, se existe ou não modificação da temperatura superficial do material quando exposto as variações de temperatura ambiente; resistência ao impacto, se permite o choque com objetos sem alteração das características físicas; resistência ao atrito, o material não se desgasta com o tempo; a manutenção, dependendo do material pode ou não ocorrer periodicamente; e regularidade e estabilidade, quando a superfície do material não sofre alterações de altura e profundidade e não se deforma com facilidade.
- Características de execução: ressalta-se a necessidade de mão de obra qualificada para a implantação e manutenção, impermeabilização, drenagem, regularização, etc.

A utilização destes elementos nos espaços públicos de lazer pode dificultar ou impedir as atividades a serem desenvolvidas nestes espaços pois a qualidade e manutenção destes materiais são essenciais para o bom uso destas áreas.

2.5.4. ILUMINAÇÃO

A iluminação, segundo Dorneles (2006) contribui com a segurança dos espaços públicos, pois permite o controle visual e constringe a ação dos arruaceiros, além disso, pode ser utilizada com diversas outras funções, como criação de espaços cénicos, com iluminação colorida e direcionada para monumentos, vegetação, etc., quando associada a sinalizações, como placas e mapas, colabora na obtenção de informação, bem como com a orientação, marcando e direcionando os caminhos, etc. As tipologias de iluminação são as seguintes:

- Postes com altura igual ou superior a 3 metros tem a função de iluminar vias, avenidas, praças e outros espaços de grandes dimensões;
- Postes intermediários com altura entre 1 e 3 metros tem a função de iluminar passeios e pistas de ciclismo ou caminhada;
- Balizadores com altura inferior a 1 metro tem a função de marcador visual em caminhos;

- Pontos de luz, caracterizados pelos projetores e luzes focalizadas que servem para marcar os caminhos e enfatizar monumentos ou elementos vegetais.

A Figura 15 apresenta os tipos de iluminação que podem ser utilizados em espaços públicos.



Figura 15 – Tipos de iluminação pública.

2.5.5. PAISAGISMO

A presença de árvores e plantas nos espaços públicos é de vital importância para o ambiente urbano, visto que ameniza a radiação solar, agindo nos microclimas urbanos, modifica a velocidade e direção dos ventos, funciona como barreira acústica e reduz a poluição do ar. A existência de vegetação nos espaços públicos pode provocar nos utentes, sensações de bem-estar e dependendo da sua composição pode servir de referencial urbano e estímulo sensorial (Dorneles, 2006).

Alves (2003) enfatiza que um espaço público destituído de árvores também é privado de benefícios ambientais proporcionados por elas, como por exemplo, exercer a função de um filtro/teto vegetal protetor dos pavimentos e fachadas contra a insolação e regulador da temperatura e dos índices hídricos atmosféricos. O conjunto vegetal restringe também a insolação intensa, proporcionando diferentes vibrações e ritmos de luz, conforme as densidades, formas, tamanhos e espessuras dos ramos e folhas, especialmente em contraluz. Soma-se a este cenário do movimento e som dos ramos e folhas, a riqueza dos diferentes aromas dos períodos de floração e a variedade de aves que neste espaço encontram seus nichos.

Castro e Santiago (2001) criaram parâmetros de classificação relacionados as características dos elementos vegetais são eles:

- Atributos formais – correspondem a forma geométrica, a cor e a textura das plantas;
- Atributos informais – correspondem ao sombreamento, a emissão de odores, a emissão de sons, a possibilidade de delimitação física ou visual de ambientes ou espaços e a capacidade de atração da fauna.
- Atributos temporais – correspondem a velocidade de crescimento das espécies, a perenidade das folhas e a época de floração e frutificação, considerando-se todos os meses do ano.

A Figura 16 apresenta os tipos de vegetação existente no Jardim de Arca D'água, no Porto.



Figura 16 – Vegetação e seus atributos formais e informais.

Quaisquer tipos de vegetação possuem estes atributos e de acordo com suas características podem variar, mas suas potencialidades diferenciadas podem ser exploradas além das suas funções ambientais, tais como marcadores ou barreiras visuais, delimitando espaços, estímulos sensoriais, etc. contribuindo para melhorar a segurança, o conforto e acessibilidade de todos, inclusive os idosos em áreas públicas de lazer (Dorneles, 2006).

Como elemento de composição, a vegetação composta por árvores e por arbustos permite articular e modelar espaços, estabelecer a unidade paisagística, diversificar e dinamizar espaços monótonos e sem identidade, explorar eixos perspéticos, ocultar os aspectos negativos do edificado ou do espaço exterior, facultar a privacidade, a intimidade ou o convívio, como também hierarquizar os espaços e seus componentes (Alves, 2003).

2.6. DESENHO URBANO INCLUSIVO

Edifícios públicos e espaços abertos têm um efeito significativo na mobilidade, independência e qualidade de vida das pessoas, inclusive os idosos, pois afetam a capacidade destes de envelhecer no meio em que habitam (OMS, 2005). Cabem aos arquitetos e urbanistas planejar e projetar intervenções que criem ambientes que desafiem e eliminar ambientes que intimidem os seus utentes, pois os indivíduos toleram níveis baixos de conforto até a idade adulta, mas quando envelhecem não conseguem mais suportá-lo. As disfunções orgânicas que surgem com o processo do envelhecimento prejudicam a capacidade do indivíduo de se adaptar aos espaços como antes (Prado, 2003).

Bestetti (2010) ressalta que compreender essas novas interações entre o indivíduo e o ambiente à medida que envelhecem, é de fundamental importância na identificação das necessidades do idoso em relação ao ambiente construído, visto que o processo de envelhecimento é bastante complexo e ocorre de forma multidimensional. Logo, toda e qualquer intervenção que objetive aumentar a qualidade de vida dos idosos deve levar em conta esta complexidade somada a uma visão interdisciplinar.

Faz-se necessário a criação de espaços acessíveis onde todas as pessoas sintam-se incluídas, que permitam a adaptação de qualquer indivíduo, inclusive daqueles que apresentam perdas funcionais (Prado, 2003). Estes espaços inclusivos são para todos os cidadãos, mas aqueles que apresentam maiores dificuldades de interação com o meio serão os mais beneficiados pela sua implementação, pois estarão integrados em igualdade de direitos com os demais utentes (Falcato e Bispo, 2006). Um ambiente agradável que ofereça boas condições de utilização pode despertar bons momentos ao utente, mas também pode não diminuir sentimentos de tristeza ou melancolia (Bestetti 2010).

O processo de envelhecimento causa frequentemente uma deterioração geral das capacidades físicas, sensoriais e cognitivas do indivíduo, apesar da evolução das tecnologias de saúde e do aumento da esperança de vida, importantes para o cumprimento das diversas atividades quotidianas. A seguir são

descritas algumas dificuldades que podem surgir com o envelhecimento (Falcato e Bispo, 2006; IPQ, 2011):

- Mobilidade articular reduzida;
- Problemas de visão, degradação da acuidade visual, visão central reduzida e redução da capacidade de percepção do meio;
- Tempo de atenção, memória e capacidades cognitivas reduzidas;
- Capacidade auditiva reduzida não só para detetar e localizar sons, mas também para diferenciá-los;
- Menor resistência ao esforço físico;
- Reflexos mais lentos;
- Reduzida tolerância a temperaturas extremas e ambientes agressivos;
- Agilidade, equilíbrio e estabilidade reduzidos;
- Raciocínio, capacidade de decisão e autoconfiança diminuídos.

A Figura 17 mostra alguns exemplos nas atividades diárias de dificuldades que podem surgir com o envelhecimento.



Figura 17– Dificuldades associadas ao envelhecimento.

Diante das dificuldades apresentadas pelo indivíduo ao envelhecer representadas pela degradação dos sentidos e da mobilidade, que são passíveis de retardamento com a prática de atividades regulares e boa alimentação, bem como a prevenção das demências, objetos de estudo da Gerontologia, tem encontrado na Arquitetura um aliado na procura de soluções ligadas ao conforto no quotidiano do indivíduo, seja de cunho privado ou coletivo e desta forma contribuir para a melhoria da qualidade de vida, através de projetos bem elaborados, em níveis de complexidade que partem desde peças do mobiliário até o planejamento das cidades (Bestetti, 2010).

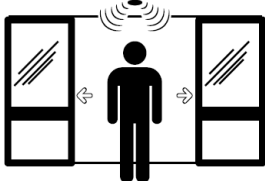

Foi no ano de 1985, nos Estados Unidos, que o arquiteto Ron Mace utilizou pela primeira vez a expressão *Universal Design* (Desenho Universal) que influenciou a mudança de paradigmas no desenvolvimento de projetos urbanos, de arquitetura e design. Este conceito surgiu a partir de

reinvidicações de dois grupos. O primeiro era composto por pessoas com necessidades especiais que não se sentiam contemplados nos espaços projetados e executados. O segundo era formado por arquitetos, urbanistas, engenheiros e designers que tinham uma visão mais ampla na concepção de projetos e que desejavam maior democracia no uso dos espaços (CDHU, 2010).

Na década de 90, reuniram-se no *Center for Universal Design*, da Universidade da Carolina do Norte, nos Estados Unidos, um grupo de arquitetos e defensores de uma arquitetura e design mais centrados no ser humano e sua diversidade, a fim de estabelecerem os critérios para que edifícios, ambientes internos, urbanos e produtos atendessem a um maior número de utilizadores. Esse grupo³ definiu os sete princípios do Desenho Universal cuja concepção baseou-se na preocupação em oferecer ambientes que pudessem ser utilizados por todos, na sua máxima extensão possível, sem ser necessária por exemplo, a adaptação ou elaboração de projeto especializado para pessoas com deficiência, favorecendo a biodiversidade humana (CDHU, 2010; Falcato e Bispo, 2006; Story, 1998).

A seguir estão descritos os sete princípios e suas diretrizes (Quadro 5).

Quadro 5 - Os 7 princípios do desenho universal.

Princípio 1- Uso equitativo	
O design é útil e comercializável para pessoas com habilidades diferentes.	
Diretrizes	Figura 18 – Uso equitativo
<p>Propor espaços, produtos e objetos utilizáveis por usuários com capacidade diferentes.</p> <p>Evitar segregar ou estigmatizar quaisquer usuários.</p> <p>Proporcionar privacidade, segurança e proteção para todos os usuários.</p> <p>Desenvolver e fornecer produtos atraentes para todos os usuários.</p>	
Princípio 2 – Flexibilidade no uso	
O design deve acomodar uma ampla variedade de preferências e habilidades individuais.	
Diretrizes	Figura 19 – Flexibilidade no uso
<p>Proporcionar escolha nos métodos de uso.</p> <p>Adaptar o acesso e utilização ao destro e ao canhoto.</p> <p>Facilitar a exatidão e precisão ao usuário.</p> <p>Adaptar-se as necessidades do usuário.</p>	

³ Grupo do *Center for Universal Design*, da Universidade da Carolina do Norte, Estados Unidos: Bettye Rose Connele, Mike Jones, Ron Mace, Jim Mueller, Abir Mullick, Elaine Ostroff, Jon Sanford, Ed Steinfeld, Molly Story e Gregg Vanderheiden.

Princípio 3 – Uso simples e intuitivo

O uso do design é fácil de entender, independentemente da experiência do usuário, conhecimento, habilidades de linguagem ou nível de concentração atual.

Diretrizes

Figura 20 – Uso simples e intuitivo

Eliminar a complexidade desnecessária.
Ser consistente com as expectativas e intuição do usuário.
Adaptar uma ampla gama de instrução e habilidades linguísticas.
Organizar as informações de acordo com a sua importância.
Fornecer alerta eficaz e feedback durante e após a conclusão da tarefa.



Princípio 4 - Informação perceptível

O design comunica eficazmente a informação necessária para o usuário, independentemente de condições ambientais ou habilidades sensoriais do utilizador.

Diretrizes

Figura 21 – Informação perceptível

Usar modos diferentes (pictórico, verbal, tátil) para apresentação redundante de informações essenciais.
Maximizar legibilidade da informação essencial.
Diferenciar elementos de modo que podem ser descritos (isto é, torná-lo fácil de dar instruções ou orientações).
Fornecer compatibilidade com técnicas variadas ou dispositivos utilizados por pessoas com limitações sensoriais.



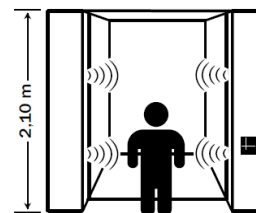
Princípio 5 – Tolerância ao erro

O design minimiza perigos e as consequências adversas de acidentes ou ações involuntárias.

Diretrizes

Figura 22 – Tolerância ao erro

Organizar os elementos para minimizar riscos e erros: elementos mais utilizados, mais acessíveis, elementos perigosos eliminados, isolados ou protegidos.
Fornecer avisos de perigos e erros.
Fornecer recursos à prova de falhas.
Desencorajar ação inconsciente em tarefas que requer vigilância.

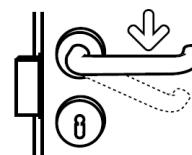


Princípio 6 – Esforço físico baixo

O design pode ser utilizado de forma eficiente e confortável e com um mínimo de cansaço.

Diretrizes**Figura 23 - Esforço físico baixo**

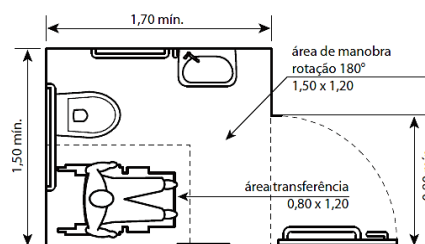
Permitir ao usuário manter uma posição corporal neutra.
Use forças operacionais razoáveis.
Minimizar ações repetitivas.
Minimizar o esforço físico prolongado.

**Princípio 7 - Tamanho e espaço para aproximação e uso.**

Tamanho e espaço apropriado é fornecido para aproximação, alcance, manipulação e uso independentemente do tamanho do corpo, postura ou mobilidade do usuário.

Diretrizes**Figura 24 - Tamanho e espaço para aproximação e uso**

Fornecer uma linha clara de visão para elementos importantes para qualquer usuário sentado ou em pé.
Alcance confortável a todos os componentes para qualquer usuário sentado ou em pé.
Acomodar tamanhos variados de mão e punho.
Fornecer espaço adequado para o uso de dispositivos de auxílio ou assistência pessoal.



A utilização dos princípios do desenho universal na concepção de projetos arquitetônicos, ambientes e equipamentos, nos espaços públicos ou privados, contribuem para uma melhor utilização dos espaços, pois permite que utentes de gerações diferentes e que tenham ou não limitações físicas ou sensoriais possam usufruir de ambientes adequados a todos, principalmente na garantia do conforto e da segurança, visando o bem-estar, a qualidade de vida e a inclusão social.

A partir dos anos oitenta, começam a ser feitas abordagens mais abrangentes sobre a acessibilidade, mais associadas às pessoas com deficiência, reconhecendo-se as vantagens do design inclusivo para toda a população (Falcato e Bispo, 2006). A seguir são listadas algumas recomendações e legislação, a nível internacional sobre acessibilidade e aplicação dos princípios do desenho universal no design de edifícios, infraestruturas e produtos para consumo (Quadro 6).

Quadro 6 – Recomendações e legislação internacionais sobre acessibilidade.

Entidade	Norma	Tema	Objetivo
ONU	Res. 37/52 de 03-12-1982	Programa Mundial de Ação Relativa às Pessoas Deficientes	Garantir e adotar medidas que facilitem a acessibilidade das pessoas com deficiência em todos os espaços e serviços.
CCPT Holandês	Out. / 1990	Manual Europeu de Acessibilidade	Desenvolver um manual com critérios harmonizados e normalizados sobre acessibilidade, financiado pela CE e supervisionado por peritos europeus.
Conselho Europa	Recomendação R (92) 06 de 09-04-1992	Política coerente para a reabilitação das pessoas com deficiência	Estabelecer uma política geral a favor das pessoas com deficiência. Ex.: regulamentação das normas para as construções e serviços, garantindo a acessibilidade.
ONU	Res. 48/96 de 04-03-1994	Normas: igualdade de oportunidades para pessoas com deficiência	Garantir a todas as pessoas com deficiência, os mesmos direitos e obrigações que as outras pessoas em suas sociedades.
CCPT Holandês	1996	Conceito Europeu de Acessibilidade	Não é normativo. Base: o desenho universal, aplicado ao edifícios, infraestruturas e produtos para consumo. Usado por vários países para renovar abordagens / diretrizes nacionais e pela CE para promover a acessibilidade.
Conselho Europa	Recomendação ResAp 2001 (1) de 15-02-2001	Princípios do desenho universal na formação das profissões relacionadas com o meio edificado.	Incluir e aplicar os princípios do desenho universal na elaboração das políticas nacionais, como também na formação dos profissionais da área de projetos e design.
CEN/ CENELEC	Jan./ 2002	Guide 6 - Guidelines for standards developers to address the needs of older persons and persons with disabilities	Informar e conscientizar sobre o impacto das capacidades humanas no uso de produtos, serviços e ambientes, ressaltando-se os benefícios gerados pela adoção dos princípios do design acessível.
CCPT Hol./ Info-Handicap Luxemburgo	Nov. / 2003	Conceito Europeu de Acessibilidade atualizado	Desenvolver razões sociais - criar apoio às ações políticas que os países europeus venham a desenvolver ao utilizar este manual.

Em Portugal, desde o ano de 1989, tem havido iniciativas legais para inserção das pessoas com deficiência e eliminação de todas as discriminações, bem como tornar acessíveis a todos os serviços sociais e de saúde, a educação, o trabalho, o ambiente físico, a vida cultural e a vida social (Falcato e Bispo, 2006). Em relação às normas é utilizada a norma CEN/CENELEC Guide 6 de 2002, que trata

das linhas de orientação para dar resposta as necessidades das pessoas idosas e das pessoas com incapacidades. A seguir são listadas as leis vigentes em Portugal sobre a acessibilidade (Quadro 7).

Quadro 7 - Legislação portuguesa sobre acessibilidade.

Norma/Lei	Tema	Objetivo
Decreto-Lei nº 43 de 8 de fevereiro de 1982.	Alterar os artigos 45.º, 46.º, 50.º, 68.º, 69.º e 70.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas Decreto-Lei n.º 38382, de 7 de agosto de 1951.	Eliminar ou reduzir as limitações de movimentação das pessoas com deficiência e, em especial, as originadas pela conceção arquitetónica das edificações.
Lei nº 38 de 02 de agosto de 2004	Lei de Bases da prevenção e da reabilitação e integração das pessoas com deficiência.	Promover igualdade de oportunidades as pessoas com deficiência em: educação e trabalho ao longo da vida, acesso aos serviços de apoio, eliminação de barreiras e adoção de medidas que visem à plena participação destas pessoas.
Decreto-Lei nº 163, de 08 de agosto de 2006.	Regime da acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais.	Definir as condições de acessibilidade a satisfazer no projeto e na construção de espaços públicos, equipamentos coletivos e edifícios públicos e habitacionais.

No Brasil, em 1978, a Constituição Federal recebeu a primeira emenda que tratava dos direitos da pessoa com deficiência, onde lhes foi assegurado a melhoria da condição económica e social, através da educação especial e gratuita. Em 1988, é promulgada a nova Constituição da República Federativa do Brasil, que consolida os direitos sociais e individuais da pessoa com deficiência (Tangarife, 2007).

A seguir são listadas as leis vigentes no Brasil sobre a acessibilidade (Quadro 8).

Quadro 8 - Legislação brasileira sobre acessibilidade.

Norma/Lei	Tema	Objetivo
Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, regulamentada pelo Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999.	Dispõe sobre o apoio às pessoas com deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - CORDE; institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências	Estabelecer normas gerais que asseguram o pleno exercício dos direitos individuais e sociais das pessoas com deficiência, e sua efetiva integração social.
Lei nº 10.048 de 8 de novembro de 2000, regulamentada pelo Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.	A lei dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências.	Priorizar o atendimento as pessoas com deficiência, os idosos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, as gestantes, as lactantes e as pessoas acompanhadas por crianças de colo.

Lei nº 10.098 - de 19 de dezembro de 2000, regulamentada pelo Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.	Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.	Estabelecer normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação.
Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.	Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.	Estabelecer as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
Lei nº 11.126, de 27 de junho de 2005, regulamentada pelo Decreto nº 5.904, de 21 de setembro de 2006.	Dispõe sobre o direito do portador de deficiência visual de ingressar e permanecer em ambientes de uso coletivo acompanhado de cão-guia.	Assegurar à pessoa com deficiência visual usuária de cão-guia o direito de ingressar e permanecer com o animal nos veículos e nos estabelecimentos públicos e privados de uso coletivo, desde que observadas as condições impostas por esta lei.
Decreto nº 6.949 de 25 de agosto de 2009.	Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.	Ratificar a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, apensos por cópia ao presente Decreto, serão executados e cumpridos tão inteiramente como neles se contém.
Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011.	Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite.	Instituir o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite, com a finalidade de promover, por meio da integração e articulação de políticas, programas e ações, o exercício pleno e equitativo dos direitos das pessoas com deficiência, nos termos da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu protocolo facultativo.
Lei nº 12.587, de 3 de janeiro de 2012	Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana	A Política Nacional de Mobilidade Urbana tem por objetivo contribuir para o acesso universal à cidade, o fomento e a concretização das condições que contribuam para a efetivação dos princípios, objetivos e diretrizes da política de desenvolvimento urbano, por meio do

		planejamento e da gestão democrática do Sistema Nacional de Mobilidade Urbana.
Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).	Instituir a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

2.7. O IDOSO E O ENVELHECIMENTO ATIVO

Neste século o mundo tem observado dois fenómenos demográficos que crescem em escala sem precedentes: a urbanização e o envelhecimento populacional (Ribeiro e Paúl, 2011; ONU, 2003; OMS, 2009; Muenz, 2007; Kalache *et al.*, 1987). Segundo as Nações Unidas (UN, 2011), em 2010, mais da metade da população mundial vivia em ambiente urbano, sendo que esse valor em 2050 estará acima dos 68%. Para os países desenvolvidos, as projeções demográficas indicam que 82% da sua população viverá em zonas urbanas (ONU, 2003).

Nos países desenvolvidos, esse envelhecimento ocorreu em um cenário socioeconómico favorável, o que permitiu a expansão dos seus sistemas de proteção social, o que não acontece nos países em desenvolvimento (Camarano e Pasinato, 2004). Toda política pública que anseia ser justa deve priorizar o desenvolvimento socioeconómico e cultural do grupo a que se destina, desta forma, em relação aos idosos, não deve ser dirigida apenas de forma profilática e sim de forma preventiva (Pontarollo e Oliveira, 2008).

2.7.1. AÇÕES E POLÍTICAS PÚBLICAS, EUROPEIAS, NACIONAIS

O envelhecimento da população mundial é um grande desafio das políticas públicas. A partir deste desafio, os países buscam assegurar que o processo de desenvolvimento económico e social ocorra de modo contínuo, baseado em princípios capazes de garantir tanto um patamar económico mínimo para a manutenção da dignidade humana, quanto à igualdade entre os grupos etários na distribuição dos recursos, direitos e responsabilidades sociais (Pinheiro, 2014).

É a partir da década de 70 que surgem os programas sociais direcionados ao enfrentamento do processo de envelhecimento das populações nos países desenvolvidos, cujo objetivo consistia na manutenção do papel social dos idosos e/ou a sua reinserção, bem como a prevenção da perda de sua autonomia (Camarano e Pasinato, 2004).

Atenta a estes fenómenos, a ONU já realizou duas assembleias mundiais sobre o envelhecimento. São elas:

Em Viena, no ano de 1982, aconteceu a Primeira Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, que foi o primeiro fórum global intergovernamental centrado na questão do envelhecimento das populações e que resultou na aprovação de um plano de ação internacional, que se constitui na base das políticas públicas elaboradas para este grupo etário. Este plano apresenta as diretrizes e os princípios gerais para enfrentar o desafio do envelhecimento populacional, sendo considerada como a

ação inicial para o estabelecimento de uma agenda internacional de políticas públicas para a população idosa (Fonte, 2002).

Esta assembleia teve como marco de referência a Conferência dos Direitos Humanos realizada em Teerã em 1968. Antes desta data, a questão dos idosos era tratada de forma marginal pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pela Organização para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) como parte de suas atividades especializadas (Camarano e Pasinato, 2004).

Os objetivos do plano visavam garantir a segurança social e económica dos indivíduos mais velhos, reconhecendo o idoso como um novo ator social, com todas as suas necessidades e especificidades, bem como identificar as oportunidades para a sua integração ao processo de desenvolvimento dos países. As recomendações eram dirigidas, em especial, aos idosos dos países desenvolvidos. Suas necessidades deveriam ser ouvidas, pois agregavam valor à economia e permitiam o desenvolvimento de um novo nicho de mercado (Camarano e Pasinato, 2004).

Durante o período de 20 anos, entre a primeira e segunda Assembleia Mundial sobre o envelhecimento, aconteceram mudanças profundas nos planos económicos, social e político dos países. Foi a partir da década de 1990 que a questão do envelhecimento entrou de forma mais expressiva na agenda dos países em desenvolvimento.

De modo geral, o debate académico e político vigente considerou a população idosa como um segmento homogêneo, com necessidades e experiências comuns o que levou a dois pontos de vista. O primeiro associou o envelhecimento à dependência e a problemas sociais, que podem constituir uma ameaça ao futuro das economias, da própria democracia, etc. e o outro considerou que as pessoas idosas podem contribuir significativamente para o desenvolvimento económico e social, tais como o prolongamento na atividade económica, mesmo quando reformado, o trabalho voluntário, a contribuição no orçamento familiar, o cuidado com netos, entre outros. (Camarano e Pasinato, 2004).

Em Madrid, no ano de 2002, aconteceu a Segunda Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento. Nesta assembleia, foram aprovados uma nova declaração política e um novo plano de ação que tem exercido uma ampla influência nas políticas e programas dirigidos à população idosa em todo o mundo, especialmente nos países em desenvolvimento, e que tem servido de orientação à adoção de medidas normativas sobre o envelhecimento no início do século XXI (Fonte, 2002).

A declaração política contém os principais compromissos assumidos pelos governos para executar o novo plano, dedicando-se especial atenção aos problemas derivados do processo de envelhecimento dos países em desenvolvimento. Destaca-se também a colaboração estabelecida entre o Estado e a sociedade civil, bem como a importância da cooperação internacional (Camarano e Pasinato, 2004).

As propostas resultantes deste evento foram construídas em torno do conceito de envelhecimento ativo, e busca viabilizar a inclusão social deste grupo de população. Sendo assim, o Plano de Ação Internacional prevê a capacitação destas pessoas para que atuem plena e eficazmente na vida económica, política e social, inclusive, mediante o trabalho remunerado ou voluntário (ONU, 2002a).

Este novo conceito representa uma mudança radical na ideia preconcebida sobre a velhice, que deixa de ser sinónimo de exclusão e incapacidade para assumir um conceito de total inserção social (Fonte, 2002).

O plano de ação fundamentou-se em três princípios básicos (UN, 2002):

- Participação ativa dos idosos na sociedade, no desenvolvimento e na luta contra a pobreza;

- Fomento da saúde e bem-estar na velhice: promoção do envelhecimento saudável ao longo da vida;
- Criação de um entorno propício e favorável ao envelhecimento seguro que promova a solidariedade entre gerações.

Assim sendo, os idosos tanto podem contribuir para o bem-estar da sociedade quanto se beneficiarem dos direitos de se realizarem como cidadãos, de receberem atenção, serem independentes, participarem e serem tratados com dignidade (Camarano e Pasinato, 2004).

Durante a II Assembleia, reforçou-se o conceito de envelhecimento ativo, que é o processo de otimização das oportunidades de bem-estar físico, social e mental durante toda a vida com o objetivo de ampliar a expectativa de vida saudável, a produtividade e a qualidade de vida na velhice (OMS, 2005).

2.7.1.1. POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA O IDOSO EM PORTUGAL

No ano de 1971, foi criado em Portugal, através da Direção Geral de Assistência Social, o serviço de Reabilitação e Proteção aos Diminuídos e Idosos, no âmbito do Instituto da Família e Ação Social, que substituiu o Instituto de Assistência aos Inválidos. Este fato é importante, pois pela primeira vez foi criado um departamento com busca de estudar e procurar soluções para os problemas da população idosa (Soeiro, 2010).

A declaração de uma política voltada para a terceira idade em Portugal, a partir da Constituição de 1976, preconizou um novo modo de gerir a velhice, onde a alteração mais visível concretizou-se pela transformação dos asilos em lares e no surgimento de serviços e instituições para este público. Esta política caracterizava-se por preconizar a permanência dos idosos no seu domicílio, gerando condições para que possam aí permanecer integrados socialmente, partindo da ideia de que é possível atrasar o envelhecimento (físico e mental) através de diferentes atividades recreativas, culturais e desportivas propagando uma representação de velhice diferente da velhice dos hospícios, ou seja, uma velhice autónoma e ativa (Velo, 2008).

As mudanças no quadro da política social, bem como a crescente procura, repercutiram-se no aumento da rede de instituições de alojamento para idosos, na medida em que, paralelamente às mudanças políticas, ocorriam as modificações no tecido e contexto social (Soeiro, 2010). Embora esta política tenha um caráter humanizante, poderá indiciar outras razões que, e/ou a pretexto de razões mais humanitárias, contribuíram para a efetivação desta política de manter no domicílio as pessoas idosas, tais como diminuição das ações e responsabilidades do Estado e por ordem financeira (Velo, 2008).

A implementação da política de manutenção dos idosos no seu domicílio foi introduzida em Portugal através de parcerias com as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), durante o período de 1976 a 1985, através da criação de centros de dia, do apoio domiciliário, de centros de convívio e da alteração dos asilos em lares. Estes equipamentos simbolizam e promovem um novo estilo de vida para o idoso, que deve ser participativo e autónomo, retardando o envelhecimento e o respetivo internamento. Entre os anos de 1985 a 1995, o governo mantém a tendência de manutenção dos idosos nos domicílios e preservação de sua autonomia. Neste período Portugal adere a Comunidade Europeia, mas a influência da CEE nesta área acontece somente entre 1991 e 1993, com o surgimento do primeiro Programa de Apoio Comunitário às Pessoas Idosas e por ser o ano de 1993 dedicado à comemoração do Ano Europeu do Idoso e da Solidariedade entre gerações (Velo, 2008).

A partir das parcerias entre diferentes projetos nacionais e europeus foi criado em 1994 o Programa de Apoio Integrado a Idosos (PAII), que objetivava em termos gerais: criar condições para manutenção do idoso em seu domicílio através da disponibilização de diferentes serviços de natureza permanente e urgente (passes para a terceira idade, serviço de teleassistência domiciliar, etc); apoiar às famílias que cuidam de idosos familiares dependentes; promover e apoiar ações de formação quer inicial, quer em exercício dos profissionais, voluntários, familiares ou outras pessoas da comunidade; por último, visa prevenir o isolamento, a exclusão, a dependência, concorrendo para a solidariedade intergerações e para a criação de postos de trabalho. O que se verificou foi a implementação da política de manutenção do idoso no seu domicílio, principalmente nas áreas da ação social e da saúde, mas concretamente através dos projetos referentes a serviço de apoio domiciliário, centro de apoio a dependentes, saúde e termalismo (Veloso, 2008).

Entre os anos de 1995 a 2002, o turismo para essa faixa etária foi amplamente incentivado, principalmente com a criação do Programa “Turismo para a Terceira Idade”, em 1995 (posteriormente denominado de Programa de Turismo Sénior) e com o Programa Saúde e Termalismo. Ao desenvolver a ideia de que os reformados são potenciais consumidores, levou a consolidação e alargamento de um mercado voltado a esta população, tais como o turismo, residências tipo hotel, o cartão do idoso, etc. Por serem estas iniciativas de cariz comercial e de incentivo ao consumo, é possível que apenas um grupo de idosos privilegiados tenha tido acesso a estas ações (Veloso, 2008).

No ano de 1997, aconteceu o 1º Parlamento do Idoso, na Assembleia da República, que aprovou as principais reivindicações dos reformados, pensionistas e idosos. O governo português cria no mesmo ano, a partir do Decreto-Lei nº 248/97, o Conselho Nacional para a Política da Terceira Idade como órgão consultivo no âmbito da definição e acompanhamento das políticas do envelhecimento e das pessoas idosas, sendo as suas atribuições, um contributo para a definição de uma política nacional de apoio à população idosa, através da formulação e emissão de pareceres sobre projetos de diplomas legais ou quaisquer outras questões que digam respeito ao desenvolvimento e concretização da política de envelhecimento (Soeiro, 2010).

2.7.1.2. POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA O IDOSO NO BRASIL

Foi a partir do ano de 1974 que o governo brasileiro começou a assistir o idoso e essas ações preventivas realizavam-se em centros sociais do Instituto Nacional da Previdência Social (INPS) e da sociedade civil, bem como de internação custodial dos aposentados e pensionistas do INPS a partir dos 60 anos. O acesso a estas instituições era feito a partir da avaliação do desgaste físico e mental do idoso, a insuficiência de recursos próprios e da família e a inexistência de família ou o seu abandono por ela (Camarano e Pasinato, 2004).

As primeiras diretrizes para uma política social voltada para os idosos foram editadas pelo Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS) em 1976, e tiveram como base um documento denominado *Política social para o idoso: diretrizes básicas*, onde as principais propostas consistiam em (Camarano e Pasinato, 2004):

- implantar um sistema de mobilização comunitária, objetivando a manutenção do idoso na família;
- criar serviços médicos especializados para o idoso, incluindo o atendimento domiciliar;
- rever o sistema previdenciário;
- formar recursos humanos para o atendimento de idosos, etc.

Como signatário do Plano Internacional de Ação para o Envelhecimento de 1982 o Brasil passou a incorporar esse tema na sua agenda política.

Segundo Mendonça (2015), os movimentos sociais contribuíram de forma significativa para o fortalecimento desta política de proteção social aos idosos. Foi criada no ano de 1985 a Confederação Brasileira de aposentados e Pensionistas (COBAP), por ocasião do IX Congresso Nacional de Aposentados e Pensionistas, com as seguintes metas: congregar e representar os idosos; promover ações coletivas que visem o bem-estar dos seus associados; contribuir com ações nas áreas de lazer, saúde, cultura, etc. para o pleno exercício da cidadania; e desenvolver políticas e ações junto as entidades de base, com o objetivo de recuperar o poder aquisitivo, o respeito e a dignidade dos idosos.

A Constituição de 1988 trouxe um grande avanço nas políticas de proteção social aos idosos, foi introduzindo o conceito de seguridade social, fazendo com que a rede de proteção social deixasse de estar ligada apenas ao contexto social-trabalhista e assistencialista e adquirisse um sentido de cidadania, entretanto a família continuou sendo a principal responsável pelo cuidado com a população idosa (Camarano e Pasinato, 2004).

Ao longo dos anos 90 vários dispositivos constitucionais foram regulamentados em relação as políticas de proteção dos idosos, como a aprovação dos planos de custeio e de benefícios da previdência social, bem como em relação a assistência social, com a aprovação do Loas (Lei nº 8.742, de dezembro de 1993) que estabeleceu programas e projetos de atenção ao idoso, em coresponsabilidade nas três esferas do governo federal, estadual e municipal e a concessão do benefício de prestação continuada para os idosos com mais de 70 anos cuja renda mensal familiar *per capita* era inferior a 1/4 salário mínimo, e que foi reduzido em 1998 para 67 anos e em 2004 para 65 anos (Camarano e Pasinato, 2004).

No dia 4 de janeiro de 1994 foi instituída a Lei nº 8.842, conhecida como Política Nacional do Idoso, regulamentada pelo Decreto nº 1.948, de 3 de julho de 1996, que tem como objetivo assegurar os direitos do idoso à autonomia, integração e participação ativa na sociedade, conquista esta obtida pelas lutas sociais. Uma outra conquista foi a Lei nº 10.741, denominada Estatuto do Idoso, sancionada no dia 1 de outubro de 2003. Este estatuto regula os direitos assegurados às pessoas com mais de 60 anos e é pautada nas orientações do II Plano Internacional do Envelhecimento, resultante da II Assembleia Mundial do Envelhecimento, realizada em Madrid 2002 (Mendonça, 2015).

Além da questão política, tanto a sociedade civil como o Estado devem estar atentos ao teor das ações em favor dos idosos, de modo que as mesmas não tenham apenas um cunho assistencialista e sim de formação e estímulo à sua autonomia (OMS, 2005). O idoso não precisa de alguém que fale por ele e lute por ele, mas de alguém que fale e lute com ele. Quando se fundamenta uma relação de respeito e troca efetiva entre o idoso e quem a cerca contribui-se para a constituição de cidadãos como sujeitos sociais ativos, onde o idoso possa assumir seu papel de protagonista na busca de seu espaço social (Pontarollo e Oliveira, 2008).

2.7.2. ENVELHECIMENTO ATIVO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica cronologicamente como idosos as pessoas com mais de 65 anos de idade em países desenvolvidos e com mais de 60 anos de idade em países em desenvolvimento (OMS, 2009; Areosa e Areosa, 2008). A OMS define o envelhecimento ativo como um processo de otimização de oportunidades para saúde, participação e segurança, visando o bem-estar físico, social e mental durante toda a vida com o objetivo de ampliar a expectativa de vida saudável, a produtividade e a qualidade de vida das pessoas à medida que envelhecem (OMS, 2005).

A abordagem do envelhecimento ativo baseia-se no reconhecimento dos direitos humanos dos idosos e dos princípios estabelecidos pelas Nações Unidas de independência, participação, dignidade, assistência e auto-realização (OMS, 2005). Ao idoso cabe a responsabilidade de exercer sua participação no processo político e em outros aspectos da vida da comunidade.

A Figura 25 mostra que o envelhecimento ativo depende de uma gama de influências ou determinantes que regulam indivíduos, famílias e países, compreendidos sempre em uma perspectiva de gênero e cultura. Incluem condições materiais e fatores sociais que afetam tipos individuais de comportamento e sentimento. Todos esses fatores, individualmente e combinados uns com outros, exercem um papel importante sobre o envelhecimento de cada indivíduo (WHO, 2007).

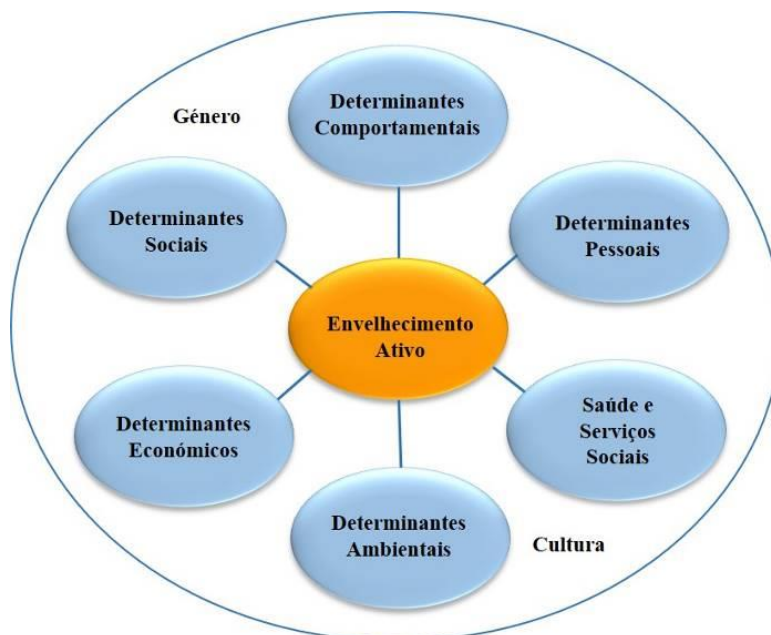


Figura 25 – Determinantes do envelhecimento ativo

As decisões têm como base a interpretação de como os fatores determinantes do envelhecimento ativo influenciam a forma como o indivíduo e as populações envelhecem.

Na tentativa de transmitir uma noção mais abrangente do significado de envelhecimento saudável, o Envelhecimento Ativo reconhece que, para além dos cuidados com a saúde, existem outros fatores que afetam o modo como os indivíduos e as populações envelhecem, sendo eles a necessidade do idoso se sentir seguro no meio em que vive, em termos de renda, violências e apoio social, além da necessidade que o idoso tem de se sentir participativo e produtivo, contribuindo ativamente na família e nas comunidades (Kalache *et al.*, 2002).

Segundo a OMS, envelhecimento ativo é “o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas

envelhecem” (ONU, 2003, p.12). Portanto, para a OMS, as políticas de envelhecimento ativo requerem ações ao nível de três pilares, quais sejam: saúde, segurança e participação social (OMS, 2005):

O pilar saúde baseia-se em manter baixos os fatores de risco (comportamentais e ambientais) de doenças crônicas e de declínio funcional, aumentando-se os fatores de proteção, de modo que as pessoas possam ter uma melhor qualidade de vida, permanecendo sadias e capazes de cuidar de si próprias à medida que envelhecem e os que precisam de cuidados devem ter acesso a uma gama de serviços sociais e de saúde que atendam as suas necessidades e direitos.

O pilar segurança deve prever que nas políticas e nos programas que abordam as necessidades e direitos dos idosos à segurança social, física e financeira, fiquem asseguradas a dignidade, proteção e assistência aos idosos que não possa mais se sustentar e proteger. As famílias e a comunidade devem receber auxílio no cuidado com os mais velhos.

O pilar participação social refere-se ao apoio dado pelo mercado de trabalho, o emprego, a educação, as políticas de saúde e sociais e os programas que dão sustento a participação integral do idoso em atividades socioeconômicas, culturais e espirituais, garantindo seus direitos humanos fundamentais, de modo a contribuírem para a sociedade com atividades remuneradas ou não, enquanto envelhecem.

Ribeiro e Paúl (2011) enfatizam que estes pilares demonstram a complexidade e a dimensão do conceito de envelhecimento ativo, atribuindo para cada indivíduo a responsabilidade de operacionalizá-los na sua comunidade, ressaltando-se as diferenças culturais (Figura 26).

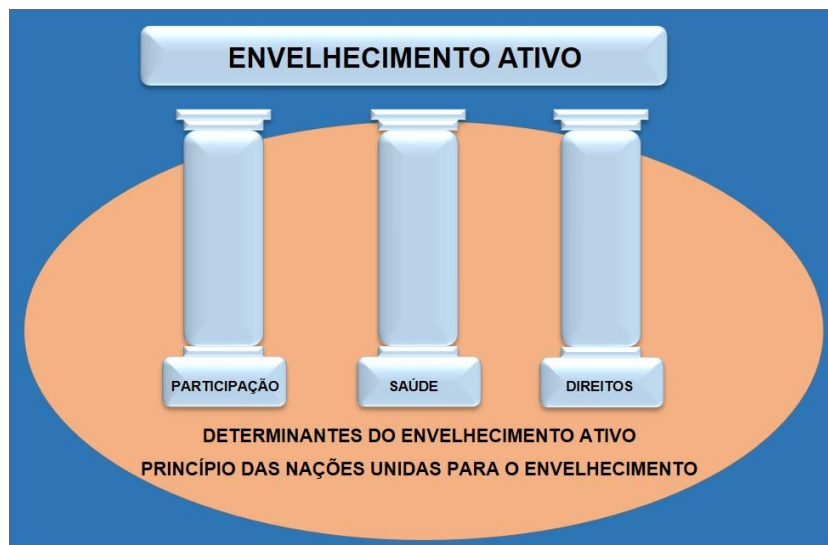


Figura 26 – Pilares da estrutura política do envelhecimento ativo.

Para Marques *et al.* (2012, p.57), o paradigma do envelhecimento ativo convida a reformular a articulação entre a atividade e a reforma, entre o trabalho e a saúde, entre a participação e a exclusão, no sentido de caminhar para uma sociedade mais inclusiva e com menos discriminações em torno da idade.

2.7.3. ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA

Para Paúl (2005c), o envelhecimento ativo implica autonomia (tomada de decisão), independência (capacidades físicas), qualidade de vida e expectativa de vida saudável. Para Paúl *et al.* (2012) a qualidade de vida no idoso é, em grande parte, determinada pela capacidade de manter a

independência e autonomia, senão física, pelo menos psicológica e social, ou seja, a capacidade de decisão e controlo do idoso sobre a sua vida.

Para além do controlo genético, fatores ambientais, sociais e sanitários também são capazes de modificar a vulnerabilidade, com conseqüente perda de adaptabilidade do indivíduo ao ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos na velhice (Pinheiro, 2014). Segundo Fernández-Ballesteros *et al.* (2013), apenas 25% do modo como se envelhece é resultado de aspetos genéticos, sendo que 75% são influenciados pelo ambiente e aspetos comportamentais.

O “Modelo Pressão-Competência” de M. Powell Lawton (Figura 27), descreve a interrelação entre as competências individuais e as pressões sociais e físicas do ambiente (Satariano, 2006, p.43). Neste modelo, o indivíduo e o ambiente são considerados um sistema interdependente, no qual ambas as variáveis influenciam as características internas da outra (Wahl e Weisman, 2003). Para Lawton há três funções básicas do ambiente nessa interação: manutenção (*maintenance*), estimulação (*stimulation*) e apoio (*support*): a função ambiental de manutenção refere o papel da constância e previsibilidade do ambiente, enquanto a função de estimulação refere-se aos estímulos e seus efeitos sobre o comportamento do indivíduo e a função de apoio refere-se ao potencial do meio ambiente para compensar a perda ou redução das competências individuais dos idosos (Pinheiro, 2014).

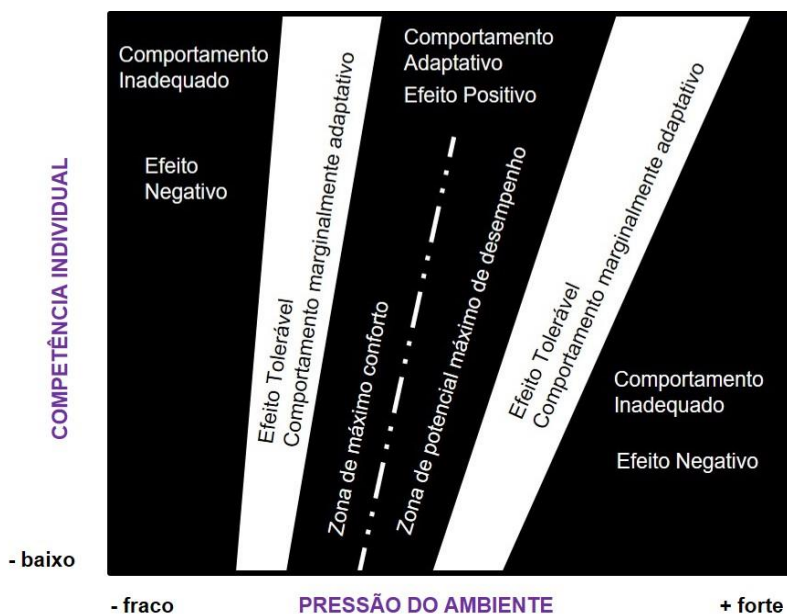


Figura 27 – Modelo Pressão-Competência de Lawton

Do modelo de Lawton, Tomasini (2008, p.33), destaca duas implicações: a docilidade ambiental e a proatividade do ambiente. Na docilidade ambiental, o ambiente influencia o comportamento adaptativo dos idosos com dificuldades atuando como auxílio protético, ou seja, quanto menor o nível de competência dos indivíduos, mais os fatores do ambiente influenciam o comportamento. Tomasini destaca ainda que, embora o ambiente deva compensar as perdas advindas do envelhecimento, pode ser igualmente prejudicial quando ignora as capacidades do indivíduo e oferece mais auxílio do que o necessário, simplesmente partindo do pressuposto da dependência (Pinheiro, 2014).

A proatividade do ambiente, segundo Tomasini (2008), refere ao aspecto estimulante do ambiente sobre o comportamento do idoso, de modo a incentivá-lo a manter sua capacidade funcional tanto quanto possível, não se limitando a sofrer as conseqüências do ambiente. Isso também implica que, à

medida que o idoso é fortalecido em sua capacidade de desempenho, a possibilidade de que a utilize para atender às suas necessidades pode igualmente aumentar.

2.7.4. QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Qualidade de vida, segundo definição da OMS é "(...) a percepção do indivíduo da posição dele na vida, no contexto da cultura e sistema de valores de onde vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. É um conceito muito amplo, incorporado em um complexo de saúde física, estado psicológico, nível de independência, relacionamento social, crenças pessoais e a relação com características proeminentes no ambiente (OMS, 2005: p.13)."

A qualidade de vida dos idosos está associada à sua capacidade de manter a autonomia e independência nas atividades cotidianas, porém os limites colocados pela família e sociedade ao indivíduo representam uma perda de autonomia que lhes apontam não ter os mesmos direitos que lhes cabiam na vida adulta, diminuindo suas possibilidades de satisfação (Ribeiro *et al.*, 2002). Essa autonomia é a habilidade de controlar, lidar e tomar decisões pessoais sobre como se deve viver no dia-a-dia, de acordo com suas próprias regras e preferências (OMS, 2005).

O conceito de qualidade de vida, segundo Vecchia *et al.* (2005) está relacionado a autoestima e ao bem-estar pessoal do indivíduo e compreende os seguintes aspectos: a capacidade funcional, o próprio estado de saúde, a interação social, o nível socioeconômico, o estado emocional, a atividade intelectual, o suporte familiar, o autocuidado, os valores culturais, éticos e a religiosidade, o estilo de vida, a satisfação com o emprego e/ou com atividades diárias e o ambiente em que se vive. Porém, por ser um conceito subjetivo depende do nível sociocultural, da faixa etária e das aspirações pessoais de cada um.

Para Darnton-Hill (1995), deve-se considerar que a qualidade de vida do indivíduo idoso está relacionada também à segurança socioeconômica, ao bem-estar psicossocial e à sensação de saúde, sendo que a saúde, está relacionada com aspectos comportamentais do indivíduo, pela estrutura genética e pelo meio ambiente. Todos esses fatores são interrelacionados e sua importância relativa difere de uma sociedade para outra e de pessoa para pessoa. A qualidade de vida da população idosa pode estar associada também à impressão subjetiva de seu estado de saúde e a influência dessa opinião é maior do que a saúde constatada (Andrade e Martins, 2011).

Para Ribeiro *et al.* (2002), deve ser feito muito mais que uma avaliação multidimensional que permita uma visão global da saúde e da situação social do idoso, é preciso considerar a questão das representações que cada indivíduo tem dos fatores que lhes são pertinentes, ou seja, o que é ser idoso e seus papéis sociais; representação de autonomia e fatores que a afetam; representações de saúde; qualidade de vida, entre outras coisas. Isto é necessário porque, pouca ou nenhuma visibilidade é dada aos significados simbólicos sobre o envelhecimento e seus desencadeamentos, vivenciados pelo sujeito que a vivencia, na maioria dos estudos que têm sido elaborados.

A solidão é, de modo geral, um dos grandes problemas que atingem a qualidade de vida do idoso e ela acontece, na maioria das vezes, pelo abandono, pela aposentadoria, pela perda de parentes e amigos e pelo isolamento social. O lazer e o bem-estar estão diretamente relacionados com a qualidade de vida dessas pessoas, interferindo na solução desses problemas e no equilíbrio de cada um. Além disso, a ociosidade pode ser determinante de sentimentos não realizáveis, como falta de perspectiva e inutilidade, interferindo na maioria das vezes, no autoconceito e autoestima do idoso (Davim *et al.*, 2003).

A Figura 28 apresenta algumas ações positivas que contribuem para a melhoria da qualidade de vida do idoso.



Figura 28 – Ações positivas para a qualidade de vida do idoso

Em sua pesquisa, Davim *et al.* (2003) constatou junto a um grupo de idosos, a importância e necessidade do lazer diário na melhoria do desempenho de suas atividades, na convivência entre indivíduos de mesma faixa etária, na minimização da solidão, como passatempo, etc., onde eles têm a oportunidade de se locomover de suas residências para encontrar diversões em locais apropriados e atrativos, constituindo um fator social importante, condicionado às melhorias dos aspectos físicos, espirituais e sociais dos mesmos. De certa forma, ele contribui para o bem-estar e a qualidade de vida dessa população. O autor também sugere que é imprescindível a implantação de uma política nacional que vise à criação de espaços destinados à prática do lazer, favorecendo melhores condições socioculturais para o desenvolvimento de atividades lúdicas, pelo aperfeiçoamento de instrumentos e de recursos humanos apropriados, específicos e não específicos a esse grupo.

2.7.5. SAÚDE DO IDOSO

A saúde, de acordo com definição da OMS, é um estado de completo bem-estar físico, mental e social do homem, e não apenas a ausência de doenças. Desta forma, em um quadro de envelhecimento ativo, políticas e programas que promovam a saúde mental e as relações sociais são tão importantes como as que melhoram o estado de saúde física (OMS, 2005).

A saúde e a capacidade funcional na velhice são uma preocupação central no campo do envelhecimento, uma vez que são muitas as dificuldades diárias que a incapacidade funcional decorrente de problemas de saúde traz, tanto para os próprios idosos quanto para suas famílias. As

doenças crônicas e as incapacidades consequentes podem afetar significativamente o bem-estar dos idosos (Rabelo e Cardoso, 2007).

Os fatores que protegem e/ou moderam o impacto das doenças crônicas na vida dos idosos são pouco conhecidos, pois é preciso considerar os fatores extraindividuais (como o ambiente físico e social, os cuidados médicos e a reabilitação), os fatores de risco (como os estilos de vida e as características sociodemográficas) e os fatores intra-individuais (como os atributos sociais e psicológicos). Nesse sentido, é levado em conta como o indivíduo avalia a própria incapacidade e como reagem a ela, como os outros avaliam a situação da incapacidade e dispõem expectativas para os idosos, como também as características do próprio ambiente físico (Rabelo e Cardoso, 2007).

Segundo Jang *et al.* (2002), estudos recentes mostram o papel expressivo dos fatores psicossociais no desenvolvimento do processo de incapacidade e sua interação com a mesma. Os fatores psicológicos refletem a percepção subjetiva do indivíduo e sua avaliação da situação são importantes na adaptação à incapacidade, funcionam como recursos de enfrentamento, minimizando a adversidade em situações de estresse e auxiliam no manejo do ambiente social e físico.

A capacidade funcional (como capacidade respiratória, força muscular, cardiovascular) aumenta na infância e chega ao pico no início da idade adulta, eventualmente seguido de um declínio. A taxa de declínio, no entanto, é largamente determinada por fatores relacionados à vida adulta - como tabagismo, consumo de álcool, níveis de atividade física e dieta alimentar, bem como fatores externos e ambientais. O gradiente de declínio pode se tornar tão íngreme quanto resultar em incapacidade prematura. No entanto, a aceleração no declínio pode ser influenciada e pode ser reversível em qualquer idade através de medidas de políticas públicas e individuais (OMS, 2005).

A incapacidade funcional é definida usualmente como a restrição da capacidade do indivíduo em desempenhar atividades normais da vida diária e quantifica o impacto de doenças ou acidentes. Refere-se também a limitações específicas no desempenho de papéis socialmente definidos e de tarefas dentro de um ambiente sociocultural e físico particular. Incluem-se as atividades básicas e instrumentais de vida diária, os papéis no trabalho, os papéis não ocupacionais e os papéis recreacionais ou de lazer (Rabelo e Cardoso, 2007).

A Figura 29 mostra o desenvolvimento da capacidade funcional durante o curso de vida.

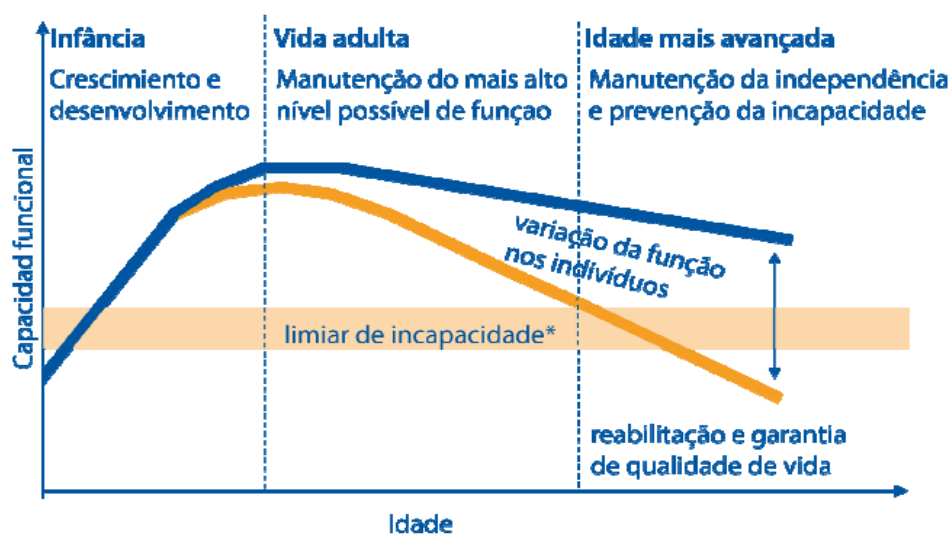


Figura 29 - Manutenção da capacidade funcional ao longo do curso de vida

Entre os idosos, as doenças não-transmissíveis (DNT) tornam-se as principais causas de morbidade, incapacidade e mortalidade em todas as regiões o mundo, inclusive nos países em desenvolvimento. As DNTs, que são essencialmente as doenças da vida adulta, tem um custo alto aos indivíduos, as famílias e aos cofres públicos, no entanto muitas são evitáveis ou podem ser adiadas. Falhas na prevenção ou no controle do crescimento adequado das DNTs resultará em enormes custos humanos e sociais que absorvem uma quantidade desproporcional de recursos, que poderiam ter sido utilizados para tratar a problemas de saúde de outras faixas etárias (OMS, 2005).

O termo independência é entendido geralmente como a habilidade de executar funções relacionadas à vida diária – isto é, a capacidade que o indivíduo tem de viver independentemente na comunidade com alguma ou nenhuma ajuda de outros (OMS, 2005). Desta forma, devido à diversidade existente entre os idosos pode-se dividi-los em 02 grupos:

O idoso independente é aquele com a capacidade de desempenhar tanto as atividades da vida diária (AVD) por exemplo, tomar banho, comer, usar a casa de banho e atravessar a sala, quanto às atividades instrumentais da vida diária (AIVDs) como compras, tarefas domésticas e preparação de refeições e viver na comunidade independentemente, sem e/ou pouca ajuda dos outros (Okuma, 1998). Além disso, ele é autônomo, pois tem a capacidade de controlar, enfrentar e tomar decisões pessoais de como se vive no dia-a-dia, de acordo com suas próprias regras e preferências.

O idoso dependente é aquele que, por conta do processo fisiológico do envelhecimento, que se manifesta com maior intensidade e frequência, pela ocorrência de doenças e condições adversas confia em outras pessoas para ajudá-lo a executar as atividades da vida diária (Jede e Spuldaro, 2009).

Quanto ao grau de dependência José *et al.* (2002) referido por Pires (2014), os classifica em:

Baixa dependência: os idosos são apenas supervisionados nas suas tarefas, são muitas vezes idosos saudáveis que possuem alguma autonomia, quer ao nível de mobilidade, quer ao nível de realização de atividades diárias.

Média dependência: são os idosos que apresentam alguma deficiência ou doença e por isto necessitam não só de supervisão, mas também de ajuda efetiva do cuidador, no desempenho de algumas atividades básicas, como tomar banho, tomar medicamentos, cuidar de suas finanças, ir ao médico, etc.

Elevada dependência: são os idosos que necessitam diariamente do auxílio intensivo de cuidadores, não tendo capacidade para desempenhar mais qualquer tipo de atividades de vida diária (AVD). São os idosos que estão num processo avançado de doenças incapacitantes como as demências, a doença de Parkinson, as neoplasias. Normalmente estão restritos ao leito e à cadeira, tem dificuldades cognitivas sérias e apresentam descontrolo esfinteriano (incontinência urinária e fecal).

Com todos estes problemas que afetam os idosos, eles necessitam de maior atenção e cuidado compatíveis com suas dificuldades e deficiências, pois devido a maior fragilidade e menor resistência física as lesões geradas pelos acidentes podem até levar à morte ou causar sequelas permanentes. Essas alterações, sejam elas física, psicológica, económica ou mesmo quanto à sua valorização perante a sociedade geram necessidades espaciais que podem ser supridas a partir de ambientes adequados, que considere as limitações e as capacidades dos seus usuários (Dorneles *et al.*, 2006).

Segundo Hunt (2008) estas necessidades podem ser divididas em três categorias:

Necessidades físicas: identificadas facilmente e são as primeiras a serem consideradas ao se projetar espaços para idosos ou para pessoas com deficiências e devem estar livres de obstáculos e ser de fácil manutenção, para evitar acidentes e estão relacionadas com a saúde física, segurança e com o conforto dos usuários no ambiente.

Necessidades informativas: estão relacionadas ao modo como é processada a informação sobre o meio-ambiente. São identificados dois aspectos principais para a informação ser processada: a percepção, que é o processo de obter ou receber a informação do ambiente; e a cognição, que representa como a pessoa organiza e relembra a informação recebida do ambiente.

Necessidades sociais: estão relacionadas com a promoção do controlo da privacidade e/ou interação social. Deve-se então, ter cuidado com a aparência dos locais projetados para idosos para que pareçam familiares. E também, proporcionar um senso de comunidade onde a vizinhança e a solidariedade ocorram naturalmente.

Ambientes físicos e equipados adequadamente à idade que possam suprir a maioria das necessidades, podem representar a diferença entre a independência e a dependência para todos os indivíduos, mas especialmente para aqueles em processo de envelhecimento (Dorneles *et al.*, 2006).

Há uma tendência maior em todo o mundo, de que os idosos vivam sozinhos – especialmente mulheres, a maioria viúvas e pobres, até mesmo em países desenvolvidos. Outros podem viver em lugares que não escolheram, com parentes e em lares já cheios. A proporção de idosos vivendo em cortiços e favelas em muitos países em desenvolvimento está aumentando rapidamente, pois muitos que se mudaram para as cidades há tempos tornaram-se moradores de favelas, enquanto outras pessoas idosas migram para as cidades a fim de se unir a membros mais jovens da família que mudaram antes. As pessoas idosas que vivem nesses ambientes ou áreas de risco com múltiplas barreiras físicas saem, provavelmente, com menos frequência e, por isto estão mais propensas ao isolamento, depressão, menor preparo físico e mais problemas de mobilidade e correm um risco maior de isolamento social e saúde precária (OMS, 2005).

Uma vida ativa melhora a saúde mental e frequentemente promove contatos sociais. A atividade pode ajudar pessoas idosas a ficarem independentes o máximo de tempo possível. Além disso, pode reduzir o risco de quedas. É especialmente importante propiciar áreas seguras para caminhadas e apoiar atividades comunitárias culturalmente apropriadas que incentivem a atividade física e que sejam organizadas e lideradas pelos próprios idosos (OMS, 2005).

2.7.6. A RELAÇÃO DA FAMÍLIA COM O IDOSO

A Família, de acordo com a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE, 2011; p.115), é descrita como a “*unidade social ou todo coletivo composto por pessoas ligadas através da consanguinidade, afinidade, relações emocionais ou legais, sendo a unidade ou o todo considerado como um sistema que é maior que a soma das partes*”.

Independentemente do conceito adotado, a família constitui um sistema social que desempenha funções importantes na sociedade, especificamente de natureza educativa, de socialização, reprodutiva e afetiva, onde esta função apesar das alterações sofridas ao longo das gerações é a que tem persistido ao longo dos tempos. Além disso a qualidade do ambiente afetivo é um fator determinante na atitude da família e na percepção que os seus elementos têm sobre a sua funcionalidade (Andrade e Martins, 2011). O envelhecimento crescente da população tem estabelecido novos desafios em termos sociais, económicos e sanitários e assume cada vez maior importância nas políticas de saúde.

De modo paralelo a este fenómeno, o perfil da estrutura familiar em todo o mundo também tem vindo a enfrentar um processo de profundas transformações ao longo dos séculos, onde os fatores económicos, sociais, políticos e culturais contribuíram de forma decisiva para estas alterações. A família nuclear (pai, mãe, filhos) deixou de ser o modelo prevalente e atualmente existem inúmeras formas de organização familiar (Andrade e Martins, 2011; Mazza e Lefèvre, 2004).

Tem-se observado uma forte tendência para o aumento das famílias monoparentais com um número maior de mulheres como chefes, além disto, é cada vez maior o número de divórcios e de segundos e terceiros casamentos que têm influenciado também a mudança dessa estrutura nuclear e multigeracional (Miotto, 1999; Mazza e Lefèvre, 2004). Com essa nova organização familiar, onde a mudança de atribuição de papéis experimentada pela mulher, que tradicionalmente era provedora de cuidados para seus familiares, o idoso em particular é o maior afetado (Mazza e Lefèvre, 2004).

Para manter-se viva neste contexto de inovações, a instituição familiar passou por grandes transformações marcadas pelos avanços tecnológicos, pela industrialização, pela modernização, pela urbanização e mudanças sociais. Ao voltar-se para o individualismo, que leva cada um de seus membros a procurar seu espaço no mundo competitivo de hoje, a família deixou de ser protetora e solidária. Os laços familiares que uniam os membros de uma família estão atualmente preteridos aos laços sanguíneos e aos conflitos frequentes. Inserido neste novo contexto familiar, o idoso perde seu espaço e sua dignidade e se vê na situação de ter de se adaptar a uma condição que, para ele, muitas vezes é incompreensível (Brandão, 2009).

Para o idoso que requer atenção especial, ao sentir-se envolvido e querido pela família possibilita novas atividades, amenizando a solidão diária da síndrome do ninho vazio que se agrava, principalmente, quando uma das partes já se encontra sem o cônjuge para partilhar os momentos diários (Brandão, 2009).

O principal sistema de suporte do idoso é a família, apesar das dificuldades vivenciadas na atualidade, onde as relações familiares são as que os idosos vivem com mais intensidade, e sendo de fundamental importância a estrutura familiar na sua vida, tendo implicações no seu bem-estar e respectiva qualidade de vida (Andrade e Martins, 2011).

2.7.7. TEMPO LIVRE DOS IDOSOS

A maior parte dos idosos ativos que produz no mercado de trabalho não está preparada psicológica, financeira e nem socialmente para encarar a reforma. O trabalho, para o idoso ativo na sociedade, determina uma relação de *status* profissional, amizades influentes, poder de decisão (em alguns casos), autonomia financeira e autoconfiança, remetendo-lhe assim não somente uma sensação de cidadão colaborador, como também a sensação do dever cumprido perante a sociedade e a família. (Brandão, 2009)

De acordo com Pontarollo e Oliveira (2008) o trabalhador, após anos de prestação de serviços, é reformado como sendo um processo natural e esperado, entretanto o que deveria ser uma premiação e reconhecimento pela sua produção, acaba se tornando um processo de dificuldades no gozo de seu tempo livre devido à baixa pensão. Dessa forma o reformado, antes um ser produtivo, passa a assumir papéis de baixo *status* social, e como resultado apresentam em sua grande maioria a autoestima diminuída, a criatividade empobrecida, a inserção social prejudicada, o que provoca no idoso uma atitude de inatividade e apatia (Novaes, 1997).

A falta de preparação para esta etapa da vida, somada, muitas vezes, à perda de *status* e à conseqüente desvalorização social, fazem com que o direito à reforma e ao uso do tempo livre se torne, para muitos idosos, não um benefício, uma conquista, mas um período indesejável, carregado de tédio, marginalização e de preocupação econômica. Entretanto a reforma também possui um lado positivo, que depende exclusivamente do indivíduo reformado buscar caminhos para descobrir e vivenciar novas situações antes nunca experimentadas. Procurar novos sentidos e oportunidades significa muito mais do que uma atividade para preencher o tempo (Brandão, 2009).

Ao passar da fase adulta do ser humano para “idoso”, o indivíduo enfrenta uma verdadeira crise de identidade durante a qual é atingido em sua autoestima positiva e, inclusive, na aceitação de si mesmo. Numa reação em cadeia, o rebaixamento da autoestima e as inseguranças quanto à identidade repercutem-se na autonomia, liberdade, convívio social e afetam não apenas a frequência, mas também, a qualidade dos relacionamentos interpessoais e dos vínculos afetivos no grupo. Neste cenário, torna-se fácil decifrar a importância de ações educativas formais ou informais, pois, ao elaborar no coletivo as questões geradoras desta crise, o “idoso” tem oportunidade de posicionar-se frente a frente com fatos, ideias e realidades, que contrastam com o cotidiano, de incorporar novas atitudes diante do envelhecimento, da velhice e da própria vida, de (re)encontrar-se e (re)edificar sua própria identidade (Gáspari, 2005).

A sociedade nesse momento, ao invés de induzir que a produtividade é a prioridade da vida humana, deveria atribuir oportunidades de desenvolvimento pessoal ao idoso, como forma de recompensa pelo tempo de prestação de serviços à sociedade (Figura 30). O reconhecimento da cultura e o desenvolvimento dos potenciais individuais do idoso, através da consequente renovação e aquisição de conhecimentos, aumentam a autoestima e estimulam a continuidade da aprendizagem, facilitando a integração do idoso no meio social (Brandão, 2009).

Gomes *et al.* (2010) relatam que não basta simplesmente “ocupar” o tempo livre. Deve-se pensar em atividades dinâmicas e criativas por meio de um lazer que colabore para ressignificar, de forma construtiva, o tempo livre dessa parcela crescente da sociedade, sempre buscando proporcionar alegria, satisfação, novas formas de aprendizado para a população idosa e a sua inserção social. Para que isso seja possível é preciso investir na formação de pessoas que, por meio de uma interação com pessoas idosas, construam em conjunto atividades condizentes com a realidade, necessidade, e interesses desta parcela da população.



Figura 30 – Idosos em aula de artesanato.

O indivíduo, uma vez liberado de seus compromissos profissionais, sociais e familiares, encontra nas atitudes de lazer, as condições necessárias para a sua recuperação física e mental, com possibilidades de vivenciar novas formas de relacionamentos sociais que o levem a se integrar em grupos diferentes daqueles de seu universo cotidiano (Brandão, 2009).

2.7.8. O IDOSO E O LAZER

Segundo Gaspari (2005), o lazer para o idoso torna-se elemento de vital importância, pois devido ao aumento abrupto do tempo livre das obrigações trabalhistas, também crescem as preocupações e frágeis iniciativas voltadas às questões da qualidade de vida e do preenchimento qualitativo deste tempo livre, no sentido de libertá-lo dos estereótipos sociais que o afligem e rotulam, tanto mais improdutivo e decadente, quanto mais avança em sua idade cronológica.

A ideia de que os idosos não são criativos, de que não têm capacidade para aprender e ensinar é totalmente errada, pois a experiência vivida lhes deu maior capacidade de compreensão e prazer no que se refere à leitura de um texto e a tudo o que realizam nessa etapa de sua vida. Além disso, a idade não determina a criatividade das pessoas nem limita suas possibilidades de aprendizagem ou de execução. As pessoas ao demonstrarem sua utilidade por meio de qualquer atividade, efetivamente se realizem na vida, entretanto quando a sociedade segrega os idosos, está cometendo um assassinato frio e calculado, pois está tirando a estímulo essencial da vida das pessoas que é a sua criatividade (Brandão, 2009).

Dentre os fatores do envelhecimento social, convém destacar o meio ambiente no qual vive a pessoa idosa e as transformações físicas que, de maneira inevitável e em caráter irreversível, invadem o organismo dos mais vividos. Os idosos que se integrarem ao meio social poderão receber influências significativas desse meio, também modificando suas atitudes, seu modo de agir e de pensar, e desta forma, viver o sentido de comunidade (Brandão, 2009).

O bem-estar geral dos idosos procede das oportunidades, das atividades, do tempo de lazer e labor produtivo: oportunidades para fazer, realizar, sentir o sucesso e dar uma contribuição real à sociedade como um todo. O prazer de estar com outras pessoas, de estar em ambientes agradáveis, conversar, falar as suas coisas, tocar, brincar e sentir esse calor humano são aspetos da interação social e constituem um fator relevante no relacionamento com outras pessoas. Esse prazer, muitas vezes, está ficando restrito à própria família, devido à sobrevivência e a conquistas profissionais pelas quais um dia o idoso também já passou (Brandão, 2009).

A introdução do lazer às demais atividades realizadas pelos idosos é uma tendência e beneficia notavelmente a vida e a saúde da humanidade, pois favorecem a sociabilização e a autoestima dessas pessoas; minimizam a solidão; estimulam a criatividade, o bem-estar mental e físico proporcionando relaxamento e alívio de tensões, e investindo na melhoria da qualidade de vida, favorecendo assim, relações igualitárias. As pessoas se sentem mais confiantes e lidam melhor com situações de conflito que caracterizam essa etapa da vida (Brandão, 2009).

O lazer, segundo Gomes *et al.* (2010), refere-se a um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, para divertir-se, para recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Dumazedier (1980) e Camargo (1992) referidos por Brandão (2009) dividem os conteúdos culturais do lazer em seis áreas de interesse:

Manuais – marcados pela capacidade de manipulação, seja para transformar objetos ou materiais, seja para lidar com a natureza;

Intelectuais – caracterizados pela busca de novas informações reais, objetivas e racionais e que através de atividades de estímulo a leitura e o raciocínio podem minimizar o risco da Doença de Alzheimer e demência de uma forma geral.

Sociais – que buscam proporcionar relacionamentos e contato com outras pessoas, o que permite a interação entre idosos e até entre gerações através de passeios e brincadeiras em espaços públicos urbanos que podem ser em uma praça, em um parque, etc.

Físico-desportivos – em que ocorre prevalência de movimento ou exercício físico, principalmente em ambientes saudáveis;

Artísticos – marcados pelas diferentes manifestações artísticas, baseadas no imaginário, nas emoções e nos sentimentos.

Turístico - que se caracteriza pela quebra da rotina, pela busca de novas paisagens e de novos conhecimentos.

A Figura 31 representa diversas formas de lazer que podem ser desenvolvidas pelos idosos.

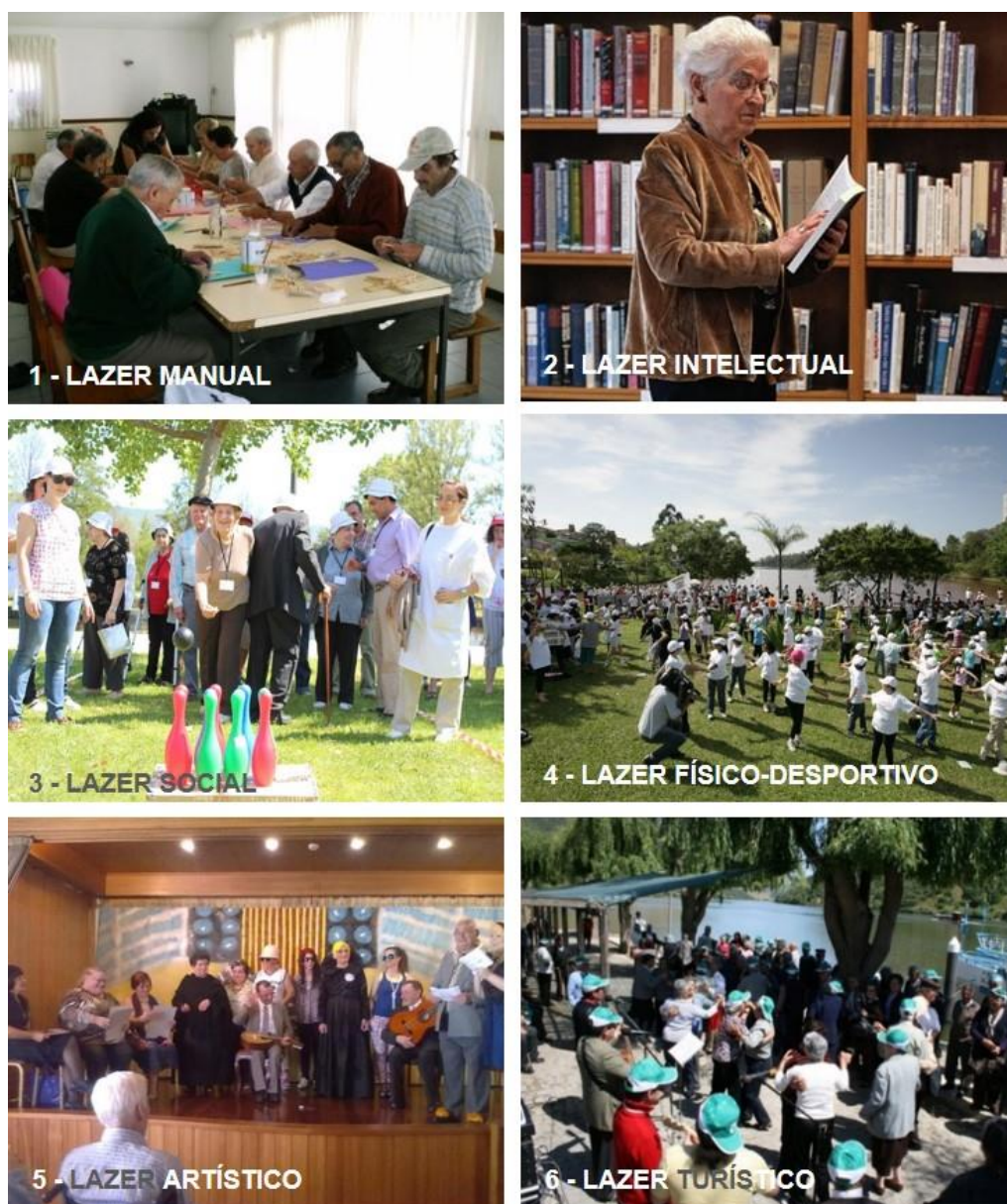


Figura 31 – As diversas formas de lazer.

Para Gomes (2004: p.125), o lazer representa “[...] uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo”.

Esta compreensão de lazer, segundo a autora, envolve quatro elementos inter-relacionados, os quais refletem os requisitos materiais e simbólicos que caracterizam a nossa vida em sociedade:

- a) O *tempo*, que corresponde ao usufruto do momento presente e não se limita aos períodos institucionalizados (férias, fins de semana, após o horário de trabalho) para o lazer;
- b) O *espço/lugar*, que vai além do espço físico por ser um “local” no qual os indivíduos se apropriam no sentido de transformá-lo em ponto de encontro para o convívio social;
- c) As *manifestações culturais*, que constituem as práticas vivenciadas como fruição da cultura e, por isso, detêm significados singulares para quem as vivencia e;
- d) A *atitude*, que se baseia na ludicidade – aqui entendida como expressão humana de significados da/na cultura referenciada no brincar consigo, com o outro e com a realidade.

O lazer no cotidiano do idoso, segundo Arantes (2009), caracteriza-se pela ocupação do seu tempo livre, e uma de suas funções é possibilitar o encontro entre pessoas, romper a rotina, participar em eventos culturais, enriquecer conhecimentos, enfim é um momento de se inserir no tempo, como sujeito da ação, ocupando um espço social. O lazer representa um dos fatores básicos para o exercício da cidadania onde se busca, através dele, melhorar a qualidade de vida em sua prática, compreendendo que ele pode contribuir no seu bem-estar, na mudança de seu comportamento, vivência de valores, disciplina e respeito, cuidados com o meio ambiente e atenção à saúde.

O idoso, por ter maior acesso à informação e à participação ativa em diferentes vivências, vem tendo oportunidades, nos mais diversos âmbitos, inclusive no contexto do lazer, de dar um novo significado a sua existência, sua aprendizagem, sua importância como cidadão detentor de direitos e garantias legais, seu envelhecimento, sua própria velhice e os níveis de sua participação efetiva dentro da sociedade. De forma gradativa, ele também se conscientiza sobre a importância de adotar hábitos saudáveis de alimentação, de praticar exercícios físicos regulares, de estar inserido em programas de valorização e convívio social e de buscar por atividades mais significativas como forma de preservar e melhorar sua vida, sua saúde e seu bem-estar (Gáspari, 2005).

Nessa etapa da vida, portanto, torna-se imprescindível, o estímulo para a prática de algum tipo de atividade de lazer como meio para melhor qualificar o prazer de viver e de bem-estar. O lazer permite a interação com outras pessoas, promovendo o crescimento social, ampliando o círculo de relações, formando novas amizades e desenvolvendo um espírito comunitário. A sociabilização e o convívio com outros são essenciais nessa fase da vida, ajudando a aliviar o sentimento de solidão e de ansiedade. As novas amizades e os estímulos das amizades desempenham papel importante, pois oferecem a oportunidade de interagir com outros, convertendo-se em fonte de apoio (Brandão, 2009).

Desta forma, aquelas imagens de apatia, sedentarismo, acomodação, tristeza, indisposição, cansaço, dores sem fim, isolamento, depressão e falta de perspectivas diante desta etapa de vida, lentamente, vão perdendo espço para a crescente participação e adesão às inúmeras oportunidades que são oferecidas ao segmento idoso nos espços públicos e/ou privados, formal e/ou informal. Este fato vem chamando a atenção da sociedade porque, em cada espço/lugar dos parques e jardins, teatros, cinemas, restaurantes, família, escola, partidos políticos, igreja, equipamentos de desporto, recreação e lazer, pode-se verificar a presença do idoso, cada vez mais (cons)ciente de sua capacidade de reverter o atual

quadro de exclusão social que o estigmatiza à condição de cidadão de segunda categoria e modificar os patamares de sua qualidade de vida (Gáspari, 2005).

Diante do exposto, deve-se considerar o lazer como fator indispensável à manutenção da saúde e à autovalorização das pessoas da terceira idade. É essencial, acima de tudo, que a população se convença de que não é só o trabalho que dá sentido à vida. As renovações diárias das energias promovidas pelas ações de lazer poderão também trazer incentivo, otimismo, prazer e mais esperanças para quem o pratica. Quando se participa de atividades de lazer, podem-se estabelecer relações com o meio ambiente e com o mundo, condição esta que favorece o relacionamento entre indivíduos, contribuindo, de certa forma, para se viver melhor e para o bem-estar de cada um. (Davim *et al.*, 2003)

A participação como sujeito, do idoso, das famílias e das instituições, e não como simples espectadores, no processo de construção da proposta de lazer a ser desenvolvida, que deve ser diversificada e ter significado para o grupo, coloca em evidência o desafio de partilhar o conhecer, o vivenciar, compreender e avaliar as opções de lazer com a qualidade que se deseja. O importante é respeitar o desejo de auto-realização, o desenvolvimento das potencialidades, a aprendizagem continuada, as relações sociais e a melhoria da qualidade de vida do idoso (Gomes *et al.*, 2010).

Assim como as condições de vida do idoso vêm modificando, as oportunidades e a demanda por lazer também mudaram. Clubes de idosos, faculdades para a terceira idade, caminhadas, turismo para áreas rurais e viagens para outros países são algumas das formas de lazer que existem hoje em dia para os idosos (Brandão, 2009).

Alves (2003) ressalta que as atividades ao ar livre – recreio, lazer e estar – estão sempre condicionadas pela qualidade da concepção geral do lugar onde se desenvolvem, pelo seu dimensionamento, equipamento e detalhamento, pela proximidade e acessibilidade às residências, bem como a outros equipamentos e atividades gravitacionais que se desenvolvem fora da área. Estes requisitos não são exclusivos, já que as características do ambiente, os hábitos educacionais, a organização e motivação social, constituem também elementos decisivos na animação e vitalidade urbanas e, conseqüentemente, fatores chave nas estratégias de planejamento urbanístico.

O lazer, desde que respeitadas suas características e vivenciado em um espaço e tempo disponíveis, de forma desinteressada, como uma opção individual que busca a satisfação e o prazer, tem como funções o descanso, o divertimento e o desenvolvimento humano – pessoal e social. A vivência de um lazer de qualidade pode proporcionar a emancipação de um homem crítico e criativo, capaz de gerar e vivenciar normas e valores questionadores da sociedade estabelecida. (Brandão, 2009)

2.7.9. A INTERAÇÃO SOCIAL EM MEIO COLETIVO

O homem é por natureza, um ser social, que interage com outras pessoas durante toda a sua vida, seja na família, seja no trabalho, seja entre amigos, portanto *“é a partir desta interação, que vivenciamos as melhores experiências de nossa vida e onde construímos a nossa personalidade. Essas relações são o apoio que necessitamos para nos estruturarmos e esta convivência harmoniosa nos faz sentir seguros, apoiados e compreendidos e dessa forma, contribuem para a definição do que somos, pois o que pensamos de nós contribui para a nossa formação (Araújo e Melo, 2011: p.143)”*.

No processo do envelhecimento ativo, o apoio social tem como objetivo minimizar os riscos de solidão e do isolamento social, através do apoio aos grupos comunitários administrado por pessoas mais velhas, grupos de auto-ajuda e cooperação, sociedades tradicionais, visitas comunitárias, programas comunitários, programas de apoio por telefone e cuidadores familiares. Devendo-se apoiar

também o relacionamento intergeracional e disponibilizar habitações que estimulem a interação social diária e interdependência entre jovens e idosos (OMS, 2005).

As redes de apoio ou suporte informal, de acordo com Paúl (2005a), definem-se pela inserção quer de estruturas da vida social de um indivíduo (como pertencer a um grupo ou ter laços familiares) quer funções explícitas, instrumentais ou sócio-afetivas, como o apoio informativo, emocional, tangível e de pertença. Este apoio social diz respeito sobretudo a três medidas:

- A integração social, ou seja a frequência de relações com os outros indivíduos;
- O apoio recebido, que corresponde a quantidade de ajuda efetiva ministrada por elementos da rede de apoio;
- O apoio percebido pelo indivíduo.

Para Paúl (2005a), o apoio percebido corresponde à crença de que os cuidadores informais (família, amigos e vizinhos) podem socorrer em caso de necessidade, mas que a experiência passada nesse sentido, pode reforçar ou não essa crença. Por isso, as medidas de apoio percebidas para os mais velhos são as que parecem surtir um efeito mais forte e consistente na sua saúde e bem-estar.

Os benefícios recebidos por este apoio social podem ser descritos em vários níveis, de acordo com Araújo e Melo (2011):

- O nível afetivo possibilita reforçar a própria autoestima ao ser aceito e estimado pelos outros, independentemente dos erros e defeitos;
- O nível emocional ajuda a ultrapassar os problemas, através da receção de sentimentos de apoio e segurança;
- O nível informativo permite adquirir informações e conselhos que ajudam a compreender melhor as situações diárias;
- Influencia a percepção pessoal e do meio no qual está inserido, pois permite a reavaliação pessoal, permitindo-se novos significados e objetivos mais realistas;
- Tem uma função instrumental, através da disponibilização de serviços e bens que facilitam a realização de tarefas e na resolução de problemas, e;
- Potenciam o convívio social, que ajuda a minimizar as tensões, diminuir o isolamento e a aumentar a participação social.

Sendo assim, Araújo e Melo (2011) sugerem que se o processo do envelhecimento for acompanhado por um interesse e investimento nas relações interpessoais, desenvolver-se-á um sentimento de plenitude e de preenchimento no quotidiano do idoso.

Fontaine (2000), também destaca a importância do apoio social durante o processo do envelhecimento, pois segundo o autor, a velhice bem-sucedida está associada ao conjunto de três condicionantes:

- O primeiro se refere à diminuição da probabilidade de doenças, principalmente as que causam perdas de autonomia;
- A segunda trata da manutenção de um elevado nível de funcionalidade nos planos cognitivo e físico;
- A terceira busca a conservação de empenhamento social e de bem-estar subjetivo.

Entretanto estes condicionantes reúnem-se em partes variáveis, de acordo com as diversas influências de desenvolvimento que os indivíduos passaram durante a vida.

A participação social do indivíduo define-se por dois fatores. O primeiro refere-se à manutenção das relações sociais. O segundo trata da prática das atividades produtivas. Estes fatores dependem da qualidade de vida da reforma, do bem-estar subjetivo e da satisfação de viver (Fontaine, 2000). Em sua investigação o autor identifica que o isolamento e a ausência de relações com outras pessoas são fatores que predis põem o indivíduo a comportamentos suicidas e diante dos resultados sintetiza-os em três grandes proposições:

- O isolamento é um fator de risco para a saúde;
- Os apoios sociais de natureza instrumental ou emocional podem ter efeitos positivos para a saúde;
- Não existe um apoio universal eficiente para todos os indivíduos, porque o fator primordial é a apropriação do apoio pelo indivíduo.

As redes de apoio, segundo Araújo e Melo (2011), são recursos sociais do ambiente natural e prestam auxílio, principalmente a nível instrumental (relacionados com a ajuda física) e a nível psicológico (propiciando bem-estar e satisfação de vida), podendo ser do tipo formal, onde estão incluídos os serviços públicos e privados, ou do tipo informal, destacando-se a família, os amigos e as redes de vizinhança (Figura 32).



Figura 32 – Idosos e redes de apoio informal.

Para o idoso a capacidade de interagir socialmente é fundamental para conquistar e manter as redes de apoio social na qual está inserido e dessa forma garantir uma maior satisfação com a sua vida. De acordo com Araújo e Melo (2011), as literaturas sobre apoio social das pessoas mais velhas propõem que:

- A manutenção das relações sociais com o cônjuge, com a família e principalmente com os amigos de mesma geração favorecem o bem-estar psicológico e social do idoso;
- São particularmente benéficos os relacionamentos entre amigos mais velhos, pois são de livre escolha e, sendo assim, mais funcionais ao atendimento das necessidades afetivas dos envolvidos;
- A qualidade é mais importante do que a quantidade dos relacionamentos que se têm, quer para a saúde física e mental quer para as relações sociais;
- Entre as mulheres as relações sociais são qualitativamente superiores as dos homens, porque são mais calorosas, são capazes de estabelecer com maior facilidade relações de intimidade e têm mais habilidades interpessoais.

O stresse associado ao envelhecimento pode ser minimizado pelo efeito protetor das redes sociais no processo. Deste modo devemos diferenciar entre as redes familiares, que são involuntárias e se

baseiam na obrigação, e as redes de suporte de amigos e vizinhos que são voluntárias e são potencialmente mais positivas, e que produzem efeitos diversos na qualidade de vida dos idosos (Paúl, 2005a).

Visto que a participação social é um dos três pilares do envelhecimento ativo e que, segundo várias investigações tem efeito benéfico ao longo da vida, principalmente na qualidade de vida, o indivíduo deve procurar envolver-se em atividades que viabilizem conhecer novas pessoas e conviver com outras que já conhece, mantendo e aumentando dessa forma, sua rede de relações pessoais (Araújo e Melo, 2011). As autoras ressaltam que, é importante que o idoso ao escolher e planejar atividades deve ponderar se estas opções refletem os seus valores pessoais, a sua forma de viver e os recursos que dispõe na maioria das vezes. Além disso, deve considerar as oportunidades existentes do contexto no qual estiver inserido, as exigências e as alterações que esta atividade podem propiciar e o valor que vai ter para a sociedade.

Algumas atividades são sugeridas pelas autoras para melhoria das relações sociais, tais como:

- Participação em atividades de lazer, pois permitem o divertimento e, se em grupo, promovem a convivência e o aumento das relações sociais;
- Viajar em grupo permite conhecer locais, pessoas e conseqüentemente, desenvolve a troca de idéias, sentimento, conhecimentos e dúvidas entre pessoas diferentes, mas que podem ser semelhantes a si;
- Desenvolver atividades de voluntariado e solidariedade em prol dos indivíduos, famílias e comunidade, o que provoca um sentimento de bem-estar geral.

À medida que o indivíduo se reforma, acontecem perdas significativas em sua vida, desde a alteração do papel profissional, quanto à perda de parentes e amigos e conseqüentemente, verifica-se uma diminuição das suas redes sociais. Diante dessas transformações surge a necessidade de novas relações sociais para suprir essas perdas. Para tanto o indivíduo deve buscar novos interesses, sejam eles passatempos ou atividades, voluntariado, entre outras opções e dessa forma manter-se integrado na sociedade (Araújo e Melo, 2011).

É extremamente favorável ao bem-estar emocional, a interação social proporcionada pelas atividades em grupo, já que facilita a ocorrência de significados comuns e uma maior aproximação interpessoal (Gomes *et al.*, 2010). Além disso, o prazer de estar com outras pessoas, estar em ambientes agradáveis, conversar, brincar, falar sobre si e sentir esse calor humano são aspectos da interação social e compreendem um fator significativo no envolvimento interpessoal (Brandão, 2009).

Envelhecer ativamente é um processo no qual todas as pessoas estão inseridas e é uma tarefa ao longo da vida. A responsabilidade de criar espaços e equipamentos sociais, seguros, variados e acessíveis aos mais velhos, garantir e fomentar a sua participação cívica, em todos os níveis de decisão cabe à sociedade. No entanto, o exercício da cidadania, a promoção da vida social, solidária e voluntária é uma responsabilidade coletiva e um direito e dever individual. Sendo assim, a rede de suporte social do indivíduo e principalmente a existência de relações significativas, corresponde a um investimento solidário e afetivo e representa seguramente um capital decisivo no curso da vida e durante o processo do envelhecimento (Paúl, 2005c).

3 METODOLOGIA

3.1. INTRODUÇÃO

O método científico é a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa, enquanto as técnicas de investigação são os procedimentos operacionais utilizados no desenvolvimento da investigação (Carvalho, 2009; Marconi e Lakatos, 2001; Gil, 2002).

Neste capítulo, estão apresentados os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, iniciando-se pelas caracterizações da área de estudo e abordagem metodológica, das técnicas utilizadas e as diversas etapas e fases que integraram esta pesquisa.

3.2. METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO

Segundo Carvalho (2009, p.154), “a metodologia implica o desenho da investigação, com indicação do método de abordagem e as técnicas utilizadas, consubstanciando cientificamente o percurso da investigação”.

Diante do caráter do problema formulado, o qual questiona a adequação dos espaços públicos urbanos, nomeadamente as praças públicas, com vistas a um envelhecimento ativo da população, esta pesquisa pode ser classificada como pesquisa aplicada, de caráter exploratório e descritivo.

Aplicada por gerar conhecimento para aplicação prática em soluções de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais e, o caráter exploratório e descritivo desta pesquisa se evidencia por tratar de um tema recente e pouco explorado na perspectiva da otimização das oportunidades de envelhecimento ativo da população, a nível local.

Segundo Marconi e Lakatos (2001), na pesquisa exploratória empregam-se geralmente procedimentos sistemáticos para a coleta e análise dos dados, obtendo-se frequentemente descrições tanto quantitativas quanto qualitativas do objeto de estudo, sendo necessário que o pesquisador analise as inter-relações entre as propriedades do fenómeno estudado.

Quanto à forma de abordagem, a presente pesquisa apresenta-se como quantitativa e preferencialmente qualitativa pois, entre outras características, possui caráter descritivo, o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto e tem como preocupação maior a quantificação e interpretação de fenómenos e a atribuição de resultados (Marconi e Lakatos, 2001).

3.3. PLANO DE INVESTIGAÇÃO

O plano de trabalho (Figura 33) a seguir descreve em três etapas e dez tarefas, o desenvolvimento, os objetivos e alguns resultados esperados do decorrer da pesquisa e construção do relatório final de tese.

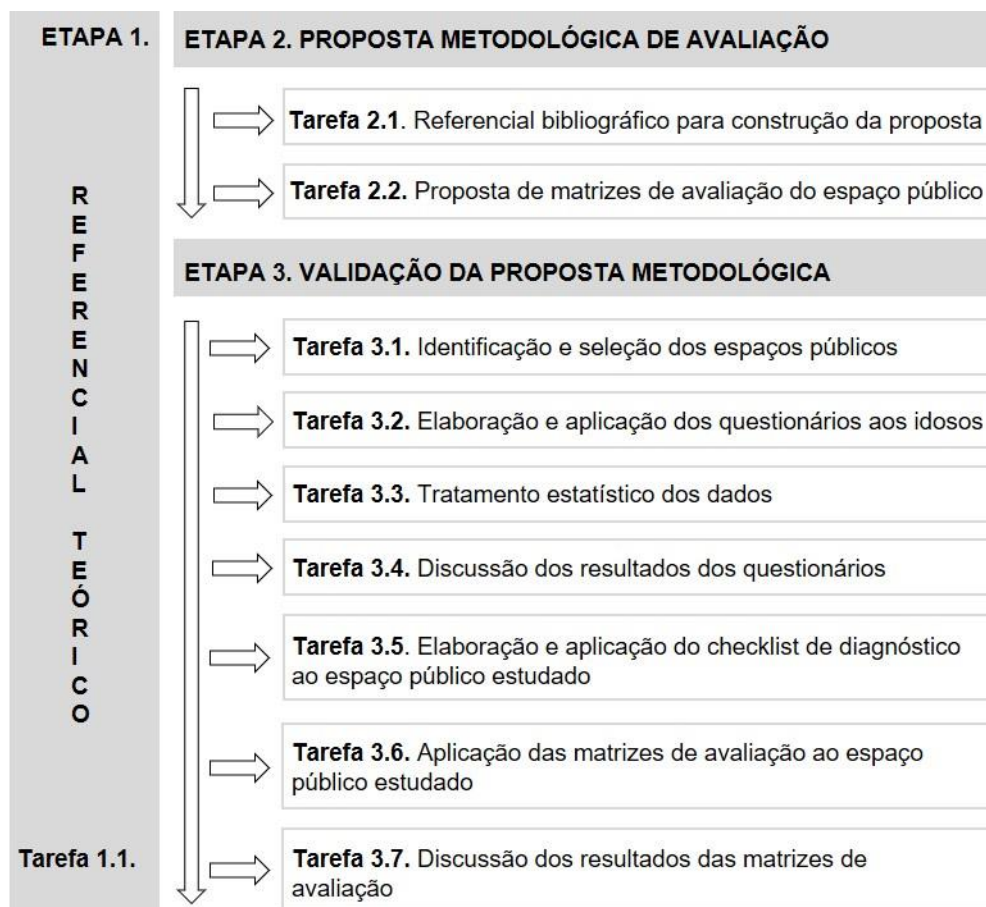


Figura 33 - Desenho metodológico da pesquisa

Considerando os objetivos elencados para a realização da pesquisa, foi necessário o cumprimento de 3 etapas e 10 tarefas que serão explicitadas a seguir:

3.3.1. ETAPA 1. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico permite verificar o estado do problema a ser pesquisado, sob o aspeto teórico e de outros estudos e pesquisas já realizados (Lakatos e Marconi, 2003).

O referencial teórico deve conter um apanhado do que existe, de mais atual na abordagem do tema escolhido, de modo a fundamentar e nortear a pesquisa, a partir de um embasamento da literatura já publicada sobre o tema (Marion, Dias e Traldi, 2002; Gil, 2002).

Tarefa 1.1 – Revisão Bibliográfica

A tarefa de revisão bibliográfica teve como objetivo desenvolver um levantamento exaustivo do marco teórico que contorna o tema da pesquisa, tendo sido realizada nos catálogos da biblioteca da FEUP, bases de dados multidisciplinares, revistas científicas nacionais e internacionais, banco de teses e

dissertações e sítios de organismos nacionais e internacionais, normas técnicas, além do estudo de documentos produzidos pelos organismos nacionais e internacionais envolvidos com a temática.

3.3.2. ETAPA 2. PROPOSTA METODOLÓGICA DE AVALIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO URBANO PRAÇA

A qualidade do espaço público surge da percepção entre as imagens que se tem do espaço (na junção dos aspetos de ordem formal e funcional), e de como e por quem essas imagens são compreendidas, onde a interação entre a forma urbana e o comportamento humano não pode ser dissociado, concordantes ou não com as exigências humanas da cidade (Serdoura e Silva, 2006).

A compreensão coletiva da consciência do património urbano é promovida pelo reconhecimento de sua identidade, uma condição indispensável para a sua preservação. Por sua vez, o espaço público ao constituir-se como a rede física e mental da leitura e vivência da cidade e ainda, como um lugar de encontro e de exercício da cidadania, ganha uma dimensão cívica e afirma-se como espelho do grau de urbanidade da cidade e da condição geral da sociedade, transmite significados que reforçam o sentimento de pertencer a uma comunidade, colaborando para a sua coesão, participa da sua memória coletiva e alcança valor, representação simbólica e cultural, aufere e projeta identidade (Ferraz, 2007).

Por isso, se faz necessário incentivar processos de desenho do espaço público no sentido de oferecer a cidade a todos seus habitantes, ou seja, devem ser superadas as barreiras físicas que condicionam o acesso e movimentação de determinados segmentos da comunidade, quer estas decorram da sua situação no ciclo de vida (crianças e idosos), quer estejam incapacitadas (permanente ou temporariamente) de se movimentarem normalmente (Serdoura e Silva, 2006).

Desta forma é importante também que espaços públicos existentes sejam avaliados em vários aspetos de modo a mensurar se estão inseridos ou não em padrões satisfatórios para a qualidade de vida do homem, no caso desta investigação, o idoso.

Tarefa 2.1 – Referencial bibliográfico para construção da proposta metodológica

Para compor um método para avaliação das áreas foram estudados os seguintes autores: Alves (2003) com o livro “*Avaliação da qualidade do espaço publico – proposta metodológica*”; Burton e Mitchell (2006) com “*Inclusive urban design Streets for life*”; Carmona *et al* (2010) com “*Public places - Urban spaces – The dimensions of urban design*” e Jan Gehl (2010) com “*Cities for People*”.

Alves (2003) propôs uma metodologia de avaliação que estuda a singularidade morfológica do espaço público e a sua classificação funcional agrupada, sem esquecer que são as impressões das pessoas, as suas necessidades e expetativas, as ligações ao lugar e a sua participação ativa na criação e manutenção do espaço público que constituem sua base social. O método abrange tanto a análise dos fatores qualitativos a uma escala local como também ao estudo das dimensões humanas do espaço público urbano – direitos, necessidades e anseios dos utilizadores – como princípio ordenador dos processos de composição, de uso e de manutenção de um espaço de qualidade e sustentável, que viabilize o acesso de todos a padrões de vida almejados, pela satisfação e melhoria da qualidade de vida humana.

De acordo com o autor, com exceção das superfícies de circulação, o solo público urbano diferencia-se em três conjuntos funcionais, onde para cada um deles apresenta os principais requisitos para a sua qualidade, no que se refere a sua execução, e os principais problemas do seu uso e manutenção consequentes de um programa e projeto de qualidade insatisfatória. Também foi considerado pelo autor a vegetação no espaço público e os espaços para atividades específicas. Vejamos:

- **Áreas pedonais pavimentadas** destacam-se em ruas pedonais, calçadas, passeios, passadiços, praças, parques, passagens subterrâneas ou aéreas, espaços intersticiais e recintos, e destinam-se principalmente a circulação e estadia de pessoas, a instalação de mobiliário urbano e de serviços e ao plantio de espécies vegetais;
- **Espaços de ornamentação e de separação** são os que compreendem os espaços não ocupados por pessoas ou veículos e destinam-se a composição plástica dos espaços públicos (muros e muretes, fontes, espelhos, vegetação diversa, ou linhas de água, sinalética, estatuaría, e outras formas de expressão artística e didática), a compartimentar e afastar as áreas pedonais das superfícies motorizadas, entre outros;
- **Superfícies de circulação motorizada e de estacionamento** são destinados preferencialmente a circulação e estacionamento de veículos, secundariamente a circulação de pessoas – peões e passeadeiras – e a instalação de infraestruturas;
- **Vegetação** que se refere a presença ou não de vegetação, como por exemplo as árvores de sombra;
- **Espaços para atividades específicas** são os espaços para recreio, lazer e estar, parques infantis, espaços para lazer, competição e espetáculo, atividades culturais e recreativas, espaços de reserva ou de desafio, fornecendo orientações específicas para a sua criação.

Burton e Mitchell (2006) apresentam em seu livro um novo conceito para design e desenvolvimento das cidades, chamado “*Streets for Life*”. Este conceito tem como objetivo oferecer um conjunto de princípios do design urbano, que se baseia numa pesquisa rigorosa sobre o que as pessoas pensam e suas preferências na busca por ambientes sustentáveis e inclusivos que maximizem a qualidade de vida, e se enquadra claramente no design inclusivo que significa conceber produtos, serviços e ambientes que muitas pessoas poderão usar, independentemente da idade ou capacidade. O conceito cresceu a partir de duas grandes tendências: o envelhecimento da população e o desejo de levar as pessoas com deficiência a sociedade dominante. A acessibilidade tornou-se uma questão importante devido a influência política de um número crescente de idosos, da campanha por pessoas com deficiência e atitudes mais positivas relacionadas a deficiências em geral.

Streets for Life são ruas ou bairros que são simples de usar e desfrutar ao longo da vida de uma pessoa, quaisquer que sejam suas transformações na mobilidade e na capacidade. No entanto para que as pessoas usufruam de uma boa qualidade de vida em idade mais avançada, se faz necessário que além dos bairros, suas casas também sejam adaptadas no mesmo padrão inclusivo.

O estudo foi aplicado a um grupo de pessoas com 60 anos ou mais, onde vinte deles apresentavam estágios de leve a moderado de demência e tinha como objetivo principal criar um sistema de prevenção da demência no bairro e participação ativa dos idosos nas comunidades locais. Os objetivos do estudo foram os seguintes:

1. Investigar como as pessoas mais velhas com demência interagem com o ambiente exterior, a natureza e a qualidade de suas experiências, e seu entendimento do ambiente externo.
2. Identificar fatores de design que influenciam a capacidade de pessoas idosas com demência para usar o ambiente externo com sucesso.
3. Oferecer orientação preliminar (em todas as escalas, desde o design urbano até o design do mobiliário urbano) para projetar ambientes externos amigáveis para os portadores de demência.

O estudo incluiu todos os aspetos do ambiente ao ar livre nos bairros das pessoas entrevistadas, incluindo o seguinte: rede, forma e tipo de ruas, espaço aberto, junções, materiais e meio fio, largura da rua / calçada, e mobiliário de rua, incluindo assentos e sinalização.

O estudo de Burton e Mitchell (2006) revelou que sair de casa é muito importante para os idosos, por várias razões diferentes, no entanto os maiores benefícios são: liberdade e autonomia, dignidade e sentido de valor, ar fresco e exercício (saúde física), bem-estar psicológico e apreciação (saúde mental) e interação social.

Em relação aos questionamentos sobre o ambiente exterior foram identificadas características essenciais de ruas para a vida, a seguir identificadas:

A **familiaridade** refere-se ao reconhecimento das ruas, que por serem hierárquicas e há muito estabelecidas com formas, espaços abertos, edifícios e recursos são reconhecidas e facilmente compreensíveis para os idosos.

A **legibilidade** refere-se à medida em que as ruas ajudam as pessoas mais velhas a entender onde elas estão e a identificar a maneira pela qual elas precisam ir. As ruas legíveis têm uma rede de rotas e junções fáceis de compreender com sinais simples e explícitos e características visíveis e inequívocas.

A **distinção** refere-se à medida em que as ruas dão uma imagem clara de onde estão, quais são seus usos e onde eles lideram. Ruas distintivas refletem o caráter local da área e tem uma variedade de usos, forma construída, características, cores e materiais que dão as ruas e edifícios próprios uma identidade dentro do caráter geral da vizinhança.

A **acessibilidade** refere-se a como as ruas permitem que pessoas mais velhas alcancem, entrem, usem e percorram os lugares que eles precisam ou desejam visitar, independentemente de qualquer deficiência física, sensorial ou mental. Ruas acessíveis têm serviços locais e instalações, estão conectados entre si, possuem calçadas largas e planas e faixas de pedestres controladas por sinal no nível do solo.

O **conforto** refere-se à medida em que as ruas permitem às pessoas visitar locais de sua escolha sem confusão física ou mental e para se divertir fora de casa. Ruas confortáveis são tranquilas, acolhedoras e amigáveis para os pedestres com os serviços e instalações exigidos por pessoas mais velhas e pessoas que vivenciam incapacidade temporária ou permanente.

A **segurança** refere-se à medida em que as ruas permitem às pessoas usar, desfrutar e mover-se pelo ambiente externo sem medo de tropeçar ou cair, ser atropelado ou ser atacado. Ruas seguras têm edifícios voltados para eles, pistas de bicicleta separadas e passagens largas, bem iluminadas, lisas e suaves.

As autoras ressaltam que as dezassete recomendações para formar os principais recursos de *design Streets for Life* podem ser usadas em situações várias e que o ideal seria no projeto de novas cidades ou assentamentos, no entanto essas novas comunidades são incomuns, áreas urbanas tendem a ser modificadas lentamente ao longo do tempo e a taxa de mudança do ambiente construído é muito pequena. Entretanto, parte delas podem ser utilizadas para redefinir ou regenerar áreas urbanas existentes.

Carmona *et al* (2010) fornecem em seu livro uma visão abrangente e sistemática dos princípios e teorias do design urbano. São explicados os catalisadores de mudança e renovação e explorados os contextos e processos globais e locais dentro dos quais o processo do design acontece, além da relação do processo com as trocas do mercado, os processos regulatórios e como o design urbano é percebido.

O design urbano é o processo de criar melhores lugares para as pessoas do que o que seria produzido e esta definição é ratificada pelos quatro temas abordados no livro. São eles:

- O que o design urbano é para e sobre as pessoas, envolvendo considerações de equidade, gênero, grupo de renda, etc., e geralmente priorizando resultados coletivos mais amplos do que resultados mais estreitos e individuais;
- O valor do lugar e a necessidade de uma preocupação explícita com questões de criação de lugares, abrangendo uma resposta ao contexto local e aos imperativos globais para uma maior sustentabilidade;
- Que o design urbano opera no mundo real e que o campo de oportunidades para os designers urbanos é tipicamente constrangido e restrito por forças de mercado e regulatória, além de seu controle ou influência. No entanto os projetistas podem desafiar e aumentar os limites de seu campo de oportunidades;
- A importância do design como um processo.

Os autores definiram seis dimensões do design urbano referentes a natureza do espaço urbano:

- Na dimensão **morfológica** é considerada a importância da morfologia urbana e suas transformações, os padrões de ruas interligadas e as ruas como lugares;
- Na dimensão **perceptiva** é considerada a percepção do ambiente, a construção social do lugar e a diferenciação do lugar;
- Na dimensão **social** é mostrada a relação das pessoas com o espaço, inserido na esfera pública, a vizinhança, o controle do espaço ao nível do acesso e a exclusão, e dos ambientes equitativos;
- Na dimensão **visual** é considerada a apreciação estética e preferências, as qualidades e elementos visuais do espaço;
- Na dimensão **funcional** é abordado o movimento, o desenho de melhores lugares, o desenho do ambiente, o desenho de ambientes saudáveis e o capital web;
- Na dimensão **temporal** são considerados os ciclos e o ritmo do tempo.

Os autores ressaltam ainda que as dimensões e os contextos estão ligados e relacionados pela concepção do design como um processo de design – um processo baseado em uma apreciação e respeito por contextos locais e globais e uma compreensão das realidades econômicas (mercado) e políticas (regulatórias) prevalentes. Sem isto o design urbano tem poucas chances de ser bem-sucedido.

Em seu estudo, Gehl (2010) observa que nas últimas décadas os números têm mostrado que a maior parte da população vive em áreas urbanas, tendo como consequência um crescimento acelerado das cidades, exigindo um planejamento urbano com maior foco sobre as necessidades das pessoas que utilizam as cidades. Portanto, os novos desafios globais reforçam a importância de uma preocupação muito mais focalizada na dimensão humana, onde a visão de cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis tornou-se um desejo universal e urgente, neste início de século.

O autor também ressalta que é igualmente imediato reforçar a função social do espaço da cidade, principalmente nas áreas de pedestres, como um local de encontro que contribui para os objetivos da sustentabilidade social e para uma sociedade aberta e democrática. Para fortalecer esta ideia, ainda segundo o autor, é necessária uma intervenção política unificada por toda a cidade de modo a garantir que os moradores se sintam convidados a caminhar e pedalar em conexão com suas atividades diárias sempre que o desejem.

Para Gehl (2010), o ponto de partida natural ao projetar cidades para pessoas, é a mobilidade e os sentidos humanos, visto que estes fornecem a base biológica das atividades e da comunicação no espaço urbano. Vários princípios gerais do planejamento urbano são propostos e constituem um pré-requisito primordial para o trabalho com a dimensão humana. Os quatro primeiros envolvem, sobretudo, a quantidade e a forma de garantir que pessoas e acontecimentos se reúnam nas áreas construídas; o quinto tem com base a melhoria da qualidade do espaço urbano, a fim de convidar as pessoas a permanecerem mais tempo na cidade.

1. Distribuir cuidadosamente, as funções da cidade para garantir menores distâncias entre elas, além de uma massa crítica de pessoas e eventos.
2. Integrar várias funções nas cidades para garantir versatilidade, riqueza de experiências, sustentabilidade social e uma sensação de segurança nos vários bairros.
3. Projetar o espaço urbano de forma a torná-lo convidativo para o pedestre e para o ciclista.
4. Abrir os espaços de transição entre a cidade e os edifícios para que a vida no interior das edificações e a vida nos espaços urbanos funcionem conjuntamente.
5. Reforçar o convite para a permanência longa no espaço: algumas pessoas por muito tempo num local proporcionam a mesma sensação de vitalidade do que muitas pessoas por pouco tempo.

Ao investigar a cidade ao nível dos olhos, Gehl (2010) mostra em seu livro uma visão geral sistematizada dos mais importantes critérios de qualidade do espaço urbano, ressaltando que é fundamental garantir uma proteção razoável contra riscos, insegurança, ferimentos físicos e influências sensoriais desagradáveis, como também os aspetos negativos do clima. Caso apenas uma destas questões em relação à proteção não for atendida, não tem sentido observar as demais qualidades. A seguir, apresentam-se os doze critérios de qualidade do espaço urbano ao nível dos olhos, segundo Gehl (2010, p.239):

1. Proteção dos pedestres contra o tráfego e acidentes: elimina o medo do trânsito e cria uma sensação de segurança.
2. Proteção contra o crime e a violência urbana: depende de haver muitas atividades na rua – dia e noite –, de a rua estar sob os olhos de muita gente, e ter boa iluminação.
3. Proteção contra experiências sensoriais desagradáveis, causadas por vento, chuva, calor/frio, poluição, ruído, poeira etc.
4. Oportunidades para caminhar: espaço suficiente e sem obstáculos, boas superfícies, acessibilidade para todos e fachadas interessantes, que ofereçam o que ver.
5. Espaços de permanência: zonas atraentes para sentar e/ou ficar de pé nas bordas dos espaços, e em suportes para ficar de pé.
6. Ter onde sentar, aproveitando as vantagens que o lugar oferece.
7. Possibilidades de observar: vistas interessantes, distâncias razoáveis, sem obstáculos, iluminação.
8. Oportunidades de conversar e ouvir: baixo nível de ruído, mobiliário adequado e que leva a isso.
9. Locais para jogar/exercitar: convite à criatividade e à atividade física, em qualquer hora ou estação.
10. Escala humana nos edifícios e nos espaços abertos: que sejam pensados para a pessoa que caminha e não para quem passa dentro de um carro. É uma questão de tamanho e densidade.
11. Oportunidades de aproveitar os aspetos positivos do clima: sol/sombra, calor/frescor, brisas.

12. Experiências sensoriais positivas: bom projeto arquitetônico, bons materiais, vistas, árvores, plantas e água.

O Quadro 9 apresenta um resumo das dimensões, elementos analisados e o enfoque metodológico estudado pelos autores.

Quadro 9 – Enfoque metodológico, segundo os estudos analisados

Autor	Dimensão	Análise	Enfoque metodológico
Alves (2003)	Morfológica, funcional e humana	Áreas pedonais pavimentadas ou em terra; Áreas ornamentais e de transição; Áreas de estacionamento. Vegetação Espaços para atividades específicas	Espaço público
Burton & Mitchell (2006)	Morfológica, humana, social e funcional	Características essenciais para “Streets for life” familiaridade legibilidade distinção acessibilidade conforto segurança	Guia de design urbano inclusivo baseado em pesquisa sobre a visão das pessoas e suas preferências em escala de bairro “Streets for life”
Carmona et al (2010)	Morfológica	Morfologia urbana Hierarquia/Padrões de vias urbanas	Design urbano sob o ponto de vista sistemático
	Perceptiva	Percepção do ambiente através dos sentidos da visão, audição, tato e o olfato, bem como pela percepção cognitiva, afetiva, interpretativa e avaliativa	
	Social	A relação entre pessoas e espaço O conceito de domínio público Bairros Segurança e segurança * O controle do espaço público Ambientes equitativos	
	Visual	Apreciação estética Qualidades visuais e estéticas do espaço Elementos visuais do espaço	
	Funcional	Movimento Projetando melhores lugares Desenho do ambiente Projetando ambientes saudáveis Capital web	
	Temporal	Ciclos do tempo A marcha do tempo Gerenciando mudanças ao longo do tempo	
Jan Gehl (2010)	Humana e social	Os 12 critérios de qualidade com respeito a paisagem do pedestre Proteção contra o tráfego de acidentes – sensação de segurança Proteção contra o crime e a violência – sensação de segurança Proteção contra experiências sensoriais desconfortáveis Oportunidades para caminhar Oportunidades para permanecer em pé Oportunidades para sentar-se Oportunidades para ver Oportunidades para ouvir e conversar Oportunidades para brincar e praticar atividade física Escala Oportunidades de aproveitar os aspectos positivos do clima Experiências sensoriais positivas	Design urbano sob o ponto de vista do ser humano. Ao nível dos olhos

Fonte: da autora, a partir dos estudos analisados

Tarefa 2.2 – Proposta de modelo de matrizes de avaliação do espaço público urbano “praça”

A partir da análise dos modelos de avaliação de espaços públicos apresentados pelos autores supracitados conforme apresentados nesta seção, este estudo propõe um grupo de matrizes de análise para o espaço público-praça, com vistas a um ambiente propício ao envelhecimento ativo da população, onde se estabeleceram os elementos a serem avaliados segundo as dimensões funcional, humana, social, morfológica e cultural. As matrizes apresentam resultados tanto do interior da praça quanto da sua envolvente.

O primeiro grupo de matrizes trata da análise da dimensão funcional no que diz respeito a acessibilidade e mobilidade (Tabela 1), as infraestruturas considerando os espaços para atividades específicas (Tabela 2) e o mobiliário urbano, equipamentos e dispositivos (Tabela 3) do espaço público estudado.

Tabela 1 – Matriz da análise funcional da praça

Acessibilidade/Mobilidade	
Tipo de espaço avaliado:	espaços de circulação de pessoas
Elemento: tipo de pavimento	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: rede pedonal simples ou com desníveis; e rampas	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: drenagem	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: passeio	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: transporte público	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: passagem de peões com ou sem semáforo	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: plataformas de refúgio (segurança)	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: área de estacionamento para bicicletas	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: área de estacionamento de veículos motorizados	
Diagnóstico	Fotografia

Tabela 2 - Matriz da análise das infraestruturas da praça

Espaços para atividades específicas	
Tipo de espaço avaliado:	espaços para entretenimento/lazer/contemplação
Elemento: área de estar	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: áreas para jogos – espaço com mesas	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: espaço para teatro/música	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: parque infantil	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: espaço para atividades lúdicas	
Diagnóstico	Fotografia
Tipo de espaço avaliado:	espaços verdes/jardins
Elemento: árvores	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: arbustos	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: vegetação rasteira	
Diagnóstico	Fotografia
Propriedade analisada:	desporto
Elemento: pista de ciclismo	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: pista de caminhada	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: espaço com equipamentos para exercício físico	
Diagnóstico	Fotografia

Tabela 3 - Matriz da análise do mobiliário urbano e equipamentos da praça

Mobiliário urbano/equipamentos/dispositivos	
Propriedade analisada:	elementos de composição
Elemento: estátuas e outros elementos artísticos (esculturas, etc.)	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: fonte ou espelhos de água	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: elementos vegetais decorativos	
Diagnóstico	Fotografia
Propriedade analisada:	equipamentos de apoio
Elemento: banco	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: conjunto de mesas e bancos	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: bebedouros	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: coreto	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: pérgula	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: sinalética	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: papeleira	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: cinzeiro	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: coletores seletivos de resíduos	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: porta saco para resíduo de cachorros	
Diagnóstico	Fotografia

Elemento: sanitário masculino/feminino		
Diagnóstico		Fotografia
Elemento: telefone público		
Diagnóstico		Fotografia
Elemento: dispositivos media/terminais NET, etc.		
Diagnóstico		Fotografia
Elemento: dispositivos de rega		
Diagnóstico		Fotografia
Elemento: candeeiros		
Diagnóstico		Fotografia
Elemento: equipamentos de apoio as pessoas com deficiência		
Diagnóstico		Fotografia
Elemento: hidrante urbano		
Diagnóstico		Fotografia
Elemento: abrigos de paragem de autocarro		
Diagnóstico		Fotografia
Elemento: equipamentos específicos de apoio ao idoso		
Diagnóstico		Fotografia
Elemento: quiosque		
Diagnóstico		Fotografia
Elemento: comércio e serviços		
Diagnóstico		Fotografia

A segunda matriz trata da análise dimensão social (Tabela 4) da praça considerando o sentimento de segurança, a saúde física e mental e interação social. Nessa matriz a percepção dos idosos entrevistados sobre o espaço público estudado é relatada.

Tabela 4 - Matriz da análise da dimensão social da praça

Sentimento de segurança	
Propriedade analisada:	equipamentos de apoio
Elemento: mobilidade	
Diagnóstico	Fotografia

Observações:

Elemento: rede pedonal

Diagnóstico

Fotografia

Observações:

Elemento: segurança pública

Diagnóstico

Fotografia

Observações:

Saúde física e mental

Propriedade analisada: envolvimento ativo

Elemento: espaço apropriado para exercício físico e caminhadas

Diagnóstico

Fotografia

Critério avaliativo: conforto

Elemento: equipamentos e mobiliários existentes satisfatórios

Diagnóstico

Fotografia

Observações:

Propriedade analisada: contemplação/envolvimento passivo

Elemento: espaços que levam a contemplação da natureza, da paisagem, etc.

Diagnóstico

Fotografia

Observações:

Propriedade analisada: microclima e bem-estar

Elemento: espaço agradável/confortável em relação a temperatura diurna e noturna, exposição solar, sombras, ruído, poluição, etc.

Diagnóstico

Fotografia

Interação social

Propriedade analisada: ligações individuais e em grupo/sentido de lugar

Elemento: espaço aberto para o convívio social

Diagnóstico

Fotografia

Observações:

Elemento: espaço fechado para convívio social

Diagnóstico

Fotografia

Elemento: equipamento ou dispositivos específicos, promotores da interação (ioga ao ar livre, jogos didáticos, etc.)

Diagnóstico	Fotografia
Elemento: presença de elementos religiosos, simbólicos e culturais	
Diagnóstico	Fotografia

A terceira matriz trata da análise morfológica (Tabela 5) da praça considerando o perfil da praça, os elementos de composição da praça, os equipamentos urbanos públicos e privados, a envolvente edificada da praça e hierarquia de percursos e rede viária.

Tabela 5 - Matriz da análise morfológica da praça

Propriedade analisada:	perfil da praça
Elemento: desenho/topografia	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: cércas dos edifícios	
Diagnóstico	Fotografia
Propriedade analisada:	elementos de composição da praça (aspectos paisagísticos) (imagem da praça)
Elemento: espaços pavimentados	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: espaços com vegetação	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: espaços de circulação (ciclovias, etc.)	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: espaços lúdicos, com água, etc.	
Diagnóstico	Fotografia
Propriedade analisada:	equipamentos urbanos públicos e privados
Elemento: infraestrutura de sistemas de comunicação, iluminação pública, saneamento e energia	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: circulação e transporte	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: cultura, religião, desporto e lazer	

Diagnóstico	Fotografia
Elemento: segurança pública e proteção	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: abastecimento	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: administração pública	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: assistência social	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: educação e saúde	
Diagnóstico	Fotografia
Propriedade analisada:	envolvente edificada da praça
Elemento: tipologias arquitetónicas das edificações	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: alinhamento dos lotes	
Diagnóstico	Fotografia
Propriedade analisada:	hierarquia de percursos e rede viária
Elemento: limites/tipologias de ruas	
Diagnóstico	Fotografia

A quarta matriz trata da análise cultural e patrimonial (Tabela 6) considerando o património material e imaterial da praça e sua envolvente.

Tabela 6 - Matriz da análise cultural/patrimonial da praça

Propriedade analisada:	património material/imaterial
Elemento: património histórico/cultural	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: património arquitetónico	
Diagnóstico	Fotografia
Elemento: património ambiental	
Diagnóstico	Fotografia

3.3.3. ETAPA 3. VALIDAÇÃO DAS MATRIZES PROPOSTAS (VALIDAÇÃO DA METODOLOGIA PROPOSTA)

As matrizes propostas foram validadas na sua adequação para a avaliação e diagnóstico do espaço público urbano “praça” na sua capacidade de promover um ambiente propício ao envelhecimento ativo da população usuária.

Esta etapa, constituída por 7 tarefas, (tarefas de 3.1 a 3.7), teve como objetivo identificar e avaliar, na ótica dos próprios idosos, frequentadores ou não, de seis espaços públicos “praças” em duas cidades de mesmo porte e condições climáticas próximas, em Portugal e no Brasil, de modo a subsidiar a validação da proposta metodológica de avaliação do espaço público-praça.

A validação ocorreu com a aplicação das matrizes propostas a cada praça objeto do estudo de casos. Após o que foram apresentados os resultados individuais por praça e do grupo.

Tarefa 3.1 - identificação e seleção dos espaços públicos urbanos estudados

A primeira tarefa nesta etapa teve como objetivo identificar, a partir de critérios estabelecidos na metodologia, os espaços públicos urbanos nas cidades do Porto, em Portugal, e Florianópolis, estado de Santa Catarina (SC), no Brasil, para se constituírem em objeto do estudo de casos.

A escolha das cidades do Porto e Florianópolis obedeceram a critérios de proximidade nas condições climáticas e culturais, por ter sido a cidade de Florianópolis colonizada por portugueses, principalmente açorianos.

Os critérios metodológicos para seleção dos espaços urbanos “praça”, foram:

- Revelar um significativo nível de inclusão;
- Estar inserido em área residencial ou predominantemente residencial;
- Apresentar um número significativo de residentes idosos nas áreas de proximidade.

Destes critérios foram selecionadas, no Porto, as praças do Marquês do Pombal, a Praça Nove de Abril, conhecida como Jardim da Arca D’água, o Jardim de João Chagas, conhecido como Jardim da Cordoaria e a praça da Corujeira e na cidade de Florianópolis, a praça XV de novembro e a praça Getúlio Vargas.

Tarefa 3.2 - elaboração e aplicação de questionários aos idosos

Esta tarefa teve como objetivo elaborar um instrumento de coleta de dados com o objetivo de conhecer o perfil dos idosos que frequentam os espaços objeto do estudo de casos e suas percepções sobre estes espaços, a partir de quesitos formulados com foco nos pilares da política de envelhecimento ativo da OMS.

O questionário se constitui em seis secções: primeira secção, perfil sociodemográfico, três secções com questões baseadas nos pilares da política de envelhecimento ativo, quais sejam: saúde, segurança e participação e uma secção com questões relacionadas à percepção dos idosos sobre os espaços públicos objeto do estudo de casos e uma última secção sobre aspectos que poderiam incentivar os idosos a frequentar um espaço público-praça (anexo A).

A seleção dos idosos foi com base numa amostra não probabilística, intencional ou objetiva, onde os mesmos foram convidados, podendo ou não aderirem à participação.

Na cidade do Porto, Portugal, participaram 400 idosos, sendo 100 por praça, com idade acima dos 65 anos, divididos paritariamente entre homens e mulheres, sendo que metade frequentam a praça para fruição e metade apenas utilizam a praça como local de passagem. A aplicação dos questionários foi feita entre os meses de agosto e setembro, com temperatura média de 19 graus, pela autora e por uma pesquisadora assistente, que foi treinada para aplicação do questionário.

Na cidade de Florianópolis/SC, Brasil, participaram 200 idosos, sendo 100 por praça, acima dos 60 anos, selecionados conforme a mesma metodologia utilizada na seleção dos idosos na cidade do Porto. A aplicação dos questionários foi feita entre os meses de janeiro e fevereiro, com temperatura média de 24 graus, pela autora.

Tarefa 3.3 - tratamento estatístico dos dados

Os dados levantados pelo questionário aplicado com os idosos participantes da pesquisa foram tratados por estatística descritiva, com o uso do software *IBM SPSS Statistics*, versão 18.

Para identificar a independência entre as variáveis estudadas foi utilizado o Teste Qui-quadrado de Independência, com nível de significância de 5% (anexo B).

As hipóteses estatísticas do teste são:

Hipótese nula: As duas variáveis são independentes.

Hipótese alternativa: As duas variáveis não são independentes.

Se *p-valor* (significância) encontrada no teste for abaixo de 0,05 indica que houve significância com o teste utilizado (rejeita-se a hipótese nula), indicando que as variáveis não são independentes.

Este teste é utilizado, a partir dos dados organizados em uma tabela de dupla entrada e é exclusivamente para variáveis nominais e ordinais. Outras condições para o uso do teste são que as observações sejam independentes, para amostras maiores que 30 participantes (Martins, 2010).

Para medir o grau de associação entre as variáveis foi utilizado o Coeficiente V de Cramer, uma medida para quantificar a associação de entre duas variáveis nominais ou ordinais e que assume valores entre 0 e 1. O valor 0 corresponde a ausência de associação entre as variáveis. Valores próximos de zero correspondem a fraca associação e valores mais próximos de 1 correspondem a associação mais forte.

Tarefa 3.4 - discussão dos resultados dos questionários

Esta tarefa teve como objetivo discutir os resultados obtidos na aplicação dos questionários referentes ao perfil socioeconômico dos participantes da pesquisa e a percepção pessoal ao nível dos três pilares do envelhecimento ativo da OMS – segurança, saúde e participação e suas impressões sobre os espaços públicos estudados.

Tarefa 3.5 - elaboração e aplicação de checklist de diagnóstico dos espaços públicos selecionados

Esta tarefa teve como objetivo elaborar e aplicar um checklist (anexo C) de diagnóstico nas praças objeto de estudo e na sua envolvente, de modo a identificar e caracterizar a infraestrutura física, o mobiliário urbano, os equipamentos existentes, a vegetação e os espaços específicos existentes visando os fatores associados à qualidade, conforto e segurança do espaço público como espaço de fruição dos idosos. Na aplicação do questionário foram feitos questionamentos aos idosos que frequentavam ou não, que contribuirão para ratificar a percepção do idoso no espaço público. Além do checklist fez-se uma compilação de fotografias detalhadas de cada praça para uma melhor avaliação do espaço.

Tarefa 3.6 - aplicação das matrizes ao estudo de casos

As matrizes propostas buscam avaliar o espaço público-praça na sua capacidade de promover um ambiente propício ao envelhecimento ativo.

Com as informações coletadas com o questionário aplicado aos idosos participantes da pesquisa, os dados levantados com o checklist de diagnóstico, através de observações *in loco* da autora, e o acervo fotográfico procedeu-se o preenchimento das matrizes de avaliação de cada praça, buscando identificar as características positivas e negativas do espaço público de modo a torná-lo viável como um ambiente favorável e acessível no processo de envelhecimento ativo da população usuária.

Tarefa 3.7 - discussão dos resultados das matrizes de avaliação

Esta tarefa teve como objetivo discutir os resultados obtidos nas matrizes de avaliação dos espaços estudados visando identificar as características funcionais, sociais, morfológicas e de infraestrutura que o espaço público praça deve ter para que seja propício ao processo de envelhecimento ativo.

4

VALIDAÇÃO DAS MATRIZES PROPOSTAS E RESULTADOS

4.1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo são apresentados e discutidos os resultados obtidos com a validação das matrizes de avaliação do espaço público praça, a partir da aplicação dos questionários aos idosos e do diagnóstico e avaliação do estudo de casos.

A discussão dos resultados dos questionários, compreende o perfil socioeconómico dos idosos e sua percepção pessoal ao nível dos três pilares da política de envelhecimento ativo da OMS: saúde, segurança e participação social, bem como suas impressões em relação ao espaço público estudado.

Para o diagnóstico e avaliação do estudo de casos aplicou-se um checklist desenvolvido pela autora, a partir da metodologia proposta (Anexo C). Escolheram-se praças públicas em áreas residenciais, duas na cidade de Florianópolis, Brasil e quatro na cidade do Porto, Portugal.

Por fim, os resultados desta avaliação foram discutidos a partir das matrizes propostas para cada praça estudada. As matrizes buscam avaliar o interior da praça e sua envolvente, segundo as dimensões funcional, humana, social, morfológica e cultural com vistas a um ambiente propício ao envelhecimento ativo da população idosa residente.

4.2. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS IDOSOS

Em relação ao perfil socioeconómico dos idosos, conforme observado na Tabela 7, tem-se as seguintes características dos idosos participantes da pesquisa nas cidades do Porto, em Portugal, e de Florianópolis, no Brasil:

O perfil dos idosos brasileiros entrevistados na cidade de Florianópolis é composto em sua maioria por idosos entre 60 e 69 anos (65%), sendo que os respondentes portugueses da cidade do Porto, na sua maioria, estão numa idade acima de 70 anos, com percentual de 48,3%.

Quanto ao estado civil dos entrevistados, tanto para a cidade portuguesa como brasileira, há uma predominância de casados, com 52 e 47%, respetivamente para Porto e Florianópolis, seguidos da condição de viúvos, com percentuais semelhantes (24 e 25%) para as duas cidades, respetivamente.

Em relação ao nível de escolaridade dos entrevistados, tem-se que a maioria só cursou a escola primária (55,3%) e apenas 8% tem nível superior completo. Em Florianópolis, a maioria dos entrevistados tem apenas a escola primária (30,5%) e apenas 16,5% tem curso superior. Os dados do Porto indicam na mesma direção, onde 67,8% têm a escola primária e apenas 3,8% dos idosos que participaram da pesquisa tem curso superior completo.

Dados de 2011 do EUROSTAT (Eurostat 2013, p.115), mostram que na faixa etária acima de 55 anos, 88,5% dos idosos portugueses concluíram apenas a escola primária e 8,9% tem curso superior

completo. Em relação aos residentes no Porto, com idade acima de 55 anos, segundo dados do Censo de 2011, 25,60% concluíram o ensino superior (INE, 2011). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011, p.97), a taxa de analfabetismo na população idosa (60 ou mais anos) de Florianópolis era de 6,7% em 2010.

Tabela 7- Dados socioeconômicos dos entrevistados

IDADE	Florianópolis - Brasil		Porto - Portugal		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
60 - 64	73	36,5	86	21,5	159	26,5
65 - 69	57	28,5	94	23,5	151	25,2
70 - 74	36	18,0	69	17,3	105	17,5
+75	34	17,0	151	37,8	185	30,8
Total	200	100,0	400	100,0	600	100,0
ESTADO CIVIL	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Casado	104	52,0	188	47,0	292	48,7
Divorciado	26	13,0	52	13,0	78	13
Solteiro	22	11,0	60	15,0	82	13,6
Viúvo	48	24,0	100	25,0	148	24,7
Total	200	100,0	400	100,0	600	100,0
ESCOLARIZAÇÃO	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Escolaridade 1	8	4,0	17	4,3	25	4,0
Escolaridade 2	61	30,5	271	67,8	332	55,3
Escolaridade 3	39	19,5	56	14,0	95	15,8
Escolaridade 4	59	29,5	41	10,3	100	17,0
Escolaridade 5	33	16,5	15	3,8	48	8,0
Total	200	100,0	400	100,0	600	100,0
SITUAÇÃO PROFISSIONAL	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Aposentado e pensionista	140	70,0	356	89,0	496	83
Empregado	38	19,0	17	4,3	55	9,1
Proprietário	22	11,0	11	2,8	33	5,5
Sem renda	0	0	16	4,0	16	2,6
Total	200	100,0	400	100,0	600	100,0
RENDA	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
1 Salário	51	25,5	260	65,0	311	51,8
2 Salários	50	25,0	107	26,8	157	26,2
Mais de 3 Salários	91	45,5	33	8,3	124	20,7
Não sabem	8	4,0	0	0	8	1,3
Total	200	100,0	400	100,0	600	100,0
AGREGADO FAMILIAR	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Mora com cônjuge	99	49,5	188	47,0	287	47,9
Mora com filho e neto	29	14,5	54	13,5	83	13,8
Mora com outra pessoa	10	5,0	19	4,8	29	4,8
Mora só	62	31,0	139	34,8	201	33,5
Total	200	100,0	400	100,0	600	100,0
RESIDÊNCIA NO LOCAL	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Mais de 10 anos	40	20,0	303	75,8	343	57,1
Menos de 10 anos	4	2,0	39	9,8	43	7,2
Outra área	156	78,0	58	14,5	214	35,7
Total	200	100,0	400	100,0	600	100,0

Legenda: Escolaridade 1 refere-se a sem estudo; Escolaridade 2 refere-se à escola primária; Escolaridade 3 refere-se ao ginásio no Brasil e antigo 3º ao 5º ano do liceu em Portugal; Escolaridade 4 refere-se ao profissionalizante e antigo 6º ao 7º ano do liceu em Portugal; Escolaridade 5 refere-se ao ensino superior.

Observa-se ainda na Tabela 7 que 83% dos entrevistados são reformados ou pensionistas. Em Porto este dado corresponde a 89% da amostra, e em Florianópolis corresponde a 70%. Em relação ao rendimento mensal tem-se que o valor de um salário mínimo em Portugal correspondia, durante a aplicação dos questionários, a € 485 (quatrocentos e oitenta e cinco euros) e no Brasil correspondia a R\$ 788,06 (setecentos e oitenta e oito reais). Logo, 65% dos entrevistados no Porto recebem até um salário mínimo, seguido de 26,8% com dois salários e 8,3% com mais de três salários. Em alguns casos, os idosos recebem menos de € 200 (duzentos euros) segundo relatos dos entrevistados. Em Florianópolis, 45,5% dos entrevistados recebem mais de três salários, 25,5% recebem um salário e 25% recebem dois salários.

Em Florianópolis, o rendimento médio mensal era de R\$ 2800,00 (Dois mil e oitocentos reais) para os homens, e R\$ 1918,00 (Um mil, novecentos e dezoito reais) para as mulheres, demonstrando uma enorme desigualdade de rendimento em função do género (IBGE, 2011, p.126), num Estado da Federação brasileira que apresenta 81,6 homens para cada grupo de 100 mulheres (IBGE, 2011, p.31).

Segundo Cipriano e Cappelletti (2014), apenas metade dos indivíduos entre os 55 e os 64 anos em Portugal estão empregados, enquanto a maioria dos pensionistas de velhice da Segurança Social (77,9%) recebe pensões inferiores ao salário mínimo nacional (485 euros em 2014).

Em relação ao agregado familiar, tem-se que, na comparação com a União Europeia a 28, Portugal surge colocado em sétimo lugar entre os países com maior percentagem de pessoas idosas que vivem sozinhas e abaixo do limiar da pobreza (Pordata, 2016).

Observa-se ainda na Tabela 7 que a maioria dos entrevistados (47,9%) moram com o cônjuge, seguidos de 33,5% que moram sozinhos. Na cidade do Porto 34,8% dos idosos entrevistados moram sozinhos e em Florianópolis 31%. Segundo dados do censo 2011, no Porto 30,48% dos idosos acima de 65 anos moram sozinhos (INE, 2011), já em Florianópolis 11,4% dos idosos com 60 ou mais anos também moram sós (IBGE, 2011).

É na família que as pessoas esperam e, via de regra, obtêm apoio e proteção à medida que envelhecem. Um idoso morando sozinho requer maior atenção das organizações sociais e institucionais para a sua segurança e saúde, principalmente nas idades mais avançadas quando ocorre maior perda da capacidade funcional e autonomia (Pinheiro, 2014).

Para o Instituto Nacional de Estatística (INE, 2012), o aumento da esperança média de vida, a desertificação e a transformação do papel da família nas sociedades modernas terão, certamente, contribuído para explicar as mudanças observadas e as diferenças que se verificam entre as regiões do país.

Quanto ao tempo de residência junto ao espaço público estudado verifica-se que em Porto 75,8% dos entrevistados moram a mais de 10 anos próximos das praças objeto do estudo. Em Florianópolis ocorre o inverso, com 78% dos entrevistados morando distantes da praça objeto do estudo.

Tem-se então, que o perfil dos idosos participantes da pesquisa na cidade de Florianópolis se caracteriza, em sua maioria, de idosos entre 60 e 69 anos, com 30% na condição de empregado ou empresário, com rendimento médio de mais de três salários mínimos brasileiros. Por outro lado, na cidade do Porto, Portugal, os idosos respondentes têm mais de 70 anos, e apenas 8,1% ainda estão em atividade remunerada, com rendimento médio de menos de um salário mínimo português.

4.2.1. PERCEÇÃO DOS IDOSOS AO NÍVEL DOS PILARES DA POLÍTICA DE ENVELHECIMENTO ATIVO DA OMS

Nesta pesquisa buscou-se identificar as percepções dos idosos moradores das cidades de Florianópolis no Brasil, e Porto, em Portugal, na perspetiva do espaço público-praça como otimizador do processo de envelhecimento ativo, ou seja, como equipamento público capaz de promover oportunidades nos três pilares da política de envelhecimento ativo da OMS, quais sejam: saúde, segurança e participação dos idosos.

4.2.1.1. PERCEÇÃO DOS IDOSOS AO NÍVEL DO PILAR SAÚDE

O pilar Saúde da política de envelhecimento ativo da OMS baseia-se em manter os fatores de risco comportamentais e ambientais, de doenças crônicas e de declínio funcional, em níveis baixos, elevando-se os fatores de proteção, promovendo uma melhor qualidade de vida para os idosos, com saúde e capazes de cuidar de si à medida que envelhecem e os que necessitam de cuidados devem ter acesso a uma gama de serviços sociais e de saúde que atendam as suas necessidades e direitos (OMS, 2005).

Inicialmente os idosos responderam sobre sua percepção em relação a própria saúde e autonomia, como a seguir:

A maioria dos entrevistados, nas duas cidades pesquisadas, está satisfeita com sua saúde física (63,8%) e 24% consideram-se mais ou menos satisfeitos. Em Florianópolis 70% estão satisfeitos e 19% mais ou menos satisfeitos. Já em Porto, 60,8% estão satisfeitos e 26,5% mais ou menos satisfeitos (Gráfico 1).

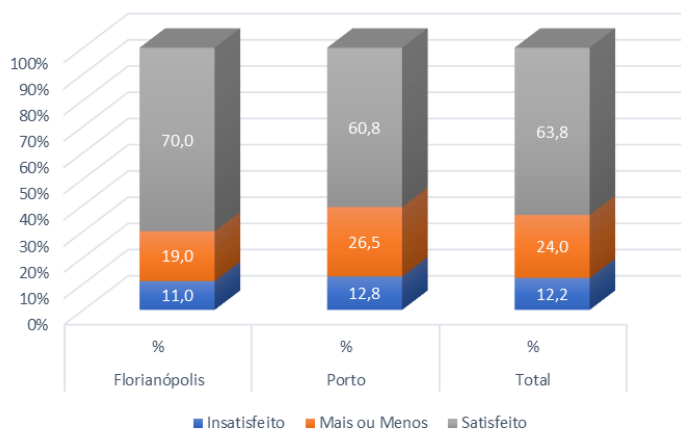


Gráfico 1 - Satisfação com a Saúde Física

Quando questionados sobre sua satisfação ao nível de saúde mental, verifica-se no Gráfico 2 que 82% dos entrevistados estão satisfeitos e 12,3% estão mais ou menos satisfeitos. Em Florianópolis esta percepção corresponde a 86,5% e 8,5%, respetivamente. Em Porto 79,8% estão satisfeitos e 14,2% estão mais ou menos satisfeitos.

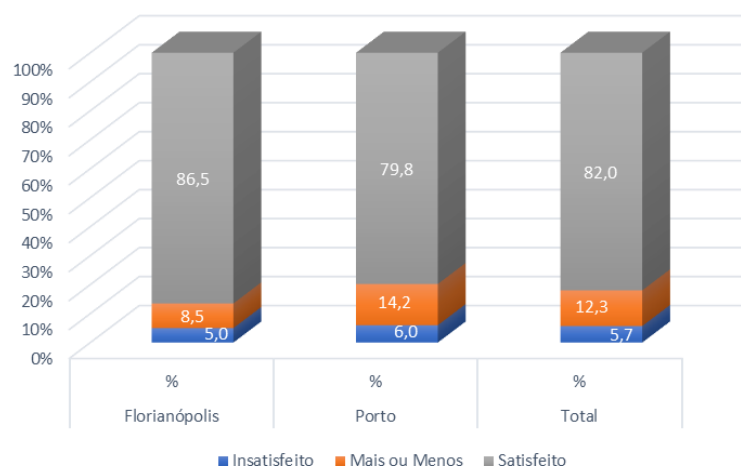


Gráfico 2 - Satisfação com a Saúde Mental

Em relação à realização das atividades de vida diária (AVD), que são as tarefas que um indivíduo precisa realizar para cuidar de si, tais como: tomar banho, vestir-se, andar, comer, ir ao banheiro, passar da cama para a cadeira, mover-se na cama e ter continências urinária e fecal (Okuma, 1998, p. 55), e as atividades instrumentais de vida diária (AIVD), que são as habilidades do indivíduo em administrar o ambiente em que vive, tais como: preparar refeições, fazer tarefas domésticas, usar o telefone, tomar medicações, lavar roupas, manusear dinheiro, fazer compras e utilizar os meios de transporte (Del Duca, Silva e Hallal, 2009, p.797), verifica-se no Gráfico 3 que os entrevistados estão satisfeitos em 95,5% dos idosos de Florianópolis e 83,8% dos portoenses, totalizando 87,7% da amostra total.

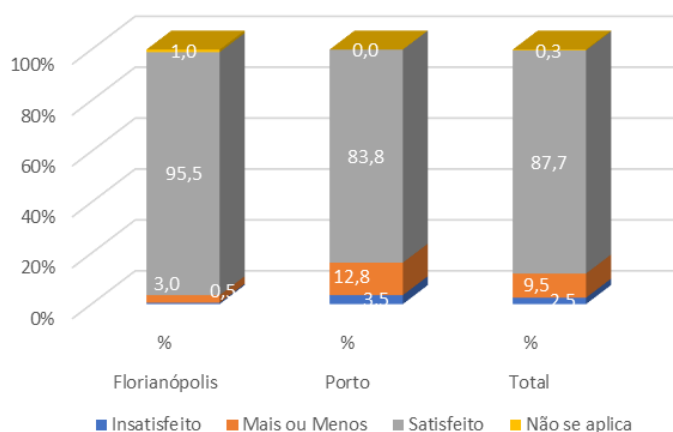


Gráfico 3 - Satisfação com as AVD's

Quanto ao grau de satisfação com a rotina fora de casa pode-se observar no Gráfico 4 que 88% do total dos entrevistados estão satisfeitos. Em Florianópolis este número chega a 95% da amostra local. Em Porto, 84,5% estão satisfeitos e 12,3% estão mais ou menos satisfeitos.

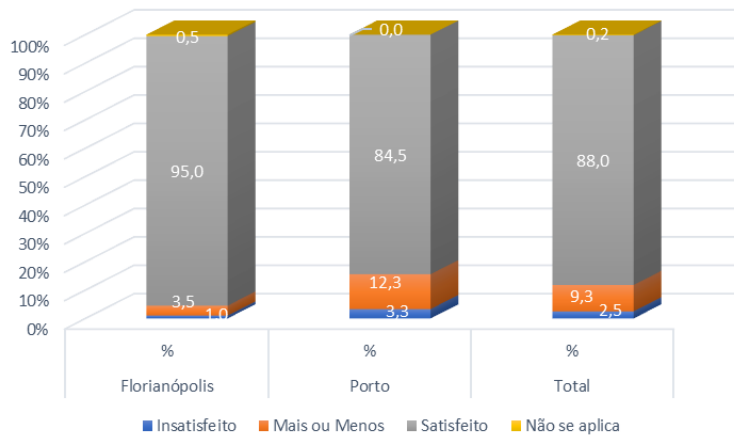


Gráfico 4 - Satisfação com a rotina fora de casa

Foi perguntado aos entrevistados se eles ainda teriam capacidade para trabalhar de forma voluntária ou remunerada. No Gráfico 5 pode-se observar que 51% estão satisfeitos. Em relação a amostra local temos que em Florianópolis esse grau de satisfação chega a 71%, no entanto percebe-se que 28% desconsideraram esta capacidade, assinalando a opção “Não se aplica”. Entre os idosos do Porto, 41% estão satisfeitos, 21,5% estão mais ou menos satisfeitos e 25,3% estão insatisfeitos.

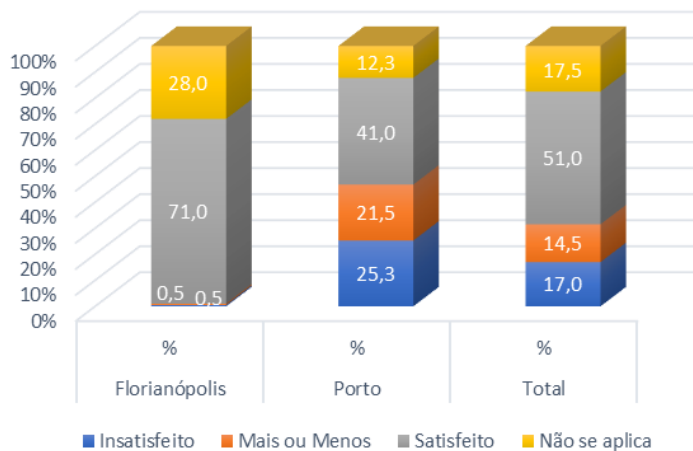


Gráfico 5 - Satisfação com a capacidade para o trabalho

Quanto ao grau de satisfação consigo mesmo, ou seja, com sua autonomia e mobilidade, verifica-se no Gráfico 6 que 85,5% dos entrevistados estão satisfeitos. Em Florianópolis, este percentual chega a 89,5% e em Porto, 83,5%.

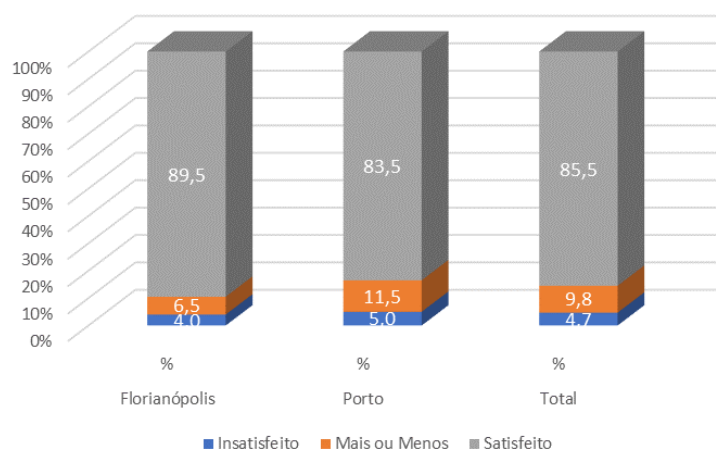


Gráfico 6 - Satisfação consigo mesmo

No pilar saúde, os idosos respondentes da cidade de Florianópolis apresentaram níveis de satisfação mais elevadas que os idosos da cidade do Porto em todos os quesitos formulados (Gráfico 7). Estes resultados podem estar relacionados à idade média dos respondentes em Florianópolis que é menor que dos respondentes na cidade do Porto.

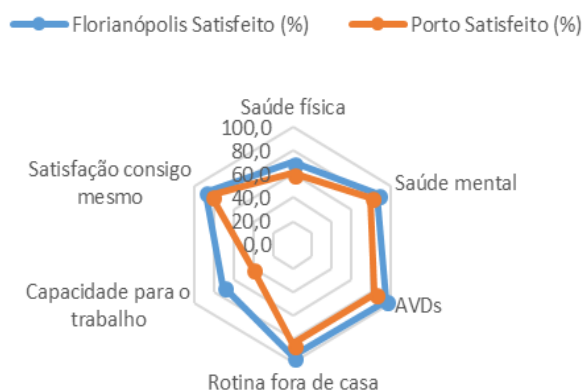


Gráfico 7 – Níveis de satisfação associados ao pilar saúde

Fatores como renda e escolaridade maiores para os idosos respondentes da cidade de Florianópolis podem ajudar a explicar a satisfação geral dos quesitos formulados para o pilar saúde ser mais bem percebido pelos respondentes desta cidade em relação aos respondentes do Porto.

Por fim, os idosos de ambas as cidades estão consideravelmente satisfeitos consigo mesmo, representando uma excelente satisfação com sua saúde.

4.2.1.2. PERCEÇÃO DOS IDOSOS AO NÍVEL DO PILAR SEGURANÇA

O pilar segurança deve prever que nas políticas e nos programas que abordam as necessidades e direitos dos idosos à segurança social, física e financeira, fiquem asseguradas a dignidade, proteção e assistência aos idosos que não possam mais se sustentar e proteger. As famílias e a comunidade devem receber auxílio no cuidado com os mais velhos (OMS, 2005).

Os idosos entrevistados responderam sobre sua percepção quanto aos aspetos de segurança física, social e financeira.

A percepção de segurança e o sentimento de vulnerabilidade constituem dimensões subjetivas críticas do bem-estar do indivíduo na sua relação com a cidade, influenciando a capacidade e motivação do indivíduo para fruir o espaço público e se predispor ao convívio e participação ativa na vida da comunidade. No caso dos idosos, esta percepção, correlacionada ou não com a realidade da prática criminosa no ambiente em que vive, afeta a sua independência, a saúde física, a integração social e o bem-estar emocional (Pinheiro, 2014).

Na questão da segurança física, considerando a violência urbana, foi perguntado aos entrevistados se eles se sentiam seguros em sair de casa. O Gráfico 8 mostra que 65,7% do total de participantes estão satisfeitos. Estes números em Porto representam 74% da amostra e em Florianópolis correspondem a 47,5%. Observa-se, porém, que 33% dos brasileiros estão insatisfeitos.

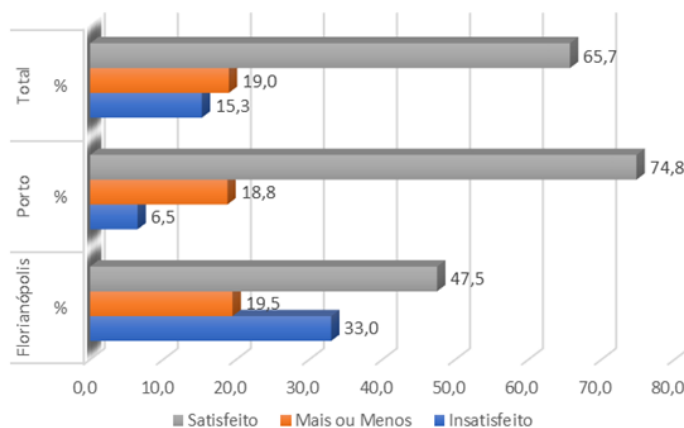


Gráfico 8 - Segurança ao sair de casa

Segundo o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC), em 2012 o Brasil teve uma taxa de homicídios de 25,2 por 100 mil habitantes enquanto Portugal teve uma taxa de homicídios de apenas 1,2 por 100 mil habitantes, o que justificaria, em tese, a percepção dos idosos sobre segurança ser pior em Florianópolis que no Porto (UNODC, 2016).

Importa não perder de vista que uma aproximação multissetorial à problemática da insegurança urbana implica, necessariamente e por definição, o envolvimento do conjunto das instituições e organizações sociais, públicas, privadas ou da sociedade civil com responsabilidades na prestação de serviços nos domínios da educação, saúde, justiça, reinserção social, gestão do território, transportes, habitação, segurança social, e emprego junto das comunidades (Machado *et al.*, 2011).

Em relação ao trajeto de casa até a praça foi perguntado aos entrevistados se as vias públicas de acesso eram sinalizadas e o piso era adequado. De acordo com o Gráfico 9 verifica-se que 68,5% da amostra total estão satisfeitos. Observa-se também que no Porto 76,5% da amostra local estão satisfeitos e

17,8% estão mais ou menos satisfeitos. Já em Florianópolis 52,5% da amostra local estão satisfeitos, 21,5 estão mais ou menos satisfeitos e 25,5% estão insatisfeitos.

No que diz respeito ao itinerário de casa até a praça foi perguntado aos entrevistados se as vias de acesso permitem um caminhar acessível e seguro, sem barreiras físicas. 50,2% dos idosos entrevistados em Florianópolis estão satisfeitos com a qualidade das vias de acesso à praça que frequenta e 33,8% estão insatisfeitos. Em Porto, há uma percepção melhor em relação à qualidade dos acessos, pois 76,3% estão satisfeitos e apenas 5,4% estão insatisfeitos.

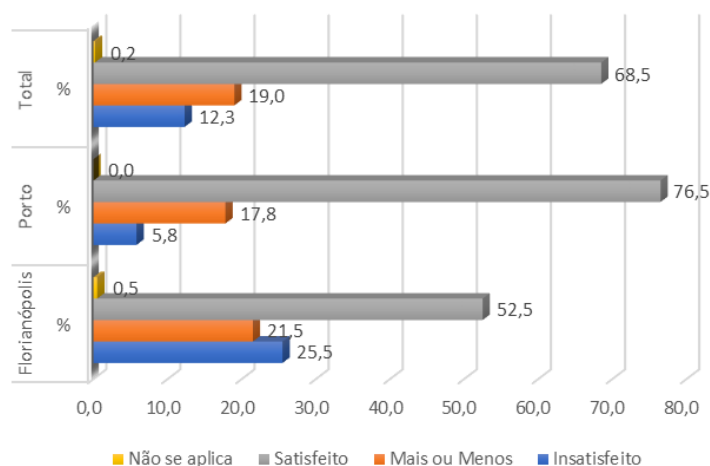


Gráfico 9 - Satisfação com vias de acesso ao espaço público-praça

Perguntou-se aos entrevistados se eles estavam satisfeitos com o apoio que recebiam dos amigos e familiares. O Gráfico 10 mostra que 75,7% do total da amostra estão satisfeitos. Observa-se também que 15,8% dos portuenses estão insatisfeitos e 13,8% estão mais ou menos satisfeitos. Durante as entrevistas em Porto percebeu-se que muitos idosos se queixavam de não ter o apoio e a presença dos filhos e muitos se sentem solitários. No caso dos idosos da cidade de Florianópolis, tem-se que a grande maioria, 81,8% está satisfeita. A explicação para esta diferença de percepção entre os idosos das duas cidades pode estar relacionada à idade e ao facto de os portuenses morarem sozinhos ou na companhia de outro idoso.

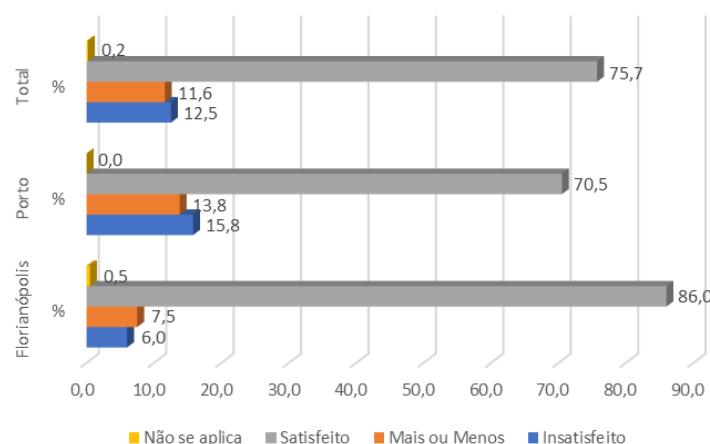


Gráfico 10 - Satisfação com o apoio que recebe dos amigos e familiares

A questão relativa o Gráfico 11 refere-se à percepção dos entrevistados em saber que, se precisassem de ajuda, as pessoas estariam solidárias em auxiliá-las. Os dados mostram que quase 70% dos entrevistados estão satisfeitos. Quanto ao grau de insatisfação esse valor fica em torno de 14%. Nesta questão, as percepções se equivalem em Porto e em Florianópolis.

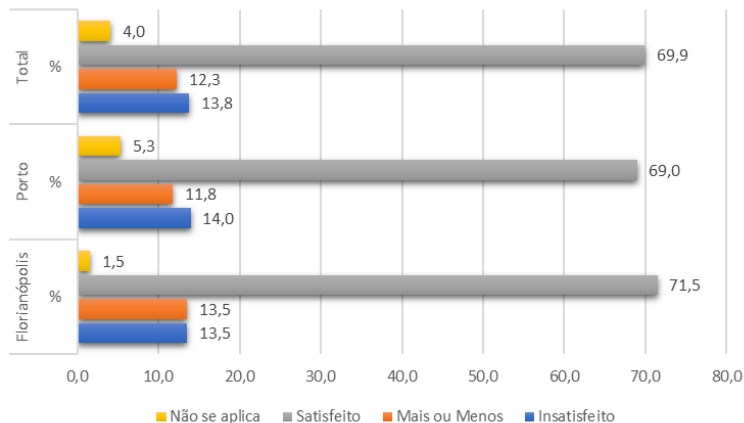


Gráfico 11 - Apoio esperado de amigos e familiares

Quando perguntados sobre os serviços oferecidos pelo Estado: segurança social, saúde pública, serviços de energia, água e saneamento, entre outros, 36,7% dos entrevistados estão insatisfeitos, com 36,3% estão mais ou menos satisfeitos e que 25,5% estão satisfeitos. Observa-se, porém, que entre os idosos de Florianópolis o percentual de insatisfeitos é maior em relação aos do Porto, atingindo 59,5%. Já em Porto, 42,5% estão satisfeitos e 30% estão mais ou menos satisfeitos (Gráfico 12).

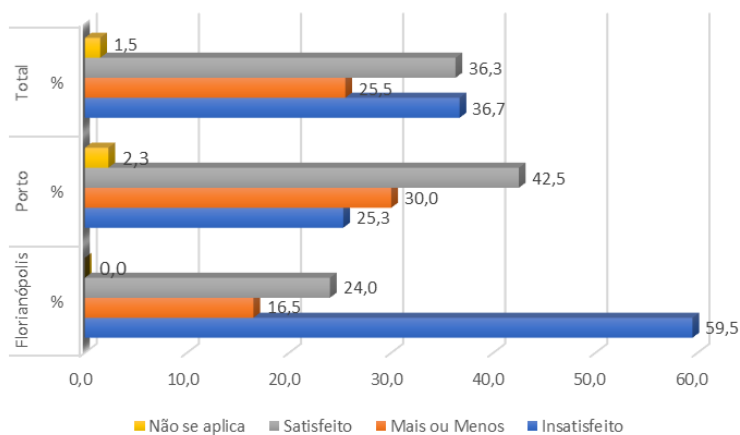


Gráfico 12 - Satisfação com os serviços oferecidos pelo Estado

Quando perguntados sobre os serviços oferecidos pela comunidade (junta de freguesia, centros de dia, paróquia, associação de moradores, prefeituras, etc.), verifica-se no Gráfico 13 que 36,7% da amostra total estão satisfeitos, seguidos de 24,8% de insatisfeitos e 23,5% estão mais ou menos satisfeitos. A tabela também mostra que em Florianópolis o grau de insatisfação chega a 56%, contra 24% de satisfeitos e 20% de mais ou menos satisfeitos. Em Porto, 43% estão satisfeitos e 25% estão mais ou

menos satisfeitos. Observa-se também que 22,5% não tinham uma opinião porque provavelmente não utilizam estes serviços.

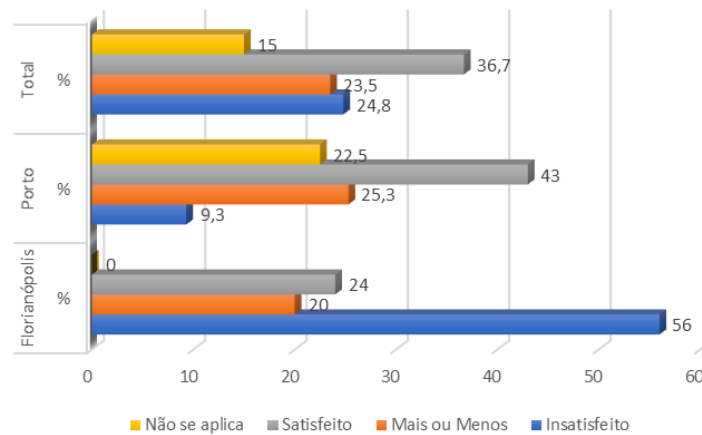


Gráfico 13 - Satisfação com os serviços oferecidos pela comunidade

Quanto ao grau de satisfação financeira dos entrevistados, tem-se no Gráfico 14, que 42% dos entrevistados estão satisfeitos, 3,4% estão insatisfeitos e 25,3% estão mais ou menos satisfeitos. Pode-se verificar que em Florianópolis o percentual de satisfeitos é de 56,5%, de insatisfeitos é 28% e de mais ou menos satisfeitos é de 14,5%. No Porto 34,8% estão satisfeitos, 34,5% estão insatisfeitos e 30,8% estão mais ou menos satisfeitos.

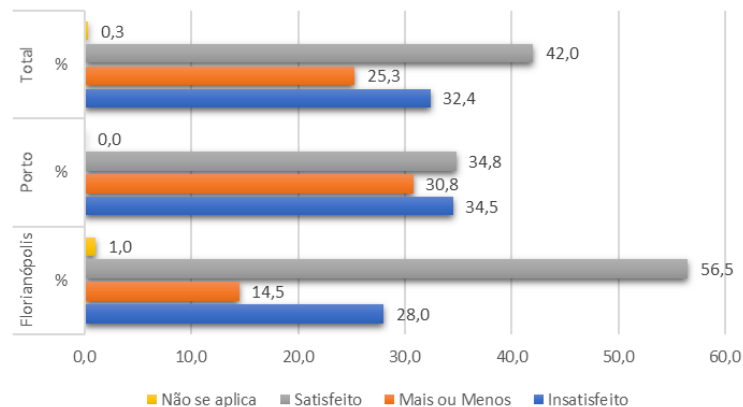


Gráfico 14 - Satisfação financeira pessoal

Em relação ao pilar segurança, os idosos respondentes da cidade do Porto apresentaram níveis de satisfação mais elevadas que os idosos da cidade de Florianópolis na grande maioria dos quesitos formulados (Gráfico 15). Os idosos de Florianópolis apresentam-se mais satisfeitos apenas nos quesitos finanças pessoais e apoios esperados e recebidos de amigos e familiares.

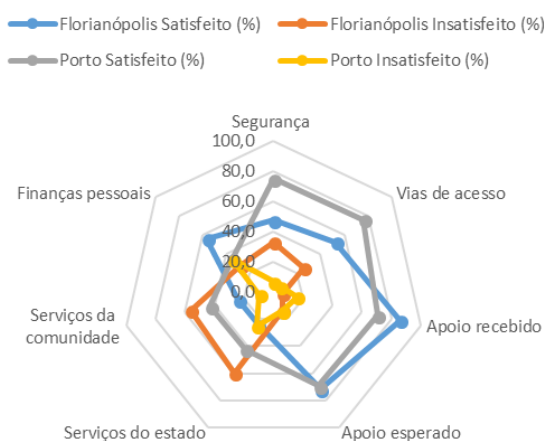


Gráfico 15 – Níveis de satisfação/insatisfação associados ao pilar segurança

Cabe destacar os níveis de insatisfação bem mais elevados dos idosos de Florianópolis em relação aos idosos respondentes no Porto, principalmente nos quesitos segurança física, vias de acesso, serviços oferecidos pelo Estado e pela comunidade. A explicação para a questão da insatisfação dos idosos respondentes em Florianópolis ser muito maior no quesito segurança física pode estar associada aos índices de violência urbana no Brasil, principalmente nos grandes centros, conforme comentado anteriormente.

4.2.1.3. PERCEÇÃO DOS IDOSOS AO NÍVEL DO PILAR PARTICIPAÇÃO

O pilar participação social refere-se às políticas sociais e aos programas que dão suporte à participação integral do idoso em atividades socioeconômicas, culturais e espirituais, garantindo seus direitos humanos fundamentais, de modo a contribuírem para a sociedade com atividades remuneradas ou não, enquanto envelhecem (OMS, 2005). Os entrevistados responderam sobre sua participação social junto a comunidade onde está inserido.

Quando perguntados sobre suas relações pessoais (amigos, família, conhecidos, colegas do trabalho) os entrevistados responderam, de acordo com a Tabela 8 que, 78,8% estão satisfeitos, 11,7% estão mais ou menos satisfeitos e 9,3% estão insatisfeitos. Verifica-se também que em Florianópolis o grau de satisfação chega a 88,5%. Já em Porto 74% estão satisfeitos.

Tabela 8 – Satisfação com as relações pessoais

Nível de Satisfação	Florianópolis		Porto		Total	
	Idosos	%	Idosos	%	Idosos	%
Insatisfeito	11	5,5	45	11,3	56	9,3
Mais ou Menos Satisfeito	11	5,5	59	14,8	70	11,7
Satisfeito	177	88,5	296	74,0	473	78,8
Não se aplica	1	0,5	0	0	1	0,2
Total	200	100,0	400	100,0	600	100,0

Foi perguntado aos entrevistados se eles estavam satisfeitos em participar nas atividades culturais, religiosas, lazer da comunidade onde eles estão inseridos. A Tabela 9 mostra que para 65,3% dos idosos esta questão “Não se Aplica”, ou seja, não participam efetivamente destas atividades na comunidade. No Porto, a não participação chega a 70,3% e apenas 22,5% estão satisfeitos. Em Florianópolis, a não participação, chega a 55,5% e 35% estão satisfeitos.

Tabela 9 – Satisfação com participação na comunidade

Nível de Satisfação	Florianópolis		Porto		Total	
	Idosos	%	Idosos	%	Idosos	%
Insatisfeito	10	5,0	8	2,0	18	3
Mais ou Menos Satisfeito	9	4,5	21	5,3	30	5
Satisfeito	70	35,0	90	22,5	160	26,7
Não se aplica	111	55,5	281	70,3	392	65,3
Total	200	100,0	400	100,0	600	100,0

Perguntou-se aos entrevistados se estavam satisfeitos com os locais disponíveis na cidade para a realização de atividades físicas, culturais e de lazer. Na Tabela 10 verifica-se que para 49,7% dos respondentes esta questão “Não se Aplica”, significando que não realizam tais atividades.

Tabela 10 – Satisfação com os locais disponíveis para atividades

Nível de Satisfação	Florianópolis		Porto		Total	
	Idosos	%	Idosos	%	Idosos	%
Insatisfeito	51	25,5	14	3,5	65	10,8
Mais ou Menos Satisfeito	23	11,5	16	4,0	39	6,5
Satisfeito	106	53,0	92	23,0	198	33
Não se aplica	20	10,0	278	69,5	298	49,7
Total	200	100,0	400	100,0	600	100,0

Em Porto 69,5% não deram opinião e apenas 23% estão satisfeitos. Já em Florianópolis 53% estão satisfeitos, 25,5% estão insatisfeitos e 11,5% estão mais ou menos satisfeitos.

Quando perguntados se faziam algum exercício físico sós ou acompanhados, os entrevistados responderam, de acordo com a Tabela 11 que, 38,4% estão satisfeitos e que para 51,3% esta questão “Não se Aplica”, significando que não realizam tais atividades. Em Porto tem-se que 31% estão satisfeitos e que 61,3% não opinaram. Em Florianópolis 53% estão satisfeitos e 31,5% não opinaram.

Tabela 11 – Satisfação com exercício físico

Nível de Satisfação	Florianópolis		Porto		Total	
	Idosos	%	Idosos	%	Idosos	%
Insatisfeito	19	9,5	13	3,3	32	5,3
Mais ou Menos Satisfeito	12	6,0	18	4,5	30	5
Satisfeito	106	53,0	124	31,0	230	38,4
Não se aplica	63	31,5	245	61,3	308	51,3
Total	200	100,0	400	100,0	600	100,0

Cabe destacar que o percentual de idosos que não praticam exercícios físicos na cidade do Porto é quase o dobro das estimativas da cidade de Florianópolis, provavelmente porque os idosos em Florianópolis são mais jovens que os do Porto. Mas, no total de respondentes, é possível notar que a percentagem dos que não praticam atividades físicas é superior à dos que praticam.

Da análise das questões associadas ao pilar participação, tem-se que os idosos participantes da pesquisa na cidade de Florianópolis apresentam maior nível de satisfação para todos os quesitos formulados (Gráfico 16).

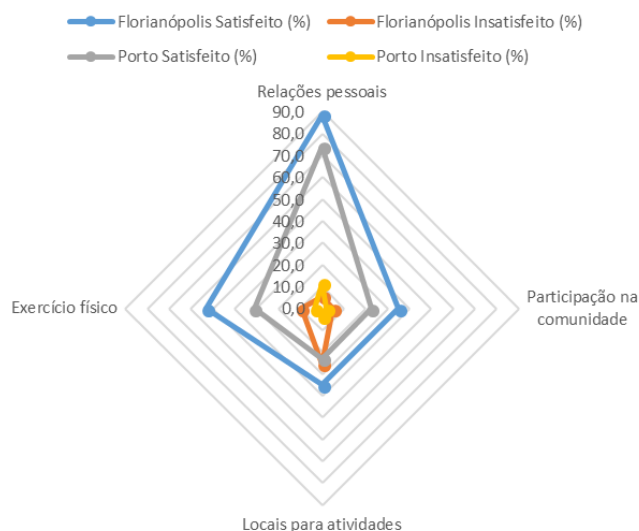


Gráfico 16 – Níveis de satisfação/insatisfação associados ao pilar participação

Cabe destacar, pela positiva, o quesito satisfação com as relações pessoais (amigos, família, conhecidos, colegas do trabalho), corroborando com as respostas dadas nas questões relacionadas ao apoio recebido de familiares e membros da comunidade (pilar segurança). Outro destaque, desta vez pela negativa, refere-se à pouca participação, em ambas as cidades, em atividades na comunidade, sejam físicas, espirituais ou culturais.

4.2.2. NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO IDOSO ASSOCIADO À FREQUÊNCIA OU NÃO NO ESPAÇO PÚBLICO

Esta análise trata do cruzamento das respostas dos idosos que frequentam assiduamente e com o propósito de fruir o espaço público e os que apenas transitam pela praça esporadicamente, com as respostas dos pilares da política de envelhecimento ativo da OMS, saúde, segurança e participação.

O pressuposto desta análise é que a frequência assídua ao espaço público-praça tem o condão de melhorar a percepção dos idosos sobre sua saúde, segurança e participação na comunidade.

4.2.2.1. QUESTÕES RELACIONADAS AO PILAR SAÚDE

No que diz respeito ao pilar saúde, conforme a Tabela 12, os resultados não nos permitem afirmar da influência que a frequência ou não do idoso ao espaço público-praça, possa exercer na sua satisfação quanto à maioria das questões formuladas.

Tabela 12 - Pilar saúde associado à condição de frequentador assíduo ou não, da praça

Questão	Escala	Florianópolis (%)		Porto (%)	
		Frequenta	Não frequenta	Frequenta	Não frequenta
	Satisfeito	71,0	69,0	55,0	66,4
Saúde Física	Mais ou menos satisfeito	15,0	23,0	29,0	24,0
	Insatisfeito	14,0	8,0	16,0	9,6
	Satisfeito	91,0	82,0	77,0	82,5
Saúde mental	Mais ou menos satisfeito	7,0	10,0	16,0	12,5
	Insatisfeito	2,0	8,0	7,0	5,0
	Satisfeito	98,0	93,0	84,0	83,5
Rotina Diária	Mais ou menos satisfeito	1,0	5,0	13,0	12,5
	Insatisfeito	1,0	20,0	3,0	4,0
	Satisfeito	75,0	67,0	36,0	46,0
Capacidade para o Trabalho	Mais ou menos satisfeito	1,0	0,0	19,0	24,0
	Insatisfeito	0,0	1,0	28,0	22,5
	Não se aplica	24,0	32,0	17,0	7,5

No caso dos idosos no Porto, há uma melhor apreciação nos quesitos saúde física, saúde mental e capacidade para o trabalho, dos idosos que não frequentam regularmente a praça. Já em Florianópolis, os idosos que frequentam a praça têm melhor percepção em todos os quesitos formulados.

Como já observado na análise do pilar saúde, os idosos participantes da pesquisa na cidade de Florianópolis tem melhor apreciação sobre sua satisfação com os quesitos formulados para este pilar que os idosos do Porto, independentemente de frequentar ou não o espaço público-praça.

4.2.2.2. QUESTÕES RELACIONADAS AO PILAR SEGURANÇA

Em relação ao pilar segurança, de acordo com a Tabela 13, os dados apurados também não nos permitem afirmar sobre a influência da frequência ao espaço público-praça na satisfação dos idosos, para a maioria das questões formuladas. No caso dos idosos no Porto, há uma variação em torno de 9% no quesito serviços oferecidos pela comunidade, com melhor apreciação dos que não frequentam a praça. Em Florianópolis, os idosos que frequentam a praça têm melhor percepção no quesito apoio recebido de familiares e amigos, em torno de 8% e no quesito qualidade das vias de acesso, com 7%.

Tabela 13 - Pilar segurança associado à condição de frequentador ou não, da praça

Questão	Escala	Florianópolis		Porto	
		Frequenta	Não frequenta	Frequenta	Não frequenta
	Satisfeito	47,0	48,0	74,4	75,0
Segurança Física	Mais ou menos satisfeito	21,0	18,0	17,0	20,4
	Insatisfeito	32,0	34,0	8,6	4,6
	Satisfeito	56,0	49,0	75,4	77,4
Qualidade das Vias de Acesso	Mais ou menos satisfeito	25,0	19,0	18,0	17,6
	Insatisfeito	19,0	32,0	6,6	5,0
	Satisfeito	90,0	82,0	72,0	69,0
Apoio recebido de Amigos e Familiares	Mais ou menos satisfeito	3,0	12,0	12,0	15,5
	Insatisfeito	7,0	6,0	16,0	15,5

	Satisfeito	72,0	71,0	71,0	67,0
Apoio esperado de Amigos e Familiares	Mais ou menos satisfeito	9,0	18,0	8,0	15,6
	Insatisfeito	17,0	10,0	13,6	14,6
	Não se aplica	2,0	1,0	7,4	2,8
	Satisfeito	23,0	25,0	42,0	43,0
Serviços Oferecidos pelo Estado	Mais ou menos satisfeito	21,0	12,0	22,4	37,5
	Insatisfeito	56,0	63,0	31,0	19,5
	Não se aplica	0,0	0,0	4,6	0,0
	Satisfeito	22,0	26,0	38,6	47,5
Serviços Oferecidos pela Comunidade	Mais ou menos satisfeito	27,0	13,0	21,6	29,0
	Insatisfeito	51,0	61,0	10,0	8,5
	Não se aplica	0,0	0,0	29,8	15,0
	Satisfeito	57,0	58,0	29,8	38,6
Finanças Pessoais	Mais ou menos satisfeito	13,5	15,0	30,6	31,0
	Insatisfeito	29,5	27,0	39,6	30,4

Também, como no pilar participação, os idosos no Porto têm melhor percepção que os idosos de Florianópolis, nos quesitos segurança física, qualidade das vias de acesso ao espaço público-praça e serviços oferecidos pelo Estado e comunidade, independentemente de se frequentar ou não o espaço público-praça. Quando analisadas as respostas dos idosos da cidade de Florianópolis nota-se uma melhor percepção para os quesitos apoio recebido de familiares e amigos e finanças pessoais.

4.2.2.3. QUESTÕES RELACIONADAS AO PILAR PARTICIPAÇÃO

No que diz respeito ao pilar participação, de acordo com a Tabela 14, percebe-se que a frequência à praça parece influenciar na satisfação dos idosos, pois há uma variação positiva, para todos os quesitos formulados. Esta constatação parece indicar, diferentemente dos outros pilares, que os quesitos formulados refletem bem a importância do espaço público-praça para o fruir das questões propostas.

Tabela 14 - Pilar participação associado à condição de frequentador, ou não, da praça

Questão	Escala	Florianópolis		Porto	
		Frequenta	Não frequenta	Frequenta	Não frequenta
Relações Pessoais	Satisfeito	92,0	85,0	75,4	72,4
	Mais ou menos satisfeito	2,0	9,0	16,0	13,6
	Insatisfeito	5,0	6,0	8,6	14,0
	Não se aplica	1,0	0,0	0,0	0,0
Participação nas Atividades da Comunidade	Satisfeito	38,0	32,0	24,6	20,5
	Mais ou menos satisfeito	4,0	5,0	5,0	5,5
	Insatisfeito	5,0	5,0	4,0	0,0
	Não se aplica	53,0	58,0	66,4	74,0
Locais disponíveis para Atividades Comunitárias	Satisfeito	56,0	50,0	25,5	20,5
	Mais ou menos satisfeito	16,0	7,0	3,5	4,5
	Insatisfeito	22,0	29,0	5,5	1,5
	Não se aplica	6,0	14,0	65,5	73,5
Prática de Exercício Físico	Satisfeito	65,0	41,0	38,0	24,0
	Mais ou menos satisfeito	5,0	7,0	6,0	3,0
	Insatisfeito	7,0	12,0	6,5	0,0
	Não se aplica	23,0	40,0	49,5	73,0

Da análise do nível de satisfação dos idosos entrevistados nas duas cidades pode-se concluir que os mesmos são, em geral, elevados, independentemente da frequência habitual à praça. Merece destaque os elevados níveis de insatisfação, na cidade de Florianópolis, nos quesitos do pilar segurança, “serviços oferecidos pelo Estado” e “serviços oferecidos pela comunidade”. Outra constatação a se evidenciar é que o facto de os idosos entrevistados frequentarem o espaço público-praça não está associado a uma melhor percepção sobre a maioria dos quesitos relacionados aos pilares da política de envelhecimento ativo da OMS, portanto, contrário ao pressuposto estabelecido na análise.

4.2.3. IMPRESSÕES SOBRE O ESPAÇO PÚBLICO-PRAÇA FREQUENTADO

Esta seção trata das impressões que os usuários idosos, participantes da pesquisa, tem sobre o espaço público-praça à qual frequentam regularmente.

Foi perguntado aos idosos se a praça aonde costuma ir, é agradável em termos de ruído, poluição e limpeza. Para 53,2% dos respondentes, a praça frequentada é desagradável devido a limpeza inadequada e ao ruído do ambiente, com percepções muito próximas nas duas cidades analisadas (Gráfico 17).

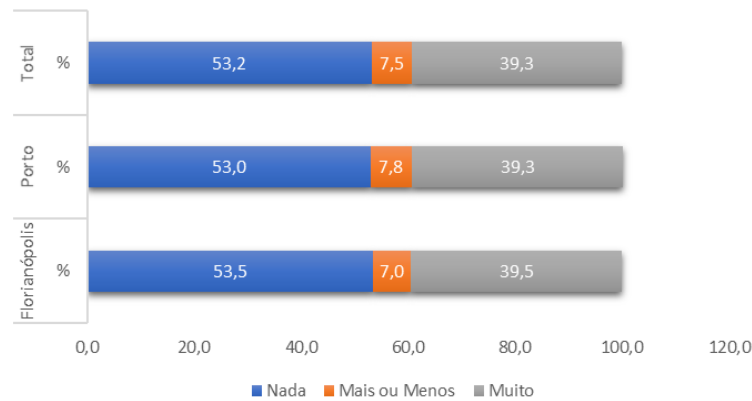


Gráfico 17 – Apreciação geral sobre a praça

Em relação à capacidade de se locomover com segurança até chegar a praça, 50% dos idosos participantes da pesquisa, nas duas cidades, responderam que não é nada fácil (Gráfico 18).

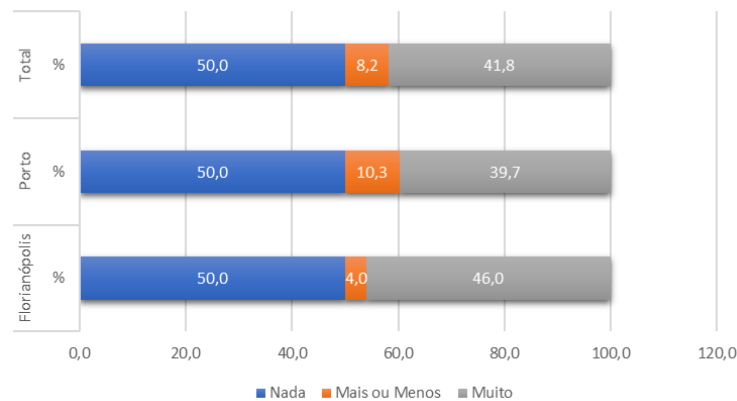


Gráfico 18 – Capacidade de locomoção até a praça

Ao serem questionados se o piso da rede pedonal da praça facilita sua locomoção, os idosos responderam que o mesmo dificulta sua locomoção por falta de conservação. Para os idosos da cidade do Porto, o piso gera muito pó e para os idosos de Florianópolis quando chove o piso fica enlameado, o que levou a alguns idosos sugerirem a mudança do piso existente para o asfalto, de modo a facilitar a locomoção (Gráfico 19).

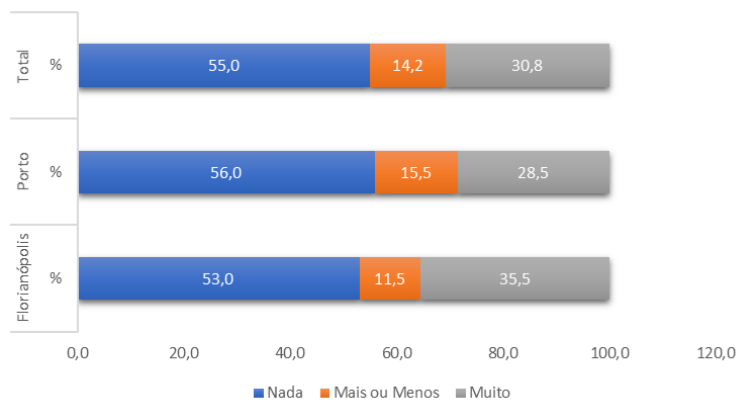


Gráfico 19 – Qualidade do piso no interior da praça

Em relação à disponibilidade de transporte público que o conduzisse até a praça, 54,5% dos respondentes informaram não estarem nada satisfeitos. Sendo o maior grau de insatisfação dos moradores de Florianópolis, com 63,5% nada satisfeitos (Gráfico 20).

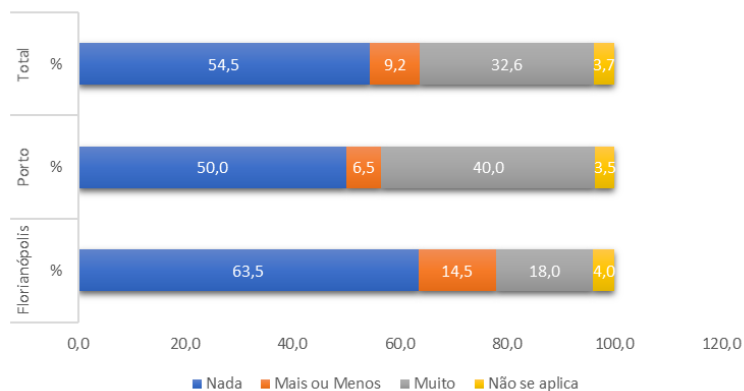


Gráfico 20 – Disponibilidade de transporte público até a praça

Os idosos respondentes foram questionados sobre a disponibilidade de mobiliário urbano e equipamentos, como: sanitário, bebedouro, telefone público, bancos, cestos para lixo, biblioteca, coreto, chafariz, sinalização e acesso à internet na praça que normalmente frequentam, ao que as respostas não apresentaram variação importante entre as duas cidades, demonstrando insatisfação da maioria com a disponibilidade deste serviço. Na cidade do Porto 24,2% estão satisfeitos e em Florianópolis apenas 13% estão satisfeitos (Gráfico 21).

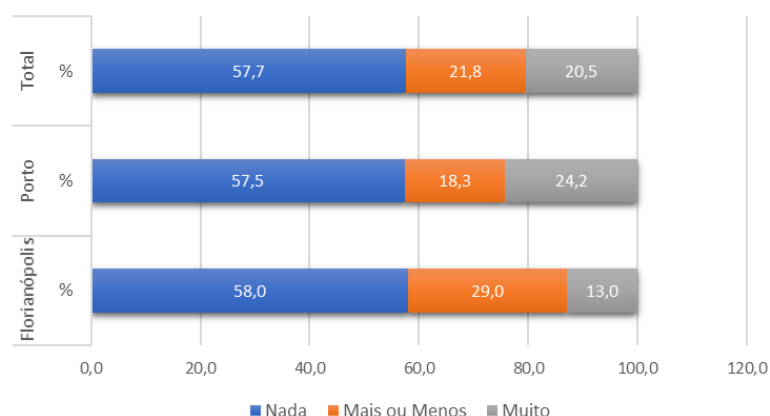


Gráfico 21 – Disponibilidade de mobiliário urbano e equipamentos e na praça

Em relação ao convívio com outros idosos na praça que habitualmente frequenta, os resultados também foram muito próximos nas duas cidades pesquisadas, onde a maioria refere não se sentirem seguros para desfrutar o espaço público praça, com pequena margem de satisfação dos idosos do Porto em relação aos idosos de Florianópolis (Gráfico 22).

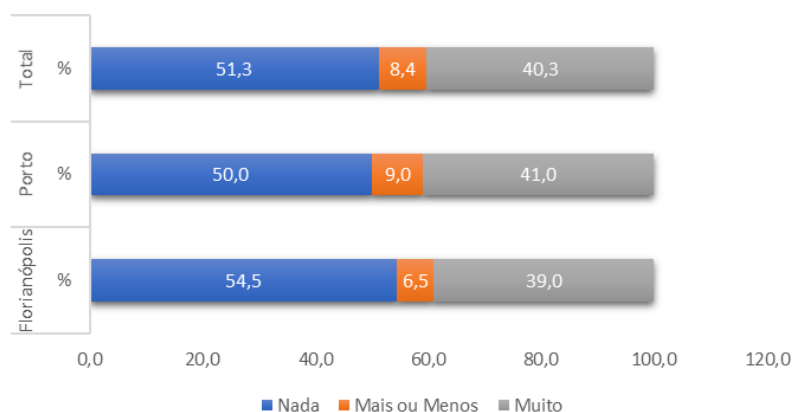


Gráfico 22 – Segurança no convívio na praça

Ao serem questionados sobre sua satisfação com os espaços para atividades específicas na praça (espaços de jogos, espaços com água, espaços para estar e descansar, espaços para atividades de desporto, etc.), os idosos, em sua maioria (59,7%) responderam não estarem nada satisfeitos. No Porto este sentimento foi expressado por 61% dos respondentes, enquanto que em Florianópolis, ficou em 57% (Gráfico 23).

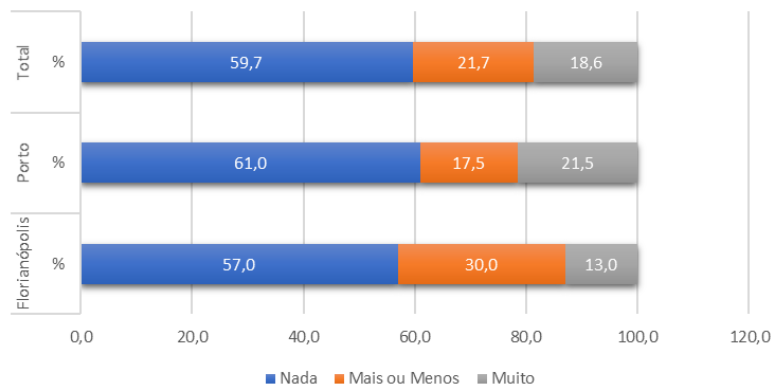


Gráfico 23 - Satisfação com os espaços para atividades específicas na praça

Quando questionados sobre a satisfação com o convívio social com outros idosos na praça que normalmente frequentam, os idosos respondentes na cidade de Florianópolis responderam estarem mais insatisfeitos que os do Porto, com 54% de insatisfação, contra 49,7% dos respondentes no Porto (Gráfico 24).

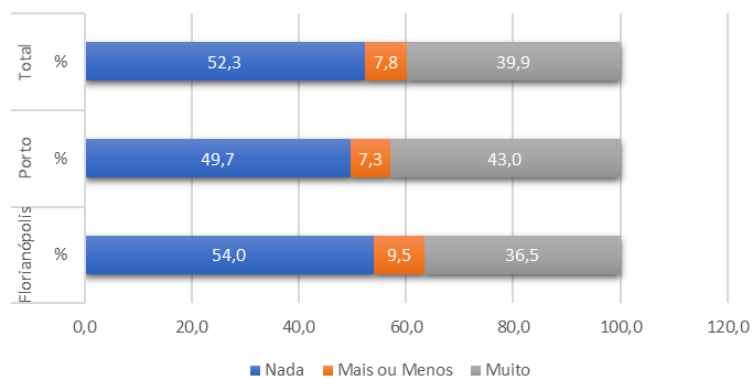


Gráfico 24 – Satisfação com o convívio social na praça

Ao serem questionados se a iluminação pública da praça que habitualmente frequentam é satisfatória, os idosos nas duas cidades têm percepção muito próximas, sendo que os portugueses da cidade do Porto estão mais insatisfeitos nos quesitos investigados. Cabe destacar que o percentual dos participantes das duas cidades investigadas que referem não frequentarem a praça à noite e, portanto, terem referido que está não se aplica a eles, pois não saberiam responder. No Porto, este percentual chega a 26,5% e em Florianópolis 12% (Gráfico 25).

Alguns idosos entrevistados na praça do Marquês e da Arca D'água no Porto dizem não frequentar a praça à noite por se sentirem inseguros e por haver muita prostituição. Para os idosos brasileiros da cidade de Florianópolis o motivo é, principalmente a insegurança.

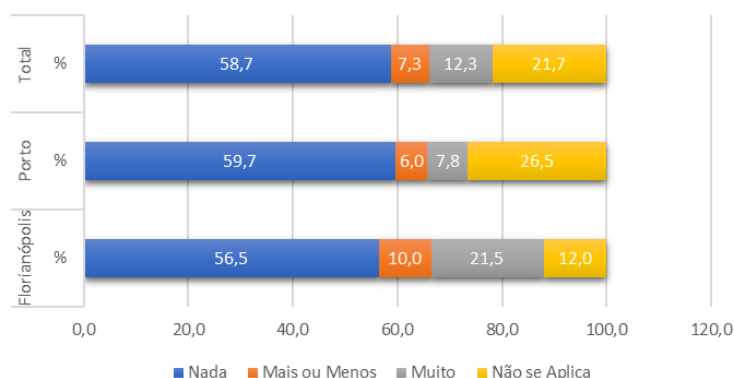


Gráfico 25 – Satisfação com iluminação pública na praça

Quanto às impressões sobre o espaço público praça que habitualmente frequentam, os idosos nas duas cidades pesquisadas têm percepções muito próximas. Cabe destacar que apenas nos quesitos disponibilidade de transporte público, segurança no convívio na praça e satisfação com o convívio com outros idosos na praça há uma variação nos percentuais maior que 3%, sendo uma melhor apreciação para os idosos da cidade do Porto (Gráfico 26). No caso da iluminação pública, os idosos no Porto referem uma maior insatisfação, tendo também o maior percentual de idosos que não frequentam a praça à noite.

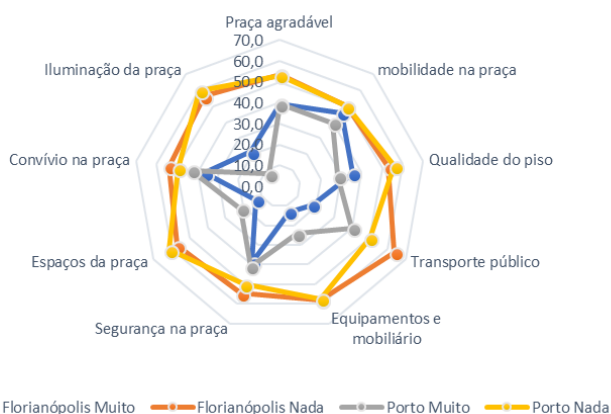


Gráfico 26 – Impressões sobre a praça habitualmente frequentada

Os idosos respondentes na cidade de Florianópolis apontaram entre as principais motivações para frequentarem as praças estudadas o facto de ficar perto de casa, ser agradável, bonita e permitir o convívio com os amigos. Para os idosos na cidade do Porto tem-se como motivação o facto de ficar perto de casa, tranquila, arborizada e para diminuir a solidão (Anexo D).

Nos comentários gerais sobre a praça frequentada, alguns idosos referiram as deficiências percebidas e fizeram sugestões de melhorias para as mesmas (Anexo D):

Os idosos participantes da pesquisa nas duas cidades, Porto/Portugal e Florianópolis/Brasil, em linhas gerais para as praças investigadas, identificaram a falta de bebedouros, casas de banho e deficiência no policiamento, principalmente à noite. Como sugestões indicaram a melhoria na limpeza, nos bancos,

de preferência com encosto para as costas, e policiamento, além de uma maior disponibilidade de eventos culturais.

No Porto, os idosos que frequentam a praça da Corujeira sugeriram a recuperação do chafariz e a instalação de espaços de jogos para jovens e adultos, separados, enquanto que no jardim de João Chagas a sugestão foi recuperar o jardim e melhorar o piso. Nas praças do Marquês e Nove de Abril o destaque foi para a sugestão de colocar um parque infantil (instalado após a pesquisa de campo) e reabilitar a biblioteca da praça do Marquês (atualmente funciona um café).

Em Florianópolis, as sugestões para a praça Getúlio Vargas seria instalar equipamentos de ginástica (instalado na reabilitação da praça após a pesquisa de campo) e na Praça XV de Novembro os idosos sugeriram recuperar os jardins e melhorar o piso.

4.2.4. ASPETOS MOTIVADORES PARA FREQUÊNCIA AO ESPAÇO PÚBLICO PRAÇA

Aos idosos que não frequentam a praça, mas que reportaram utilizá-la apenas como local de passagem, foi solicitado que indicassem aspectos que poderiam incentivá-los a passar a frequentá-las.

Em linhas gerais as percepções de importância dos aspectos relacionados para apreciação dos idosos, nas duas cidades, são bastante positivas, sendo os aspectos percebidos como de pouca importância não superiores 4% do total dos respondentes, para os quesitos formulados (Tabela 15).

Tabela 15 – Apreciação dos aspectos motivadores para a frequência ao espaço público praça

Questão	Escala	Florianópolis	Porto	Total
		%	%	%
Vias de acesso	Pouco importante	1,3	3,1	4,2
	Importante	49,5	65,7	67,6
	Muito importante	49,2	31,2	28,2
Mobilidade na praça	Pouco importante	5,3	3,1	4,2
	Importante	45,5	38,6	43,8
	Muito importante	49,2	58,3	52,0
Segurança Pública	Pouco importante	2,4	5,5	3,8
	Importante	25,0	36,0	32,4
	Muito importante	72,6	58,5	63,8
Transporte	Pouco importante	4,2	1,5	2,7
	Importante	71	62,5	45,4
	Muito importante	24,8	36,0	51,9
Mobiliário e Equipamentos	Pouco importante	3,1	1,3	2,7
	Importante	14	15,0	14,5
	Muito importante	82,9	83,7	82,8
Espaços na praça	Pouco importante	3,0	5,3	4,1
	Importante	12,5	22,8	18,9
	Muito importante	84,5	71,9	77,0
Espaços Verdes	Pouco importante	2,6	1,8	2,2
	Importante	20,0	47,2	31,2
	Muito importante	77,4	51,0	66,6
Iluminação	Pouco importante	0,5	2,9	1,8
	Importante	46,5	65,0	57,2
	Muito importante	53,0	32,1	41,0

Cabe destacar que os idosos na cidade de Florianópolis atribuíram maior grau de importância aos aspetos vias de acesso à praça, segurança pública (policimento) e iluminação no interior da praça, enquanto que os idosos da cidade do Porto destacaram a mobilidade no interior da praça (qualidade do piso), transporte, mobiliário e equipamentos disponíveis na praça (casa de banho, sinalização, bebedouro, telefone público, bancos, cestos para lixo, coreto, biblioteca, chafariz, acesso à internet) e espaços verdes.

A percepção dos idosos participantes da pesquisa, ao nível dos pilares da política de envelhecimento ativo da OMS, é muito positiva para os quesitos formulados, onde se pode destacar, ao nível do pilar saúde, que os idosos da cidade de Florianópolis têm maior nível de satisfação que os idosos do Porto. Esta constatação pode estar associada à idade, escolaridade e nível de renda dos respondentes.

No pilar segurança, o destaque são os níveis de insatisfação bem mais elevados dos idosos de Florianópolis em relação aos idosos respondentes no Porto, principalmente nos quesitos segurança física, vias de acesso, serviços oferecidos pelo Estado e pela comunidade. A explicação pode estar associada aos índices de violência urbana no Brasil e ao crescimento acelerado dos centros urbanos, pólos de atração.

Para o pilar participação, tem-se que os idosos respondentes na cidade de Florianópolis apresentam maior nível de satisfação para todos os quesitos formulados. Cabe destacar a pouca participação, em ambas as cidades, em atividades na comunidade, sejam físicas, espirituais ou culturais. Isso corrobora as sugestões dos idosos para que sejam disponibilizados mais espaços nas praças para atividades culturais e lúdicas.

Outra constatação da pesquisa refere-se ao facto de que não há uma relação estatística entre a fruição do espaço público-praça e o nível de satisfação dos utentes idosos. Esta constatação pode ser explicada, em parte, pelo facto de que alguns quesitos formulados tratam de temáticas cuja satisfação nem sempre sejam supridas pelo espaço público-praça, mas em outros espaços considerados mais saudáveis e seguros, pelos idosos.

4.3. DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO DO ESTUDO DE CASOS

Nesta investigação, o espaço público praça foi escolhido, pelo potencial de agregar a maioria das funções que podem ser desenvolvidas no espaço público urbano, tais como atividades de recreação, área verde para o ambiente urbano, polo de identidade para bairros ou até mesmo cidades inteiras, embelezamento do espaço urbano e possibilidade de interação social e convívio intergeracional. Além disso, de acordo com dados da Organização das Nações Unidas (ONU), o número de pessoas com 60 anos ou mais dobrará, proporcionalmente, passando de 11%, em 2010, para 21,8% em 2050.

Foram seleccionadas quatro praças na cidade do Porto, Portugal que tem uma população residente atual de 237591 habitantes (censo 2011 - INE) onde 23,18% tem mais de 65 anos, e duas praças na cidade de Florianópolis, em Santa Catarina, Brasil, que tem uma população residente atual de 421240 habitantes (Censo 2010 – IBGE) onde 11,49% tem mais de 60 anos.

Os critérios para a escolha destas cidades foram a proximidade climática e cultural, pois Florianópolis foi em grande parte colonizada pelos açorianos. Quanto as praças deveriam estar inseridas em áreas residenciais ou predominantemente residenciais consolidadas e apresentar um número significativo de idosos.

A partir destes critérios foram seleccionadas no Porto, as praças do Marquês do Pombal, o Jardim de João Chagas, conhecido como Jardim da Cordoaria, a Praça Nove de Abril, conhecida como Jardim da

Arca D'água e a praça da Corujeira, onde nestas duas existem em seu interior um centro de convívio de idosos, e na cidade de Florianópolis, as praças XV de novembro (primeira praça da cidade) e a praça Getúlio Vargas.

4.3.1. CIDADE DO PORTO, PORTUGAL

A cidade do Porto designada de Portus Cale desde o século V deu o nome ao Condado Portucalense. O condado surgiu de uma dádiva do rei Afonso VI a sua filha Dona Teresa e a Dom Henrique de Borgonha⁴. Segundo Silva (2012), D. Teresa doou em 1120 a Dom Hugo, bispo do Porto, uma grande área que partia de Santa Maria da Feira, Penafiel, Terras da Maia, Gondomar, entre outras, bem como o Termo do Porto. Em 1123, D. Hugo elaborou e concedeu um foral a cidade do Porto, neste documento constava um conjunto de direitos e obrigações, concebidos de modo tal que se tornou o responsável pelo crescimento gradual da cidade, tornando-a o centro de toda uma região⁵. Até o final da Idade Média, a cidade do Porto foi palco de disputas entre a igreja, os reis e a burguesia. Em 1355, teve início uma guerra entre o infante D. Pedro e o rei D. Afonso IV, resultante dos acontecimentos envolvendo Inês de Castro. Foi a partir da resistência a estes ataques que o rei decidiu ampliar as muralhas da cidade, que foram concluídas no ano de 1370. O Porto medieval é um labirinto de ruas estreitas e tortuosas, mas prosperava graças ao comércio com os países do Norte e a vontade e firmeza do seu povo.

Durante os séculos XIV e XV, o Porto monopolizou a economia regional, melhorando a rede viária e o surgimento de novas praças, mais largas. No final do século XVIII a cidade cresce para fora das muralhas. Apesar de ser palco de muitas invasões e lutas pelo poder, a cidade do Porto era em fins do século XIX uma cidade forte, fortemente industrializada, destacando-se nas áreas do vinho, têxteis, calçados e metalomecânica. São construídas as pontes D. Luiz I e D. Maria. Cresce a ideia do Republicanismo no país e com ela a primeira revolução republicana que apesar de não ter tido êxito, não os fez desistir da ideia. Foram muitas lutas, um período de ditadura militar, e enfim, a restauração da democracia no país em 25 de Abril de 1974. A Unesco conferiu a cidade do Porto, em 1996, o estatuto de “Cidade Património Mundial”, devido a sua incontestável riqueza histórica, sobretudo na parte mais antiga.

O concelho do Porto, com área de 41,4 km², localiza-se na Região Norte, no Grande Porto, sendo sede do concelho e capital do distrito e localiza-se a 320 km de Lisboa. Situada a margem direita do rio Douro, próximo à foz, é a 2ª maior cidade de Portugal. A sua população é distribuída por 07 freguesias: União das freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, União das freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, Bonfim, Campanhã, União das freguesias de Cedofeita, Miragaia, Ramalde, São Nicolau, Sé e Vitória, Santo Ildefonso e Paranhos, como se pode observar na Figura 34.

⁴ Fonte: <http://www.cm-porto.pt/historia-da-cidade> acedido em 03/10/17.

⁵ Fonte: [http://www.infopedia.pt/\\$porto](http://www.infopedia.pt/$porto) acedido em 03/10/2017.



Figura 34 – Concelho do Porto com suas 7 freguesias.

A Tabela 16 mostra que a população com mais de 65 anos corresponde a 23,18% da população total do concelho do Porto, onde o percentual de homens é de 37,90% e o de mulheres é de 62,10%.

Tabela 16 – População com mais de 65 anos do concelho do Porto.

Freguesia	População	%	Homens	%	Mulheres	%
Porto (concelho)	55083	23,18	20866	37,90	34217	62,10
Bonfim	6584	11,95	2361	11,31	4223	12,34
Campanhã	7524	13,65	2869	13,74	4655	13,60
Paranhos	10496	19,05	4005	19,20	6491	18,97
Ramalde	7417	13,46	2808	13,45	4609	13,47
União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	6190	11,24	2495	11,95	3695	10,79
União de Freguesias de Cedofeita, Miragaia, São Nicolau, Santo Ildefonso, Sé e Vitória	10854	19,70	3951	18,93	6903	20,17
União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos	6018	10,92	2377	11,39	3641	10,64

Fonte: INE (2011)

A Figura 35 mostra a localização das quatro praças a serem estudadas na cidade do Porto.



Figura 35 – Localização das praças estudadas na cidade do Porto.

O concelho do Porto possui 37 áreas públicas de lazer, entre parques, jardins, hortos e uma quinta.

4.3.1.1. PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL

A Praça Marquês de Pombal pertence às freguesias de Paranhos, Santo Ildefonso e Bonfim. Este jardim, do início do século XIX, localiza-se no antigo Largo da Aguardente, foi palco de combates durante as invasões napoleónicas de 1809 e das lutas liberais entre 1832 e 1833, no chamado Cerco do Porto. No ano de 1850 já tinha a configuração atual, tornando-se em 1870 uma praça de touros junto com a Rotunda da Boa Vista, as únicas praças de corrida de touros da cidade do Porto. Foi designada a partir de 1882 com o nome atual, em homenagem ao Marquês de Pombal, figura ilustre da História de Portugal (Silva, 2012).

O jardim ainda apresenta alguns traços românticos do jardim original tais como: o coreto, o plano de água, as camélias, a simetria do desenho, embora tenham sido alterados pelas sucessivas remodelações. A última remodelação aconteceu durante as obras do Metro do Porto, sendo algum arvoredado denso e romântico com sombras convidativas no Verão, substituído por clareiras ensolaradas⁶. Destaca-se a fonte circular transferida da Praça D. João I. A praça tem uma área aproximada de 6600 m².

⁶ Fonte: <http://cct.portodigital.pt/gen.pl?sid=cct.sections/15151013&fokey=cct.jardins/319> acedido em 30/11/17.

A Figura 36 mostra a Praça do Marquês e seu entorno.



Figura 36 – Praça Marquês de Pombal, Porto, Portugal.

No entorno da praça podemos encontrar a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, o Instituto Profissionalizante do Terço e a Fundação Marques da Silva. Na igreja funciona um centro de dia para idosos.

Em visita a Praça do Marquês, observou-se a presença de idosos em contemplação, descansando nos bancos, em conversa com os amigos, refrescando-se na fonte, observando os jogos, etc.

4.3.1.2. PRAÇA NOVE DE ABRIL (JARDIM DA ARCA D'ÁGUA)

O Jardim da Arca D'água pertence à freguesia de Paranhos. O nome do jardim tem origem nas três nascentes que alimentava o manancial de águas de Paranhos existente no local que alimentavam muitas fontes e chafarizes do Porto, até finais do século XIX. O desenho atual da praça foi projetado por Jerónimo Monteiro de Costa e inaugurado no ano de 1928. As largas alamedas laterais foram delimitadas na época por uma centena de altíssimos plátanos e apresentava também um lago e uma gruta, bem ao gosto romântico da época ⁷.

A praça teve o nome alterado em 06 de abril de 1922, passando a chamar-se praça Nove de Abril. Há duas hipóteses para a escolha do nome, na primeira alguns autores consideram que essa designação recorda um dos combates entre os partidários de D. Pedro aos absolutistas fiéis a D. Miguel, na tomada do Covelo no dia 9 de abril de 1833, que se constituiu um grave revés para o exército miguelista. A segunda considera que se trata da batalha de La Lys travada nos campos de Flandres no

⁷ Fonte: <http://cct.portodigital.pt/gen.pl?sid=cct.sections/15151013&fokey=cct.jardins/305> acedido em 30/11/17.

dia 9 de abril de 1918, onde muitos soldados das tropas portuguesas perderam a vida, ao lado dos britânicos contra os alemães, que perderam a guerra, mas não esta batalha⁸.

A Figura 37 mostra a Praça Nove de Abril e seu entorno.



Figura 37 – Praça Nove de Abril, Porto - Portugal

A praça tem área aproximada de 21800 m². Durante o inverno as magnólias e os cedros, árvores mais numerosas na praça, tingem de verde o jardim⁹. Na gruta funciona um centro de dia de idosos.

4.3.1.3. JARDIM DE JOÃO CHAGAS (JARDIM DA CORDOARIA)

O Jardim João Chagas (escritor, jornalista, político e crítico da monarquia - 1863-1925), assim denominado desde 1924, é mais conhecido por Jardim da Cordoaria devido à atividade dos cordoeiros que estiveram instalados neste lugar durante cerca de 200 anos. Na Idade Média situava-se neste lugar o Campo do Olival que albergou a Cordoaria do Bispo e era formado por uma vasta área de oliveiras que se estendiam até ao Carregal, Carmo e Praça Carlos Alberto. A urbanização desta área iniciou-se no século XVII e em 1611 parte do antigo Campo transformou-se numa alameda – Alameda dos Olivais. Era nesta época um lugar de feiras diárias. A feira de S. Miguel que acontecia neste espaço, muda-se em 1876, da Cordoaria para a Praça da Boavista, hoje Praça Mouzinho de Albuquerque. No século XIX a Câmara decidiu transformar a Praça da Cordoaria num passeio público.

⁸ Fonte: <http://ruasdoporto.blogspot.pt/2008/03/praa-nove-de-abril.html> acedido em 30/11/17.

⁹ Fonte: <http://cct.portodigital.pt/gen.pl?sid=cct.sections/15151013&fokey=cct.jardins/305> acedido em 30/11/17.

O autor do projeto de ajardinamento, executado em 1865/1866 foi o paisagista alemão Emílio David, que também estava envolvido na conceção de outros espaços verdes da cidade, como os jardins do Palácio de Cristal e do Passeio Alegre. Com plantas raras em redor de um lago, várias estátuas, bancos e coreto de ferro fundido sobre base de granito, este jardim, característico dos jardins românticos do século XIX, foi considerado na época um jardim botânico. Passou a ser muito frequentado pela burguesia da cidade, até ao início do século XX¹⁰.

Tem forma triangular sendo cada lado realçado pelo alinhamento de árvores de folha caduca. A ponte, em frente ao Palácio de Justiça, encontra-se uma alameda de plátanos; a sul, encontra-se o passeio das tílias; a norte, erguem-se carvalhos americanos, alguns centenários, outros recentemente plantados. No meio do jardim, existe um lago romântico com uma ilha, cercado de árvores exóticas, na maioria resinosas (araucárias, cedros e sequoias). Pelo jardim também é possível encontrar o elétrico da linha 22. O jardim pertence a União de freguesias da Cedofeita, Miragaia, Ramalde, São Nicolau, Sé e Vitória. Em 1941 um ciclone violento devastou o jardim, que posteriormente foi replantado.

Em 2001, no âmbito do Porto 2001, Capital Europeia da Cultura, este jardim sofreu nova remodelação. Este jardim é detentor, desde 2005, de árvores classificadas de Interesse Público pela lei n.º 28468 de 15-02-1938: a alameda de plátanos híbridos e a imponente araucária (*Araucaria bidwilli* Hooker), revogada pela lei n.º 53 de 5 de setembro de 2012, que aprovou o Regimento Jurídico da classificação de Arvoredo de Interesse Público. O jardim tem área aproximada de 18000 m². No entorno da praça encontramos o Tribunal da Relação do Porto, o Centro Português de Fotografia, a Torre dos Clérigos, a Reitoria da Universidade do Porto e o Centro Hospitalar do Porto.

A Figura 38 mostra o jardim de João Chagas e seu entorno.



Figura 38 – Jardim de João Chagas.

¹⁰ Fonte: <http://cct.portodigital.pt/gen.pl?sid=cct.sections/15151013&fokey=cct.jardins/310> acedido em 30/11/17.

4.3.1.4. PRAÇA DA CORUJEIRA

A Praça da Corujeira e adjacências resulta, de acordo com as atas da freguesia de Campanhã¹¹, como centro local da freguesia, ao mesmo tempo económico, cultural, político e religioso e como nó radial de que derivam e a que acedem uma multiplicidade de vias de comunicação.

Desde os anos 20 até meados da década de 70 foi viabilizado neste espaço uma feira, prioritariamente de gado e onde também era exercida a função de mercado, mas antes de tudo era um espaço público a ser usufruído pela comunidade local e dessa forma, tornava-se necessário adequar e embelezar este espaço. Ainda de acordo com as atas durante vários anos houve a tentativa de implantar neste espaço um parque infantil, mictórios e um mercado pela junta de freguesia. Só no ano de 1976 é que o parque infantil é construído. No ano de 1985 foi construído um centro social, onde hoje funciona um espaço de convivência de idosos. Requalificada como Jardim Municipal em 1993, esta praça foi então arrelvada e nela foram construídos uma série de caminhos. Situada na zona oriental da cidade, os seus frondosos plátanos avistam-se de longe.

Como nó radial, a zona da Corujeira surge não apenas como um espaço preferencial na concentração de esforços, mas também como um espaço prioritário no tempo, a dotar de arruamentos e de transportes que o sirvam e o articulem com as demais zonas de Freguesia. Os arruamentos formados se, por um lado, envolvem a praça e a ladeiam (sobretudo a Nor-Nordeste), por outro, irrompem nela nas mais variadas direções. Como a ligação à Rua de S. Roque da Lameira e a projeção para a Estrada da Circunvalação e o acesso pelo viaduto sobre a via de cintura interna a avenida 25 de abril que liga a praça da Corujeira à praça das Flores, na freguesia do Bonfim.

A Figura 39 mostra a praça de Corujeira e seu entorno.



Figura 39 - Praça da Corujeira

A praça tem área de 18750 m² e situa-se na freguesia de Campanhã.

¹¹ Fonte: <http://www.j-f.org/monografia/pagina46.htm> acedido em 06/12/17.

4.3.2. FLORIANÓPOLIS, BRASIL

A povoação da ilha teve início por volta de 1675, através do bandeirante paulista Francisco Dias Velho que com sua família e agregados fundaram Nossa Senhora do Desterro. No local onde se ergue a catedral Metropolitana de Florianópolis hoje, foi erigida uma capela em louvor a santa¹². Em 23 de março de 1726, a povoação foi elevada à categoria de vila, por ato do ouvidor de Paranaguá, Doutor Antônio Alves Laines Peixoto, desmembrando-se de Laguna. O mestre de campo Sebastião Rodrigues de Bragança foi o primeiro Capitão-Mor da vila.

O desmembramento do território de Santa Catarina da capitania de São Paulo aconteceu em 11 de agosto de 1738. A partir desta data a ilha de Santa Catarina foi ocupada militarmente, devido a sua posição estratégica como vanguarda dos domínios portugueses no Brasil meridional, onde foram erguidas as fortalezas necessárias a defesa do território e como um passo importante de povoamento da ilha. Os espanhóis comandados por D. Pedro de Zebalos tomaram a ilha em 1777, que foi restituída a Coroa Portuguesa no ano seguinte através do Tratado de Santo Ildefonso, que reconheceu em definitivo o domínio lusitano.

Por decreto imperial, Desterro foi elevada a categoria de cidade no ano de 1823 e tornou-se a capital da Província de Santa Catarina, estabelecendo-se um período de prosperidade e de investimentos do governo imperial. A cidade viveu dias agitados durante a Guerra do Paraguai (1864-1870) e logo após a proclamação da república, pela revolução federalista (1893-1895), tornando-se sede do governo revoltoso e centro de convergência de todos os chefes rebeldes que não reconheciam a legitimidade do governo do Marechal Floriano Peixoto, assim como foi o local do ajuste de contas, que levou ao muro de fuzilamento militares e civis.

No ano de 1894, a cidade teve seu nome alterado para Florianópolis, em homenagem ao Marechal Floriano Peixoto, que comandou a vitória sobre os federalistas.

A cidade desenvolveu-se a partir da praça XV de novembro, que se estende ao pé da colina onde localiza-se a catedral Metropolitana. Os bairros e subúrbios se articulam entre ruas ou avenidas, de longo e sinuoso traçado, entre o mar e as encostas dos morros. A paisagem urbana ainda guarda muito do aspeto arquitetónico colonial apesar das transformações introduzidas pela construção civil.

A cidade de Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, localiza-se na região sul do Brasil. e a sua área é de 675,409 km² (IBGE, 2011). Situada no litoral catarinense, tem uma parte da cidade localizada na ilha de Santa Catarina e outra parte que foi incorporada a cidade, depois da construção da ponte pênsil Hercílio Luz, no ano de 1927, que liga a ilha ao continente.

O grupo etário com mais de 60 anos corresponde a 11,49%, sendo constituído de 20.529 homens (42.3%) e 27.894 mulheres (57.6%). O IBGE não disponibiliza os dados por bairros.

¹² Fontes: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/florianopolis/panorama> acedido em julho de 2016

<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/turismo/index.php?cms=historia&menu=5> acedido em julho de 2016

A Figura 40 mostra a cidade de Florianópolis distribuída entre a ilha de Santa Catarina e o continente.



Figura 40 – Cidade de Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, Brasil.

As praças a serem estudadas em Florianópolis são a praça XV de Novembro e a praça Getúlio Vargas. A Figura 41 abaixo mostra a localização das duas praças inseridas no centro de Florianópolis.

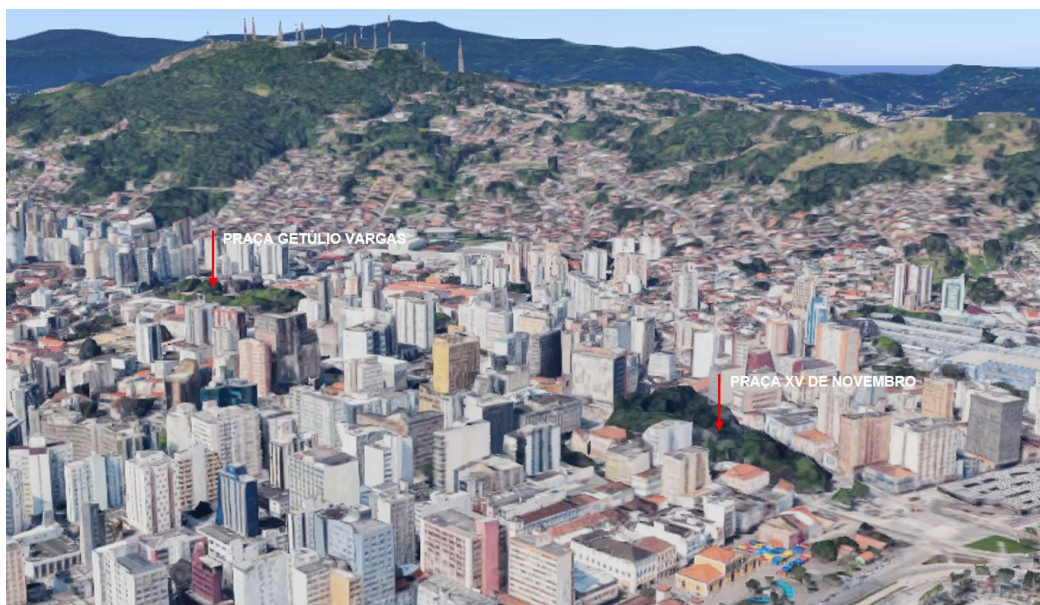


Figura 41 – Localização das praças XV de Novembro e Getúlio Vargas.

A cidade de Florianópolis possui cerca de 95 praças. Desde 1987, o município (Lei Municipal nº 2.668, de 28/09/1987) concede a empresas, entidades e órgãos da administração direta e indireta a concessão, por adoção, para administração de praças, parques e jardins para fins de conservação, manutenção e melhoria dos equipamentos de lazer e cultura¹³.

¹³ Fonte: http://www.deolhonilha.com.br/florianopolis/noticias/florianopolis_possui_95_praças_publicas.html acessado em 16/07/16.

4.3.2.1. PRAÇA XV DE NOVENBRO

No ano de 1885, a praça XV de Novembro chamava-se Praça Barão da Laguna, em homenagem a Jesuíno Lamego Costa, que foi almirante e senador do império. A partir do ano de 1891, teve seu nome alterado em homenagem ao novo regime político proclamado em 15 de novembro de 1889, que foi implantado a ferro e fogo na cidade de Florianópolis pelo marechal Floriano Peixoto, segundo presidente do Brasil¹⁴. No início a praça era cercada por gradis importados da Inglaterra, tinha poucas árvores, muitos pombais, inúmeros monumentos e seus dois cafés localizavam-se em quiosques na parte sul da praça.

Foi durante o século XIX que a praça foi amplamente arborizada, recebendo árvores de grande porte, tais como palmeiras imperiais, *ficus* indianos e cravos da Índia, mas a atração principal é a figueira centenária, que segundo a história local teria nascido em 1871 em um jardim que havia em frente a igreja matriz, tendo sido transplantada para o local atual no ano de 1891. Os artistas da ilha a cantam em prosa e verso, além disso a figueira traz consigo algumas superstições, como a de contorná-la várias vezes para atrair casamento e fortuna¹⁵. A Figura 42 mostra a praça e seu entorno.

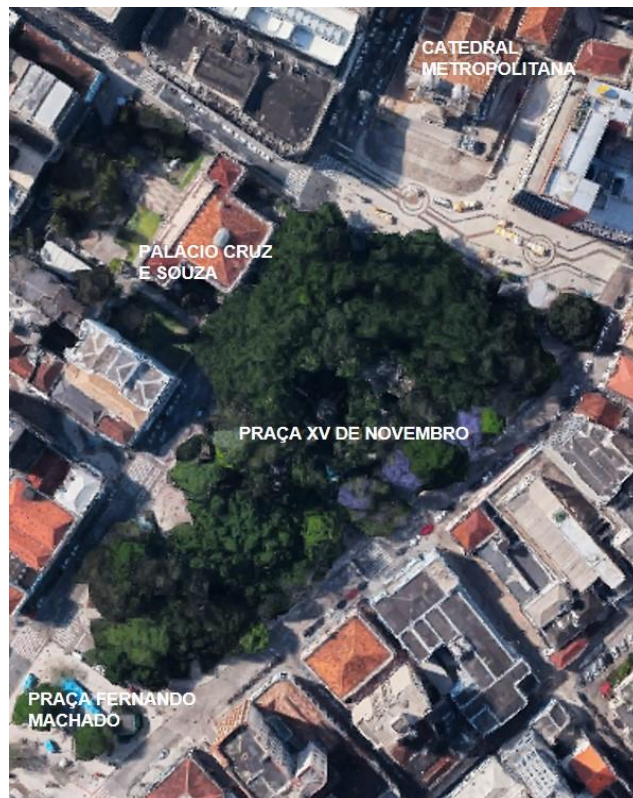


Figura 42 – Praça XV de Novembro, centro de Florianópolis.

A praça XV de Novembro localiza-se no centro da cidade de Florianópolis e tem área de 6.655,19 m². No espaço da praça também são realizadas feiras de artesanato e outros eventos ligados a cultura local.

¹⁴ Fonte: <http://floripendio.blogspot.pt/2010/05/florianopolis-antigo.html> acedido em 25/10/16.

¹⁵ Fonte: http://www.guiafloripa.com.br/turismo/patrimonio/praca_xv.php3 acedido em 25/10/16.

4.3.2.2. PRAÇA GETÚLIO VARGAS

A praça Getúlio Vargas localiza-se entre o centro comercial da cidade e a praia de Fora, em Florianópolis. Era denominada inicialmente por Largo Municipal, depois foi chamada de praça 17 de Novembro, a partir da doação de parte da sua área, feita pelo capitão Paulino, para a criação de jardins e canteiros. Também é conhecida como a praça dos bombeiros, pois entre as edificações instaladas ao redor da praça estão os quartéis do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar¹⁶. Abaixo na Figura 43 pode-se observar a praça e seu entorno.



Figura 43 – Praça Getúlio Vargas, Florianópolis, Santa Catarina.

Na praça existe uma área de recreação infantil, chamada Parque Dona Tilinha, em homenagem a Dona Atília Tolentino de Souza, esposa do prefeito da cidade na época, o general Paulo Gonçalves Weber Vieira da Rosa, uma fonte e um jardim chamado Gustavo Richard. A área da praça é de 12.600m².

No entorno da praça podem ser encontradas várias edificações tombadas através do Decreto Municipal nº 270, de 30 de dezembro de 1986 onde estão instalados o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), o IPUF (Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis) e a UDESC

¹⁶ Fonte: <<http://casasantigas-sc.blogspot.pt/2012/10/praca-getulio-vargas.html> > Acedido em março de 2013.

(Universidade do Estado de Santa Catarina)¹⁷. Também podemos encontrar a capela do Divino Espírito Santo.

4.3.3 DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO DAS PRAÇAS ESTUDADAS

A seguir estão apresentadas as matrizes desenvolvidas na metodologia referentes ao diagnóstico e avaliação da análise funcional, análise das infraestruturas, análise do mobiliário urbano e equipamentos, a análise social, a análise morfológica e análise cultural/patrimonial de cada estudo de caso.

4.3.3.1 PRAÇA DO MARQUÊS

I - MATRIZ DA ANÁLISE FUNCIONAL DA PRAÇA DO MARQUÊS

Acessibilidade/Mobilidade	
Tipo de espaço avaliado:	espaços de circulação de pessoas
Elemento: tipo de pavimento	
Diagnóstico	Fotografia 1- Tipo de pavimento (Marquês)

O piso na parte interna da praça é em saibro e em betonilha de cimento junto à fonte na parte sudoeste.

O passeio localizado no perímetro da praça é feito em cubo granítico à fiada.

Junto à entrada do metro o piso é em lajetas pré-fabricadas em concreto, e na frente do café, antiga biblioteca local, é em réguas de madeira.

A separação entre jardins e passeios é feita por lancis de pedra.

Em geral, o piso permite uma boa drenagem das águas.



¹⁷ Fonte: <<http://casasantigas-sc.blogspot.pt/2012/10/praca-getulio-vargas.html>> Acedido em março de 2013.

Elemento: rede pedonal simples ou com desníveis e rampas

Diagnóstico

Fotografia 2 - Rede pedonal (Marquês)

A topografia é praticamente plana – não existem rampas.
Os pavimentos são variados.



Elemento: drenagem

Diagnóstico

Fotografia 3 – Drenagem (Marquês)

A drenagem é feita através de meias-canais de cimento que permitem um bom escoamento das águas.



Elemento: passeio

Diagnóstico

Fotografia 4 – Passeio (Marquês)

O piso é em cubo granítico à fiada; com largura satisfatória; duplo lancil em pedra que delimita o passeio.

A altura do lancil é, em termos ergonómicos, adequada à circulação de pessoas de diferentes faixas etárias.

Existem caldeiras de árvores, retangulares, que não possuem grelhas de proteção.



Elemento: transporte público

Diagnóstico

Fotografia 5 - Transporte público (Marquês)

A acessibilidade à praça é feita através do Metro (Estação do Marquês) que apresenta duas entradas diametralmente opostas e um elevador; duas posturas de táxi em cada lado; cinco paragens de autocarro - linhas 5M, 203, 603, 701,702, 703, 805 e 806.



Elemento: passagem de peões com ou sem semáforo

Diagnóstico

Fotografia 6 - Passagem de peões (Marquês)

Quatro passagens de peões com semáforo e com rebaixamento da guia nos pontos de atravessamento junto aos cruzamentos.



Elemento: plataformas de refúgio (segurança)

Diagnóstico

Fotografia 7 – Plataformas de refúgio (Marquês)

Duas plataformas de refúgio apresentam pavimento em cubo granítico à fiada, com rebaixamento da guia nos pontos de atravessamento junto aos cruzamentos.



Elemento: área de estacionamento para bicicletas

Diagnóstico

Fotografia

Não existe.

Elemento: área de estacionamento de veículos motorizados

Diagnóstico




Fotografia 8 – Estacionamento (Marquês)

Não é permitido estacionar ao redor da praça. Existem apenas 6 vagas, ao sul da praça, na frente do Café Pereira.



II - MATRIZ DA ANÁLISE DAS INFRAESTRUTURAS DA PRAÇA DO MARQUÊS

Espaços para atividades específicas	
Tipo de espaço avaliado:	espaços para entretenimento/lazer/contemplação
Elemento: área de estar	
Diagnóstico	Fotografia 9 – Área de estar (Marquês)
<p>Constatou-se a inexistência de uma área de estar específica para lazer e contemplação, mas ao longo dos percursos da praça estão distribuídos bancos para momentos de contemplação, descanso e encontros.</p>	
Elemento: áreas para jogos – espaço com mesas	
Diagnóstico	Fotografia 10 – Área de jogos (Marquês)
<p>Existe uma área no extremo sul onde foram distribuídas quatro mesas em pedra, utilizadas diariamente para jogos de mesa.</p>	
Elemento: espaço para teatro/música	
Diagnóstico	Fotografia 11 – Espaço para teatro/música (Marquês)
<p>Verificou-se a presença de um coreto para música, utilizados tradicionalmente pelas bandas de música das freguesias.</p>	
Elemento: parque infantil	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe.	
Elemento: espaço para atividades lúdicas	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe especificamente para este efeito.	

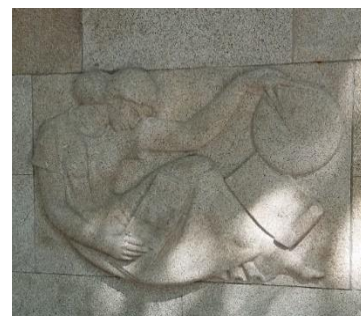
Tipo de espaço avaliado:		espaços verdes/jardins	
Elemento: árvores			
Diagnóstico		Fotografia 12– Árvores (Marquês)	
<p>Verificou-se que a maioria das árvores da praça são caducifólias, plátano (<i>Platanus orientalis</i>), podendo chegar até 30 metros de altura. Percebeu-se a presença no sul da praça de uma palmeira imperial (<i>Roystonea Oleracea</i>).</p>			
Elemento: arbustos			
Diagnóstico		Fotografia 13 – Arbustos (Marquês)	
<p>Os arbustos existentes na praça são camélias de cores variadas, azáleas e resedá amarelo. A cerca viva é em buxo (<i>Buxus sempervirens</i>).</p>			
Elemento: vegetação rasteira			
Diagnóstico		Fotografia 14 – Vegetação rasteira (Marquês)	
<p>A vegetação rasteira é do tipo grama “São Carlos”.</p>			

Propriedade analisada: desporto	
Elemento: pista de ciclismo	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe.	
Elemento: pista de caminhada	
Diagnóstico	Fotografia
Observou-se a inexistência de pista de caminhada.	
Elemento: espaço com equipamentos para exercício físico	
Diagnóstico	Fotografia
Observou-se a inexistência de equipamentos para exercício físico.	

III - MATRIZ DA ANÁLISE DO MOBILIÁRIO URBANO E EQUIPAMENTOS DA PRAÇA DO MARQUÊS

Mobiliário urbano/equipamentos/dispositivos	
Propriedade analisada: elementos de composição	
Elemento: estátuas e outros elementos artísticos (esculturas, etc.)	
Diagnóstico	Fotografia 15 – Elemento artístico (Marquês)

Verificou-se a presença de uma imagem esculpida em pedra, na parede posterior do café da praça. Bom estado de conservação.



Elemento: fonte ou espelhos de água

Diagnóstico	Fotografia 16 – Fonte Marquês
-------------	-------------------------------

Verificou-se a existência de duas fontes na praça. A primeira fonte tem uma escultura em bronze, em forma de peixe, por onde sai o fluxo de água. Precisa de conservação. A segunda fonte é circular, designada anteriormente por Fonte do Confidente, quando alojada na Praça D. João I; após 2001 (processo de requalificação urbana Porto 2001), a fonte é implantada no jardim, adquirindo o nome de Fonte da Praça do Marquês. Apresenta um razoável estado de conservação.



Elemento: elementos vegetais decorativos

Diagnóstico

Fotografia 17 – Elementos vegetais decorativos
(Marquês)

Constatou-se a existência de cerca viva em buxinho separando o passeio dos jardins em todo o perímetro da praça (h=0.70m), bem como um septo em cerca viva de camélias delimitando a fonte do peixe até o acesso do metro (h=1.50m).

**Propriedade analisada:** equipamentos de apoio**Elemento:** banco

Diagnóstico

Fotografia 18 – Banco (Marquês)

Constatou-se a presença de bancos em estrutura de ferro pintados de preto com régua de madeira na cor verde. O estado geral dos bancos foi considerado regular.

**Elemento:** conjunto de mesas e bancos

Diagnóstico

Fotografia 19 – Conjunto de mesas e bancos (Marquês)

Observou-se que a mesa e os bancos existentes são em pedra granítica e o estado geral dos 4 conjuntos foi considerado bom.

**Elemento:** bebedouros

Diagnóstico

Fotografia

Não existe.

Elemento: coreto

Diagnóstico

Fotografia 20 – Coreto (Marquês)

O coreto tem estrutura em ferro pintada na cor verde e na sua parte inferior encontram-se os sanitários masculino e feminino, além de um depósito. O piso é em ladrilho hidráulico que necessita de melhor conservação. As instalações sanitárias segundo os idosos não são satisfatórias e estão sempre fechadas. O acesso aos sanitários acontece através de escada estreita sem apoios laterais. No geral o coreto encontra-se em estado regular, no entanto deve-se melhorar as instalações sanitárias, inclusive seu acesso. No espaço acontecem atividades musicais.



Elemento: pérgula

Diagnóstico

Fotografia

Não existe

Elemento: sinalética

Diagnóstico

Fotografia 21 – Sinalética (Marquês)

Constatou-se a inexistência na praça de placas indicativas, informativas, etc. relevantes para o usuário do espaço.

A exceção é a placa que relata história da praça do Marquês.



Elemento: papelreira

Diagnóstico

Fotografia 22 – Papelreira (Marquês)

Verificou-se a existência de várias unidades de papelreira, cujo modelo é circular e vazado em tiras de chapa de ferro pintadas na cor verde com um cesto em seu interior.



Elemento: cinzeiro	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe.	
Elemento: coletores seletivos de resíduos	
Diagnóstico	Fotografia
Existem coletores seletivos de resíduos apenas na envolvente da praça.	
Elemento: porta saco para resíduo de cachorros	
Diagnóstico	Fotografia 23 – Porta saco para resíduos (Marquês)

Observou-se a presença de uma estrutura em metal, em bom estado, com porta sacos, gratuitos, para coleta de dejetos de cães.



Elemento: sanitário masculino/feminino	
Diagnóstico	Fotografia 24 – Sanitários (Marquês)

Os sanitários ficam na parte inferior do coreto, no entanto observou-se que estão sempre fechados (fato que não nos permitiu examinar seu interior) e para acedê-los precisa-se utilizar alguns degraus o que é difícil para muitos idosos.



Elemento: telefone público	
Diagnóstico	Fotografia 25 – Telefone público (Marquês)

Observou-se que as cabinas telefônicas públicas se encontram em bom estado de conservação.



Elemento: dispositivos media/terminais NET, etc.

Diagnóstico

Fotografia

Não existe

Elemento: dispositivos de rega

Diagnóstico

Fotografia 26 – Dispositivos de rega (Marquês)

Verificou-se que a rega da praça acontece por aspersão e rega gota a gota nas cercas vivas.



Elemento: candeeiros

Diagnóstico

Fotografia 27 – Candeeiros (Marquês)

A iluminação da praça é feita através de candeeiros em estrutura de ferro pintados em verde com luminária em vidro e estão em bom estado de conservação.



Elemento: equipamentos de apoio as pessoas com deficiência

Diagnóstico

Fotografia

Observou-se a inexistência de equipamentos de apoio as pessoas com deficiência, tais como piso táctil, informações em braille, etc.

Elemento: hidrante urbano

Diagnóstico

Fotografia 28 – Hidrante urbano (Marquês)

Equipamentos em bom estado de conservação. Estão presentes no lado este e oeste da praça.



Elemento: abrigos de paragem de autocarro

Diagnóstico

Fotografia 29 – Abrigo de paragem (Marquês)

Verificou-se a presença de 5 abrigos de paragens de autocarro ao redor da praça em boas condições.

**Elemento:** equipamentos específicos de apoio ao idoso

Diagnóstico

Fotografia 30 – Equipamentos de apoio ao idoso (Marquês)

Não existem.

Porém, existe um centro de dia para idosos na igreja da Nossa Senhora da Conceição.

Elemento: quiosque

Diagnóstico

Fotografia 31– Quiosque (Marquês)

Verificou-se a existência de dois quiosques na praça. O primeiro, no lado sul foi construído em 1931, em estilo *art déco* onde funciona uma banca de jornais e revistas e o segundo fica no lado norte, mas que se encontra encerrado.

Ambos os quiosques apresentam bom estado de conservação.

**Elemento:** comércio e serviços

Diagnóstico

Fotografia 32 – Comércio e serviços (Marquês)

Constatou-se que no antigo espaço da biblioteca da praça está funcionando um café com esplanada. No entorno da praça encontram-se outros espaços de restauração, lojas, e serviços como bancos e CTT.



IV - MATRIZ DA ANÁLISE DA DIMENSÃO SOCIAL DA PRAÇA DO MARQUÊS

Sentimento de segurança	
Propriedade analisada:	equipamentos de apoio
Elemento: mobilidade	
Diagnóstico	Fotografia 33 – Mobilidade (Marquês)

Há facilidade de acesso à praça através de diferentes modos de transportes disponíveis, inclusive o acesso a pé, o que tornando este espaço atrativo aos idosos.



De acordo com os idosos que frequentam a praça, 84% consideram satisfatória a facilidade de diferentes modos de transportes para a sua autonomia e liberdade de ação.

A garantia da acessibilidade aos espaços públicos foi considerada muito importante (66%) e importante (34%) pelos idosos que não frequentam a praça.

Elemento: rede pedonal	
Diagnóstico	Fotografia 34 – Rede pedonal segurança (Marquês)

A rede pedonal é plana e os pavimentos utilizados permitem que os idosos se movimentem bem na praça.



Os idosos (80%) que frequentam a praça consideram a rede pedonal satisfatória e os idosos que não frequentam 62% consideram importante e 38% muito importante, em razão das dificuldades de mobilidade que surgem à medida que a idade avança.

Os idosos (21) reclamaram que o piso em saibro no inverno vira lama e oito sugeriram que fosse mudado para asfalto.

Elemento: segurança pública

Diagnóstico

Fotografia 35 – Segurança pública (Marquês)

Constatou-se que a presença de policiais na área é esporádica e quando acontece é feita através da presença de viaturas.

Observou-se que existe uma boa visibilidade entre os diversos pontos da praça.



Em relação a segurança pública na área da praça, 78% dos idosos que a frequentam durante o dia estão satisfeitos e 88% dos idosos que não a frequentam consideram a melhoria da segurança muito importante, onde pedem uma frequência maior de policiais na área para diminuir os vandalismos, o uso de drogas e prostituição a noite.

Saúde física e mental

Propriedade analisada: envolvimento ativo

Elemento: espaço apropriado para exercício físico e caminhadas

Diagnóstico

Fotografia

Constatou-se a ausência de um espaço apropriado para o exercício físico e a caminhada.

Critério avaliativo: conforto

Elemento: equipamentos e mobiliários existentes satisfatórios

Diagnóstico

Fotografia 36 – Equipamentos e mobiliários (Marquês)

Na análise do mobiliário observou-se que a distribuição de bancos, papeléis, hidrantes urbanos e candeeiros é satisfatória. No entanto não existem bebedouros, nem sinalização e nem mobiliário adequados para pessoas com deficiência. Quanto a sinalética constatou-se que as informações para os usuários são insuficientes. A visualização interna dos sanitários não foi possível, mas verificou-se ser o acesso difícil para os idosos.



Ao responderem sobre o nível de satisfação com os equipamentos e mobiliário existentes, 44% dos idosos que frequentam a praça estão mais ou menos satisfeitos e 46% estão satisfeitos. Em relação aos idosos que não a frequentam 74% dos idosos consideram muito importante e 26% importante e ressaltam que uma melhoria destes equipamentos e mobiliários é necessária.

Em relação ao mobiliário os idosos (9) pediram que os bancos fossem mais confortáveis e com encosto, pois sentem um pouco de dificuldade ao levantarem. A ausência de bebedouros foi questionada por 20 idosos. Três idosos pediram que fosse colocada uma cobertura sobre as mesas para permitir os jogos de mesa no inverno.

Em relação aos equipamentos da praça há uma insatisfação geral com os sanitários (46) pois estão sempre fechados e tem acesso difícil. A reabilitação do espaço da biblioteca (hoje um café com esplanada) e do coreto também foi solicitada por 12 idosos.

Também foi ressaltado por 36% dos idosos que é necessária uma maior manutenção e limpeza da praça.

Em relação a iluminação, 74% dos idosos que não frequentam a praça, consideram muito importante que o espaço seja bem iluminado. Os idosos (76%) que a frequentam durante o dia, mas não a conhecem no período noturno não quiseram opinar e 16% dos idosos a consideram satisfatória.

Propriedade analisada: contemplação/envolvimento passivo

Elemento: espaços que levam a contemplação da natureza, da paisagem, etc.

Diagnóstico

Fotografia 37 – Espaços de contemplação (Marquês)

Na avaliação deste elemento observa-se que um bom espaço para contemplação deveria ter jardins bem trabalhados, espaços com água, etc. para que o envolvimento passivo aconteça e que nesta praça pode ser melhorado.



Os espaços da praça que permitem a contemplação da natureza foram considerados satisfatórios por 80% dos idosos que a frequentam pois a consideram agradável, tranquilo, bonita e arborizada.

Os idosos que não frequentam a praça consideram importante (46%) e muito importante (54%) a existência de espaços diferentes para contemplação.

Propriedade analisada: microclima e bem-estar

Elemento: espaço agradável/confortável em relação a temperatura diurna e noturna, exposição solar, sombras, ruído, poluição, etc.

Diagnóstico

Fotografia 38 – Espaço e microclima (Marquês)

Os espaços da praça têm uma temperatura agradável, com espaços de sombra durante os períodos mais quentes, onde os ruídos ambientes não incomodam. No entanto, alguns idosos sugerem uma melhoria nos jardins pois estão malcuidados e a necessidade de uma manutenção constante.



Interação social

Propriedade analisada: ligações individuais e em grupo/sentido de lugar

Elemento: espaço aberto para o convívio social

Diagnóstico

Fotografia 39 – Espaço convívio aberto (Marquês)

Observou-se que o convívio social acontece em toda a praça porque o usuário tem um elo de infância e seus amigos moram perto, além disso é uma forma de minimizar a solidão e conhecer novas pessoas.



A área da praça foi considerada satisfatória para o convívio social por 74% dos idosos que a frequentam, porque é a praça da infância, os amigos moram perto e pode-se conversar.

Elemento: espaço fechado para convívio social

Diagnóstico

Fotografia

Não existe

Elemento: equipamento ou dispositivos específicos, promotores da interação (ioga ao ar livre, jogos didáticos, etc.)

Diagnóstico

Fotografia

Observou-se a presença diária de pessoas ao redor das mesas a disputar jogos de mesa.

Elemento: presença de elementos religiosos, simbólicos e culturais

Diagnóstico

Fotografia 40 – Elementos religiosos, simbólicos e culturais (Marquês)

No entorno da praça encontra-se a igreja de Nossa Senhora da Conceição e a Fundação Instituto Arquiteto José Marques da Silva



V - MATRIZ DA ANÁLISE MORFOLÓGICA DA PRAÇA DO MARQUÊS

Propriedade analisada:	perfil da praça
-------------------------------	-----------------

Elemento: desenho/topografia	
-------------------------------------	--

Diagnóstico

Fotografia 41 – Desenho/topografia (Marquês)

A praça tem forma retangular e compõe-se em um eixo horizontal, de sentido norte/sul com círculos, um em cada extremidade e um central onde encontra-se a fonte circular.
A topografia da praça é plana.



Elemento: cérceas dos edifícios	
--	--

Diagnóstico

Fotografia 42 – Cérceas dos edifícios (Marquês)

Verificou-se que as cérceas dos edificios na envolvente da praça variam de 1 a 5 pavimentos e tem usos residencial, comercial, religioso, institucional e de serviços.



Propriedade analisada:	elementos de composição da praça (aspetos paisagísticos - imagem da praça)
-------------------------------	--

Elemento: espaços pavimentados	
---------------------------------------	--



Diagnóstico

Fotografia 43 – Espaços pavimentados (Marquês)

Os espaços tem largura adequada para a circulação de pessoas, com pisos e texturas que permitem uma boa drenagem da praça.
No entanto por se tratar de um espaço bastante frequentado por idosos, seria interessante a utilização de pavimentos mais seguros, com menor risco de queda.



Elemento: espaços com vegetação	
Diagnóstico	Fotografia 44 – Espaços com vegetação (Marquês)
<p>Os espaços com vegetação na praça são bem demarcados com cercas vivas na parte exterior o que inibe o acesso das pessoas pelos jardins. Inserem-se nesta área duas aberturas para ventilação da estação do metro do Marquês. Sugere-se uma melhoria no paisagismo, adicionando-se mais plantas ornamentais, diversificando, dinamizando os espaços.</p>	
Elemento: espaços de circulação (ciclovias, etc.)	
Diagnóstico	Fotografia
<p>Verificou-se a inexistência de espaços para circulação de bicicletas, skates, patins.</p>	
Elemento: espaços lúdicos, com água, etc.	
Diagnóstico	Fotografia
<p>Constatou-se a inexistência de espaços específicos para o desenvolvimento de atividades lúdicas e ao ar livre.</p>	
Propriedade analisada:	equipamentos urbanos públicos e privados
Elemento: infraestrutura de sistemas de comunicação, iluminação pública, saneamento e energia.	
Diagnóstico	Fotografia
<p>Observou-se que em relação a infraestrutura a praça e a sua envolvente é bem atendida. Existe uma agência dos correios na área, no entanto não tem wi-fi gratuito disponível na praça.</p>	
Elemento: circulação e transporte	
Diagnóstico	Fotografia 45 – circulação e transporte (Marquês)
<p>Observou-se que a área é bem atendida por vários modalidades de transporte o que facilita o acesso a área.</p> <p>Quanto a áreas para estacionamento verificou-se que existe um parque de estacionamento privado e que só há 06 vagas para estacionar na envolvente da praça.</p>	

Elemento: cultura, religião, desporto e lazer	
Diagnóstico	Fotografia 46 – Cultura, religião, desporto e lazer (Marquês)
<p>Encontra-se na área a Fundação Instituto Marques da Silva e a igreja de Nossa Senhora da Conceição.</p> <p>Em relação ao desporto não há instalações para este fim e o lazer acontece na praça através da contemplação e do encontro.</p>	
Elemento: segurança pública e proteção	
Diagnóstico	Fotografia
Não encontramos na área instalações policiais e bombeiros.	
Elemento: abastecimento	
Diagnóstico	Fotografia
Não encontramos postos de abastecimento de combustíveis e supermercados.	
Elemento: administração pública	
Diagnóstico	Fotografia
Não existem na área instalações de administração pública.	
Elemento: assistência social	
Diagnóstico	Fotografia 47 – Assistência social (Marquês)
<p>Na área da praça encontramos o Instituto Profissional do Terço que é uma IPSS que acolhe crianças e jovens em risco. Também existe um centro de dia que funciona na igreja de Nossa Senhora da Conceição.</p>	
Elemento: educação e saúde	
Diagnóstico	Fotografia
Não encontramos unidades de educação e saúde na área.	

Propriedade analisada:	envolvente edificada da praça
-------------------------------	-------------------------------

Elemento: tipologias arquitetónicas das edificações

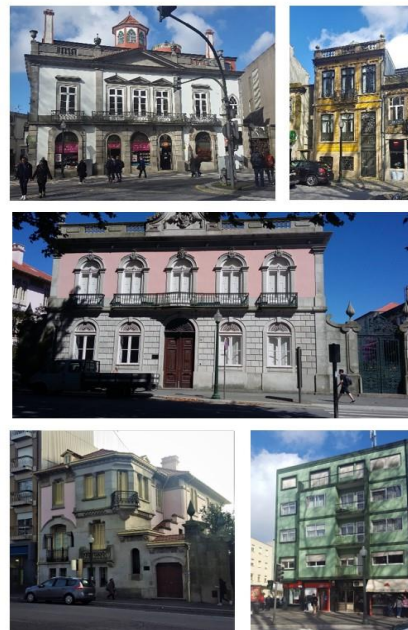
Diagnóstico

Fotografia 48 - Tipologias arquitetónicas (Marquês)

Algumas edificações apresentam a arquitetura neoclássica utilizada no fim do século XIX, como o palacete Lopes Martins (década de 70) e o Instituto do Terço.

A maioria apresenta a arquitetura utilizada no início do século XX, onde o uso dos azulejos e dos adornos em ferro se torna parte integrante das construções.

A arte nova tem seu exemplar com a casa atelier de Marques da Silva (1909).



Elemento: alinhamento dos lotes

Diagnóstico

Fotografia 49 – Alinhamento dos lotes (Marquês)

Verificou-se que as fachadas dos edifícios estão alinhadas no limite dos lotes.



Propriedade analisada:

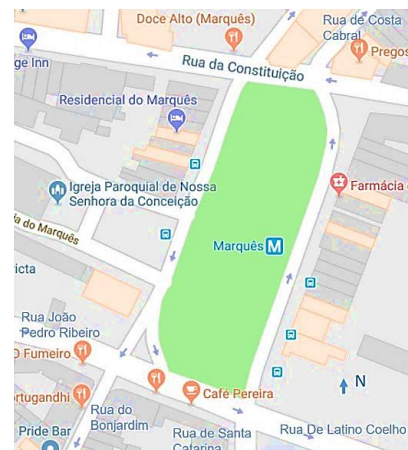
hierarquia de percursos e rede viária

Elemento: limites/tipologias de ruas

Diagnóstico

Fotografia 50 – Limites/tipologias de ruas (Marquês)

A praça do Marquês limita-se ao norte com a rua da Constituição, que é uma via de distribuição local, limita-se a este e oeste (vias locais) com praça Marquês de Pombal e a sul limita-se com as ruas João Pedro Ribeiro e rua de Latino Coelho, vias de distribuição local.



VI - MATRIZ DA ANÁLISE CULTURAL/PATRIMONIAL DA PRAÇA DO MARQUÊS

Propriedade analisada:		património material/imaterial
Elemento: património histórico/cultural		
Diagnóstico	Fotografia	
Não existe.		
Elemento: património arquitetónico		
Diagnóstico	Fotografia 51 – Património arquitetónico (Marquês)	
<p>O quiosque do Marquês construído em 1931, no estilo <i>art déco</i> foi classificado como Imóvel de Interesse Municipal (Decreto n.º 2, Diário da República nº 56, de 6 de março de 1996).</p> <p>A igreja de Nossa Senhora da Conceição¹⁸, construída entre 1938 e 1947, projetada pelo monge Paul Bellot, foi inspirada na arte bizantina e árabe. Com duas torres, tem sua fachada em granito, um conjunto de vitrais sobre a vida de Cristo e de Maria, além de um órgão de 39 registos e um carrilhão constituído de 18 sinos instalado numa das torres. Possui também um miradouro mais alto, com 50 metros onde é possível ver a cidade do Porto.</p>	 	
Elemento: património ambiental		
Diagnóstico	Fotografia	
Não existe		

A partir da análise funcional da praça do Marquês verificou-se que a acessibilidade ao espaço é excelente, tanto pela diversidade dos modos de transporte como por sua rede pedonal plana, o que é um ponto positivo na escolha deste espaço pelos idosos. Como ponto negativo pode-se citar a pouca disponibilidade de vagas para estacionamento e o tipo de pavimentos utilizados. No caso do cubo granítico utilizado no passeio é necessária uma manutenção constante para não dificultar a mobilidade, visto que a polidez deste material com o uso contínuo pode levar a escorregamento e queda do usuário, bem como o piso em saibro que durante o período chuvoso se transforma em lama.

Quanto a existência dos espaços para atividades específicas, a praça é deficiente nos elementos voltados ao desporto, as atividades lúdicas e infantis e as atividades de teatro e de música. Porém, apesar de não possuir áreas de estar e jardins que promovam a contemplação é um bom espaço para descansar, conversar e conhecer novas pessoas pois trata-se de um ambiente com temperatura agradável tanto no verão quanto no inverno. Vale ressaltar que uma renovação nos jardins se faz necessária para redefinir e melhorar a paisagem.

¹⁸ Fonte: <http://www.visitporto.travel/visitar/paginas/viagem/DetalhesPOI.aspx?POI=297> acedido em junho de 2018.


Quanto ao mobiliário urbano e equipamentos de apoio observou-se a ausência de itens de segurança voltados ao apoio das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, tais como o piso tátil, sinalização em braile ou em letras maiores, etc. Além disso, os bancos não são ergonomicamente confortáveis, os sanitários não estão adaptados e estão quase sempre fechados, faltam bebedouros, etc. o que foi sempre questionado pelos idosos durante as entrevistas.

Na análise da dimensão social verificou-se que a autonomia e a liberdade de ação são garantidas pela mobilidade, tanto na facilidade dos transportes como pela rede pedonal satisfatória, o que é muito importante para os idosos. No entanto quando referimos o elemento segurança este é apontado como fundamental para permanecer na praça e diminuir os problemas decorrentes da ausência deste elemento, como o vandalismo, a prostituição e as drogas. Em relação a saúde física e mental, observou-se que os equipamentos e mobiliários são insatisfatórios e insuficientes, pois poderiam estar em melhores condições e adaptados as pessoas com deficiência, assim como os espaços que permitam o envolvimento passivo e ativo. A interação social acontece ao ar livre. Apesar da praça ser um local aprazível se faz necessária uma manutenção e revitalização dos espaços para torná-la ainda melhor.

Em relação a análise morfológica, a praça está inserida numa área bem servida de comércio e serviços, com infraestrutura e facilidade de acesso a serviços não disponibilizados na área, como educação e saúde. Os espaços pavimentados têm largura útil adequada a circulação de pessoas com mobilidade diferentes. As cercas dos edifícios permitem uma boa ventilação na área e suas fachadas apresentam tipologias arquitetônicas que mostram a passagem do tempo desde a época em que a praça passou de um largo, a uma praça de touros e finalmente a sua configuração atual. A igreja Nossa Senhora da Conceição como elemento agregador se destaca por sua imponência, pela fé e por permitir a visualização da cidade do Porto no miradouro de sua torre mais alta.

4.3.3.2. PRAÇA NOVE DE ABRIL (JARDIM DA ARCA D'ÁGUA)

VII - MATRIZ DA ANÁLISE FUNCIONAL DA PRAÇA NOVE DE ABRIL

Acessibilidade/Mobilidade	
Tipo de espaço avaliado:	espaços de circulação de pessoas
Elemento: tipo de pavimento	
Diagnóstico	Fotografia 52– Tipo de pavimento (Nove de Abril)
<p>O asfalto é o pavimento utilizado na maioria dos passeios e alamedas da praça.</p> <p>No espaço entre as alamedas e as caldeiras das árvores, na transição para a rua, o piso é do tipo ecológico vazado, no entanto quando há uma faixa de pedestres o piso é em cubo granítico à fiada.</p> <p>Em torno do coreto e no parque infantil o piso é do tipo emborrachado.</p> <p>Ao redor do lago e nos acessos a gruta, o piso é em pedra granítica cortada em tamanhos diferentes.</p> <p>A separação entre jardins e passeios é feita através de meias-canas em cubo granítico.</p> <p>Os pisos utilizados permitem uma boa drenagem.</p>	

Elemento: rede pedonal simples ou com desníveis; e rampas

Diagnóstico

Fotografia 53 – Rede pedonal (Nove de Abril)

A topografia apresenta uma declividade significativa no sentido este/oeste e de norte/sul, sendo assim o desenho da praça permitiu a utilização de escadas e passeios rampados. Os pavimentos são variados.



Elemento: drenagem

Diagnóstico

Fotografia 54 – Drenagem (Nove de Abril)

A drenagem é feita através de meias-canais de cubo granítico.



Elemento: passeio

Diagnóstico

Fotografia 55 – Passeio (Nove de Abril)

O piso é em asfalto com áreas de transição entre caldeiras variando entre o piso ecológico e o cubo granítico. A altura do lancil é, em termos ergonómicos, adequada à circulação de pessoas de diferentes faixas etárias. Existem caldeiras de árvores, retangulares, que não possuem grelhas de proteção.





Elemento: transporte público

Diagnóstico


Fotografia 56 – Transporte público (Nove de Abril)

A acessibilidade a praça é feita através de uma postura de táxi que fica na rua Delfim Maia junto ao passeio da Universidade Fernando Pessoa, a pé e pelos autocarros 4M, 304, 600 e 704. Não existe paragem de autocarro na praça. A mais próxima fica no lado sul, cerca de 50 metros na rua do Amial e cerca de 115 metros na rua de Monsanto.



Elemento: passagem de peões com ou sem semáforo	
Diagnóstico	Fotografia 57 – Passagem de peões (Nove de Abril)
<p>Existe uma passagem para peões com semáforo na esquina da rua Delfim Maia com a rua do Amial, com rebaixamento da guia apenas no ponto de atravessamento do lado da praça. Nos outros pontos de atravessamento existe apenas a faixa de pedestres.</p>	
	
Elemento: plataformas de refúgio (segurança)	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe	
Elemento: área de estacionamento para bicicletas	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe	
Elemento: área de estacionamento de veículos motorizados	
Diagnóstico	Fotografia 58 – Área de estacionamento (Nove de Abril)
<p>É permitido estacionar em três lados da praça, menos na rua do Amial.</p>	
	

VIII - MATRIZ DA ANÁLISE DAS INFRAESTRUTURAS DA PRAÇA NOVE DE ABRIL

Espaços para atividades específicas	
Tipo de espaço avaliado:	espaços para entretenimento/lazer/contemplação
Elemento: área de estar	
Diagnóstico	Fotografia 59 – Área de estar (Nove de Abril)
<p>Existem três áreas circulares sugestivas de estar, a primeira fica junto ao monumento da “A família”, a segunda fica em área próxima ao centro de convívio de idosos e ao lago artificial e a terceira ao redor do coreto.</p> <p>Ao longo dos percursos da praça estão distribuídos bancos para momentos de contemplação, descanso e encontros.</p>	
	

Elemento: áreas para jogos – espaço com mesas	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe	
Elemento: espaço para teatro/música	
Diagnóstico	Fotografia 60 – Espaço para teatro (Nove de Abril)
<p>Verificou-se a presença de um coreto para música, tradicionalmente utilizados pelas bandas de música das freguesias.</p>	
Elemento: parque infantil	
Diagnóstico	Fotografia 61 – Parque infantil (Nove de Abril)
<p>Os equipamentos do parque infantil têm estrutura em inox, o polietileno e o pinho e estão em ótimo estado de conservação.</p>	
Elemento: espaço para atividades lúdicas	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe especificamente para este efeito.	
Tipo de espaço avaliado:	espaços verdes/jardins
Elemento: árvores	
Diagnóstico	Fotografia 62 – Árvores (Nove de Abril)
<p>Verificou-se que de acordo com placa indicativa existente na praça podemos encontrar no local sete tipo de árvores: Plátano (<i>Platanus orientalis</i>), Salgueiro (<i>Salix atrocinerea</i>), Pinheiro-manso (<i>Pinus pinea</i>), Bétula ou vidoeiro (<i>Betula pubescens</i>), Choupo (<i>Populus nigra</i>), Carvalho-alvarinho (<i>Quercus robur</i>), Tília (<i>Tilia cordata</i>) além da Palmeira de leque (<i>Borassus</i>) e da magnólia de flores grandes (<i>Magnolia grandiflora</i> L.).</p>	

Elemento: arbustos	
Diagnóstico	Fotografia 63 – Arbustos (Nove de Abril)
<p>Os arbustos existentes da praça são camélias de cores e tipos variados, cróton, bambus, azáleas, etc.</p> <p>A cerca viva existente junto ao mirante é em buxo (<i>Buxus sempervirens</i>).</p>	

Elemento: vegetação rasteira	
Diagnóstico	Fotografia 64 – Vegetação rasteira (Nove de Abril)
<p>As plantas de forração existentes nos jardins são a <i>Omphalodes linifilus</i> brancas e a <i>Omphalodes nitida</i> azuis (que não têm nome popular), a margarida e a grama “São Carlos”.</p>	

Propriedade analisada:	desporto
Elemento: pista de ciclismo	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe	
Elemento: pista de caminhada	
Diagnóstico	Fotografia
Observou-se a inexistência de pista de caminhada.	
Elemento: espaço com equipamentos para exercício físico	
Diagnóstico	Fotografia
Observou-se a inexistência de equipamentos para exercício físico.	

IX - MATRIZ DA ANÁLISE DO MOBILIÁRIO URBANO E EQUIPAMENTOS DA PRAÇA NOVE DE ABRIL

Mobiliário urbano/equipamentos/dispositivos

Propriedade analisada: elementos de composição

Elemento: estátuas e outros elementos artísticos (esculturas, etc.)

Diagnóstico Fotografia 65 – Estátua (Nove de Abril)

Verificou-se a existência de uma escultura em bronze denominada “A família” de autoria de Charters de Almeida (1971), que foi reabilitada em 2016.



Elemento: fonte ou espelhos de água

Diagnóstico Fotografia 66 – Espelho d’água (Nove de Abril)

Existe um lago artificial, de formato orgânico, com uma ilha de bambus em seu interior, onde podemos visualizar peixes, assim como vários patos a deslizar por suas águas. Precisa de manutenção.

É cercado do lado norte e oeste por uma cerca em tela metálica, do lado sul por jardins e do lado este por uma escada que dá acesso ao centro de convívio.

Verificou-se a existência de um viveiro para patos junto ao lago.



Elemento: elementos vegetais decorativos

Diagnóstico Fotografia 67 – Elementos vegetais decorativos (Nove de Abril)

Verificou-se a existência de uma cerca viva em buxo junto ao mirante.



Propriedade analisada:	equipamentos de apoio
-------------------------------	-----------------------

Elemento: banco

Diagnóstico

Fotografia 68 – Banco (Nove de Abril)

Verificou-se a existência de quatro tipos de banco na praça: o primeiro é um banco duplo com estrutura de ferro pintada de preto com réguas de madeira na cor vermelho, o segundo, também vermelho tem estrutura em ferro pintada de preto com encosto e assento em chapas de madeira, o terceiro é um bloco de pedra granítica e o último é em placa de concreto com base em alvenaria trabalhada. Este último fica no mirante em cima da gruta.

O estado geral dos bancos foi considerado regular.

**Elemento:** mesas e bancos

Diagnóstico

Fotografia

Não existe

Elemento: bebedouros

Diagnóstico

Fotografia 69 – Bebedouro (Nove de Abril)

Existe apenas um bebedouro em bloco de granito com metais em inox.


Bom estado de conservação.



Elemento: coreto	
Diagnóstico	Fotografia 70 – Coreto (Nove de Abril)
<p>O coreto tem base octogonal, com estrutura em betão e guarda corpo em pilaretes. O piso é em cimentado liso.</p> <p>Existe um depósito na parte inferior.</p> <p>O estado de conservação foi considerado regular.</p>	

Elemento: pérgula	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe.	

Elemento: sinalética	
Diagnóstico	Fotografia 71 – Sinalética (Nove de Abril)
<p>Existem placas informativas e indicativas relevantes para o usuário na praça, porém ainda insuficientes.</p>	

Elemento: papelreira	
Diagnóstico	Fotografia 72 – Papelreira (Nove de Abril)
<p>Verificou-se que a papelreira é um modelo com suporte em polietileno de alta densidade na cor cinza. Existem várias unidades na praça.</p>	

Elemento: cinzeiro	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe	
Elemento: coletores seletivos de resíduos	
Diagnóstico	Fotografia 73 – Coletores seletivos (Nove de Abril)
Existem coletores seletivos de resíduos nos lados norte e sul da praça, bem como coletores de resíduos orgânicos.	
Elemento: porta saco para resíduo de cachorros	
Diagnóstico	Fotografia 74 - Porta saco para resíduo (Nove de Abril)
Observou-se a existência de suporte com caixa em chapa metálica com um porta sacos, gratuitos, apoiado em tubo de ferro na cor cinza em estado regular de manutenção, para coleta de dejetos de cães.	
Elemento: sanitário masculino/feminino	
Diagnóstico	Fotografia 75 – Sanitários (Nove de Abril)
Os sanitários ficam em uma edificação semienterrada com teto jardim, cujo acesso ao ambiente se faz através de escadas sem apoio lateral, o que torna mais difícil o acesso aos idosos. O estado das instalações foi considerado regular.	
Elemento: telefone público	
Diagnóstico	Fotografia 76 – Telefone (Nove de Abril)
Observou-se que a cabina telefónica se encontra em bom estado de conservação.	

Elemento: dispositivos media/terminais NET, etc.

Diagnóstico	Fotografia
Não existe	

Elemento: dispositivos de rega

Diagnóstico	Fotografia 77 – Dispositivos de rega (Nove de Abril)
-------------	--

Verificou-se que a rega da praça é feita através de difusores de irrigação.



Elemento: candeeiros

Diagnóstico	Fotografia 78 – Candeeiros (Nove de Abril)
-------------	--

A iluminação da praça é feita através de candeeiros em estrutura de alumínio pintados em cinza com luminária em plástico translúcido e estão em bom estado de conservação. Existem dois postes com refletores para iluminar a estátua existente.



Elemento: equipamentos de apoio as pessoas com deficiência

Diagnóstico	Fotografia
-------------	------------

Observou-se a inexistência de equipamentos de apoio as pessoas com deficiência, tais como piso táctil, informações em braille, etc.

Elemento: hidrante urbano

Diagnóstico	Fotografia 79 – Hidrante Urbano (Nove de Abril)
-------------	---

Verificou-se que os equipamentos estão em bom estado de conservação. Existe um no passeio da praça junto a rua do Amial e outro no passeio da Ordem dos médicos.



Elemento: abrigos de paragem de autocarro	
Diagnóstico	Fotografia
Observou-se a inexistência de abrigos de paragem de autocarro na área envolvente da praça.	
Elemento: equipamentos específicos de apoio ao idoso	
Diagnóstico	Fotografia 80 – Equipamentos de apoio ao idoso (Nove de Abril)
Verificou-se a existência de um centro de convívio Gruta de Arca D'água, da freguesia de Paranhos que funciona na gruta artificial existente na praça, onde os idosos se reúnem para tomar um café, jogar, ler e conversar. Também é possível contemplar o lago e os jardins a partir do interior deste espaço.	 
Elemento: quiosque	
Diagnóstico	Fotografia 81 – Quiosque (Nove de Abril)
Constatou-se a existência de um quiosque em estrutura de ferro de cor verde no lado norte que está sempre encerrado, mas externamente apresenta boas condições. Ele também é utilizado para publicidade.	
Elemento: comércio e serviços	
Diagnóstico	Fotografia
Não funciona na praça nenhum comércio e serviços, mas na sua envolvente encontram-se bancos, supermercados, cafés, etc.	

X - MATRIZ DA ANÁLISE DA DIMENSÃO SOCIAL DA PRAÇA NOVE DE ABRIL

Sentimento de segurança	
Propriedade analisada:	equipamentos de apoio
Elemento: mobilidade	
Diagnóstico	Fotografia 82 – Mobilidade (Nove de Abril)

A acessibilidade a praça é regular, porém não há muitas linhas de autocarro para chegar até ao local, nem o acesso pelo metro.
No entanto o acesso a pé é uma facilidade para os idosos que moram perto e frequentam o espaço.



De acordo com os idosos que frequentam a praça, 72% consideram satisfatórios os modos de transportes existentes para sua autonomia e liberdade de ação.
A garantia da acessibilidade aos espaços públicos foi considerada importante por 80% dos idosos e muito importante para 20% os idosos que não frequentam a praça.

Elemento: rede pedonal	
Diagnóstico	Fotografia 83 – Rede pedonal segurança (Nove de Abril)

A rede pedonal de este a oeste tem uma inclinação significativa, sendo assim há muitas rampas e escadas no local.
No entanto, verifica-se a necessidade de uma correção dos pavimentos para um bom deslocamento na praça.



Os idosos (80%) que frequentam a praça consideram a rede pedonal satisfatória e os que não frequentam 78% consideram importante e 22% muito importante, em virtude das dificuldades de mobilidade que surgem à medida que a idade avança.

Foi sugerido por 6 idosos um nivelamento do solo, mudando-se o piso para asfalto, em áreas que não tem esse tipo de pavimento.

Elemento: segurança pública

Diagnóstico

Fotografia 84 – Segurança pública (Nove de Abril)

Verificou-se, durante o período de observação, que a presença de policiais na área é esporádica e quando acontece é feita pela presença de viaturas. Observou-se que existe uma boa visibilidade entre os diversos pontos da praça, com exceção dos pontos onde existe uma maior diferença de nível.



Em relação a segurança pública 90% dos idosos que frequentam a praça durante o dia estão satisfeitos e 74% dos idosos que não frequentam consideram uma melhoria na segurança importante e 26% consideram muito importante.

Foi solicitado por 16 idosos uma maior frequência de policiais na área para diminuir os vandalismos, o uso de drogas e prostituição a noite.

Saúde física e mental**Propriedade analisada:**

envolvimento ativo

Elemento: espaço apropriado para exercício físico e caminhadas

Diagnóstico

Fotografia

Não existe um local específico para o exercício físico e a caminhada.

Critério avaliativo:

Conforto

Elemento: equipamentos e mobiliários existentes satisfatórios

Diagnóstico

Fotografia 85 – Equipamentos e mobiliários (Nove de Abril)

Na avaliação dos mobiliários observou-se que a distribuição dos bancos, papéis e candeeiros é regular. Existe apenas um bebedouro e há painéis informativos sobre a praça, mas não existe sinalização e mobiliário para pessoas com deficiência.

Em relação aos sanitários verificou-se que o seu acesso por escadas sem apoio lateral, é difícil para os idosos. Além disso verificou-se ser necessária a adequação deste ambiente para estes usuários.



Ao responderem sobre o nível de satisfação com os equipamentos e mobiliário existentes, 40% dos idosos que frequentam a praça estão mais ou menos satisfeitos e 56% estão satisfeitos. Em relação aos idosos que não a frequentam 90% consideram muito importante e 10% importante e ressaltam que uma melhoria destes equipamentos e mobiliários é necessária.

Em relação ao mobiliário os idosos (6) pediram que os bancos fossem mais confortáveis. Também foram solicitados mais bebedouros, com mais condições e mais higiene.

Em relação aos sanitários 17 idosos se mostraram insatisfeitos quanto a limpeza e ao fechamento destes durante a noite.

Também foi ressaltado por 17 idosos que é necessária uma maior manutenção e limpeza da praça.

Em relação a iluminação 80% dos idosos que não frequentam a praça consideram muito importante que o espaço seja bem iluminado. Os idosos (28%) que a frequentam durante o dia, mas não a noite, não opinaram e 48% dos idosos consideraram a iluminação insatisfatória.

Propriedade analisada:	contemplação/envolvimento passivo
-------------------------------	-----------------------------------

Elemento: espaços que levam a contemplação da natureza, da paisagem, etc.

Diagnóstico	Fotografia 86 – Espaços de contemplação (Nove de Abril)
-------------	---

Na avaliação deste elemento observou-se que a praça tem de forma satisfatória bons espaços de contemplação, tais como um mirante, um lago artificial com peixes e patos, além de gansos, áreas verdes com flora diversificada, etc., no entanto é necessária uma manutenção e limpeza constante destes espaços.



Os espaços da praça que permitem a contemplação da natureza foram considerados satisfatórios por 58% dos idosos que a frequentam e mais ou menos satisfatórios por 38% dos idosos pois acham o espaço agradável, bonito, tranquilo e tem árvores.

Os idosos (86%) que não a frequentam consideram muito importante a existência de diferentes espaços de contemplação na praça. A limpeza do lago foi pedida por 25 idosos.

Propriedade analisada:	microclima e bem-estar
-------------------------------	------------------------

Elemento: espaço agradável/confortável em relação a temperatura diurna e noturna, exposição solar, sombras, ruído, poluição, etc.

Diagnóstico	Fotografia 87 – Espaço e microclima (Nove de Abril)
-------------	---

A distribuição dos espaços na praça permite ao usuário usufruir sempre de uma temperatura agradável, com espaços de sombra durante os períodos mais quentes, onde os ruídos ambientes não incomodam, no entanto, foi sugerido por alguns idosos uma manutenção contínua da praça e a melhoria nos jardins pois estão malcuidados.



Interação social

Propriedade analisada: ligações individuais e em grupo/sentido de lugar

Elemento: espaço aberto para o convívio social

Diagnóstico

Fotografia 88 – Espaço aberto para convívio (Nove de Abril)

Observou-se durante a avaliação que a interação social acontece em toda a área porque é a praça da infância, fica perto de casa e encontra os amigos, por seu um espaço tranquilo e agradável, além disso é uma forma de diminuir a solidão e conhecer novas pessoas



A praça foi considerada satisfatória para o convívio social por 92% dos idosos que a frequentam, porque fica perto de casa e pode encontrar os amigos para conversar e jogos de mesa.

Elemento: espaço fechado para convívio social

Diagnóstico

Fotografia 89 – Espaço fechado de convívio (Nove de Abril)

Observou-se a existência de um centro de dia mantido pela freguesia de Paranhos para convívio de idosos, que funciona na gruta artificial que existe na praça e é neste espaço que os idosos conversam, participam de atividades e partilham o seu dia a dia com os amigos.



Elemento: equipamento ou dispositivos específicos, promotores da interação (joga ao ar livre, jogos didáticos, etc.)

Diagnóstico

Fotografia 90 – Crianças jogando (Nove de Abril)

Não existem equipamentos ou dispositivos específicos que promovam esta interação, porém durante o período de observação verificou-se que crianças jogavam futebol no gramado e que um espaço pavimentado em frente ao coreto poderia ser utilizado para atividades de interação.



Elemento: presença de elementos religiosos, simbólicos e culturais	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe nenhum destes elementos na envolvente da praça.	

XI - MATRIZ DA ANÁLISE MORFOLÓGICA DA PRAÇA NOVE DE ABRIL

Propriedade analisada:	perfil da praça
-------------------------------	-----------------

Elemento: desenho/topografia	
-------------------------------------	--

Diagnóstico	Fotografia 91 – Desenho/topografia (Nove de Abril)
<p>A praça tem forma quase retangular e compõe-se em quatro alamedas largas com plátanos em seu perímetro externo.</p> <p>Partindo do sul para o norte temos um desenho simétrico em relação ao coreto como eixo de simetria até a metade da praça.</p> <p>A partir daí o desenvolvimento dos espaços é orgânico com os seguintes elementos: o espelho d'água, a gruta artificial e o mirante em sua cobertura, e dois espaços circulares de estar.</p> <p>A topografia com declividade significativa tem sua maior altura no ponto norte/este, o que permite um projeto com rampas e escadas dando movimento e a diversificação dos espaços da praça.</p>	

Elemento: cérceas dos edifícios	
--	--

Diagnóstico	Fotografia 92 – Cérceas dos edifícios (Nove de Abril)
<p>As cérceas dos edifícios na envolvente da praça variam de 1 a 5 pavimentos e tem usos residencial, comercial e de serviços.</p>	

Propriedade analisada:	elementos de composição da praça (aspectos paisagísticos) (imagem da praça)
Elemento: espaços pavimentados	
Diagnóstico	Fotografia 93 – Espaços pavimentados (Nove de Abril)
<p>Os espaços, em sua maioria, tem largura adequada para circulação de pessoas.</p> <p>O piso em asfalto, precisa ter um melhor acabamento na sua reparação e o piso em pedra junto a gruta e ao lago devem ser melhorados pois as diferenças de nível na sua execução podem causar acidentes, principalmente por se tratar de um espaço bastante frequentado por idosos.</p>	
Elemento: espaços com vegetação	
Diagnóstico	Fotografia 94 – Espaços com vegetação (Nove de Abril)
<p>A maioria dos espaços é composta por grama, árvores de grande porte e arbustos.</p> <p>Os espaços onde existe uma maior preocupação com o paisagismo ficam próximos a gruta e ao lago.</p> <p>Sugere-se uma melhoria no paisagismo, adicionando-se novas plantas ornamentais e forrações, diversificando os espaços.</p>	
Elemento: espaços de circulação (ciclovias, etc.)	
Diagnóstico	Fotografia
<p>Não existem na praça espaços para circulação de bicicletas, skates, patins.</p>	

Elemento: espaços lúdicos, com água, etc.	
Diagnóstico	Fotografia 95 – Espaços com água (Nove de Abril)
<p>Não existem na praça espaços específicos para o desenvolvimento de atividades lúdicas e ao ar livre.</p> <p>Existe um lago artificial com peixes e patos, porém o seu tamanho não permite atividades aquáticas, apenas a contemplação. Estado de conservação ruim.</p>	
	
Propriedade analisada: equipamentos urbanos públicos e privados	
Elemento: infraestrutura de sistemas de comunicação, iluminação pública, saneamento e energia.	
Diagnóstico	Fotografia
<p>Observou-se que em relação a infraestrutura a praça e a sua envolvente é bem atendida. Porém não tem wi-fi gratuito disponível na praça.</p>	
Elemento: circulação e transporte	
Diagnóstico	Fotografia 96 – Circulação e transporte (Nove de Abril)
<p>Observou-se que a área é atendida por apenas duas modalidades de transporte o autocarro (apenas quatro linhas) e o táxi facilitando o acesso a área.</p> <p>Quanto a áreas para estacionamento verificou-se ser possível estacionar em três lados da praça nos dois lados da rua, com exceção da rua do Amial.</p>	
	
Elemento: cultura, religião, desporto e lazer	
Diagnóstico	Fotografia
<p>Não foram encontrados equipamentos de cultura, religião e desporto, mas o lazer acontece na praça através da contemplação e do encontro.</p>	
Elemento: segurança pública e proteção	
Diagnóstico	Fotografia
<p>Não encontrou-se na área instalações policiais e bombeiros.</p>	

Elemento: abastecimento	
Diagnóstico	Fotografia 97 – Abastecimento (Nove de Abril)
<p>Não encontramos postos de abastecimento de combustíveis, mas existe um supermercado na envolvente da praça.</p>	
	
Elemento: administração pública	
Diagnóstico	Fotografia
<p>Não existem na área instalações de administração pública.</p>	
Elemento: assistência social	
Diagnóstico	Fotografia
<p>Não existem na área instalações de assistência social.</p>	
Elemento: educação e saúde	
Diagnóstico	Fotografia 98 – Educação (Nove de Abril)
<p>Em relação ao equipamento urbano de educação temos na envolvente da praça as instalações da universidade Fernando Pessoa. Não encontrou-se unidades de de saúde na envolvente da praça.</p>	
	
Propriedade analisada:	envolvente edificada da praça
Elemento: tipologias arquitetónicas das edificações	
Diagnóstico	Fotografia 99 – Tipologias arquitetónicas (Nove de Abril)
<p>Os edifícios da Ordem dos médicos e da Universidade Fernando Pessoa apresentam o arquitetura utilizada no início do século XX, com o uso dos adornos em ferro. As demais edificações apresentam uma arquitetura mais simples.</p>	
	

Elemento: alinhamento dos lotes	
Diagnóstico	Fotografia 100 – Alinhamento dos lotes (Nove de Abril)
<p>Na envolvente da praça as fachadas dos edifícios no lado sul estão no limite do lote, do lado este temos metade da rua no limite e a Ordem dos médicos com recuo significativo do lote, do lado norte temos as instalações da Universidade Fernando Pessoa afastadas do limite do terreno e as demais construções alinhadas ao limite do lote e no lado oeste temos um trecho com os edifícios da rua do Amial recuados do lote até a rua de Monsanto e depois os edifícios voltam a ficar alinhados no limite dos lotes.</p>	



Propriedade analisada:	hierarquia de percursos e rede viária
-------------------------------	---------------------------------------

Elemento: limites/tipologias de ruas	
Diagnóstico	Fotografia 101 – Limites/tipologias (Nove de Abril)
<p>A praça 9 de abril limita-se ao norte com a rua Delfim Maia que é uma via local, limita-se a oeste com a rua do Amial que é uma via distribuidora local, limita-se a sul e a este com a praça 9 de Abril que são vias locais.</p>	



XII - MATRIZ DA ANÁLISE CULTURAL/PATRIMONIAL DA PRAÇA NOVE DE ABRIL

Propriedade analisada:	património material/imaterial
Elemento: património histórico/cultural	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe	
Elemento: património arquitetónico	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe	
Elemento: património ambiental	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe	

Na análise funcional da praça Nove de Abril verificou-se que a acessibilidade ao espaço é prejudicada pela pouca disponibilidade de modos de transporte, mas existem várias vagas de estacionamento. A rede pedonal, apesar da declividade acentuada, permite uma boa mobilidade na área, assim como os tipos de pavimentos utilizados, com exceção do pavimento em pedra, que possui juntas largas e são, por vezes, escorregadias.

Quanto a existência dos espaços para atividades específicas, a praça é carente nos elementos voltados ao desporto, as atividades lúdicas, jogos e as atividades de teatro e de música. O parque infantil existente na praça é importante para atrair pessoas com idades diferentes, pais e filhos, avós e netos, etc. As áreas de estar e jardins induzem ao exercício da contemplação. É um ótimo espaço para descansar, conversar e conhecer novas pessoas pois trata-se de um ambiente com temperatura agradável tanto no verão quanto no inverno. No entanto uma manutenção e renovação nos jardins se faz necessária para redefinir e melhorar a paisagem.

Quanto ao mobiliário urbano e equipamentos de apoio observou-se a ausência de itens de segurança voltados ao apoio das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, tais como o piso tátil, sinalização em braile ou em letras maiores, etc. Além disso, os bancos não são ergonomicamente confortáveis, os sanitários não são adaptados, o acesso é feito por escadas e estão quase sempre fechados, etc. o que foi sempre questionado pelos idosos durante as entrevistas. O centro de convívio de idosos que funciona na gruta artificial é um apoio importante para a presença destes utentes no ambiente da praça. A iluminação do espaço precisa ser melhorada.

Na análise da dimensão social constatou-se que a autonomia e a liberdade de ação garantida pela mobilidade são regulares, pois a opção de transportes é limitada, no entanto a rede pedonal apesar de satisfatória para os idosos precisa que a manutenção dos pavimentos seja executada corretamente, sem desníveis. Quanto a segurança verificou-se que não existe policiamento no local, e que uma melhoria neste quesito é importante para diminuir os problemas decorrentes da ausência deste elemento, como o vandalismo, a prostituição e as drogas. Em relação a saúde física e mental, observou-se que os equipamentos e mobiliários são insatisfatórios, pois deveriam estar em melhores condições e adaptados as pessoas com deficiência. Os espaços que promovem o envolvimento ativo no local não existem, mas as pessoas usam as alamedas existentes na praça para caminhadas. A interação social acontece ao ar livre. Em relação aos espaços de envolvimento passivo a praça tem na envolvente do lago um ambiente propício a contemplação da natureza, no entanto a manutenção destes espaços é fundamental.

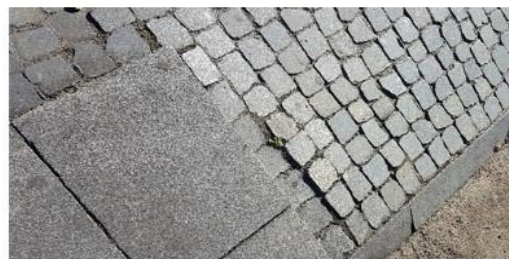
Em relação a análise morfológica, os espaços pavimentados têm largura útil adequada a circulação de pessoas com mobilidade diferentes. As cercas dos edifícios permitem uma boa ventilação na área da praça. Em relação a infraestrutura a praça é bem atendida, no entanto quando se trata dos elementos referentes a cultura, religião, desporto, segurança, assistência social, ela não é contemplada.

4.3.3.3. JARDIM DE JOÃO CHAGAS

XIII - MATRIZ DA ANÁLISE FUNCIONAL DO JARDIM DE JOÃO CHAGAS

Acessibilidade/Mobilidade	
Tipo de espaço avaliado:	espaços de circulação de pessoas
Elemento: tipo de pavimento	
Diagnóstico	Fotografia 102 – Tipo de pavimento (João Chagas)

O piso das alamedas e da circulação interna da praça é em saibro com áreas em placas de pedra granítica, principalmente onde se localizam os bancos em pedra granítica. O passeio localizado no perímetro da praça é feito em cubo granítico à fiada. Onde existe escadas o pavimento é em placas de pedra granítica de tamanhos diferentes, assim como por onde passam os trilhos do elétrico. No parque infantil o piso é emborrachado.

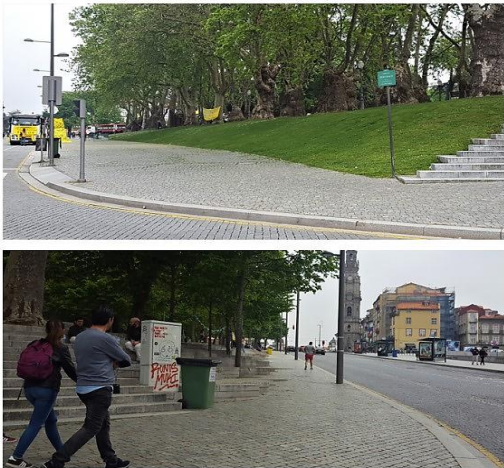


Elemento: rede pedonal simples ou com desníveis; e rampas	
Diagnóstico	Fotografia 103 – Rede pedonal (João Chagas)


A topografia apresenta uma declividade significativa no sentido norte/sul, mas no projeto executado o interior da praça é plano e nas suas laterais encontram-se as rampas e principalmente escadas. Os pavimentos são variados.



Elemento: drenagem	
Diagnóstico	Fotografia
Constatou-se a ausência de rede de drenagem no interior da praça.	

Elemento: passeio	
Diagnóstico	Fotografia 104 – Passeio (João Chagas)
<p>O piso é em cubo granítico à fiada, com lancil em pedra delimitando o passeio.</p> <p>A altura do lancil é, em termos ergonómicos, adequada à circulação de pessoas de diferentes faixas etárias.</p> <p>Não existem caldeiras de árvores no passeio.</p>	

Elemento: transporte público	
Diagnóstico	Fotografia 105 – Transporte público (João Chagas)
<p>A acessibilidade a praça é feita através de uma postura de táxi que fica na rua Campo dos Mártires da Pátria no lado oeste, a pé, pelo elétrico (22) e pelos autocarros 2M, 12 M, 13M, 200, 201, 207, 208, 301, 303, 305, 501, 507, 601, 703 e 801.</p>	

Elemento: passagem de peões com ou sem semáforo	
Diagnóstico	Fotografia 106 – Passagem de peões (João Chagas)
<p>Existem quatro passagens de peões com semáforo e com rebaixamento da guia nos pontos de atravessamento.</p>	

Elemento: plataformas de refúgio (segurança)	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe	

Elemento: área de estacionamento para bicicletas

Diagnóstico

Fotografia 107 – estacionamento de bicicletas (João Chagas)

Verificou-se a existência de estacionamento de bicicletas do lado norte da praça atrás da reitoria.



Elemento: área de estacionamento de veículos motorizados

Diagnóstico

Fotografia 108 – Estacionamento de veículos (João Chagas)

É permitido estacionar no lado oeste da praça. Encontrou-se também um parque privado subterrâneo na área da praça.



XIV - MATRIZ DA ANÁLISE DAS INFRAESTRUTURAS DO JARDIM DE JOÃO CHAGAS

Espaços para atividades específicas

Tipo de espaço avaliado: espaços para entretenimento/lazer/contemplação

Elemento: área de estar

Diagnóstico

Fotografia 109 – Área de estar (João Chagas)

Constatou-se a ausência de uma área de estar específica, mas ao longo dos percursos e jardins da praça estão distribuídos bancos para momentos de contemplação, descanso e encontros.




Elemento: áreas para jogos – espaço com mesas	
Diagnóstico	Fotografia 110 – Espaço com mesas (João Chagas)
<p>Verificou-se a existência de duas mesas com bancos em estrutura de ferro com réguas de madeira na praça, utilizadas para jogos e picnic.</p>	
Elemento: espaço para teatro/música	
Diagnóstico	Fotografia 111 – Espaço para teatro/música (João Chagas)
<p>Constatou-se a presença de um coreto para música, tradicionalmente utilizados pelas bandas de música das freguesias.</p>	
Elemento: parque infantil	
Diagnóstico	Fotografia 112 – Parque infantil (João Chagas)
<p>Os equipamentos do parque infantil têm estrutura em inox e polietileno e estão em bom estado de conservação.</p>	
Elemento: espaço para atividades lúdicas	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe especificamente para este efeito.	
Tipo de espaço avaliado:	espaços verdes/jardins
Elemento: árvores	
Diagnóstico	Fotografia 113 – Árvores (João Chagas)
<p>A maioria das árvores da praça são caducifólias, plátano (<i>Platanus orientalis</i>), podendo chegar até 30 metros de altura.</p> <p>Pode-se encontrar também palmeira imperial, a bunia bunia (<i>Araucaria bidwilli</i> Hooker) que tem idade estimada em 140 anos, etc.</p>	

Elemento: arbustos	
Diagnóstico	Fotografia 114 – Arbustos (João Chagas)
Os arbustos existentes da praça são camélias de cores variadas, azálea, iuca-gigante, buxinho, etc.	

Elemento: vegetação rasteira	
Diagnóstico	Fotografia 115 – Vegetação rasteira (João Chagas)
As plantas de forração existentes no jardim são a gravatinha, a margarida, o pitósporo-japonês, etc. A vegetação rasteira é do tipo grama “São Carlos”.	


Propriedade analisada:	desporto
Elemento: pista de ciclismo	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe	
Elemento: pista de caminhada	
Diagnóstico	Fotografia
Observou-se a inexistência de pista de caminhada.	
Elemento: espaço com equipamentos para exercício físico	
Diagnóstico	Fotografia
Observou-se a inexistência de equipamentos para exercício físico.	

XV - MATRIZ DA ANÁLISE DOS MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DO JARDIM DE JOÃO CHAGAS

Mobiliário urbano/equipamentos/dispositivos	
Propriedade analisada:	elementos de composição
Elemento: estátuas e outros elementos artísticos (esculturas, etc.)	
Diagnóstico	Fotografia 116 – Estátuas (João Chagas)
<p>Verificou-se a presença no interior da praça de esculturas de diferentes estilos e cronologias: o busto de Antônio Nobre (1867-1900), de Tomás Costa (1861-1932), a estátua do escritor Ramalho Ortigão (1836-1915), de Leopoldo de Almeida (1898-1975); “A flora”, de Antônio Teixeira Lopes (1866-1942), “O rapto de Ganimedes”, de Antônio Fernandes de Sá (1874-1959), e “Treze a rir com os outros”, de Juan Munõz (1953-2001). O busto de Antônio Nobre foi roubado da praça em abril de 2017.</p>	
Elemento: fonte ou espelhos de água	
Diagnóstico	Fotografia 117 – Espelho d’água (João Chagas)
<p>Constatou-se a existência de um lago artificial, de formato orgânico. É cercado por jardins pelos lados este, oeste e sul. Do lado norte possui uma plataforma que permite chegar mais próximo ao lago.</p>	
Elemento: elementos vegetais decorativos	
Diagnóstico	Fotografia 118 – Elementos vegetais decorativos (João Chagas)
<p>Verificou-se que o paisagismo da praça é composto por vários blocos de buxinho com poda reta entre os bancos de granito.</p>	

Propriedade analisada:	equipamentos de apoio
-------------------------------	-----------------------


Elemento: banco	
------------------------	--

Diagnóstico	Fotografia 119 – Banco (João Chagas)
<p>Constatou-se a existência de dois tipos de bancos na praça.</p> <p>Na alameda dos plátanos encontram-se os bancos em estrutura de ferro e réguas de madeira e no interior da praça encontramos os bancos em blocos de granito.</p> <p>O estado geral dos bancos foi considerado bom.</p>	


Elemento: mesas e bancos	
---------------------------------	--

Diagnóstico	Fotografia 120 – Mesa e bancos (João Chagas)
<p>Verificou-se a existência de dois conjuntos de mesa e bancos em estrutura de ferro e réguas de madeira.</p> <p>Bom estado de conservação.</p>	

Elemento: bebedouros	
-----------------------------	--

Diagnóstico	Fotografia 121 – Bebedouros (João Chagas)
<p>Observou-se a existência de três bebedouros circulares em material metálico que se encontram em estado ruim.</p>	

Elemento: coreto	
-------------------------	--

Diagnóstico	Fotografia 122 – Coreto (João Chagas)
<p>O coreto tem base octogonal, com estrutura e guarda corpo em estrutura de ferro trabalhado pintado de cinza.</p> <p>O piso é em cimentado liso e existe um depósito na parte inferior.</p> <p>O estado de conservação foi considerado regular.</p>	

Elemento: pérgula	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe.	

Elemento: sinalética	
Diagnóstico	Fotografia 123 – Sinalética (João Chagas)

Constatou-se a inexistência na praça de placas informativas, etc. relevantes para o usuário no espaço.

A exceção são as placas que relatam a história do Jardim e a do parque infantil.

Verificou-se que estão em mau estado de conservação.



Elemento: papelreira	
Diagnóstico	Fotografia 124– Papelreira (João Chagas)

A papelreira existente é circular e vazada em chapas de ferro pintadas em castanho e inox com um cesto em seu interior. Existem várias unidades distribuídas na praça.



Elemento: cinzeiro	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe	

Elemento: coletores seletivos de resíduos	
Diagnóstico	Fotografia 125 – Coletores seletivos (João Chagas)

Observou-se a presença de coletores seletivos de resíduos no lado norte da praça, bem como coletores de resíduos orgânicos.



Elemento: porta saco para resíduo de cachorros	
Diagnóstico	Fotografia 126 – Porta saco de resíduos (João Chagas)

Verificou-se a existência de suporte com caixa em chapa metálica com um porta saco apoiado em tubo de ferro na cor cinza que necessitam de manutenção.



Elemento: sanitário masculino/feminino	
Diagnóstico	Fotografia 127 – Sanitários (João Chagas)

Constatou-se a existência de um sanitário público pago para ambos os sexos.



Elemento: telefone público	
Diagnóstico	Fotografia 128 – Telefone (João Chagas)

Verificou-se a existência de uma cabina telefónica que está em bom estado de conservação.



Elemento: dispositivos media/terminais net, etc.	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe	

Elemento: dispositivos de rega

Diagnóstico

Fotografia 129 – Dispositivos de rega (João Chagas)

Verificou-se que a rega da praça é por aspersão.

**Elemento:** candeeiros

Diagnóstico

Fotografia 130 – Candeeiros (João Chagas)

A iluminação na alameda dos plátanos é feita através de candeeiros em estrutura de ferro pintados em cinza com luminária em vidro e estão em bom estado de conservação.

A iluminação do interior da praça é feita através de postes em alumínio com luminárias tipo refletores distribuídas no espaço.

Existe um ponto de luz no chão próximo ao local onde estava o busto de António Nobre que não funciona.

**Elemento:** equipamentos de apoio as pessoas com deficiência

Diagnóstico

Fotografia

Os equipamentos de apoio as pessoas com deficiência, tais como piso tátil, informações em braile, etc. não foram encontrados na praça.

Elemento: hidrante urbano

Diagnóstico

Fotografia 131 – Hidrante urbano (João Chagas)

Verificou-se a existência de vários hidrantes no passeio do lado oeste da envolvente da praça. Os equipamentos encontram-se em estado regular de conservação.



Elemento: abrigos de paragem de autocarro

Diagnóstico

Fotografia 132 – Abrigo de paragem (João Chagas)

Observou-se a presença de 5 abrigos de paragens de autocarro ao redor da praça e estão em boas condições.



Elemento: equipamentos específicos de apoio ao idoso

Diagnóstico

Fotografia

Não existem equipamentos específicos de apoio ao idoso na praça.

Elemento: quiosque

Diagnóstico

Fotografia 133 – Quiosque (João Chagas)

Verificou-se a existência de um quiosque em estrutura de ferro de cor verde no lado norte que está sempre fechado, mas externamente apresenta boas condições. Ele é utilizado também para publicidade



Elemento: comércio e serviços

Diagnóstico

Fotografia 134 – Comércio e serviços (João Chagas)

Constatou-se a presença de dois pontos comerciais onde se vendem gelados e crepes.



XVI - MATRIZ DA ANÁLISE DA DIMENSÃO SOCIAL DO JARDIM DE JOÃO CHAGAS

Sentimento de segurança	
Propriedade analisada:	equipamentos de apoio
Elemento: mobilidade	
Diagnóstico	Fotografia 135 – Mobilidade (João Chagas)
<p>Existe facilidade de acesso a praça por diferentes modos de transportes disponíveis, inclusive o acesso a pé tornando este espaço atrativo para os utentes.</p>	
<p>De acordo com os idosos que frequentam a praça, 90% consideram os transportes satisfatórios e os 66% dos idosos que não frequentam consideram importante e 34% muito importante a acessibilidade a praça.</p>	
Elemento: rede pedonal	
Diagnóstico	Fotografia 136 – Rede pedonal segurança (João Chagas)
<p>A rede pedonal no interior da praça é plana permitindo as pessoas, principalmente aos idosos, se movimentarem bem, no entanto quando se aproximam dos passeios laterais, surgem as rampas e escadas.</p>	
<p>Os idosos que frequentam (78%) a praça consideram a rede pedonal satisfatória e os que não frequentam 74% consideram importante e 26% muito importante, em razão das dificuldades de mobilidade que surgem à medida que a idade avança.</p> <p>Os idosos (9) sugeriram um nivelamento do solo alterando o piso em saibro para asfalto.</p>	
Elemento: segurança pública	
Diagnóstico	Fotografia
<p>Verificou-se que a presença de policiais na área é esporádica e quando acontece é pela presença de viaturas. Observou-se que existe uma boa visibilidade entre os diversos pontos da praça.</p>	

Em relação a segurança 82% dos que frequentam a praça durante o dia estão satisfeitos e 60% dos que não frequentam consideram muito importante e 40% consideram importante a melhoria da segurança. Vinte e um idosos não se sentem seguros e nove pedem mais policiamento para diminuir o vandalismo.

Saúde física e mental	
Propriedade analisada:	envolvimento ativo
Elemento: espaço apropriado para exercício físico e caminhadas	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe um local específico para o desporto e a caminhada.	
Critério avaliativo:	conforto
Elemento: equipamentos e mobiliários existentes satisfatórios	
Diagnóstico	Fotografia 137 – Equipamentos e mobiliários (João Chagas)
<p>Na avaliação dos mobiliários observou-se que a quantidade de bancos é satisfatória, mas o modelo em granito não é ergonomicamente confortável.</p> <p>Quanto ao número de papelheiros e candeeiros da alameda são suficientes, porém sugere-se um aumento do número de postes com luminárias tipo refletores para melhoria da iluminação no interior da praça. Os bebedouros precisam ser mudados para modelos mais higiênicos.</p> <p>Não existe sinalização e nem mobiliário para pessoas com deficiência.</p> <p>Os sanitários não são satisfatórios.</p>	
<p>Ao responderem sobre o nível de satisfação com os equipamentos e mobiliário existentes, 30% dos idosos que frequentam a praça estão mais ou menos satisfeitos e 48% estão satisfeitos e 22% estão insatisfeitos. Em relação aos idosos que não frequentam a praça 78% consideram muito importante e 22% consideram importante e que uma melhoria destes equipamentos e mobiliários é necessária.</p> <p>Em relação ao mobiliário os idosos (9) solicitaram bancos mais confortáveis e com encosto, pois sentem dificuldades ao se levantarem. Em relação aos bebedouros, oito idosos solicitaram mais unidades em condições, pois os existentes são anti-higiênicos.</p> <p>Quanto aos equipamentos há uma insatisfação com os sanitários onde 40% dos idosos reclamaram a falta de limpeza.</p> <p>Também foi ressaltado por 38% dos idosos que é necessária a limpeza e manutenção da praça.</p> <p>Quanto a iluminação 68% dos idosos que frequentam a praça durante o dia, mas não o fazem a noite, não opinaram e 14% dos idosos estão satisfeitos. Os idosos que não a frequentam (70%) consideram importante e 30% muito importante que o espaço seja bem iluminado.</p>	

Propriedade analisada:	contemplação/envolvimento passivo
-------------------------------	-----------------------------------

Elemento: espaços que levam a contemplação da natureza, da paisagem, etc.

Diagnóstico

Fotografia 138 – Espaços de contemplação (João Chagas)

Na avaliação deste elemento observou-se que a praça tem de forma satisfatória bons espaços de contemplação, como um lago artificial entre jardins, a passagem do elétrico, etc. além disso está inserida em uma área histórica da cidade, com grande fluxo turístico.



A praça foi considerada satisfatória por 48% dos idosos e mais ou menos satisfatória por 36% dos idosos que a frequentam pois é um espaço agradável, tranquilo, bonito e tem árvores.

Para os idosos que não a frequentam 52% consideram importante e 48% consideram muito importante a melhoria dos diversos espaços existentes na praça.

A limpeza do lago foi pedida por 28 idosos.

Propriedade analisada:	microclima e bem-estar
-------------------------------	------------------------

Elemento: espaço agradável/confortável em relação a temperatura diurna e noturna, exposição solar, sombras, ruído, poluição, etc.

Diagnóstico

Fotografia 139 – Espaço e microclima (João Chagas)

Verificou-se que os espaços da praça têm uma temperatura agradável, com espaços de sombra durante os períodos mais quentes, onde os ruídos ambientes não incomodam. No entanto, alguns idosos sugerem uma melhoria nos jardins pois estão malcuidados e a necessidade de uma manutenção constante.



Interação social

Propriedade analisada:	ligações individuais e em grupo/sentido de lugar
-------------------------------	--

Elemento: espaço aberto para o convívio social

Diagnóstico

Fotografia 140 – Espaço aberto de convívio (João Chagas)

Durante a avaliação observou-se que o convívio social acontece em toda a praça porque o usuário tem um elo de infância com o espaço e seus amigos moram perto, além disso é uma forma de minimizar a solidão e conhecer novas pessoas.



A praça foi considerada satisfatória por 84% dos idosos que a frequentam, porque é a praça da infância, fica próximo de casa e é bom lugar para descansar, além disso podem encontrar os amigos e fugir da solidão.

Elemento: espaço fechado para convívio social

Diagnóstico	Fotografia
Não existe	

Elemento: equipamento ou dispositivos específicos, promotores da interação (ioga ao ar livre, jogos didáticos, etc.)

Diagnóstico	Fotografia
Não existem equipamentos ou dispositivos específicos que promovam esta interação.	

Elemento: presença de elementos religiosos, simbólicos e culturais

Diagnóstico	Fotografia 141 – Elementos religiosos e culturais (João Chagas)
-------------	---

Observou-se a presença de elementos religiosos como as igrejas do Mosteiro de São Bento da Vitória e de São José das Taipas e a Torre dos Clérigos, além do Centro Português de Fotografia como elemento cultural.



XVII - MATRIZ DA ANÁLISE MORFOLÓGICA DO JARDIM DE JOÃO CHAGAS

Propriedade analisada:	perfil da praça
-------------------------------	-----------------

Elemento: desenho/topografia

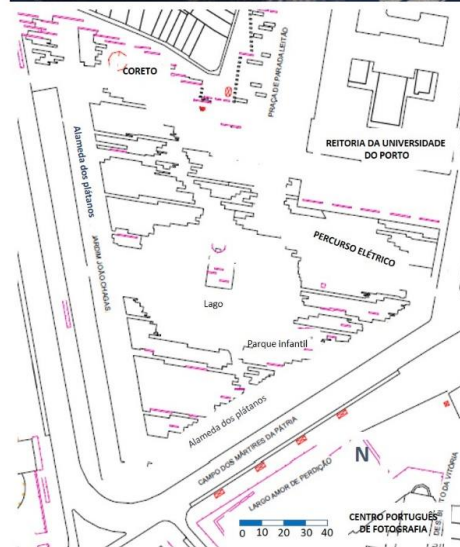
Diagnóstico	Fotografia 142 – Desenho/topografia (João Chagas)
-------------	---

A praça tem forma triangular e é composta por duas alamedas laterais, a primeira do lado oeste e a segunda partindo de sul para este.

No centro encontram-se um lago artificial cercado por jardins e um parque infantil.


Verifica-se a existência de trilhos do lado norte para passagem do elétrico.

A topografia da praça apresenta declividade acentuada no sentido norte/sul, porém na construção da praça manteve-se plana a área entre as alamedas e utilizou-se rampas e escadas para vencer a diferença de nível.



Elemento: cérceas dos edifícios	
Diagnóstico	Fotografia 143 – Cérceas dos edifícios (João Chagas)
<p>As cérceas dos edifícios na envolvente da praça variam de 2 a 5 pavimentos e tem usos residencial, comercial, religioso, institucional e de serviços.</p>	
Propriedade analisada:	elementos de composição da praça (aspetos paisagísticos) (imagem da praça)
Elemento: espaços pavimentados	
Diagnóstico	Fotografia 144 – Espaços pavimentados (João Chagas)
<p>Verificou-se que os espaços, em sua maioria, tem largura adequada para circulação de pessoas.</p>	
Elemento: espaços com vegetação	
Diagnóstico	Fotografia 145 – Espaços com vegetação (João Chagas)
<p>A maioria dos espaços é composta por cercas em buxinho e grama. O espaço onde existe uma maior preocupação com o paisagismo fica no entorno do lago. Observou-se que neste espaço a composição paisagística tem sido trabalhada o que torna o ambiente agradável aos olhos.</p>	

Elemento: espaços de circulação (ciclovias, etc.)	
Diagnóstico	Fotografia
Verificou-se a inexistência de espaços para circulação de bicicletas, skates, patins.	
Elemento: espaços lúdicos, com água, etc.	
Diagnóstico	Fotografia 146 – Espaços com água (João Chagas)
<p>Não existem na praça espaços específicos para o desenvolvimento de atividades lúdicas e ao ar livre.</p> <p>Existe um lago artificial, porém o seu tamanho não permite atividades aquáticas, apenas a contemplação. Estado de conservação regular.</p>	
Propriedade analisada:	equipamentos urbanos públicos e privados
Elemento: infraestrutura de sistemas de comunicação, iluminação pública, saneamento e energia	
Diagnóstico	Fotografia
Observou-se que em relação a infraestrutura a praça e a sua envolvente é bem atendida. Porém não tem wi-fi gratuito disponível na praça.	
Elemento: circulação e transporte	
Diagnóstico	Fotografia
<p>Observou-se que a área é bem atendida por vários modalidades de transporte o que facilita o acesso a área.</p> <p>Verificou-se a existência de um parque de estacionamento privado sob a praça e vagas de estacionamento no lado oeste.</p>	
Elemento: cultura, religião, desporto e lazer	
Diagnóstico	Fotografia 147 – Cultura e religião (João Chagas)
<p>Encontram-se na área envolvente da praça a igreja de São Jose das Taipas (em reforma), a Torre e a igreja dos Clérigos, o Centro Português de Fotografia, o Museu do Centro Hospitalar do Porto, o Museu de História Natural da UP e o Museu Mineralógico e Geológico da Faculdade de Ciências da UP nas instalações da reitoria da Universidade do Porto (UP).</p> <p>Em relação ao desporto não há instalações para este fim e o lazer acontece na praça através da contemplação e do encontro.</p>	

Elemento: segurança pública e proteção	
Diagnóstico	Fotografia
Não encontrou-se na área instalações policiais e de corpo de bombeiros.	
Elemento: abastecimento	
Diagnóstico	Fotografia
Não encontramos postos de abastecimento de combustíveis, mas existem frutarias, mercearias, etc. na envolvente da praça.	
Elemento: administração pública	
Diagnóstico	Fotografia 148 – Administração pública (João Chagas)
Constatou-se a presença do Tribunal da Relação do Porto.	
	
Elemento: assistência social	
Diagnóstico	Fotografia
Não existem na área instalações de assistência social.	
Elemento: educação e saúde	
Diagnóstico	Fotografia 149 – Educação e saúde (João Chagas)
Observou-se a existência do Hospital Santo António, do ICBAS (Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar) e a reitoria da Universidade do Porto próximo a envolvente da praça.	
 	

Propriedade analisada:	envolvente edificada da praça
-------------------------------	-------------------------------

Elemento: tipologias arquitetónicas das edificações

Diagnóstico	Fotografia 150 – Tipologias arquitetónicas (João Chagas)
-------------	--

Por estarem inseridas na zona histórica do Porto algumas edificações existentes apresentam a arquitetura neoclássica vigente no século XVIII, como o Centro Português de Fotografia, o Hospital São João, a reitoria da Universidade do Porto, assim como as igrejas de São José das Taipas e dos Clérigos.

As demais edificações apresentam a arquitetura utilizada no início do século XX, onde o uso dos azulejos e dos adornos em ferro se torna parte integrante das construções.

A arquitetura moderna apresenta-se na sede do Tribunal da Relação do Porto (1958).



Elemento: alinhamento dos lotes

Diagnóstico	Fotografia
<p>Na envolvente da praça as fachadas do casario do lado norte, lado oeste e lado sul estão no limite do alinhamento dos lotes, mas o edifício do Tribunal da Relação está recuado do alinhamento, bem como as fachadas do casario do lado este e o Centro Português de Fotografia cuja fachada limita-se a um largo denominado Amor de Traição.</p>	

Propriedade analisada:	hierarquia de percursos e rede viária
-------------------------------	---------------------------------------

Elemento: limites/tipologias de ruas

Diagnóstico	Fotografia 151 – Limites/tipologias de ruas (João Chagas)
-------------	---

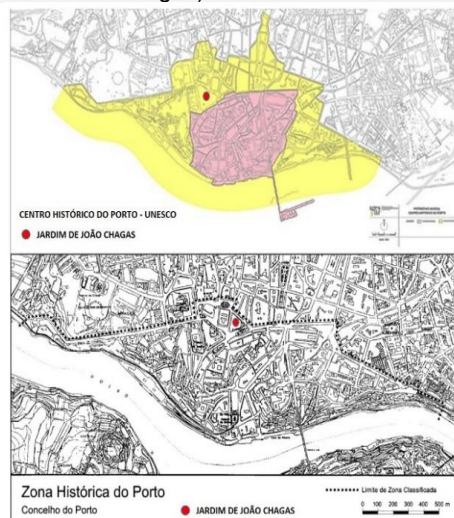
O Jardim de João Chagas limita-se ao norte com a reitoria da Universidade do Porto e a praça de Parada Leitão e limita-se a oeste, sul e este com a rua do Campo dos Mártires da Pátria que é uma via distribuidora local.



XVIII - MATRIZ DA ANÁLISE CULTURAL/PATRIMONIAL DO JARDIM DE JOÃO CHAGAS

Propriedade analisada:	património material/imaterial
Elemento: património histórico/cultural	
Diagnóstico	Fotografia 152 – Património histórico/cultural (João Chagas) ^{19 20}

O jardim de João Chagas está inserido na área do Centro Histórico do Porto, património mundial pela UNESCO, desde 1 de junho de 1996²¹ e na Zona histórica do Porto pelo Decreto n.º 67, de 31 de dezembro de 1997.



Elemento: património arquitetónico	
Diagnóstico	Fotografia 153 – Património arquitetónico (João Chagas)
<p>A torre e igreja dos Clérigos (construída entre 1750 a 1763), projetada pelo arquiteto toscano Nicolau Nasoni, é classificada como monumento nacional pelo Decreto nº 136, de 23 de junho de 1910.²²</p> <p>Antiga cadeia e tribunal da Relação do Porto - atual Centro Português de Fotografia (construído entre 1766 a 1796) foi projetada pelo arquiteto engenheiro Eugénio dos Santos e Carvalho e é classificada como monumento nacional pelo Decreto nº 6/2017, DR, 1.ª série, nº 43, de 1 de março de 2017.²³</p>	

¹⁹ Fonte: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/cache/9d/c9/9dc914c4cfd2c49754faeee525bb14db.jpg> acedido em maio de 2018

²⁰ <https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/1997/12/301B00/68926903.pdf> , página 6902, acedido em maio de 2018.

²¹ Fonte: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-mundial/portugal/centro-historico-do-porto/> acedido em maio de 2018.

²² <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70401> acedido em maio de 2018.

²³ <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74506> acedido em maio de 2018.

Igreja de São José das Taipas, incluindo retábulos com pinturas e esculturas, projetada pelo arquiteto Carlos Amarante, construída entre 1795 e 1878, é classificada como imóvel de interesse público pelo Decreto n.º 28, de 26 de fevereiro de 1982.²⁴



Hospital Santo Antonio projetado pelo arquiteto inglês John Carr, construído entre 1770 e 1824, é classificado como monumento nacional pelo Decreto n.º 136, de 23 de junho de 1910.²⁵

Elemento: património ambiental	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe	

Na análise funcional verificou-se que a acessibilidade a praça é excelente pela diversidade dos modos de transporte que conduzem até ela, no entanto a rede pedonal apesar de satisfatória apresenta escadas e rampas o que dificulta a mobilidade, tornando-a cansativa para os idosos. Em relação ao tipo de pavimentos utilizados temos o piso em saibro que no período chuvoso torna o solo enlameado e no caso do cubo granítico utilizado no passeio é necessária uma manutenção constante para não dificultar a mobilidade, visto que a polidez deste material com o uso contínuo pode levar a escorregamento e queda do usuário.

Em relação aos espaços para atividades específicas, a praça não possui os elementos voltados ao desporto, as atividades lúdicas, jogos e as atividades de teatro e de música. A existência do parque infantil na praça é importante para atrair pessoas com idades diferentes. Não existem áreas de estar e os jardins que apresentam uma maior preocupação com o paisagismo estão no entorno do lago. As cercas vivas existentes nos jardins entre os bancos tornam a paisagem cansativa, mas a profusão de árvores ajuda a melhorar a imagem, principalmente na alameda dos plátanos. A praça está inserida no centro histórico da cidade e dessa forma tem um fluxo de turistas regularmente além do público que se dirige ao Tribunal da Relação e o Centro Hospitalar do Porto que usam o espaço para esperar a hora do seu compromisso, descansar e conhecer novas pessoas.

Quanto ao mobiliário urbano e equipamentos de apoio observou-se a ausência de itens de segurança voltados ao apoio das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, tais como o piso tátil, sinalização em braile ou em letras maiores, etc. Os bancos em blocos granito não são ergonomicamente confortáveis e o de madeira é mais ou menos satisfatório, os bebedouros, o sanitário e a sinalética são insatisfatórios. A iluminação da praça precisa ser melhorada.

Na dimensão social verifica-se que a garantia da autonomia e a liberdade de ação pela mobilidade é boa, pela facilidade de transportes oferecida e pela rede pedonal, que mesmo com passeios rampados e

²⁴ <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73488> acedido em maio de 2018.

²⁵ Fonte: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70197> acedido em maio de 2018.

escadas é satisfatória. Quanto a segurança verificou-se que o policiamento é esporádico no local, e que uma melhoria neste quesito é importante para diminuir os problemas decorrentes do vandalismo e uso de drogas. Em relação a saúde física e mental, observou-se que os equipamentos e mobiliários são insatisfatórios, pois deveriam estar em melhores condições e adaptados as pessoas com deficiência. Os espaços que promovem o envolvimento ativo no local não foram encontrados. A interação social acontece ao ar livre. Em relação ao envolvimento passivo, a praça tem na envolvente do lago um ambiente propício a contemplação da natureza, o clima tem uma temperatura agradável, no entanto a manutenção destes espaços é fundamental.

Na análise morfológica, os espaços pavimentados têm largura útil adequada a circulação de pessoas com mobilidade diferentes, mas as escadas inviabilizam o acesso a algumas áreas. As cercas dos edifícios permitem uma boa ventilação na área da praça. Em relação a infraestrutura a praça é bem atendida, no entanto quando se trata dos elementos referentes ao desporto, a segurança, a assistência social, ela não é contemplada. Quanto aos elementos relativos a saúde e religião encontram-se várias igrejas e o centro hospitalar do Porto. A cultura também é contemplada por museus. Por estar inserida no centro histórico da cidade, o jardim tem na sua envolvente, edificações com arquitetura de tipos e épocas diversas, muitas tombadas pelo património histórico. A visão do elétrico da linha 18 passando por dentro do jardim remete ao passado.

4.3.3.4. PRAÇA DA CORUJEIRA

XIX - MATRIZ DA ANÁLISE FUNCIONAL DA PRAÇA DA CORUJEIRA

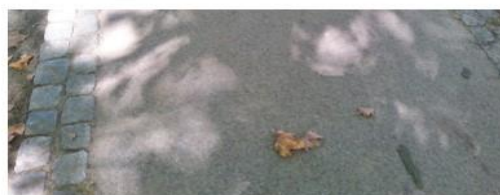
Acessibilidade/Mobilidade	
Tipo de espaço avaliado:	espaços de circulação de pessoas
Elemento: tipo de pavimento	
Diagnóstico	Fotografia 154 – Tipo de pavimento (Corujeira)

O piso em asfalto é o pavimento mais utilizado no interior da praça, com exceção de um caminho em pedra que sai da alameda central em direção ao centro de convívio de idosos e o acesso noroeste da praça. Os passeios externos são em cimento esquadrelado.

A separação entre jardins e passeios é feita por uma dupla fileira de pedra granítica, bem como em lancis de pedra granítica.

Na área em frente ao centro social da Junta de Freguesia de Campanhã encontrou-se o passeio com piso intertravado e em saibro na área de estacionamento.

Os pisos utilizados e a declividade existente permitem uma boa drenagem das águas.



Elemento: rede pedonal simples ou com desníveis e rampas.

Diagnóstico

Fotografia 155 – Rede pedonal (Corujeira)

A topografia apresenta uma declividade significativa no sentido sul/ norte e leste/ oeste, sendo assim o desenho da praça permitiu a utilização de escadas e passeios rampados. Os pavimentos são variados.



Elemento: drenagem

Diagnóstico

Fotografia 156 – Drenagem (Corujeira)

A drenagem é feita através de meias canas em pedra granítica até caixas com fechamento em grades de ferro.



Elemento: passeio

Diagnóstico

Fotografia 157 – Passeio (Corujeira)

O piso é em cimentado com marcação em quadriculado. No lado este e sul existem caldeiras de árvores. A altura do lancil é, em termos ergonómicos, adequada a circulação de pessoas de diferentes faixas etárias. No lado oeste da praça quase não existe passeio, apenas um trecho em frente ao centro social da Freguesia de Campanhã e um outro trecho próximo a escola EB1/ J1 da Corujeira. No lado norte quase também não existe passeio. É área de estacionamento.



Elemento: transporte público

Diagnóstico

Fotografia 158 - Transporte público (Corujeira)

Constatou-se que existe apenas uma linha de autocarro que dá a volta na praça, a Z6. Existem duas paragens de autocarro na envolvente da praça. Não existe postura de táxi na área.



Elemento: passagem de peões com ou sem semáforo	
Diagnóstico	Fotografia 159 – Passagem de peões (Corujeira)

Verificou-se a existência de nove passagens de peões sem semáforo e uma com semáforo. Algumas delas não têm rebaixamento da guia nos pontos de atravessamento.



Elemento: plataformas de refúgio (segurança)	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe	

Elemento: área de estacionamento para bicicletas	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe.	

Elemento: área de estacionamento de veículos motorizados	
Diagnóstico	Fotografia 160 - Estacionamento de veículos (Corujeira)

Verificou-se a existência de estacionamento em paralelo e a 90 graus na praça e na sua envolvente.



XX - MATRIZ DA ANÁLISE DAS INFRAESTRUTURAS DA PRAÇA DA CORUJEIRA

Espaços para atividades específicas	
Tipo de espaço avaliado:	espaços para entretenimento/lazer/contemplação
Elemento: área de estar	
Diagnóstico	Fotografia 161 – Área de estar (Corujeira)
<p>Verificou-se uma área circular sugestiva de estar com bancos, porém ao longo dos percursos da praça estão distribuídos bancos para momentos de contemplação, descanso e encontros.</p>	
Elemento: áreas para jogos – espaço com mesas	
Diagnóstico	Fotografia 162 – Espaço com mesas (Corujeira)
<p>Constatou-se a presença de um espaço com dois jogos de mesas no lado sul da praça.</p>	
Elemento: espaço para teatro/música	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe	
Elemento: parque infantil	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe.	
Elemento: espaço para atividades lúdicas	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe especificamente para este efeito.	

Tipo de espaço avaliado:		espaços verdes/jardins
Elemento: árvores		
Diagnóstico	Fotografia 163 – Árvores (Corujeira)	
<p>Verificou-se que a maioria das árvores da praça são caducifólias, o plátano (<i>Platanus orientalis</i>) e a tília (<i>Tilia cordata</i>).</p> <p>Encontrou-se também várias tuias.</p>		
Elemento: arbustos		
Diagnóstico	Fotografia 164 – Arbustos (Corujeira)	
<p>Os arbustos encontrados são camélias de cores variadas e azáleas.</p>		
Elemento: vegetação rasteira		
Diagnóstico	Fotografia 165 – Vegetação rasteira (Corujeira)	
<p>A vegetação rasteira é do tipo grama “São Carlos”.</p>		
Propriedade analisada:		desporto
Elemento: pista de ciclismo		
Diagnóstico	Fotografia	
Não existe		
Elemento: pista de caminhada		
Diagnóstico	Fotografia	
Observou-se a inexistência de pista de caminhada, mas as pessoas caminham pelas alamedas da praça.		
Elemento: espaço com equipamentos para exercício físico		
Diagnóstico	Fotografia	
Observou-se a inexistência de equipamentos para exercício físico.		

XXI - MATRIZ DA ANÁLISE DO MOBILIÁRIO URBANO E EQUIPAMENTOS DA PRAÇA DA CORUJEIRA

Mobiliário urbano/equipamentos/dispositivos

Propriedade analisada: elementos de composição

Elemento: estátuas e outros elementos artísticos (esculturas, etc.)

Diagnóstico

Fotografia 166 – Elemento artístico (Corujeira)

Verificou-se a existência de um monumento em homenagem ao gráfico português. O monumento precisa de manutenção.



Elemento: fonte ou espelhos de água

Diagnóstico

Fotografia 167 – Chafariz (Corujeira)

Observou-se a presença de um chafariz (segundo os entrevistados) no lado sul da praça composto de um canal comprido e um tanque com água no final.



Elemento: elementos vegetais decorativos

Diagnóstico

Fotografia 168 – Elemento vegetal decorativos (Corujeira)

Verificou-se a presença de um septo em tuia no lado este delimitando o jardim do passeio.



Propriedade analisada:		equipamentos de apoio
Elemento: banco		
Diagnóstico	Fotografia 169 – Bancos (Corujeira)	
<p>Verificou-se a existência de três tipos de banco: o primeiro é um banco com estrutura de ferro com réguas em madeira pintados na cor verde, o segundo é um banco com apoio em alvenaria e o assento em madeira, e o terceiro é um banco pré-moldado em betão.</p>		
Elemento: mesas e bancos		
Diagnóstico	Fotografia 170 – Mesas e bancos (Corujeira)	
<p>Constatou-se que os dois jogos de mesa com bancos são em pedra granítica.</p>		
Elemento: bebedouros		
Diagnóstico	Fotografia	
Não existe.		
Elemento: coreto		
Diagnóstico	Fotografia	
Não existe.		
Elemento: pérgula		
Diagnóstico	Fotografia	
Não existe.		

Elemento: sinalética	
Diagnóstico	Fotografia
Verificou-se a inexistência de placas informativas e indicativas relevantes para o usuário na praça.	
Elemento: papelreira	
Diagnóstico	Fotografia 171 – Papeleira (Corujeira)
Verificou-se a existência de dois tipos de papelreira: o primeiro é um modelo com suporte em polietileno de alta densidade na cor cinza e o segundo é um cesto circular em tela metálica apoiado em dois suportes na cor cinza. Existem várias unidades distribuídas na praça.	
Elemento: cinzeiro	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe	
Elemento: coletores seletivos de resíduos	
Diagnóstico	Fotografia 172 – Coletores seletivos (Corujeira)
Verificou-se a existência de coletores seletivos de resíduos na área da praça.	
Elemento: porta saco para resíduo de cachorros	
Diagnóstico	Fotografia 173 – Porta saco de resíduos (Corujeira)
Observou-se a existência de suporte com caixa em chapa metálica com um porta sacos, gratuitos, apoiado em tubo de ferro na cor cinza em estado regular de manutenção, para coleta de dejetos de cães.	

Elemento: sanitário masculino/feminino	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe.	
Elemento: telefone público	
Diagnóstico	Fotografia 174 – Telefone (Corujeira)

Verificou-se a presença de uma cabine de telefone público em bom estado de conservação.



Elemento: dispositivos media/terminais net, etc.	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe.	
Elemento: dispositivos de rega	
Diagnóstico	Fotografia 175 – Dispositivo de rega (Corujeira)

Verificou-se a existência de várias caixas com saída de água onde são acopladas mangueiras para regar os jardins da praça.



Elemento: candeeiros	
Diagnóstico	Fotografia 176 – Candeeiros (Corujeira)

A iluminação da praça é feita através de candeeiros em estrutura de ferro pintados na cor cinza com globo em plástico translúcido e estão em bom estado de conservação.



Elemento: equipamentos de apoio as pessoas com deficiência

Diagnóstico

Fotografia

Os equipamentos de apoio as pessoas com deficiência, tais como piso tátil, informações em braille, etc. não foram encontrados na praça.

Elemento: hidrante urbano

Diagnóstico

Fotografia 177 – Hidrante urbano (Corujeira)

Verificou-se a existência de quatro hidrantes na praça e na sua envolvente em bom estado de conservação.



Elemento: abrigos de paragem de autocarro

Diagnóstico

Fotografia 178 – Abrigos de paragem (Corujeira)

Verificou-se a existência de dois abrigos de paragem de autocarro.



Elemento: equipamentos específicos de apoio ao idoso

Diagnóstico

Fotografia 179 – Equipamentos de apoio ao idoso (Corujeira)


Verificou-se a existência de um centro de dia que funciona no edifício do centro social da freguesia de Campanhã existente na praça, onde os idosos se reúnem para tomar um café, jogar, ler e conversar.

Sobre o centro social existe um mirante.



Elemento: quiosque	
Diagnóstico	Fotografia 180 – Quiosque (Corujeira)
<p>Constatou-se a existência de um quiosque em estrutura de ferro de cor verde no lado sul que está sempre encerrado, mas externamente apresenta boas condições. Ele também é utilizado para publicidade.</p>	
Elemento: comércio e serviços	
Diagnóstico	Fotografia
<p>Não funciona na praça nenhum comércio e serviços, mas na sua envolvente encontram-se frutaria, supermercado, cafés, laboratório de análises, etc.</p>	

XXII - MATRIZ DA ANÁLISE DA DIMENSÃO SOCIAL DA PRAÇA DA CORUJEIRA

Sentimento de segurança	
Propriedade analisada:	equipamentos de apoio
Elemento: mobilidade	
Diagnóstico	Fotografia 181 – Mobilidade (Corujeira)
<p>Verificou-se que o acesso a praça só é possível apenas por uma linha de autocarro, automóvel e a pé.</p>	
<p>De acordo com os idosos que frequentam a praça, 76% consideram satisfatória a facilidade no acesso até a praça.</p> <p>A garantia da acessibilidade aos espaços públicos foi considerada importante (84%) e muito importante (16%) pelos idosos que não frequentam a praça.</p>	

Elemento: rede pedonal	
Diagnóstico	Fotografia 182 – Rede pedonal segurança (Corujeira)
<p>A rede pedonal é maioritariamente plana, apresentando escadas e rampas no lado noroeste e oeste.</p> <p>Os pavimentos utilizados, com exceção do caminho em pedra, permitem que os idosos se movimentem bem na praça.</p>	

Os idosos (80%) que frequentam a praça consideram a rede pedonal satisfatória e os idosos que não frequentam 80% consideram importante e 20% muito importante, em razão das dificuldades de mobilidade que surgem à medida que a idade avança.

Elemento: segurança pública	
Diagnóstico	Fotografia
<p>Durante o período de observação verificou-se que a presença de policiais na área é esporádica e quando acontece é pela presença de viaturas.</p> <p>Observou-se que existe uma boa visibilidade entre os diversos pontos da praça apesar da distância entre eles, com exceção da área onde se encontra o centro social.</p>	
<p>Em relação a segurança pública na área da praça, 78% dos idosos que a frequentam durante o dia estão satisfeitos e 82% dos idosos que não a frequentam consideram a melhoria da segurança muito importante, onde pedem uma frequência maior de policiais na área para diminuir os vandalismos.</p>	

Saúde física e mental

Propriedade analisada: envolvimento ativo

Elemento: espaço apropriado para exercício físico e caminhadas	
Diagnóstico	Fotografia
<p>Não existe um local específico para o desporto e a caminhada.</p>	

Critério avaliativo:	conforto
Elemento: equipamentos e mobiliários existentes satisfatórios	
Diagnóstico	Fotografia 183 – Equipamentos e mobiliários (Corujeira)
<p>Na análise dos mobiliários observou-se que a quantidade de bancos é insuficiente pois a medida que quebram não são repostos, pois é possível perceber os espaços onde estavam antes, além disso os bancos existentes não são confortáveis.</p> <p>A distribuição dos papeleiros e candeeiros é regular, podendo ser melhorada principalmente no quesito iluminação.</p> <p>Verificou-se que não existem bebedouros, nem sinalização e nem mobiliário adequados para pessoas com deficiência. Quanto a sinalética constatou-se que as informações para os usuários são insuficientes.</p> <p>Em relação aos equipamentos não existem na área da praça sanitários e parque infantil.</p>	
<p>Ao responderem sobre o nível de satisfação com os equipamentos e mobiliário existentes, 46% dos idosos que frequentam a praça estão satisfeitos, 30% mais ou menos satisfeitos, e 24% estão insatisfeitos. Em relação aos idosos que não a frequentam 98% dos idosos consideram muito importante e ressaltam que uma melhoria destes equipamentos e mobiliários é necessária.</p> <p>Em relação ao mobiliário os idosos (15) pediram uma melhoria dos bancos pois são desconfortáveis. A ausência de bebedouros foi questionada por 17 idosos.</p> <p>Em relação aos equipamentos a ausência de sanitários foi referida por 22 idosos que consideram importante este elemento. Também foi pedido pelos idosos um espaço de jogos para crianças e para os adultos.</p> <p>Também foi ressaltado por 18 idosos que é necessária uma maior manutenção e limpeza da praça.</p> <p>Em relação a iluminação, 84% dos idosos que não frequentam a praça, consideram importante que o espaço seja bem iluminado. Os idosos (40%) que a frequentam durante o dia, mas não a conhecem no período noturno não quiseram opinar e 22% dos idosos a consideram mais ou menos satisfatória e 20% a consideram satisfatória.</p>	
Propriedade analisada:	contemplação/envolvimento passivo
Elemento: espaços que levam a contemplação da natureza, da paisagem, etc.	
Diagnóstico	Fotografia 184 – espaços de contemplação (Corujeira)
<p>Na avaliação deste elemento observa-se que um bom espaço para contemplação deveria ter jardins bem trabalhados, espaços com água, etc. para que o envolvimento passivo aconteça e que nesta praça é insatisfatório e pode ser melhorado.</p>	

Os espaços da praça para a contemplação da natureza foram considerados insatisfatórios por 60% dos idosos e mais ou menos satisfatórios por 26% dos idosos, apesar de considerarem o espaço tranquilo e arborizado.

Os idosos que não frequentam a praça consideram importante (54%) e muito importante (46%) a existência de espaços diferentes para contemplação.

Propriedade analisada: microclima e bem-estar

Elemento: espaço agradável/confortável em relação a temperatura diurna e noturna, exposição solar, sombras, ruído, poluição, etc.

Diagnóstico

Fotografia 185 – Espaço e microclima (Corujeira)

Os espaços da praça têm uma temperatura agradável, com espaços de sombra durante os períodos mais quentes, onde os ruídos ambientes não incomodam. No entanto, observa-se a necessidade de uma melhoria nos jardins, com o plantio de novos arbustos e forrações para dinamizar os espaços e diminuir a monotonia.



Interação social

Propriedade analisada: ligações individuais e em grupo/sentido de lugar

Elemento: espaço aberto para o convívio social

Diagnóstico

Fotografia 186 – Espaço aberto de convívio (Corujeira)

Observou-se que o convívio social acontece em toda a praça porque o usuário e seus amigos moram perto e é um espaço agradável além disso é uma forma de minimizar a solidão e conhecer novas pessoas.



A área da praça foi considerada satisfatória para o convívio social por 78% dos idosos que a frequentam, porque é um local onde pode encontrar e conversar com os amigos.

Elemento: espaço fechado para convívio social

Diagnóstico

Fotografia 187 – Espaço fechado de convívio (Corujeira)

Verificou-se a existência de um centro social da Junta de Freguesia de Campanhã.



Elemento: equipamento ou dispositivos específicos, promotores da interação (ioga ao ar livre, jogos didáticos, etc.)	
Diagnóstico	Fotografia
Não existem equipamentos ou dispositivos específicos que promovam esta interação.	
Elemento: presença de elementos religiosos, simbólicos e culturais	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe.	

XXIII - MATRIZ DA ANÁLISE MORFOLÓGICA DA PRAÇA DA CORUJEIRA

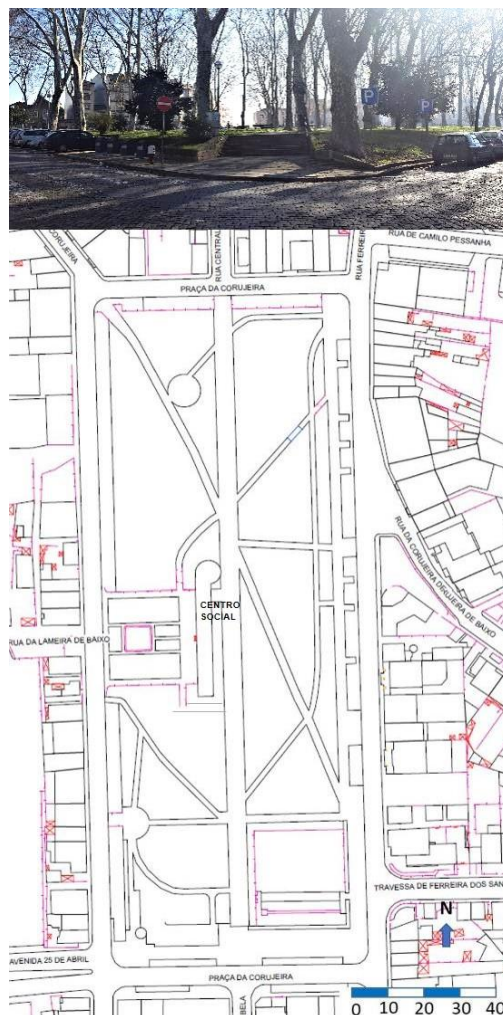
Propriedade analisada:	perfil da praça
Elemento: desenho/topografia	
Diagnóstico	Fotografia 188 – Desenho/topografia (Corujeira)

A praça tem forma retangular e compõe-se em uma alameda central, de sentido norte/sul. Na parte central do lado oeste encontra-se o centro social com um jardim rodeado por bancos e um estacionamento a frente.


Na área circular do lado norte encontra-se o estar e no retângulo do lado sul existe uma área para parque infantil (que foi retirado após ser vandalizado) e próximo a ela ficam as mesas e o chafariz.

O desenho dos jardins são assimétricos.

A topografia da praça é maioritariamente plana, com declividade significativa no sentido sul/norte e leste/oeste, o que permitiu a utilização de escadas e rampas no desenho da praça.



Elemento: cérceas dos edifícios	
Diagnóstico	Fotografia 189 – Cérceas dos edifícios (Corujeira)
<p>Verificou-se que as cérceas dos edifícios na envolvente da praça variam de 1 a 5 pavimentos e tem usos residencial, comercial, institucional e de serviços.</p>	
Propriedade analisada:	elementos de composição da praça (aspetos paisagísticos) (imagem da praça)
Elemento: espaços pavimentados	
Diagnóstico	Fotografia 190 – Espaços pavimentados (Corujeira)
<p>Os espaços tem largura adequada para a circulação de pessoas, com pisos e texturas permitem uma boa drenagem da praça. No entanto por se tratar de um espaço frequentado por idosos, seria interessante mudar o piso em pedra para um pavimento mais seguro, bem como uma manutenção regular dos existentes.</p>	
Elemento: espaços com vegetação	
Diagnóstico	Fotografia 191 – Espaços com vegetação (Corujeira)
<p>Os espaços com vegetação não são atrativos, pois são pobres em diversidade de árvores, arbustos e forrações. Sugere-se uma melhoria neste aspeto de modo a dinamizar e colorir os espaços.</p>	
Elemento: espaços de circulação (ciclovias, etc.)	
Diagnóstico	Fotografia
<p>Verificou-se a inexistência de espaços para circulação de bicicletas, skates, patins.</p>	

Elemento: espaços lúdicos, com água, etc.	
Diagnóstico	Fotografia
Constatou-se a inexistência de espaços específicos para o desenvolvimento de atividades lúdicas e ao ar livre.	
Propriedade analisada: equipamentos urbanos públicos e privados	
Elemento: infraestrutura de sistemas de comunicação, iluminação pública, saneamento e energia.	
Diagnóstico	Fotografia
Observou-se que em relação a infraestrutura a praça e a sua envolvente é bem atendida. Porém não tem wi-fi gratuito disponível na praça.	
Elemento: circulação e transporte	
Diagnóstico	Fotografia
Verificou-se que a área é atendida por apenas uma linha de autocarro o que dificulta o acesso de pessoas que não residem na área. Quanto a áreas de estacionamento a área é bem atendida.	
Elemento: cultura, religião, desporto e lazer	
Diagnóstico	Fotografia 192 – Lazer (Corujeira)
Constatou-se a inexistência de elementos relacionados a cultura, religião e desporto na área. O lazer acontece no espaço da praça.	
Elemento: segurança pública e proteção	
Diagnóstico	Fotografia
Não encontramos na área instalações policiais e bombeiros.	
Elemento: abastecimento	
Diagnóstico	Fotografia
Não encontramos postos de abastecimento de combustíveis, mas existem frutarias, mercearias, etc. na envolvente da praça.	

Elemento: administração pública

Diagnóstico

Fotografia 193 – Administração pública (Corujeira)

Verificou-se a presença da Junta de Freguesia de Campanhã na envolvente da praça.



Elemento: assistência social

Diagnóstico

Fotografia 194 – Assistência social (Corujeira)

Verificou-se a presença do centro social da Junta de Freguesia de Campanhã.



Elemento: educação e saúde

Diagnóstico

Fotografia 195 – Educação (Corujeira)

Verificou-se a presença da Escola Básica de 1º ciclo e Jardim Infantil da Corujeira na envolvente da praça, mas não se encontrou unidades de saúde.



Propriedade analisada: envolvente edificada da praça

Elemento: tipologias arquitetónicas das edificações

Diagnóstico

Fotografia 196 – Tipologias arquitetónicas (Corujeira)

Constatou-se que a maioria dos edificios apresentam uma arquitetura simples, onde a varanda é o destaque. Observou-se a existência de poucas edificações utilizando o azulejo e os adornos em ferro.



Elemento: alinhamento dos lotes

Diagnóstico

Fotografia

Verificou-se que as fachadas dos edificios estão alinhadas no limite dos lotes.

Propriedade analisada:	hierarquia de percursos e rede viária
Elemento: limites/tipologias de ruas	
Diagnóstico	Fotografia 197 – Limites/tipologias de ruas (Corujeira)

A praça da Corujeira limita-se a norte, oeste, sul e este com a praça da Corujeira e são vias locais.



XXIV - MATRIZ DA ANÁLISE CULTURAL/PATRIMONIAL DA PRAÇA DA CORUJEIRA

Propriedade analisada:	património material/imaterial
Elemento: património histórico/cultural	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe	
Elemento: património arquitetónico	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe	
Elemento: património ambiental	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe	

A análise funcional da praça da Corujeira quanto a acessibilidade é insuficiente pois existe apenas uma linha de autocarro na sua envolvente e a rede pedonal é regular pois devido a declividade do lado oeste não existe passeio nesta parte da praça. O pavimento em asfalto precisa de manutenção para evitar acidentes e o pavimento em pedra, que possui juntas largas e por vezes, podem ser escorregadios o que pode diminuir a mobilidade.

Em relação aos espaços para atividades específicas, a praça não possui os elementos voltados ao desporto, as atividades lúdicas e infantis, jogos e as atividades de teatro e de música. As áreas de estar e com mesas estão em más condições. A praça é visivelmente destituída de elementos que atraiam de forma positiva o usuário para permanecer no seu espaço, apesar da sombra convidativa de suas árvores. Além disso também não é feita a limpeza e manutenção da praça.

Quanto ao mobiliário urbano e equipamentos de apoio observou-se a ausência de itens de segurança voltados ao apoio das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, tais como o piso tátil, sinalização em braille ou em letras maiores, etc. Os bancos não são ergonomicamente confortáveis e nota-se claramente que a medida que eles quebram, não são repostos. Além disso, não existem sanitários, bebedouros, sinalética, etc. a iluminação da praça é insuficiente. Verificou-se a presença do centro social da freguesia onde funciona um centro de convívio de idosos.

Na dimensão social, a garantia de mobilidade pela autonomia e liberdade de ação são insuficientes pelos poucos transportes oferecidos e por sua rede pedonal insatisfatória. Quanto a segurança verificou-se que o policiamento é precário e que uma melhoria neste quesito é importante para diminuir os problemas decorrentes do vandalismo e do uso de drogas no local. Em relação a saúde física e mental, observou-se que os equipamentos e mobiliários são insatisfatórios e insuficientes, pois deveriam estar em melhores condições e adaptados as pessoas com deficiência. Os espaços que promovem o envolvimento ativo e passivo no local não foram encontrados. A interação social acontece ao ar livre. Constatou-se que não existe uma preocupação por parte dos gestores na manutenção e melhoria deste espaço.

Na análise morfológica, os espaços pavimentados têm largura útil adequada a circulação de pessoas com mobilidade diferentes, mas as escadas inviabilizam o acesso a algumas áreas. As cérceas dos edifícios permitem uma boa ventilação na área da praça. Os espaços com jardins não possuem qualquer tratamento paisagístico. Em relação a infraestrutura a praça é atendida de forma regular, no entanto quando se trata dos elementos referentes ao desporto, a segurança e saúde ela não é contemplada. Quanto aos elementos relativos a religião não existe igreja próxima a praça e parte da assistência social é feita pela junta de freguesia de Campanhã. A arquitetura local é desprovida de atrativos.

4.3.3.5. PRAÇA XV DE NOVEMBRO

XXV - MATRIZ DA ANÁLISE FUNCIONAL DA PRAÇA XV DE NOVEMBRO

Acessibilidade/Mobilidade	
Tipo de espaço avaliado:	espaços de circulação de pessoas
Elemento: tipo de pavimento	
Diagnóstico	Fotografia 198 – Tipo de pavimento (praça XV)
<p>O piso em pedra portuguesa branca e granítica é o pavimento mais utilizado na maioria dos passeios da praça. Os desenhos existentes no piso são de autoria do artista plástico Hassis e representam as manifestações culturais locais. Em torno do monumento em honra aos heróis mortos na guerra do Paraguai verificou-se que o piso é em lajota de concreto com junta em pedra portuguesa branca com meio fio em pedra granítica.</p> <p>A separação entre jardins e passeios é feita através de muretes em pedra e grade em ferro pintada na cor verde.</p> <p>Os pisos utilizados e a declividade existente permitem uma boa drenagem das águas.</p>	 
Elemento: rede pedonal simples ou com desníveis; e rampas.	
Diagnóstico	Fotografia 199 – Rede pedonal (praça XV)
<p>A topografia apresenta uma declividade significativa no sentido nordeste/ sudoeste, sendo assim o desenho da praça permitiu a utilização de escadas e passeios rampados.</p> <p>Os pavimentos são variados.</p>	 
Elemento: drenagem	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe sistema de drenagem aparente na praça.	

Elemento: passeio	
Diagnóstico	Fotografia 200 - Passeio (praça XV)
<p>O piso é em pedra portuguesa branca e granítica com desenhos do artista plástico Hassis (1965).</p> <p>A altura do lancil é, em termos ergonómicos, adequada à circulação de pessoas de diferentes faixas etárias.</p>	
Elemento: transporte público	
Diagnóstico	Fotografia 201 – Transporte público (praça XV)
<p>A acessibilidade a praça é feita através de uma postura de táxi que fica do lado noroeste da praça, a pé e pelos autocarros 1121, 135, 2120 e 4120.</p> <p>Não existe paragem de autocarro na praça. As mais próximas ficam a 50 metros ao norte, na rua dos Ilhéus e a 162 metros ao sul, no Terminal de ônibus urbano de Florianópolis.</p>	
Elemento: passagem de peões com ou sem semáforo	
Diagnóstico	Fotografia 202 – Passagem de peões (praça XV)
<p>Existem cinco passagens para peões com semáforo e com rebaixamento da guia nos pontos de atravessamento e uma passagem de peões sem semáforo.</p>	
Elemento: plataformas de refúgio (segurança)	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe	
Elemento: área de estacionamento para bicicletas	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe	

Elemento: área de estacionamento de veículos motorizados	
Diagnóstico	Fotografia 203 – Estacionamento para veículos (praça XV)
<p>Não é permitido estacionar ao redor da praça. Existem três áreas para estacionamento no passeio da envolvente da praça. Verificou-se também a existência de estacionamento para motocicletas.</p>	


XXVI - MATRIZ DA ANÁLISE DAS INFRAESTRUTURAS DA PRAÇA XV DE NOVEMBRO

Espaços para atividades específicas	
Tipo de espaço avaliado:	espaços para entretenimento/lazer/contemplação
Elemento: área de estar	
Diagnóstico	Fotografia 204 – Área de estar (praça XV)
<p>Verificou-se a inexistência de uma área de estar específica para lazer e contemplação, mas ao longo dos percursos da praça estão distribuídos bancos para momentos de contemplação, descanso e encontros.</p>	
Elemento: áreas para jogos – espaço com mesas	
Diagnóstico	Fotografia 205 – Área de jogos (praça XV)
<p>Constatou-se a presença de mesas utilizadas diariamente para jogos, distribuídas em vários espaços da praça.</p>	

Elemento: espaço para teatro/música	
Diagnóstico	Fotografia 206 – Espaço paa música (praça XV)
<p>Verificou-se a presença de um coreto para apresentações musicais.</p> 	
Elemento: parque infantil	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe.	
Elemento: espaço para atividades lúdicas	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe especificamente para este efeito.	
Tipo de espaço avaliado: espaços verdes/jardins	
Elemento: árvores	
Diagnóstico	Fotografia 207 – Árvores (praça XV)
<p>Verificou-se a existência de várias espécies de árvores principalmente o <i>ficus</i> indiano, a figueira (centenária), pinheiros, palmeiras imperiais, flamboyant, etc.</p> 	
Elemento: arbustos	
Diagnóstico	Fotografia 208 – Arbustos (praça XV)
<p>Constatou-se a presença de vários tipos de arbustos na praça entre eles temos a areca bambu, dracena tricolor, helicónia papagaio, etc.</p> 	

Elemento: vegetação rasteira	
Diagnóstico	Fotografia 209 – Vegetação rasteira (praça XV)
Verificou-se a existência de vários tipos de plantas de forração no jardim entre elas encontramos a maranta-variegada, a dianela, a festuca-azul, etc. A vegetação rasteira é do tipo grama esmeralda.	
Propriedade analisada: desporto	
Elemento: pista de ciclismo	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe	
Elemento: pista de caminhada	
Diagnóstico	Fotografia
Observou-se a inexistência de pista de caminhada.	
Elemento: espaço com equipamentos para exercício físico	
Diagnóstico	Fotografia
Observou-se a inexistência de equipamentos para exercício físico.	

XXVII - MATRIZ DA ANÁLISE DO MOBILIÁRIO URBANO E EQUIPAMENTOS DA PRAÇA XV DE NOVEMBRO

Mobiliário urbano/equipamentos/dispositivos	
Propriedade analisada: elementos de composição	
Elemento: estátuas e outros elementos artísticos (esculturas, etc.)	
Diagnóstico	Fotografia 210 – Estátuas (praça XV)
Verificou-se a existência no interior da praça de várias esculturas são elas: Cruz e Souza (1861-1898), o Monumento em honra aos heróis mortos na guerra do Paraguai (de 1864 a 1870), José Boiteux (1865 - 1934), Victor Meirelles (1832 - 1903) e Jerônimo Coelho (1806 - 1860).	

Elemento: fonte ou espelhos de água	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe	
Elemento: elementos vegetais decorativos	
Diagnóstico	Fotografia 211 – Elementos vegetais decorativos (praça XV)

Verificou-se a existência de cerca viva de buxinho nos jardins em torno do monumento dos heróis da guerra do Paraguai.



Propriedade analisada: equipamentos de apoio

Elemento: banco	
Diagnóstico	Fotografia 212 – Bancos (praça XV)

Verificou-se a existência de dois tipos de banco na praça: o primeiro é um banco com estrutura de ferro pintada em preto, com réguas de madeira na cor castanho e o segundo é um banco pré-moldado em marmorite branco. O estado geral dos bancos foi considerado regular.



Elemento: mesas e bancos	
Diagnóstico	Fotografia 213 – Mesas e bancos (praça XV)

Verificou-se a presença de vários conjuntos de mesa com bancos em marmorite branca para jogos. O estado geral dos conjuntos foi considerado bom.



Elemento: bebedouros	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe	
Elemento: coreto	
Diagnóstico	Fotografia 214- Coreto (praça XV)
<p>O coreto tem formato de semicírculo com fechamento em muretes em pedra e acabamento em sua parte superior em pérgula. Possui em seu interior degraus e bancos para disposição dos músicos, bem como um pedestal para o maestro.</p>	
Elemento: pérgula	
Diagnóstico	Fotografia 215 – Pérgula (praça XV)
<p>Verificou-se a existência de um percurso pedonal com colunas em pedra unidas por vigas em concreto e pérgulas transversais em todo a sua extensão. O percurso se encontra ao redor do coreto.</p>	
Elemento: sinalética	
Diagnóstico	Fotografia 216 – Sinalética (praça XV)
<p>Existem placas informativas e indicativas relevantes para o usuário na praça, porém ainda insuficientes.</p>	
Elemento: papelreira	
Diagnóstico	Fotografia 217 – Papelreira (praça XV)
<p>Verificou-se que a papelreira é um modelo com suporte em polietileno de alta densidade na cor azul. Existem várias unidades na praça.</p>	

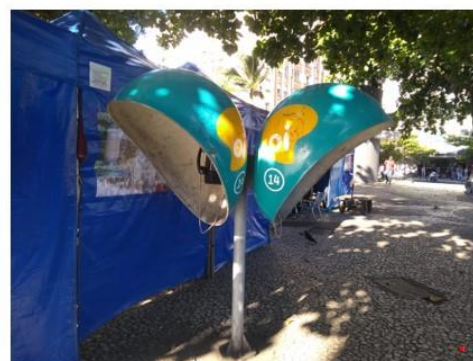
Elemento: cinzeiro	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe	
Elemento: coletores seletivos de resíduos	
Diagnóstico	Fotografia
Não existem coletores seletivos de resíduos	
Elemento: porta saco para resíduo de cachorros	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe.	
Elemento: sanitário masculino/feminino	
Diagnóstico	Fotografia 218 – Sanitários (praça XV)

Verificou-se a existência de um bloco com sanitários na praça Fernando Machado que está localizada no prolongamento da praça XV de Novembro. Constatou-se que existe um sanitário adaptado para pessoas com deficiência. O estado das instalações foi considerado regular.



Elemento: telefone público	
Diagnóstico	Fotografia 219 – Telefone (praça XV)

Não existe na área da praça, mas encontrou-se cabines de telefone público no largo da catedral e na praça Fernando Machado.



Elemento: dispositivos media/terminais net, etc.	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe.	

Elemento: dispositivos de rega

Diagnóstico

Fotografia 220 – Dispositivos de rega (praça XV)

Constatou-se que existem caixas com torneiras distribuídas pela praça onde são acopladas mangueiras e as plantas são irrigadas.

**Elemento:** candeeiros

Diagnóstico

Fotografia 221 – Candeeiros (praça XV)

A iluminação da praça é feita através de candeeiros em estrutura de ferro com pintados na cor cinza com três luminárias de vidro.

Verificou-se a presença de refletores para iluminação direta dos diversos monumentos e da figueira centenária existentes na praça.

**Elemento:** equipamentos de apoio as pessoas com deficiência

Diagnóstico

Fotografia

Observou-se a inexistência de equipamentos de apoio as pessoas com deficiência, tais como piso táctil, informações em braile, etc.

Elemento: hidrante urbano

Diagnóstico

Fotografia

Não existe.

Elemento: abrigos de paragem de autocarro

Diagnóstico

Fotografia

Não existe abrigo de paragem de autocarro na área.

Elemento: equipamentos específicos de apoio ao idoso	
Diagnóstico	Fotografia
Não existem equipamentos específicos de apoio ao idoso.	

Elemento: quiosque	
Diagnóstico	Fotografia 222 - Quiosque (praça XV)

Verificou-se a presença de quiosques de modelos variados no perímetro da praça.



Elemento: comércio e serviços	
Diagnóstico	Fotografia 223 – Comércio e serviços (praça XV)

Verificou-se que nos quiosques existentes são oferecidos serviços de engraxate e o ponto de apoio do táxi. Quanto ao comércio encontramos quiosques que vendem lanches, jornais, revistas, flores, etc.



XXVIII - MATRIZ DA ANÁLISE DA DIMENSÃO SOCIAL DA PRAÇA XV DE NOVENBRO

Sentimento de segurança	
--------------------------------	--

Propriedade analisada:	equipamentos de apoio
-------------------------------	-----------------------

Elemento: Mobilidade	
Diagnóstico	Fotografia 224 – Mobilidade (praça XV)


O acesso a praça acontece por diferentes modos de transportes, no entanto o horário das linhas de autocarro tem intervalos longos o que dificulta a chegada ao local.



De acordo com os idosos que frequentam a praça, 46% dos idosos consideram os transportes satisfatórios, 30% mais ou menos satisfatórios e 22% estão insatisfeitos. Em relação aos idosos que não frequentam 74% dos idosos consideram importante e 26% muito importante a acessibilidade.

Elemento: rede pedonal	
Diagnóstico	Fotografia 225 – Rede pedonal segurança (praça XV)
<p>Observou-se que a rede pedonal tem uma leve inclinação de nordeste a sudeste, e por isto existem rampas e escadas na área da praça.</p>	

Os idosos que frequentam (92%) a praça considera a rede pedonal satisfatória e os que não frequentam 50% consideram importante e 50% muito importante, em razão das dificuldades de mobilidade que surgem à medida que a idade avança.

Elemento: segurança pública	
Diagnóstico	Fotografia 226 – Segurança pública (praça XV)
<p>Durante o período de observação verificou-se que a presença física de policiais na área é esporádica e quando acontece é pela presença de viaturas. No entanto a envoltura da praça é monitorizada por câmaras. Existe também um posto policial no largo da catedral.</p> <p>Observou-se que a visibilidade entre os diversos pontos da praça não é boa devido a declividade e a vegetação existente que é abundante.</p>	


Em relação a segurança 82% dos que frequentam a praça durante o dia estão satisfeitos e 72% dos que não frequentam consideram muito importante e 28% consideram importante a melhoria da segurança.

Os idosos (16) pediram mais policiamento pois se sentem inseguros.

Saúde física e mental

Propriedade analisada: envolvimento ativo


Elemento: espaço apropriado para exercício físico e caminhadas	
Diagnóstico	Fotografia
<p>Não existe um local específico para o desporto e a caminhada.</p>	

Critério avaliativo:	conforto
Elemento: equipamentos e mobiliários existentes satisfatórios	
Diagnóstico	Fotografia 227 – Equipamentos e mobiliários (praça XV)
<p>Na avaliação dos mobiliários observou-se que a quantidade de bancos é satisfatória, mas os modelos existentes não são ergonomicamente confortáveis.</p> <p>Quanto ao número de papeleiros e candeeiros da alameda são suficientes, mas não existem bebedouros.</p> <p>Não existe sinalização e nem mobiliário para pessoas com deficiência.</p> <p>Os sanitários não são satisfatórios, mas possuem banheiros adaptados para atender as pessoas com deficiência.</p>	

Ao responderem sobre o nível de satisfação com os equipamentos e mobiliário existentes, 58% dos idosos que frequentam a praça estão mais ou menos satisfeitos e 34% estão satisfeitos. Em relação aos idosos que não a frequentam 86% consideram muito importante e 14% importante e que uma melhoria destes equipamentos e mobiliários é necessária.

Em relação aos sanitários os idosos (17) se mostraram insatisfeitos quanto a limpeza e o fechamento a noite. Também foi ressaltado pelos idosos que é necessária uma maior manutenção e limpeza na praça.

Em relação a iluminação da praça 52% dos idosos que frequentam a praça a consideram satisfatória e 24% dos idosos que frequentam a praça durante o dia, mas não a noite, não opinaram. Quanto aos idosos (50%) que não frequentam a praça consideram muito importante e 50% consideram importante.

Propriedade analisada:	contemplação/envolvimento passivo
Elemento: espaços que levam a contemplação da natureza, da paisagem, etc.	
Diagnóstico	Fotografia 228 – Espaços de contemplação (praça XV)
<p>Na avaliação deste elemento observou-se que a praça tem bons espaços de contemplação como os jardins, no entanto não existem espaços com água.</p>	
<p>Os espaços da praça que permitem a contemplação da natureza foram considerados satisfatórios por 34% dos idosos e 58% mais ou menos satisfatórios pelos que a frequentam pois é um espaço agradável, bonito, tranquilo e tem árvores.</p> <p>Os idosos (82%) que não a frequentam consideram muito importante a existência de diferentes espaços de contemplação na praça.</p>	

Propriedade analisada:	microclima e bem-estar
Elemento: espaço agradável/confortável em relação a temperatura diurna e noturna, exposição solar, sombras, ruído, poluição, etc.	
Diagnóstico	Fotografia 229 – Espaço e microclima (praça XV)

Os espaços da praça são bem arborizados, têm uma temperatura agradável, com áreas de sombra durante os períodos mais quentes, onde os ruídos ambientes não incomodam.



Interação social

Propriedade analisada:	ligações individuais e em grupo/sentido de lugar
Elemento: espaço aberto para o convívio social	
Diagnóstico	Fotografia 230 – Espaço aberto de convívio (praça XV)

Observou-se durante a avaliação que a interação social acontece em toda a área da praça, por seu um espaço tranquilo e agradável, além disso é uma forma de diminuir a solidão, conhecer novas pessoas, fica perto de casa e reencontra os amigos.



A área da praça foi considerada satisfatória para o convívio social por 82% dos idosos que a frequentam, porque é a praça da infância, pela tranquilidade, os amigos moram perto e pode-se conversar e descansar.

Elemento: espaço fechado para convívio social	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe	
Elemento: equipamento ou dispositivos específicos, promotores da interação (ioga ao ar livre, jogos didáticos, etc.)	
Diagnóstico	Fotografia
Observou-se a presença diária de pessoas ao redor das mesas a disputar jogos de mesa.	

Elemento: presença de elementos religiosos, simbólicos e culturais

Diagnóstico

Fotografia 231 – Elementos religiosos e culturais (praça XV)

No entorno da praça encontram-se a Catedral Metropolitana de Florianópolis, o Palácio Cruz e Souza onde funciona o Museu Histórico de Santa Catarina e o Memorial Meyer Filho.

Além disso na própria praça existem bustos de vultos históricos do estado, bem como um monumento em honra aos heróis da Guerra do Paraguai.



XXIX - MATRIZ DA ANÁLISE MORFOLÓGICA DA PRAÇA XV DE NOVEMBRO

Propriedade analisada: perfil da praça

Elemento: desenho/topografia

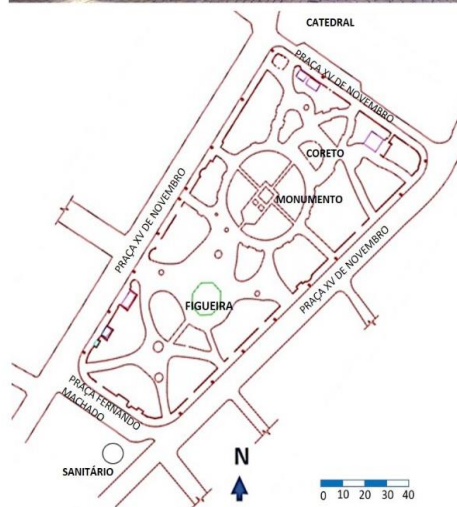
Diagnóstico

Fotografia 232 – Desenho/topografia (praça XV)



A praça tem forma trapezoidal e o desenvolvimento dos espaços é orgânico, onde se destacam o coreto em semicírculo, o monumento dos heróis da Guerra do Paraguai e a figueira centenária.


Nos lados sudeste, nordeste e noroeste estão distribuídos quiosques de modelos diferentes.

A topografia com declividade significativa tem sua maior altura no ponto nordeste/ sudoeste, o que permite um projeto com rampas e escadas dando movimento e diversificação dos espaços da praça.



Elemento: cérceas dos edifícios	
Diagnóstico	Fotografia 233 – Cérceas dos edifícios (praça XV)
<p>Verificou-se que as cérceas dos edifícios na envolvente da praça variam de 1 a mais de 5 pavimentos e tem usos residencial, comercial, religioso, institucional e de serviços.</p>	
Propriedade analisada:	elementos de composição da praça (aspetos paisagísticos) (imagem da praça)
Elemento: espaços pavimentados	
Diagnóstico	Fotografia 234 – Espaços pavimentados (praça XV)
<p>Verificou-se que os espaços têm largura adequada para a circulação de pessoas, com pisos e texturas que permitem uma boa drenagem da praça.</p> <p>No entanto por se tratar de um espaço bastante frequentado por idosos, seria prudente uma manutenção constante no piso em pedra portuguesa para reduzir os riscos de queda.</p>	
Elemento: espaços com vegetação	
Diagnóstico	Fotografia 235 – Espaços com vegetação (praça XV)
<p>Os espaços com vegetação na praça são bem demarcados com muretes em pedra e gradil em ferro na cor verde.</p> <p>O paisagismo da praça é bem trabalhado e diversificado com vegetações variadas.</p>	

Elemento: espaços de circulação (ciclovias, etc.)	
Diagnóstico	Fotografia
Verificou-se a inexistência de espaços para circulação de bicicletas, skates, patins.	
Elemento: espaços lúdicos, com água, etc.	
Diagnóstico	Fotografia
Não existem na praça espaços específicos para o desenvolvimento de atividades lúdicas e ao ar livre.	
Propriedade analisada:	equipamentos urbanos públicos e privados
Elemento: infraestrutura de sistemas de comunicação, iluminação pública, saneamento e energia.	
Diagnóstico	Fotografia
Observou-se que em relação a infraestrutura a praça e a sua envolvente é bem atendida. Existe uma agência dos correios na área, no entanto não tem wi-fi gratuito disponível na praça.	
Elemento: circulação e transporte	
Diagnóstico	Fotografia
Observou-se que a área é bem atendida por várias linhas de autocarro, no entanto o tempo de espera entre viagens é longo, e táxi o que facilita o acesso a praça.	
Quanto a áreas de estacionamento verificou-se que existem vagas em três lados da praça.	
Elemento: cultura, religião, desporto e lazer	
Diagnóstico	Fotografia 236 – Cultura e religião (praça XV)
No entorno da praça encontram-se a Catedral Metropolitana de Florianópolis, o Museu Histórico de Santa Catarina e o Memorial Meyer Filho.	
Elemento: segurança pública e proteção	
Diagnóstico	Fotografia 237 – Segurança pública (praça XV)
Constatou-se a existência de um posto policial no largo da catedral, mas que não funciona. Também não existe instalações de bombeiros.	

Elemento: abastecimento	
Diagnóstico	Fotografia
Não encontramos equipamentos de abastecimento na área.	
Elemento: administração pública	
Diagnóstico	Fotografia
Verificou-se a presença da Superintendência do Património da União em Santa Catarina na área.	
Elemento: assistência social	
Diagnóstico	Fotografia
Não existem na área instalações de assistência social.	
Elemento: educação e saúde	
Diagnóstico	Fotografia
Não foram encontrados equipamentos de educação e saúde na envolvente da praça.	
Propriedade analisada:	envolvente edificada da praça
Elemento: tipologias arquitetónicas das edificações	
Diagnóstico	Fotografia 238 – Tipologias arquitetónicas (praça XV)
<p>Verificou-se a existência de vários edifícios em estilo neoclássico na envolvente da praça como a Catedral Metropolitana de Florianópolis (1773), Palácio Cruz e Sousa (1785) e a antiga Câmara de Vereadores e Cadeia de Florianópolis (1780), além do casario em estilo neocolonial existente na envolvente da praça construído no início do século XIX.</p>	
Elemento: alinhamento dos lotes	
Diagnóstico	Fotografia
Na envolvente da praça as fachadas dos edifícios estão no limite do lote, com exceção do edifício dos Correios no lado sudeste da praça e da catedral no lado noroeste da praça.	

Propriedade analisada:	hierarquia de percursos e rede viária
Elemento: limites/tipologias de ruas	
Diagnóstico	Fotografia 239 – Limites/tipologias de ruas (praça XV)

A praça XV de Novembro limita-se a nordeste com a praça XV de Novembro, que é uma via local, limita-se a noroeste com a praça XV de Novembro, que é uma via distribuidora local, limita-se a sudoeste com a praça Fernando Machado, que é uma via local e limita-se a sudeste com a praça XV de Novembro que é uma via distribuidora local.




XXX - MATRIZ DA ANÁLISE CULTURAL/PATRIMONIAL DA PRAÇA XV DE NOVEMBRO

Propriedade analisada:	património material/imaterial
Elemento: património histórico/cultural	

Diagnóstico	Fotografia
<p>O conjunto de edificações existentes na área central de Florianópolis foi tombado como património histórico e artístico municipal pelo Decreto nº 270, de 30 de dezembro de 1986.</p> <p>O piso em pedra portuguesa foi tombado pelo Decreto municipal nº 12.855, de 20 de março de 2014, como património histórico e artístico. Os desenhos existentes no piso são do artista plástico Hassis e representam em 47 painéis as manifestações culturais locais, através de danças, folguedos, jogos, brinquedos e artesanato, e foram executados em 1965.</p> <p>A igreja de Nossa Senhora do Desterro – Catedral Metropolitana de Florianópolis (1753 a 1773) foi tombada pelo Decreto Estadual n.º 2.298 de 25 de junho de 1998 e pelo Decreto Municipal n.º 1.202, de 2 de abril de 1974.²⁶ Tem grande valor histórico, cultural e religioso. Sua estrutura arquitetónica e seu acervo sacro, símbolos importantes do seu património imaterial. Marco zero da antiga vila do Desterro.</p>	  

²⁶ Fonte: Laner, M. R. E. (2007, p. 18)

Elemento: património arquitetónico	
Diagnóstico	Fotografia 240 – Património arquitetónico (praça XV)
<p>O palácio Cruz e Sousa que abriga o Museu Histórico de Santa Catarina foi tombado pelo estado de Santa Catarina através do Decreto nº 21.326, de 26 de janeiro de 1984.²⁷</p> <p>O edifício com arquitetura eclética do final do século XIX, caracteriza-se por uma junção de estilos anteriores, principalmente o barroco e o neoclássico.</p>	
Elemento: património ambiental	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe	

Na análise funcional observou-se que a acessibilidade a praça é boa, pelos modos de transporte disponíveis que conduzem até ela, entretanto o que dificulta é o intervalo de tempo entre cada viagem. A rede pedonal apesar de satisfatória apresenta rampas e escadas o que dificulta a mobilidade, o que pode ser cansativo para os mais velhos. O piso em pedra portuguesa utilizado no passeio deve ter uma manutenção constante para não dificultar a mobilidade, visto que a polidez deste material com o uso contínuo pode levar a escorregamento e queda do usuário.

Em relação aos espaços específicos a praça não possui os elementos voltados para o desporto, atividades lúdicas e infantis e teatro, mas existe um espaço voltado para música. Apesar de não ter áreas de estar e jardins que levem a contemplação é um bom espaço para descansar, conversar e conhecer novas pessoas. Esta praça é bastante frequentada por turistas que querem conhecer a figueira centenária. Semanalmente as terças feiras, quintas feiras e aos sábados acontece na praça e no largo da Catedral uma feira de artesanato denominada Magiarte.

Quanto ao mobiliário e equipamentos observou-se a ausência de itens de segurança voltados ao apoio das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, tais como o piso tátil, sinalização em braille ou em letras maiores, etc., com exceção dos sanitários que são adaptados. Os bancos não são ergonomicamente confortáveis. Não existem bebedouros e nem equipamentos específicos de apoio ao idoso.

Na dimensão social, a garantia de mobilidade pela autonomia e liberdade de ação pela mobilidade é boa, pela facilidade de transportes oferecida e pela rede pedonal, que mesmo com passeios rampados e escadas é satisfatória. Quanto a segurança verificou-se que o policiamento é feito por câmaras, no entanto uma melhoria neste elemento é necessária pois durante o dia e a noite circulam muitos moradores de rua e usuários de drogas. Em relação a saúde física e mental, os espaços que promovem

²⁷ Fonte: <http://www.cultura.sc.gov.br/espacos/mhsc/arquitetura/7452-7452-sobre-a-arquitetura-do-museu> acedido em 27 de maio de 2018.

o envolvimento ativo no local não existem e os equipamentos e mobiliários existentes deveriam estar em melhores condições e adaptados as pessoas com deficiência. Os jardins da praça e o clima agradável promovem o envolvimento passivo dos usuários.

Na análise morfológica verificou-se que os espaços pavimentados têm largura útil adequada a circulação de pessoas com mobilidade diferentes, mas as escadas inviabilizam o acesso a algumas áreas. As cêrceas dos edifícios permitem uma boa ventilação na área da praça, além disso não existem barreiras físicas no lado sudoeste. Em relação a infraestrutura a praça é bem atendida, no entanto quando se trata dos elementos referentes ao desporto, a saúde e assistência social ela não é contemplada. Quanto aos elementos relativos a cultura e religião têm-se museus e a catedral metropolitana de Florianópolis, que foi construída no local da primeira igreja da cidade. A arquitetura dos edifícios na envolvente é de tipologias e épocas diversas sendo tombados pelo património.

4.3.3.6. PRAÇA GETÚLIO VARGAS

XXXI - MATRIZ DA ANÁLISE FUNCIONAL DA PRAÇA GETÚLIO VARGAS

Acessibilidade/Mobilidade	
Tipo de espaço avaliado:	espaços de circulação de pessoas
Elemento: tipo de pavimento	
Diagnóstico	Fotografia – Tipo de pavimento (Getúlio Vargas)
<p>O piso na parte interna da praça é em saibro e em betonilha de cimento colorida em vermelho na transição para os passeios e na área das mesas junto ao quiosque. O piso na área dos equipamentos para exercício físico também é em betonilha de cimento.</p> <p>O piso do passeio é feito em pedra portuguesa granítica e pedra vermelha irregulares com desenhos diferentes. No passeio do lado este e sul existe uma faixa tátil para pessoas com deficiência.</p> <p>O piso dos acessos a fonte e a área para exercícios é em lajota de concreto.</p> <p>A separação entre jardins e passeios externos é feita por lancis de pedra granítica. No interior da praça a separação entre jardins e os passeios é feita em lancis de concreto.</p> <p>Em geral o piso permite uma boa drenagem das águas.</p>	

Elemento: rede pedonal simples ou com desníveis; e rampas.

Diagnóstico

Fotografia 241 – Rede pedonal (Getúlio Vargas)

A topografia maioritariamente plana da praça apresenta-se em um nível mais alto do que as ruas no seu entorno com maior declividade para o lado este. Sendo assim o desenho da praça permitiu a utilização de escadas e passeios rampados.

Os pavimentos são variados.



Elemento: drenagem

Diagnóstico

Fotografia 242 -Drenagem (Getúlio Vargas)

A drenagem das águas é feita a partir de caixas com grade em ferro localizados nos passeios e jardins da praça, entretanto durante a revitalização da praça esta caixa ficou acima do nível do passeio.



Elemento: passeio

Diagnóstico

Fotografia 243 – Passeio (Getúlio Vargas)

O piso é feito em pedra portuguesa granítica e pedra vermelha irregulares com desenhos diferentes; com largura satisfatória; duplo lancil em pedra granítica.

A altura do lancil é, em termos ergonômicos, adequada à circulação de pessoas de diferentes faixas etárias.



Elemento: transporte público

Diagnóstico

Fotografia 244 – Transporte público (Getúlio Vargas)

A acessibilidade a praça é feita através de uma paragem de autocarro - linhas 100, 131, 132, 766 e 768.



Elemento: passagem de peões com ou sem semáforo

Diagnóstico

Fotografia 245 – Passagem de peões (Getúlio Vargas)

Existem quatro passagens de peões com semáforo e quatro passagens sem semáforo com rebaixamento da guia nos pontos de atravessamento junto aos cruzamentos.



Elemento: plataformas de refúgio (segurança)

Diagnóstico

Fotografia

Não existe

Elemento: área de estacionamento para bicicletas

Diagnóstico

Fotografia 246 – Estacionamento de bicicletas (Getúlio Vargas)

Existem duas áreas para estacionamento de bicicletas na praça. São suportes em estrutura de ferro pintados na cor cinza.



Elemento: área de estacionamento de veículos motorizados

Diagnóstico




Fotografia 247 – Estacionamento de veículos (Getúlio Vargas)

É permitido estacionar do lado este da praça até o lado sul junto a rua Herman Blumenau e no lado sul até o cruzamento com a rua Visconde de Ouro Preto. Também existem 6 vagas no lado oeste da praça junto a biblioteca da UDESC.



XXXII - MATRIZ DA ANÁLISE DAS INFRAESTRUTURAS DA PRAÇA GETÚLIO VARGAS

Espaços para atividades específicas	
Tipo de espaço avaliado:	espaços para entretenimento/lazer/contemplação
Elemento: área de estar	
Diagnóstico	Fotografia 248 – Área de estar (Getúlio Vargas)
<p>Constatou-se a inexistência de uma área de estar específica para lazer e contemplação, mas ao longo dos percursos da praça estão distribuídos bancos para momentos de contemplação, descanso e encontros.</p>	
	
Elemento: áreas para jogos – espaço com mesas	
Diagnóstico	Fotografia
<p>Não existe uma área para jogos na praça, porém existe um espaço com mesas junto ao quiosque.</p>	
Elemento: espaço para teatro/música	
Diagnóstico	Fotografia
<p>Não existe</p>	
Elemento: parque infantil	
Diagnóstico	Fotografia 249 – Parque infantil (Getúlio Vargas)
<p>O parque infantil, chamado parque Dona Tilinha, tem sua área delimitada por uma cerca em tela de aço verde. Encontram-se distribuídos em seu interior diversos módulos de brinquedos em estrutura de eucalipto tratado, cordas e polietileno colorido.</p>	
	
Elemento: espaço para atividades lúdicas	
Diagnóstico	Fotografia
<p>Não existe especificamente para este efeito.</p>	

Tipo de espaço avaliado:	espaços verdes/jardins
Elemento: árvores	
<p data-bbox="400 349 528 376">Diagnóstico</p> <p data-bbox="201 412 727 622">Verificou-se que as árvores existentes na praça são as seguintes: jacarandá, quaresmeiras, pau ferro, palmeira Imperial, jasmim-manga, ipês, ameixeira amarela, tipuana, palmeira-de-leque-da-china, flamboyant, aroeira e manacá-da-serra.²⁸</p>	<p data-bbox="810 349 1257 376">Fotografia 250 – Árvores (Getúlio Vargas)</p> 
Elemento: arbustos	
<p data-bbox="400 696 528 723">Diagnóstico</p> <p data-bbox="201 938 727 1005">Os arbustos existentes na praça são a estrela-do-Egito, helicônia papagaio, etc.</p>	<p data-bbox="810 696 1257 723">Fotografia 251 – Arbustos (Getúlio Vargas)</p> 
Elemento: vegetação rasteira	
<p data-bbox="400 1274 528 1301">Diagnóstico</p> <p data-bbox="201 1543 727 1644">As forrações existentes na praça são a dianela, abacaxi-roxo, cara-de-cavalo, capim-chorão, etc. e a grama esmeralda.</p>	<p data-bbox="810 1256 1257 1323">Fotografia 252 – Vegetação rasteira (Getúlio Vargas)</p> 

²⁸ Fonte - <http://www.woa.com.br/blog/floripa/um-encanto-de-praca/> acedido em 30/04/2018.

Propriedade analisada:	desporto
Elemento: pista de ciclismo	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe	
Elemento: pista de caminhada	
Diagnóstico	Fotografia
Observou-se a inexistência de pista de caminhada.	
Elemento: espaço com equipamentos para exercício físico	
Diagnóstico	Fotografia 253 – Equipamentos para exercício físico (Getúlio Vargas)

Verificou-se a existência de vários equipamentos para exercício físico.



XXXIII - MATRIZ DA ANÁLISE DO MOBILIÁRIO URBANO E EQUIPAMENTOS DA PRAÇA GETÚLIO VARGAS

Mobiliário urbano/equipamentos/dispositivos	
Propriedade analisada:	elementos de composição
Elemento: Estátuas e outros elementos artísticos (esculturas, etc.)	
Diagnóstico	Fotografia 254– Elementos artísticos (Getúlio Vargas)

Verificou-se a presença no interior da praça de vários elementos artísticos e homenagens no local são eles: a placa de reinauguração da praça Getúlio Vargas, as placas comemorativas dos 250 anos de fundação de Florianópolis, homenagem ao ex-prefeito Gustavo Richard, o busto de Carl Hoepcke, a carta testamento de Getúlio Vargas, a estátua em homenagem aos 90 anos do Corpo de bombeiros militares, a estátua do General Bulcão Vianna e o monumento a Anita Garibaldi.



Elemento: fonte ou espelhos de água	
Diagnóstico	Fotografia 255 – Chafariz (Getúlio Vargas)
<p>Existe um chafariz de forma circular com espelho d'água também circular rodeado de jardins cujo acesso é feito por quatro pontes sobre o espelho d'água.</p> <p>O espaço é rodeado por jardins.</p>	
Elemento: elementos vegetais decorativos	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe	
Propriedade analisada: equipamentos de apoio	
Elemento: banco	
Diagnóstico	Fotografia 256 – Bancos (Getúlio Vargas)
<p>Verificou-se a existência de três tipos de banco na praça: o primeiro é um banco pré-moldado em marmorite sem encosto, o segundo é um banco com estrutura de ferro e réguas em madeira e o terceiro é um banco com formato circular moldado <i>in loco</i> em concreto sem encosto.</p>	

Elemento: mesas e bancos	
Diagnóstico	Fotografia 257 – Mesas e bancos (Getúlio Vargas)

Mesa circular com quatro bancos em concreto pré-moldado.



Elemento: bebedouros	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe	

Elemento: coreto	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe	

Elemento: pérgula	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe.	

Elemento: sinalética	
Diagnóstico	Fotografia 258 – Sinalética (Getúlio Vargas)



Existem placas informativas e educativas para o usuário na praça.



Elemento: papelreira	
Diagnóstico	Fotografia 259 – Papelreira (Getúlio Vargas)
<p>Verificou-se a existência de dois tipos de papelreira na praça. O primeiro modelo é um cesto em chapa metálica na cor cinza apoiado em suporte em ferro e o segundo é um modelo em polietileno azul com suporte em ferro na cor azul.</p>	
Elemento: cinzeiro	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe.	
Elemento: coletores seletivos de resíduos	
Diagnóstico	Fotografia
Constatou-se a ausência de coletores seletivos de resíduos na praça.	
Elemento: porta saco para resíduo de cachorros	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe.	
Elemento: sanitário masculino/feminino	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe.	
Elemento: telefone público	
Diagnóstico	Fotografia 260 – Telefone (Getúlio Vargas)

Existem na praça uma cabine com dois telefones. Bom estado de conservação.



Elemento: dispositivos media/terminais net, etc.

Diagnóstico

Fotografia 261 – Wi-fi gratuito (Getúlio Vargas)

Verificou-se que na praça tem wi-fi gratuito.



Elemento: dispositivos de rega

Diagnóstico

Fotografia 262 – Dispositivos de rega (Getúlio Vargas)

Constatou-se que existem caixas em alvenarias com torneiras distribuídas pela praça onde são acopladas mangueiras e as plantas são irrigadas.



Elemento: candeeiros

Diagnóstico

Fotografia 263 – Candeeiros (Getúlio Vargas)

A iluminação da praça é feita através de dois tipos de candeeiros. O primeiro modelo é em estrutura de ferro com altura média com luminária tipo plafon metálico invertido com lâmpada na parte inferior e o segundo é um poste alto com quatro pétalas.

Verificou-se a existência de vários holofotes que estão distribuídos em pontos estratégicos pela praça.



Elemento: equipamentos de apoio as pessoas com deficiência

Diagnóstico

Fotografia

Verificou-se a existência de piso tátil no passeio do lado este e do lado sul do passeio.

Elemento: hidrante urbano

Diagnóstico

Fotografia 264– Hidrante urbano (Getúlio Vargas)

Verificou-se a existência de um hidrante na frente do Corpo de bombeiros em estado regular de conservação.



Elemento: abrigos de paragem de autocarro

Diagnóstico

Fotografia 265 - Abrigos de paragem (Getúlio Vargas)

Verificou-se a presença de um abrigo de paragem de autocarro ao redor da praça em boas condições de uso.



Elemento: equipamentos específicos de apoio ao idoso

Diagnóstico

Fotografia

Não existem.

Elemento: quiosque

Diagnóstico

Fotografia 266 - Quiosque (Getúlio Vargas)

Verificou-se a existência de um quiosque onde funciona uma lanchonete. No espaço encontra-se quatro conjuntos de mesas com bancos.



Elemento: comércio e serviços

Diagnóstico

Fotografia 267 – Comércio e serviços (Getúlio Vargas)

Constatou-se a presença de restaurantes, loja de móveis planejados, cursos de inglês, etc. na envolvente da praça.



XXXIV - MATRIZ DA ANÁLISE DA DIMENSÃO SOCIAL DA PRAÇA GETÚLIO VARGAS

Sentimento de segurança

Propriedade analisada: equipamentos de apoio

Elemento: mobilidade

Diagnóstico

Fotografia 268 – Mobilidade (Getúlio Vargas)

Existe pouca disponibilidade de modos de transportes para se chegar a praça. As pessoas precisam caminhar para chegar até a praça.



De acordo com os idosos que frequentam a praça, 32% estão insatisfeitos, 28% estão mais ou menos satisfeitos e apenas 26% estão satisfeitos com os modos de transportes para a sua autonomia e liberdade de ação.

A garantia da acessibilidade aos espaços públicos foi considerada importante por 68% e muito importante por 32% dos idosos que não frequentam a praça.

Elemento: rede pedonal

Diagnóstico

Fotografia 269 – Rede pedonal (Getúlio Vargas)

A rede pedonal no interior da praça é plana, mas quando se aproximam dos passeios surgem as rampas e escadas, principalmente nos lados este e sul.



Os idosos (92%) que frequentam a praça consideram a rede pedonal satisfatória e os idosos que não frequentam 46% consideram importante e 54% muito importante, em razão das dificuldades de mobilidade que surgem à medida que a idade avança.

Elemento: segurança pública

Diagnóstico

Fotografia 270 – Segurança pública (Getúlio Vargas)

Verificou-se que apesar da praça estar localizada junto ao batalhão da polícia militar e do corpo de bombeiros militar não foram observados policiais na praça. Observou-se que existe uma boa visibilidade entre os diversos pontos da praça.



Em relação a segurança pública na área da praça, 74% dos idosos que a frequentam durante o dia estão satisfeitos e 78% dos idosos que não a frequentam consideram a melhoria da segurança muito importante, onde pedem uma frequência maior de policiais na área para diminuir os vandalismos, o uso de drogas e prostituição a noite.

Saúde física e mental

Propriedade analisada: envolvimento ativo

Elemento: espaço apropriado para exercício físico e caminhadas

Diagnóstico

Fotografia

Constatou-se a existência de um espaço com equipamentos para o exercício físico, mas não existe um espaço para caminhada.

Critério avaliativo: conforto

Elemento: equipamentos e mobiliários existentes satisfatórios

Diagnóstico

Fotografia 271 – Equipamentos e mobiliários (Getúlio Vargas)

Na análise do mobiliário observou-se que a distribuição de bancos, papeteiros e candeeiros é regular.

Verificou-se que não existem bebedouros, nem sinalização e nem mobiliário adequados para pessoas com deficiência. Existe apenas piso tátil em dois lados do passeio.

Quanto a sinalética constatou-se que, na revitalização da praça (março de 2016) foram disponibilizadas informações sobre os nomes das plantas, sobre os tipos de equipamentos para exercícios, o uso do espaço pelos animais de estimação, etc.

Constatou-se a presença de dois espaços com equipamentos para exercícios físicos e um espaço para uso exclusivo dos animais após a revitalização da praça.

Verificou-se a ausência de sanitário público.



Ao responderem sobre o nível de satisfação com os equipamentos e mobiliário existentes, 58% dos idosos que frequentam a praça estão mais ou menos satisfeitos, 24% estão insatisfeitos e apenas 18% estão satisfeitos. Em relação aos idosos que não a frequentam 88% dos idosos consideram muito importante e 12% importante e ressaltam que uma melhoria destes equipamentos e mobiliários é necessária.

Em relação ao sanitário 15 idosos reclamaram a ausência deste equipamento na praça.

Também foi ressaltado por 36% dos idosos que é necessária mais manutenção e limpeza da praça.

Em relação a iluminação, 56% dos idosos que não frequentam a praça consideram muito importante e 44% importante que o espaço da praça seja bem iluminado. Os idosos (24%) que a frequentam durante o dia, mas não a conhecem no período noturno não quiseram opinar e 34% dos idosos a consideram satisfatória.

Propriedade analisada:

contemplação/envolvimento passivo

Elemento: espaços que levam a contemplação da natureza, da paisagem, etc.

Diagnóstico

Fotografia 272 – Espaços de contemplação (Getúlio Vargas)

Na avaliação deste elemento observa-se que um bom espaço para contemplação deveria ter jardins bem trabalhados, espaços com água, etc. para que o envolvimento passivo aconteça e que nesta praça pode ser melhorado.



Os espaços da praça que permitem a contemplação da natureza foram considerados mais ou menos satisfatórios por 62% dos idosos que a frequentam apesar de considerarem o ambiente agradável,

tranquilo, bonita e arborizada.

Os idosos que não frequentam a praça consideram muito importante (88%) a existência de espaços diferentes para contemplação.

Propriedade analisada:	
microclima e bem-estar	
Elemento: espaço agradável/confortável em relação a temperatura diurna e noturna, exposição solar, sombras, ruído, poluição, etc.	
Diagnóstico	Fotografia 273 – Espaço e microclima (Getúlio Vargas)

Os espaços da praça têm uma temperatura agradável, com áreas de sombra durante os períodos mais quentes, onde os ruídos ambientes não incomodam.

As áreas dos jardins receberam um novo tratamento paisagístico na revitalização da praça, com a melhoria e o plantio de novas mudas, o que foi sugerido pelos idosos, a época da pesquisa, pois estavam malcuidados e necessitavam de manutenção.




Interação social	
Propriedade analisada:	
ligações individuais e em grupo/sentido de lugar	
Elemento: espaço aberto para o convívio social	
Diagnóstico	Fotografia 274– Espaço aberto de convívio (Getúlio Vargas)

Observou-se que o convívio social acontece em toda a praça, além disso é uma forma de minimizar a solidão e conhecer novas pessoas.



A área da praça foi considerada satisfatória para o convívio social por 74% dos idosos que a frequentam, porque moram perto e pode-se conversar com os amigos.

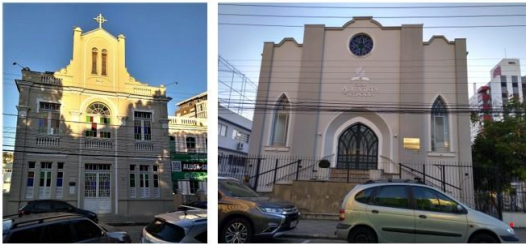

Elemento: espaço fechado para convívio social	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe.	

Elemento: equipamento ou dispositivos específicos, promotores da interação (ioga ao ar livre, jogos didáticos, etc.)	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe.	
Elemento: presença de elementos religiosos, simbólicos e culturais	
Diagnóstico	Fotografia 275 – Elementos religiosos (Getúlio Vargas)
<p>No entorno da praça encontra-se a capela do Divino Espírito Santo e a igreja Adventista do Sétimo Dia.</p>	
	

XXXV - MATRIZ DA ANÁLISE MORFOLÓGICA DA PRAÇA GETÚLIO VARGAS

Propriedade analisada:	perfil da praça
Elemento: desenho/topografia	
Diagnóstico	Fotografia 276 – Desenho/topografia (Getúlio Vargas)
<p>A praça tem forma trapezoidal e o seu desenho tem formato orgânico na distribuição dos diferentes espaços.</p> <p>No lado norte encontram-se o quiosque e o parque infantil Dona Tilha delimitado por uma cerca em tela metálica. No centro da praça encontra-se o chafariz com o espelho d'água circular. Os jardins distribuem-se no espaço da praça.</p> <p>A topografia da praça apresenta-se mais alta do que as ruas no seu entorno com maior altura do lado este, porém na construção da praça a parte interna manteve-se plana e utilizou-se rampas e escada para vencer a diferença de nível.</p>	
	

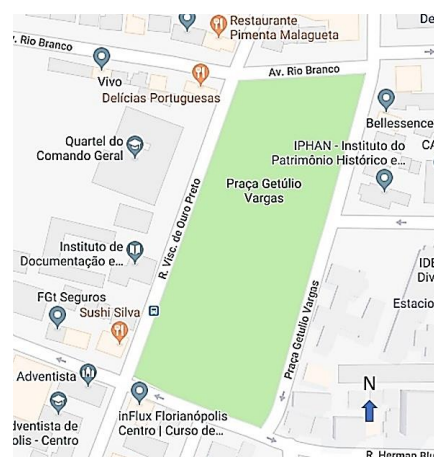
Elemento: cérceas dos edifícios	
Diagnóstico	Fotografia 277 – Cérceas dos edifícios (Getúlio Vargas)
<p>Verificou-se que as cérceas dos edifícios na envolvente da praça variam de 1 a mais de 5 pavimentos e tem usos residencial, religioso, institucional e de serviços.</p>	
	
Propriedade analisada:	elementos de composição da praça (aspetos paisagísticos) (imagem da praça)
Elemento: espaços pavimentados	
Diagnóstico	Fotografia 278 – Espaços pavimentados (Getúlio Vargas)
<p>Os espaços tem largura adequada para a circulação de pessoas, com pisos e texturas que permitem uma boa drenagem da praça. No entanto por se tratar de um espaço que é frequentado por idosos, seria interessante a utilização de pavimentos mais seguros, com menor risco de queda.</p>	
	
Elemento: espaços com vegetação	
Diagnóstico	Fotografia 279 – Espaços com vegetação (Getúlio Vargas)
<p>A maioria dos espaços é composta por grama, árvores de grande porte e arbustos. Os espaços onde existe uma maior preocupação com o paisagismo é no entorno do chafariz e da área exterior do parque infantil. A praça foi revitalizada no ano de 2016 e observou-se uma melhoria no paisagismo com o incremento de novas espécies vegetais.</p>	
	

Elemento: espaços de circulação (ciclovias, etc.)	
Diagnóstico	Fotografia
Verificou-se a inexistência de espaços para circulação de bicicletas, skates, patins.	
Elemento: espaços lúdicos, com água, etc.	
Diagnóstico	Fotografia
Constatou-se a inexistência de espaços específicos para o desenvolvimento de atividades lúdicas e ao ar livre.	
Propriedade analisada:	equipamentos urbanos públicos e privados
Elemento: infraestrutura de sistemas de comunicação, iluminação pública, saneamento e energia	
Diagnóstico	Fotografia
Observou-se que em relação a infraestrutura a praça e a sua envolvente é bem atendida, inclusive com wi-fi gratuito disponível na área.	
Elemento: circulação e transporte	
Diagnóstico	Fotografia
Verificou-se que a área é atendida por poucas linhas de autocarro e que as pessoas chegam até o local caminhando ou de carro.	
Quanto as áreas de estacionamento verificaram-se a existência de vagas, pagas no horário comercial, em dois lados (este e sul) da praça.	
Elemento: cultura, religião, desporto e lazer	
Diagnóstico	Fotografia 280 – Religião (Getúlio Vargas)
Verificou-se a existência da igreja Adventista do Sétimo Dia e a capela do Divino Espírito Santo na área envolvente da praça.	
	
Elemento: Segurança pública e proteção	
Diagnóstico	Fotografia 281 – Segurança pública (Getúlio Vargas)
Constatou-se a presença das instalações do corpo de bombeiros e do quartel da polícia militar do estado de Santa Catarina na envolvente da praça.	
	

Elemento: abastecimento	
Diagnóstico	Fotografia
Não encontrou-se na área postos de abastecimento de combustíveis e supermercados.	
Elemento: administração pública	
Diagnóstico	Fotografia 282 – Administração pública (Getúlio Vargas)
Verificou-se a existência do IPUF - Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis, que é uma autarquia municipal e do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – unidade de Florianópolis).	
Elemento: assistência social	
Diagnóstico	Fotografia
Não existem na área instalações de assistência social.	
Elemento: educação e saúde	
Diagnóstico	Fotografia 283 – Educação (Getúlio Vargas)
Verificou-se a existência do Colégio Bom Jesus, do Colégio Adventista e a biblioteca do Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas, da UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina) na envolvente da praça.	
Propriedade analisada:	envolvente edificada da praça
Elemento: tipologias arquitetônicas das edificações	
Diagnóstico	Fotografia 284 – Tipologias arquitetônicas (Getúlio Vargas)
A maioria das edificações existentes na envolvente da praça são tombadas e apresentam um estilo arquitetônico entre o neocolonial e arte nova do início do século XX. As demais edificações apresentam uma arquitetura mais contemporânea.	

Elemento: alinhamento dos lotes	
Diagnóstico	Fotografia
Na envolvente da praça encontrou-se apenas oito edificações no limite do lote, as demais fachadas não estão nos limites dos lotes.	
Propriedade analisada: hierarquia de percursos e rede viária	
Elemento: limites/tipologias de ruas	
Diagnóstico	Fotografia 285 – Limites/ tipologias de ruas (Getúlio Vargas)

A praça Getúlio Vargas limita-se ao norte com a avenida Rio Branco que é uma via distribuidora local, limita-se a oeste com a rua Visconde de Ouro Preto que é uma via local, limita-se a sul e este com a praça Getúlio Vargas que são vias locais.



XXXVI - MATRIZ DA ANÁLISE CULTURAL/PATRIMONIAL DA PRAÇA GETÚLIO VARGAS

Propriedade analisada: património material/imaterial	
Elemento: património histórico/cultural	
Diagnóstico	Fotografia 286 – Património histórico (Getúlio Vargas)

O conjunto de edificações existentes na área central de Florianópolis foi tombado como património histórico e artístico municipal pelo Decreto nº 270, de 30 de dezembro de 1986.



Elemento: património arquitetónico	
Diagnóstico	Fotografia 287 – Património arquitetónico (Getúlio Vargas)
<p>Verificou-se a presença de várias edificações na envolvente da praça tombadas pelo Decreto Municipal n.º 270, de 30 de dezembro de 1986. Em alguns deles funcionam instituições públicas como o IPHAN, o IPUF e a biblioteca da UDESC.</p>	
Elemento: património ambiental	
Diagnóstico	Fotografia
Não existe.	

Na análise funcional verificou-se que a acessibilidade a praça não é boa, pela pouca disponibilidade de transportes, mas a sua rede pedonal é satisfatória, mesmo com rampas e escada. A mobilidade pode ser comprometida pelo piso do passeio em pedra portuguesa que precisa de manutenção constante para prevenir acidentes, visto que a polidez deste material com o uso contínuo pode levar a escorregamento e queda do usuário. No passeio em dois lados da praça foi executado um piso tátil durante a revitalização da praça em 2016.

Em relação aos espaços específicos a praça possui espaços com equipamentos para exercício físico, um parque infantil e um espaço destinado aos cães, mas não existem espaços para teatro e música, atividades lúdicas e mesas para jogos. Quanto aos jardins observou-se uma renovação dos espaços com o plantio de novas árvores e a manutenção das espécies existentes enriquecendo o ambiente.

Quanto ao mobiliário e equipamentos observou-se a ausência de itens de segurança voltados ao apoio das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, tais como o piso tátil, sinalização em braille ou em letras maiores, etc. Os bancos, mesmo após a revitalização da praça, não são ergonomicamente confortáveis. Não existem bebedouros, sanitários e nem equipamentos específicos de apoio ao idoso.

Na dimensão social verificou-se que a garantia da autonomia e a liberdade de ação pela mobilidade é insuficiente, pela pouca disponibilidade de transportes oferecida, no entanto a rede pedonal, mesmo com passeios rampados e escadas é satisfatória. Quanto a segurança verificou-se que, apesar da praça estar localizada na frente do quartel da polícia militar e do corpo de bombeiros militar não se constatou a presença de policiais em ronda. Em relação a saúde física e mental, existem espaços com equipamentos para atividades físicas que promovem o envolvimento ativo, assim como os equipamentos e mobiliários que estão em boas condições. Os jardins da praça renovados e o clima agradável promovem o envolvimento passivo dos usuários da praça. A interação social acontece em todo o espaço da praça, que é muito utilizada como passagem de pedestres para a área central da cidade.

Na análise morfológica verificou-se que os espaços pavimentados têm largura útil adequada a circulação de pessoas com mobilidade diferentes. As cêrceas dos edifícios permitem uma boa

ventilação na área da praça. Em relação a infraestrutura a praça é bem atendida, no entanto quando se trata dos elementos referentes a saúde e assistência social ela não é contemplada. Quanto ao elemento religião têm-se a capela do Divino Espírito Santo e a igreja Adventista. Na educação temos o colégio Bom Jesus. A arquitetura dos edifícios na envolvente é diversificada e algumas delas são tombadas pelo património. O chafariz recuperado rodeado por jardins floridos é um elemento importante na composição da praça.

4.4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA APLICAÇÃO DAS MATRIZES

Neste capítulo estão discutidos os resultados gerais obtidos na aplicação das matrizes de avaliação dos espaços públicos-praça objeto do estudo de casos. As matrizes buscam avaliar o interior da praça e sua envolvente segundo as dimensões funcional, humana, social, morfológica e cultural com vistas a um ambiente propício ao envelhecimento ativo da população idosa residente.

4.4.1. ANÁLISE FUNCIONAL DAS PRAÇAS

A análise funcional das praças mostra que a acessibilidade promovida pela diversidade dos modos de transporte é importante no processo de locomoção do usuário até o espaço público, assim como uma rede pedonal preferencialmente plana com tipos de pavimentos que permitam uma boa mobilidade.

A acessibilidade espacial deve promover a integração das pessoas com os ambientes, sem discriminação, e deve cogitar as diferentes necessidades dos usuários. Por ser o deslocamento, um dos quatro componentes da acessibilidade (Bins Ely e Dorneles, 2006), este deve ser pensado tanto no sentido horizontal quanto vertical, através do uso de elementos seguros que permitam ao usuário realizar as atividades de forma satisfatória. Segundo Joseph (1998) referido por Ferreira e Castro (2000), alguns espaços são acessíveis tanto por suas qualidades arquitetônicas quanto pela sua capacidade em disponibilizar deslocamentos, caminhos e movimentos. De acordo com Gil (2009), a qualidade das atividades e percursos pedonais no espaço urbano deve ser confortável e segura para todos, ter uso inclusivo para acomodar todos os tipos de funções e pessoas e apresentar uma boa imagem, ou seja, um bom ambiente para todos.

Em termos funcionais um pavimento deve promover adequadas condições de segurança e conforto a superfície, que deve ser estável, durável, firme, contínua, aderente, antiderrapante e drenante (Simões e Bispo, 2006). O piso em cubo granítico e em pedra portuguesa, o mais tradicional, foi encontrado em cinco das praças estudadas (praça do Marquês de Pombal, praça Nove de Abril, Jardim de João Chagas, praça XV de Novembro e praça Getúlio Vargas). Este tipo de piso que resulta da justaposição e compactação de peças de pequena dimensão em pedra natural em cores variadas permitem uma grande versatilidade no desenho, além de permitirem a infiltração de água no solo e poderem ser reutilizadas quando da necessidade de manutenção das infraestruturas no subsolo. No entanto por ser seu assentamento manual e por vezes a execução de um padrão ou desenho diferente, se faz necessário a construção por pessoal especializado, o calceteiro (CML, sd). A necessidade de manutenção é constante visto que a polidez deste material com o uso contínuo pode levar ao escorregamento e queda do usuário. O piso em saibro foi encontrado em três praças (praça do Marquês de Pombal, Jardim de João Chagas e praça Getúlio Vargas). Este piso durante o período chuvoso fica enlameado e durante os meses mais secos o vento provoca poeira nas praças, o que desagrada aos usuários (anexo D). O piso em asfalto ou betuminoso foi encontrado em duas praças (praça da Corujeira e praça Nove de Abril) e se caracteriza pelo seu acabamento contínuo, pela fácil aplicação, no entanto caso necessite de

reparação surgirão os remendos, como os achados nas praças estudadas. De modo geral a drenagem dos pavimentos utilizados nas praças estudadas é satisfatória.

Em relação aos passeios das praças verificou-se que todos tinham largura e altura de lancis, em termos ergonômicos, adequados aos usuários e que a maioria deles apresentavam, nos pontos de atravessamento da passagem de peões, o rebaixamento da guia.

De acordo com Alves (2003), na execução das áreas pedonais pavimentadas deve-se considerar alguns requisitos: largura adequada dos passeios, perfis longitudinais com desníveis mínimos de forma a evitar rampas e escadas, espaços adequados ao plantio de árvores, colocação de mobiliário e de equipamentos, pavimentação adequada de plataforma e passeios que permitam uma boa drenagem e circulação de pessoas, correção atempada dos pavimentos após conclusão de obras, altura dos lancis adequada, entre outros.

Após análise funcional das praças constatou-se que a praça do Marquês reúne as melhores condições em termos funcionais pois no seu entorno tem disponibilidade de vários modos de transporte – autocarro, táxi e metro, tem sua rede viária em conformidade com o Manual do Planeamento de Acessibilidades e Transportes (Seco *et al.*, 2008), como a faixa de pedestres com semáforo, com rebaixamento da guia e estreita nos pontos de atravessamento e plataformas de refúgio, no entanto tem poucas vagas para estacionamento, porém não se constitui um fator limitante da presença do idoso no local. A rede pedonal é plana, entretanto os pavimentos utilizados requerem uma manutenção constante. O passeio tem largura satisfatória e a altura dos lancis, em termos ergonômicos, é adequada a circulação de pessoas com idades variadas.

Em contraponto a análise funcional da praça da Corujeira quanto a acessibilidade não é satisfatória pois existe apenas uma linha de autocarro e não tem postura de táxi. A rede viária é regular, apresentando faixa de pedestres, mas em alguns pontos de atravessamento não existe o rebaixamento da guia, porém existem várias vagas de estacionamento na praça e na sua envolvente. O passeio no lado oeste praticamente não existe, mas o existente tem largura satisfatória e a altura dos lancis, em termos ergonômicos é satisfatória. A rede pedonal apresenta áreas planas e inclinadas e os pavimentos utilizados requerem manutenção constante.

4.4.2. ANÁLISE DAS INFRAESTRUTURAS DAS PRAÇAS

A existência de espaços para atividades específicas nos espaços públicos “praças” é fundamental para atrair usuários de faixas etárias diferentes e dessa forma promover a interação social entre gerações, no entanto, nem sempre é possível tê-los todos a disposição no espaço frequentado. Os espaços voltados para o entretenimento, lazer e contemplação são as áreas de estar, áreas de jogos, espaços para atividades culturais, como teatro e música, o parque infantil e o espaço para atividades lúdicas. Temos também os espaços verdes e os espaços voltados para o desporto.

A qualidade do espaço onde acontecem estas atividades de estar, lazer e recreação ao ar livre, de acordo com Alves (2003), estão condicionadas a conceção geral do espaço público onde se desenvolvem, pelo seu dimensionamento, equipamento e pormenorização, pela proximidade e acessibilidade as residências. Somadas as estas condicionantes têm-se também as características ambientais, os hábitos educacionais, a organização e motivação social, que constituem aspetos decisivos na animação e vitalidade urbanas e são imprescindíveis no planeamento urbanístico. O espaço exterior que se pretende confortável, atraente e flexível no seu uso deve proporcionar a continuidade visual, estimular o desenvolvimento das atividades e usos diversos que com eles se

confrontam, e fornecer as informações necessárias aos usuários de diferentes níveis etários e diferentes grupos sociais e étnicos ao longo do tempo.

As praças estudadas, em sua maioria, não possuem uma área de estar específica, mas têm bancos distribuídos nas áreas de circulação pedonal onde o usuário pode descansar, conversar e contemplar o ambiente. Os espaços com mesas utilizados para jogos foram encontrados em cinco praças, em duas delas sempre estão ocupadas pelos reformados (a maioria são homens - praças do Marquês de Pombal e XV de Novembro) para jogos de mesa, indicando que é uma boa forma de passar o tempo e interagir com novas pessoas e que pode ser replicado em outros espaços. O espaço para música, na forma de coreto foram encontrados em quatro praças, no entanto são pouco utilizados para esta função. O parque infantil foi encontrado em três praças onde percebe-se que é um espaço bastante utilizado e que integra pessoas com idades diferentes, pais e filhos, avós e netos, permitindo uma interação intergeracional. Não se encontrou espaços para teatro em nenhuma das praças. Os espaços para atividades lúdicas resumem-se a espaços com mesas para jogos encontrados na praça do Marquês e na praça XV de Novembro. Apesar de não ter espaços para determinadas atividades observou-se que acontecem feiras de artesanato, quermesses, exposições, etc. nos espaços disponíveis na praça.

Os espaços verdes/jardins estão presentes em todas as praças, uns com uma paisagem mais trabalhada em arbustos e forrações e outros praticamente sem nenhum tratamento paisagístico, no entanto a presença de árvores de sombra é constante e atrai as pessoas principalmente quando o clima está mais quente. Os espaços voltados para o desporto tais como a pista de ciclismo e a pista de caminhada não foram encontrados em nenhuma praça. O espaço com equipamentos para exercício físico foi encontrado apenas na praça Getúlio Vargas, mas vale salientar que este espaço foi implantado apenas em 2016, após as entrevistas aplicadas aos idosos.

Após a análise das infraestruturas das praças verificou-se que os espaços para atividades específicas mais encontrados são os espaços verdes, o coreto e o parque infantil. A praça Nove de Abril e o jardim de João Chagas tem em seu interior um espelho d'água rodeado por jardins, que são agradáveis e que promovem uma sensação de bem-estar aos usuários, no entanto percebe-se ser necessário uma manutenção permanente destas áreas. No geral, a maioria das praças analisadas convidam a contemplação, a conversa e ao descanso.

Percebe-se, porém, que a praça da Corujeira é a mais desprovida de atrativos e a que apresenta sinais claros de falta de manutenção e atenção por parte dos gestores.

4.4.3. ANÁLISE DO MOBILIÁRIO URBANO E EQUIPAMENTOS DAS PRAÇAS

O mobiliário urbano consiste nos objetos que compõem a paisagem urbana em várias escalas e se destinam a auxiliar na prestação de serviços, na orientação, na segurança e no conforto dos usuários, interferindo na imagem da cidade, tornando o ambiente agradável ou não para as pessoas.

Na implantação deve-se agrupar e alinhar o mobiliário urbano, seguindo eixos pré-definidos, evitando a sua dispersão e valorizando a coerência formal na leitura do espaço público, não devendo dificultar a livre circulação pedonal, em particular dos invisuais e as pessoas com mobilidade reduzida. além disso deve cumprir critérios de ergonomia e conforto, durabilidade e adaptabilidade, acoplando várias funcionalidades de modo a evitar a proliferação de obstáculos (Brandão, 2002). A demanda por mobiliário urbano nas cidades é por vezes excessiva, e a implantação destes elementos deve ser analisada de forma cuidadosa levando em conta, a real utilidade destes objetos, pois pode comprometer o conforto e a funcionalidade dos espaços públicos pela não utilização destes elementos (John e Reis, 2010)

Em relação aos elementos de composição que consistem em estátuas e outros elementos artísticos verificou-se que estes elementos estão presentes em todas as praças com vários exemplares de tipos e épocas diversas, a maioria em homenagem a vultos históricos. No tocante a fonte ou espelhos d'água verificou-se a existência de fontes e chafarizes em três praças (praça do Marquês de Pombal, praça da Corujeira – desativado, e praça Getúlio Vargas) e espelho d'água em outras duas praças (praça Nove de Abril e jardim de João Chagas), entretanto observou-se ser necessária a revitalização e manutenção destes elementos. Quanto aos elementos vegetais decorativos observou-se o uso de plantas como cerca viva ou como septo em todas as praças.

Quanto aos equipamentos de apoio, o banco é o elemento mais criticado pelos idosos, pois os modelos existentes nas praças são desconfortáveis e por vezes não tem encosto, o que traz dificuldades ao idoso na hora de levantar. A ausência de bebedouros também foi questionada pelos idosos em quatro praças. Os sanitários também foram questionados pela maioria dos idosos, uns pela ausência do equipamento, e outros pela falta de limpeza, manutenção e dificuldade no acesso. Um outro fator importante identificado foi a ausência de equipamentos de apoio às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida traduzidas na falta de piso tátil, corrimão de apoio, sinalização em braile ou em letras maiores, etc. Em duas praças foram encontradas no seu interior um centro de convívio de idosos onde eles se reúnem para conversar, tomar um café e desenvolver outras atividades.

Após a análise do mobiliário urbano e equipamentos das praças verificou-se que a presença ou não de sanitários nestes espaços, foi o item mais citado pelos idosos, uns pela falta do equipamento, outros pela falta de manutenção, dificuldades no acesso e por estarem fechados. A quantidade de bancos é satisfatória na maioria das praças, mas os modelos existentes precisam ser revistos ergonomicamente para atenderem melhor os idosos. Observou-se também que é necessária uma manutenção permanente do mobiliário e adequação com itens de segurança e apoio as pessoas com mobilidade reduzida.

A maioria das praças apresenta um número satisfatório de equipamentos de apoio, com exceção da praça da Corujeira onde se percebe uma perda gradual destes equipamentos que não são repostos.

4.4.4. ANÁLISE DA DIMENSÃO SOCIAL

A dimensão social consiste nas impressões e percepção sobre o espaço estudado em termos de sentimento de segurança, saúde física e mental e interação social para o usuário.

Em relação ao sentimento de segurança percebeu-se que a garantia da acessibilidade por diferentes modos de transporte e a mobilidade na rede pedonal é um ponto importante para o fruir do espaço público e para a autonomia e liberdade de ação do idoso. A garantia da segurança pública, pela presença efetiva da polícia, é um elemento importante para permanecer na praça, visto que nos dias atuais com o crescimento da violência urbana e do uso de drogas esse espaço tem sido usurpado.

Quanto à saúde física e mental, relacionada ao envolvimento ativo verificou-se a ausência de espaços que promovam o exercício físico nas praças estudadas com exceção do espaço com equipamentos para exercício físico existente na praça Getúlio Vargas. Vale ressaltar que os resultados do inquérito aplicado aos idosos apontam que cerca de 50% dos idosos entrevistados não fazem exercício físico, com um percentual maior para a cidade do Porto.

Quanto ao conforto percebido com os equipamentos e mobiliários existentes verifica-se que alguns elementos precisam ser melhorados na qualidade do produto como os bancos, bebedouros, iluminação, etc. assim como os sanitários que precisam estar em condições de uso e adaptados ao público diversificado que frequenta a praça.

Na análise do envolvimento passivo constatou-se que os espaços com água e jardins que poderiam proporcionar uma contemplação satisfatória aos usuários são, na maioria das praças estudadas, malcuidados e desprovidos de beleza. No entanto, são agradáveis pela profusão de árvores melhorando a temperatura ambiente, minimizando a poluição, etc. No quesito interação social observou-se que o espaço da praça pode proporcionar essa aproximação entre pessoas de diversas faixas etárias, no entanto os idosos entrevistados referem que não se sentem seguros em conviver no espaço público.

A construção do significado do lugar público, processo que envolve utilizadores, os gestores e os projetistas, implica em atribuir ao espaço a capacidade de abrigar diferentes experiências, memoráveis e significantes, num ambiente em que o conforto, a segurança e o prazer cruzam a satisfação das necessidades dos usuários. As ligações entre um lugar e a infância ou acontecimentos significativos da vida de cada um constituem-se em alicerces seculares em diferentes fases da vida (Alves, 2003).

Na análise da dimensão social observou-se que a garantia da acessibilidade aos espaços, a mobilidade satisfatória na rede pedonal e o sentimento de segurança pela presença da polícia são fatores importantes para a permanência do idoso na praça. Também é importante uma revitalização nos espaços com água e jardins de modo a atrair mais usuários.

Entre as praças estudadas, a praça do Marquês é a que tem a melhor acessibilidade e mobilidade em sua rede pedonal plana, porém os espaços para contemplação são limitados. A praça Nove de Abril, com seu mirante e espelho d'água rodeado de jardins apresenta um melhor visual para contemplação. A praça da Corujeira é a que tem menos atrativos, porém a presença das árvores proporciona um microclima agradável e atrai usuários.

4.4.5. ANÁLISE MORFOLÓGICA DAS PRAÇAS

Na análise morfológica procurou-se observar as componentes da praça referentes ao perfil da praça, as cercas dos edifícios, elementos de composição da praça, equipamentos urbanos públicos e privados, envolvente edificada da praça e a hierarquia de percursos e rede viária.

A praça, diante da diversidade de configurações urbanas existentes constitui-se, em *locus* privilegiado da cidade, sobretudo pelo seu caráter de espaço multifuncional. Ela representa um espaço capaz de se modificar e se adaptar as transformações das cidades, possibilitando apropriações diversas, adquirindo uma diversidade de formas e funções, sem perder sua essência como espaço coletivo (Caldeira, 2007). As praças urbanas mais sucedidas, ainda que tenham uma função principal pela qual são conhecidas e classificadas, são na sua maioria, aquelas que asseguram uma forte dinâmica pela diversidade de usos ao longo do dia ou da noite (Alves, 2003).

Observou-se em relação a topografia, que cinco das praças estudadas apresentam diferença de nível significativa e seus projetos foram pensados de duas formas: em três delas optou-se por deixar a quase totalidade da área interna da praça plana e ao se aproximar das extremidades utilizaram-se rampas e escadas (jardim de João Chagas, praça da Corujeira e praça Getúlio Vargas) e em duas utilizou-se os passeios rampados para vencer o desnível e dar movimento ao projeto (praça Nove de Abril e praça XV de Novembro). A topografia da praça do Marquês é plana. Vale ressaltar que uma praça maioritariamente plana é melhor para a mobilidade, no entanto caso não seja possível o uso de rampas é o mais indicado. As cercas dos edifícios permitem uma boa ventilação na área da praça.

Quanto aos elementos de composição da praça temos que os espaços pavimentados se apresentam com largura adequada para a circulação de pessoas e os tipos de pavimentos utilizados devem permitir uma boa mobilidade, com menor risco de acidentes. Os espaços com vegetação estão presentes em todas as praças, no entanto observou-se que precisam de uma intervenção no paisagismo, adicionando-se novas

espécies vegetais, diversificando e dinamizando estes espaços visto que são áreas que induzem o indivíduo à contemplação. Em nenhuma das praças encontrou-se espaços de circulação de bicicletas, skates e patins. Os espaços lúdicos, encontrados nos espaços para jogos de mesa (praça do Marquês de Pombal e praça XV de Novembro) estão ausentes nas demais praças. Os espaços com espelho d'água foram encontrados em duas praças e é no entorno deles que existe uma maior preocupação com o paisagismo, pois a sua visão incentiva a contemplação, promovendo bem-estar do usuário.

Os equipamentos urbanos públicos e privados dizem respeito a prestação de serviços necessários ao funcionamento da cidade. Os espaços públicos estudados têm infraestrutura de sistemas de comunicação, iluminação pública, saneamento e energia, mas apenas a praça Getúlio Vargas tem wi-fi gratuito. Em relação ao elemento circulação e transporte público, tem-se a praça do Marquês como a mais bem atendida devido a modos de transportes variados e, a praça da Corujeira como a menos atendida, com apenas uma linha de autocarros no seu entorno. Os elementos ligados à cultura e religião foram encontrados na praça do Marquês, no Jardim de João Chagas, na praça XV de Novembro e na praça Getúlio Vargas.

O desporto foi contemplado apenas na praça Getúlio Vargas com duas áreas com equipamentos para exercício físico e o lazer acontece através da contemplação. Em relação a segurança pública e proteção apenas a praça XV de Novembro tem sistema de monitoramento de imagens e a praça Getúlio Vargas tem no seu entorno as instalações da polícia e do corpo de bombeiros militar, mas não se constatou a presença de policiais na praça. Ressalta-se que existe uma preocupação por parte dos idosos no quesito segurança, pois os espaços que frequentam estão expostos ao vandalismo, o uso de drogas e a prostituição (anexo D). Nem todas as praças foram contempladas com os elementos referentes a abastecimento, administração pública, assistência social, educação e saúde.

A envolvente edificada das praças estudadas apresenta tipologias arquitetônicas diversas. No jardim de João Chagas e na praça do Marquês de Pombal, no Porto, encontram-se edifícios históricos com arquitetura neoclássica e a maioria dos edifícios apresentam a arquitetura utilizada no início do século XX, onde o uso dos azulejos e dos adornos em ferro é utilizado. Nas demais praças do Porto a arquitetura da maioria dos edifícios é mais contemporânea. Na praça XV de Novembro encontram-se exemplares em arquitetura neoclássica e também um casario em arquitetura neocolonial, também encontrado na praça Getúlio Vargas. Em relação a rede viária a maioria das praças estão inseridas entre vias locais e distribuidoras locais. A praça do Marquês de Pombal apresenta um maior fluxo de automóveis.

Em relação a análise morfológica das praças observou-se que um espaço público com topografia plana e uma rede pedonal com largura adequada e pisos e texturas que permitem uma boa drenagem facilitam a mobilidade das pessoas. Os espaços verdes com um paisagismo diversificado e atraente, assim como espelhos d'água contribuem para um microclima agradável, o que convida a permanência das pessoas na praça.

4.4.6. ANÁLISE CULTURAL/PATRIMONIAL DAS PRAÇAS

Na análise cultura/patrimonial buscou-se identificar se as praças estariam inseridas no património histórico da cidade.

Entre as praças estudadas verificou-se que o jardim de João Chagas está inserido na área do Centro Histórico do Porto, tombado como património mundial pela UNESCO desde 1996 e como Zona Histórica do Porto desde 1997. As praças XV de Novembro e Getúlio Vargas têm na sua envolvente edificações tombadas como património histórico e artístico da cidade de Florianópolis.

5 CONCLUSÕES

Esta proposta de modelo de avaliação do espaço público-praça adotou o conceito de envelhecimento ativo, como preconizado pela Organização Mundial da Saúde, buscando identificar soluções construtivas que otimizem as oportunidades de segurança, saúde e participação dos utentes idosos. Para tanto, tomou-se como referencial os trabalhos de Alves (2003), Burton & Mitchell (2006), Carmona *et al.* (2010) e Jan Gehl (2010).

Hoje em dia podemos encontrar vários estudos dirigidos para os espaços públicos, suportados por metodologias específicas, estratégias e princípios de boas práticas que visam, essencialmente, a compreensão, qualificação e avaliação dos espaços públicos urbanos. Alves (2003) propôs uma metodologia de avaliação que estuda a singularidade morfológica do espaço público e a sua classificação funcional agrupada, sem esquecer que são as impressões das pessoas, as suas necessidades e expectativas, as ligações ao lugar e a sua participação ativa na criação e manutenção do espaço público que constituem sua base social.

Burton & Mitchell (2006) apresentam um novo conceito para design e desenvolvimento das cidades, chamado “*Streets for Life*”. Este conceito tem como objetivo oferecer um conjunto de princípios do design urbano, que se baseiam sobre o que as pessoas pensam e suas preferências na busca por ambientes sustentáveis e inclusivos de modo a maximizar a qualidade de vida, principalmente de idosos e deficientes.

Carmona *et al.* (2010) fornecem em seu livro uma visão abrangente e sistemática dos princípios e teorias do design urbano. Os autores definiram seis dimensões do design urbano referentes a natureza do espaço urbano, são elas: dimensão morfológica, dimensão perceptiva, dimensão social, dimensão visual, dimensão funcional e dimensão temporal.

Em seu livro “*Cities for People*”, Jan Gehl (2010) observa que os desafios da urbanização crescente reforçam a importância de uma preocupação muito mais focalizada na dimensão humana, onde a visão de cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis tornou-se um desejo universal e urgente, neste início de século 21. O autor também ressalta que é igualmente imediato reforçar a função social do espaço da cidade, principalmente nas áreas de pedestres, como um local de encontro que contribui para os objetivos da sustentabilidade social e para uma sociedade aberta e democrática.

Deste estudo sistemático resultou a definição de um conjunto de seis matrizes de avaliação do espaço público-praça:

- O primeiro grupo de três matrizes trata da análise da dimensão funcional, das infraestruturas e do mobiliário urbano e equipamentos do espaço público estudado.

- A segunda matriz trata da análise da dimensão social da praça considerando o sentimento de segurança, a saúde física e mental e a interação social.
- A terceira matriz trata da análise morfológica da praça e,
- A quarta matriz trata da análise cultural e patrimonial considerando o património material e imaterial da praça e sua envolvente.

Para a aplicação e validação do modelo proposto, optou-se por escolher seis praças que deveriam atender aos seguintes requisitos:

- Revelar um significativo nível de inclusão;
- Estar inserido numa área residencial ou predominantemente residencial;
- Apresentar um número significativo de residentes idosos nas áreas de proximidade.

Desta seleção resultaram as praças Presidente Getúlio Vargas e XV de Novembro, na cidade de Florianópolis, Brasil e as praças Marquês do Pombal, Jardim de João Chagas, Nove de Abril e Corujeira, na cidade do Porto, Portugal.

No processo de validação buscou-se, inicialmente, identificar os fatores limitantes da interação entre os idosos e o espaço público urbano da área em que residem. Para tanto, foram aplicados questionários a um conjunto de 600 idosos distribuídos de forma paritária entre homens e mulheres, ora que frequentavam as praças, ora que estavam apenas de passagem, no momento do inquérito, com o objetivo de apreender as suas perceções sobre os espaços em análise, a partir de quesitos formulados com foco nos pilares da política de envelhecimento ativo da OMS.

Tem-se então que o perfil dos participantes da pesquisa na cidade de Florianópolis se caracteriza, em sua maioria, por indivíduos com idades compreendidas entre 60 e 69 anos, em que 30% destes se encontram na condição de empregado ou de empresário, com rendimento médio de mais de três salários mínimos brasileiros. Por outro lado, na cidade do Porto, os indivíduos respondentes têm mais de 70 anos (todos idosos), dos quais apenas 8,1% mantém ainda uma atividade remunerada, com rendimento médio menor que um salário mínimo português.

Da análise dos dados pode-se concluir que a perceção dos idosos, ao nível dos pilares da política de envelhecimento ativo da OMS, é muito positiva para os quesitos formulados, onde se pode destacar, ao nível do pilar saúde, que os idosos respondentes na cidade de Florianópolis têm um maior nível de satisfação com a sua saúde do que os idosos respondentes na cidade do Porto. Esta constatação pode estar associada à idade, à escolaridade e ao nível de rendimento dos respondentes.

No que respeita ao pilar “segurança”, destacam-se níveis de insatisfação bem mais elevados dos idosos de Florianópolis, principalmente no quesito “segurança pública”. A explicação pode estar associada aos índices de violência urbana no Brasil e ao crescimento acelerado dos centros urbanos, especialmente nos polos de atração. Porém, o sentimento de vulnerabilidade, correlacionada ou não com a realidade da prática criminosa no ambiente em que se vive no Brasil, afeta a independência, a saúde física, a integração social e o bem-estar emocional do indivíduo idoso, bem como a sua perceção neuromotora.

Em relação ao pilar “participação”, há que destacar a baixa participação, em ambas as cidades, em atividades na comunidade, sejam físicas, espirituais ou culturais. Este facto corrobora as sugestões dos idosos para que sejam disponibilizados mais espaços nas praças para atividades culturais e lúdicas.

Outra constatação da pesquisa refere-se ao facto de que não há uma relação estatística entre a fruição do espaço público-praça e o nível de satisfação dos utentes idosos, ou seja, não se constatarem diferenças significativas entre os idosos que frequentam regularmente as praças e os que não as frequentam. Tal pode ser explicado, em parte, pelo facto de que alguns quesitos formulados tratam de temáticas cuja satisfação pode ser suprida em outros espaços considerados pelos idosos, como mais saudáveis e seguros.

O checklist de observação sistemática das praças permitiu identificar as características físicas dos espaços públicos, frequentado pelos idosos, tendo, os dados obtidos, sido usados para a análises das matrizes do modelo proposto.

Da aplicação e análise das matrizes constatou-se que a garantia de acessibilidade intermodal e a existência de uma rede pedonal satisfatória, preferencialmente plana e caracterizada por apresentar pavimentos seguros, promovendo assim uma boa mobilidade, constituem uma solução (combinada) fundamental para a promoção da autonomia, segurança, conforto e liberdade de ação do idoso, no espaço público, seja a praça ou outro.

Da análise e discussão dos resultados, resulta também um outro fator importante, isto é, a necessidade de coexistirem espaços de atividades específicas que promovam o entretenimento, o lazer e a contemplação, espaços de ligação intergeracional. De notar que na maioria das praças estudadas estes espaços para atividades específicas não existem, como sejam, os espaços para atividades culturais, lúdicas e religiosas. Quanto aos espaços verdes encontrados nas praças, percebe-se que não há uma preocupação por parte dos gestores públicos em promoverem a requalificação paisagística, de modo a tornar a praça mais atrativa para o cidadão.

Em relação ao mobiliário urbano e aos equipamentos existentes nas praças, verificou-se que os elementos mais citados pelos idosos respeitam aos bancos, os quais devem ser melhor adaptados ergonomicamente, a falta de bebedouros e de sanitários públicos, assim como registaram a falta de manutenção e a dificuldade no acesso a vários equipamentos existentes nos espaços. Outros aspetos negativos referidos pelos respondentes, prendem-se essencialmente com a falta de “inclusão” dos espaços, traduzida pela difícil mobilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, pela falta de piso táctil, de corrimãos de apoio, de sinalização em braile, ou de sinalética com dimensões adequadas à sua perceção e leitura, entre outros.

No intuito de apoiar projetistas e gestores públicos no desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao envelhecimento ativo da população, no que se refere ao espaço público praça, sistematizou-se, nesta investigação, as principais características de um ambiente que permita a otimização das oportunidades de saúde, segurança e participação dos indivíduos mais velhos na comunidade.

A praça amigável do idoso deve apresentar características que permitam aos seus usuários desenvolver atividades variadas, tais como espaços de entretenimento e lazer, espaços verdes e de desporto, espaços que propiciem o contato intergeracional, espaços que promovam o bem-estar físico, mental e espiritual do usuário. Objetivamente, devem também ser ofertadas boas condições nos espaços, nomeadamente ao nível de:

- Acessibilidade/ mobilidade ao espaço público;
- Suporte ambiental para uma manutenção fácil e regular dos espaços;
- Estimulação e apoio ao idoso no uso e permanência no local (ex. piso antiderrapante, bancos confortáveis, sanitários adaptados, entre outros), visto que a capacidade funcional do individuo diminui à medida que a idade aumenta.

A fruição do espaço público pelo idoso constitui uma oportunidade para perpetuar a sua autonomia, liberdade, dignidade e vontade de viver e ainda de manter o seu vínculo à comunidade onde reside.

PERSPETIVAS PARA DESENVOLVIMENTOS FUTUROS

No decurso da realização deste trabalho, foram identificados alguns aspetos desta temática que necessariamente revelam uma oportunidade para futuros trabalhos:

- O desenvolvimento de um manual de boas práticas de projeto para a integração plena dos idosos nos espaços públicos;
- Uma análise da adequação das matrizes a outros espaços públicos de convivência que não apenas as praças;
- O desenvolvimento de uma ferramenta de auscultação que permita ao próprio idoso (re)conhecer as praças ou outros espaços públicos que se apresentam melhor equipados para uma utilização cómoda e segura (ex. desenvolvimento de aplicativos para telemóvel, que garantam um feedback rápido para a administração pública ou para outros organismos e/ou autoridades públicas).

BIBLIOGRAFIA

- Alves, Fernando Brandão (2003). *Avaliação da qualidade do espaço público urbano: uma proposta metodológica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Andrade, A., Martins, R. (2011). *Funcionalidade Familiar e Qualidade de Vida dos Idosos*. *Millenium*, 40(16), 185-199.
- Andrade, F. B. de., Ferreira Filha, M. de O., Dias, M. D., Silva, A. O., Costa, I do C. C., Rodrigues de Lima, ... E. A., Mendes, C. K. T. T. (2010). *Promoção da saúde mental do idoso na atenção básica: as contribuições da terapia comunitária*. *Texto Contexto Enferm*, 19(1), 129-36.
- Arantes, R. P. G. (2009). *Imagem e ação: idoso e lazer na mídia*. *Revista Kairós*, Volume 12, Caderno Temático 6, São Paulo.
- Areosa, S. V. C., Areosa, A. L. (2008). *Envelhecimento e dependência: desafios a serem enfrentados*. *Revista Textos & Contextos Porto Alegre* v. 7 n. 1 p. 138-150. jan./jun. 2008.
- Barbosa, M. (2011). *As praças da cidade do Porto*. 1ª ed. Edita-me: Porto.
- Bestetti, M. L. T. (2010). *Ambiência: o espaço construído como fator de envelhecimento saudável*. *Anais do Pluris 2010*. (http://pluris2010.civil.uminho.pt/congresso_actas_ID.html). Acedido em 12-03-2012 as 15:29.
- Beuren, Ilse Maria (2003). *Trajectoria da construção de um trabalho monográfico em contabilidade*. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática, v. 2.
- Bins Ely, V. H. M., Dorneles, V.G. (2006). *Acessibilidade espacial do idoso no espaço livre urbano*. In: *Atas do 14º Congresso Brasileiro de Ergonomia*. Curitiba, Paraná.
- Bins Ely, V. H. M., (2006). *Desenho universal aplicado ao paisagismo*. Relatório parcial de pesquisa PET – Grupo Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.
- Bins Ely, V. H. M., Souza, J. C., Dorneles, V. G., Koelzer, M. P., Wan-Dall Junior, O. A. (2006). *Acessibilidade e inclusão em espaços livres públicos*. In: *ENTAC - Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído, XI - 2006*. Anais... Florianópolis p. 2752-2761.
- Borja, J. (2000). *Fazer cidade na cidade actual. Centros e espaços públicos como oportunidades*. In Brandão, P.; Remesar, A. (coord.) *Espaço Público e Interdisciplinaridade*, Centro Português do Design. Lisboa.
- Borja, J., Muxi, Z. (2003). *El espacio público, ciudad y ciudadanía*. Electa: Barcelona.
- Brandão, P., Remesar, A. (2000). *O espaço público e a interdisciplinaridade*. Centro Português de Design. Lisboa.
- Brandão, P. (2002). *O chão da cidade. Guia de avaliação do design de espaço público*. Centro Português de Design. Lisboa.
- Brandão, P. (2008). *A identidade dos lugares e a sua representação colectiva*. DGOTDU - Direção geral do ordenamento do território e do desenvolvimento urbano. Lisboa
- Brandão, J. S. (2009). *Lazer para o idoso como fator de qualidade de vida no processo de envelhecimento*. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- Burton, E., Mitchel, I. (2006). *Inclusive Urban Design: streets for life*. 1ª Ed. Elsevier Ltd.: Oxford.

- Caldas, C. P. (2003). *Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família*. Cadernos de Saúde Pública, 19(3), p.773-781, Rio de Janeiro.
- Caldeira, Junia Marques (2007). *A praça brasileira: trajetória de um espaço urbano - origem e modernidade*. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.
- Camara, F. M (2005). *Percepção da capacidade funcional de idosos: do incremento da força a força das conexões significativas*. Dissertação de mestrado. Universidade São Judas Tadeu, São Paulo.
- Camarano, A. A. e Pasinato, M. T. (2004). O Envelhecimento Populacional na Agenda das Políticas Públicas. In: Ana Amélia Camarano. (Org.). *Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?* 1 ed. Rio de Janeiro: IPEA, 2004, v. 1, p. 253-292.
- Camarano, A. A.; Kanso, S.; Leitão e Mello, J.; Pasinato, M. T. (2004). Famílias: Espaço de compartilhamento de recursos e vulnerabilidades. In: *Os Novos Idosos Brasileiros: Muito Além dos 60?* Organizado por Ana Amélia Camarano. Rio de Janeiro: IPEA, 604p.
- Camarano, A. A.; Pasinato, M. T. (2007). *Envelhecimento, pobreza e proteção social na América Latina*. IPEA: Textos para discussão nº 1292, Rio de Janeiro. 34p.
- Camarano, A.A. (org.) (2004). *Os novos idosos brasileiros muito além dos 60?* 1ª Ed. Rio de Janeiro: IPEA, 2004, v. 1. (http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/livros/idososalem60/Arq_29_Livro_Completo.pdf). Acedido em 27/03/2012.
- Cano, M. A. T. & Ferriani, M. G. C. (2000). *A organização social da vida familiar através dos tempos*. (http://www.unifesp.br/denf/acta/2000/13_3/pdf/art3.pdf). Acedido em 23/03/2012.
- Carmona, M., Tiesdell, S., Heath, T., Oc, T. (2010). *Public Spaces: The Dimensions of Urban Design. Urban Spaces*. 2ª Ed. Routledge: London.
- Carr, S., Francis, M., Rivlin, L. G., Stone, A. M. (1993). *Public Space*. Cambridge University Press.
- Carvalho, J. Eduardo (2009). *Metodologia do trabalho científico: saber-fazer da investigação para dissertação e teses*. Lisboa: Escolar editora, 2ª ed.
- Carvalho, R. M. (2005). *Uma Abordagem do Serviço Social à Política de Cuidados na Velhice em Portugal*. Centro Português de Investigação em História e Trabalho Social. (<http://www.cpihts.com/PDF02/Uma%20Abordagem%20do%20Servi%C3%A7o%20Social%20C3%A0%20Pol%C3%ADtica%20de%20Cuidados%20na%20Velhice%20em%20Portugal%20Maria%20Irene%20Lopes%20de%20Carvalho.pdf>). Acedido em 26/10/2012.
- Castro, A. (2002). *Espaços Públicos, Coexistência Social e Civilidade. Contributos para uma Reflexão sobre os Espaços Públicos Urbanos*. (http://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/3392/1/Cidades2002-5_Castro.pdf). Acedido em 07/05/2012.
- Castro, J., Santiago, A. G. (2001). *Arquitetura das árvores: construindo coma a natureza*. Paisagem e ambiente – Ensaios, S, v. 14, nº 01, p. 95-110, São Paulo
- Cattelan, A. V., Pandolfo, B. P., Longhi, E. G., Schumann, R. (2007). *Análise ergonômica de uma instituição de longa permanência para idosos em Passo Fundo-RS*. RBCEH, v. 4, n. 2, p. 75-82, Passo Fundo.
- Cavicchia, M. C. (2006). *Percepção da distância egocêntrica em idosos ativos e sedentários*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, São Paulo.

- CCDR-LVT (2003). *Critérios de Avaliação de Projetos de Desenho de Espaço Público*. (<http://www.ccdr-lvt.pt/files/54ef121756e234aaec998d8782bcd05b.pdf>). Acedido em 04/2012.
- CDHU (2010). *Desenho universal Habitação de interesse social*. Governo do estado de São Paulo. São Paulo. (<http://www.mp.sp.gov.br/portal/page/portal/Cartilhas/manual-desenho-universal.pdf>). Acedido em 14/11/2013.
- Cheik, N. C. Reis, I. T., Heredia, R. A. G., Ventura, M. de L., Tufik, S., Antunes, H. K. M., Tuli de Mello, M. (2003). *Efeitos do exercício físico e da atividade física na depressão e ansiedade em indivíduos idosos*. R. bras. Ci. e Mov. v. 11 n. 3 p. 45-52, Brasília.
- Gomes, C., Pinheiro, M., Lacerda, L. (2010). *Lazer, turismo e inclusão social: intervenção com idosos*. Editora UFMG, Belo Horizonte.
- Cipriano, M. e Cappelletti (2014). *Quem são e como vivem os idosos em Portugal*. (<http://observador.pt/2014/09/30/quem-sao-e-como-vivem-os-idosos-em-portugal/>). Acedido em 23/04/2016.
- Constantino, N. R. T. (2010). *Jardins educativos e terapêuticos como fatores de qualidade de vida urbana*. (http://pluris2010.civil.uminho.pt/congresso_actas_ID.html). Acedido em 12-03-2012.
- Darnton-Hill, I. (1995). *El envejecimiento com salud y la calidad de la vida*. Foro mundial de la salud 1995; v. 16, n. 4, p. 381-426.
- Davim, R. M. B. Dantas, S. M. M., Lima, V. M., Lima, J. F. V. (2003). *O lazer diário como fator de qualidade de vida: o que pensa um grupo da terceira idade*. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 2, n. 1, p. 19-24, Maringá.
- Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. *Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida*. Diário Oficial da União - Seção 1 - 3/12/2004, Página 5.
- Decreto nº 6.949 de 25 de agosto de 2009. *Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007*. Diário Oficial da União - Seção 1 - 26/8/2009, Página 3.
- Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011. *Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite*. Diário Oficial da União - Seção 1 - 18/11/2011, P. 12.
- Decreto-Lei nº 163, de 08 de agosto de 2006. *Aprova o regime da acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais, revogando o Decreto-Lei n.º 123/97, de 22 de Maio*. Diário da República n.º 152/2006, Série I de 2006-08-08.
- Decreto-Lei nº 43 de 08-02-1982. *Altera os artigos 45.º, 46.º, 50.º, 68.º, 69.º e 70.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas*. Diário da República n.º 32/1982, Série I de 1982-02-08.
- Del Duca, G. F.; Silva, M. C. e Hallal, P. C. (2009). *Incapacidade funcional para atividades básicas e instrumentais da vida diária em idosos*. Rev. Saúde Pública [online]. 43(5): 796-805.
- DGOTDU (2008). *A identidade dos lugares e a sua representação colectiva. Bases de orientação para a concepção, qualificação e gestão do espaço público*. Série Política de cidades 3. Lisboa, Portugal.

DNP CEN/CENELEC Guia 6 (2011). *Linhas de orientação para dar resposta às necessidades das pessoas idosas e com incapacidades*. IPQ.

Dorneles, V. G. (2006). *Acessibilidade para idosos em áreas livres públicas de lazer*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Dorneles, V.G., Bins Ely, V.H.M. & Pedroso, E.S.R. (2006). A inserção do idoso no espaço público urbano. In: *ENTAC Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído, XI - 2006*. Anais... Florianópolis p. 2732-2741.

EuCAN – European Concept for Accessibility Network (2005). *Conceito Europeu de Acessibilidade*. Cadernos SNR nº18. Tradução: Stella Pamplona Chaves. Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com deficiência, Lisboa.

EUROSTAT (2013). *European social statistics, 2013 edition*. Publications Office of the European Union: Luxembourg.

Falcato, J., Bispo, R. (2006). *Design inclusivo - Acessibilidades e usabilidade em produtos, serviços e ambientes*. 2ª edição Centro Português de Design, Lisboa.

Fernandes, J. M. (1991). *A arquitectura*. Sínteses de cultura portuguesa Europália 91- Portugal. Imprensa Nacional - Casa da Moeda: Lisboa.

Fernández-Ballesteros, R.; Robine, J. M.; Walker, A.; Kalache, A. (2013). *Active Aging: A Global Goal*. Current Gerontology and Geriatrics Research, vol. 2013, Article ID 298012, 4p.

Ferraz, S. (2007). *Compreender o espaço público para requalificar a cidade*. Actas do Seminário Estudos Urbanos. Lisboa. (http://seu2007.saau.iscte.pt/Actas/Actas_SEU2007_files/Susana_Ferraz2.pdf). Acedido em 25/05/2011.

Ferreira, V.M. & Castro, A. (2000). *Espaços Públicos e Verde Urbano de Lisboa*. (http://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/3325/1/Cidades2000-1_Ferreira_Castro.pdf). Acedido em 11/05/2012.

Ferreira, V. M. (2000). *Cidade e Democracia. Ambiente, património e espaço público*. (http://repositorio-iul.iscte.pt/bitstream/10071/3286/1/Cidades2000-1_Ferreira.pdf). Acedido em 11/05/2012.

Ferreira, V. M. (2001). *Protagonismo Urbano e Projecto de Cidade*. Disponível em: http://repositorio-iul.iscte.pt/bitstream/10071/3345/1/Cidades2001-2_Ferreira.pdf Acedido em 11/05/2012.

Fontaine, R. (2000). *Psicologia do envelhecimento*. Tradução de José Nunes de Almeida. 1ª edição. CLIMEPSI Editores: Lisboa.

Fonte, I. B. (2002). *Diretrizes Internacionais para o Envelhecimento e suas Consequências no Conceito de Velhice*. In: XII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais. Anais... P.1-15, Ouro Preto.

Francisco, M. D. (2005). Espaço Público Urbano: Oportunidade de Identidade Urbana Participada. In: *Actas X Colóquio Ibérico de Geografia "A Geografia Ibérica no Contexto Europeu" Évora*. Universidade de Évora.

- Garcez, J. M. S. (2014). *A Casa e a Forma: Estudos sobre os modos de implantação e composição morfológica das habitações unifamiliares em Portugal Continental (2002 - 2012)*. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e urbanismo. Universidade Fernando Pessoa: Porto.
- Gáspari, J. C., Schwartz, G. M. (2005). *O Idoso e a Ressignificação Emocional do Lazer*. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 21, n. 1, p. 069-076, Brasília.
- Gehl, J. (2010). *Cities for People*. Island Press: Washington.
- Gil, Antônio Carlos (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª Edição. Editora Atlas. São Paulo.
- Gil, B. E. D. (2009). *Mobilidade pedonal no espaço público*. Dissertação de Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa.
- Godoy, A. S. (1995). *Pesquisa qualitativa Tipos fundamentais*. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 20-29, São Paulo.
- Gomes, C., Pinheiro, M, Lacerda, L. (2010). *Lazer, turismo e inclusão social: intervenção com idosos*. Editora UFMG. (<http://grupootium.files.wordpress.com/2011/05/lazer-turismo-e-inclusc3a3o-social.pdf>). Acedido em 23/05/2012.
- Guerra, A. C. L. C., Caldas, C. P. (2010). *Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso*. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2010, v. 15, n. 6, p. 2931-2940.
- Günther, H. (2006). *Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: Esta é a questão?* Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa. Maio – Ago 2006, v. 22, n. 2, p. 201-202.
- Instituto Nacional de Estatística - INE (2011). Censos 2011. (<http://www.ine.pt>). Acedido em vários momentos).
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2011). Indicadores Sociais Municipais: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2010. Informação demográfica e socioeconômica 28. Rio de Janeiro. (<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv54598.pdf>). Acedido em 12/07/2018.
- Instituto Nacional de Estatística - INE (2012). *Mais de um milhão e duzentos mil idosos vivem sós ou em companhia de outros idosos*. Destaques, INE, 2012. (<http://www.ine.pt>). Acedido em 25/09/2012.
- Instituto Português da Qualidade – IPQ (2011). *Linhas de orientação para dar respostas às necessidades das pessoas idosas e das pessoas com incapacidades*. DNP CEN/CENELEC – GUIA 6.
- Jacobs, J. (1984). *The death and life of great american cities*. Penguin Books, Harmondsworth, Middlesex.
- Jacobs, J., Appleyard, D., (1987). *Towards an urban design manifesto: a prologue*. Journal of the American Planning Association, v. 53, p. 112-120, Berkeley.
- Jang, Y., Haley, W. E., Small, B. J., Mortimer, J. A. (2002). *The role of mastery and social resources in the associations between disability and depression in later life*. The Gerontologist. v. 42, n. 6, p. 807–813.
- Jede, M. & Spuldaro, M. (2009). *Cuidado do idoso dependente no contexto familiar*. RBCEH, Passo Fundo, v. 6, n. 3, p. 413-421, set./dez. 2009.
- John, N., Reis, A.T. (2010). *Percepção, estética e uso do mobiliário urbano*. Gestão & Tecnologia de projetos, v. 5, n. 2. Novembro de 2010.

- Kalache, A.; Aboderin, I.; Hoskins, I. (2002). *Compression of morbidity and active ageing: key priorities for public health policy in the 21st century*. Bull World Health Organ [online]. v. 80, n. 3, p. 243-244.
- Kalache, A.; Kickbusch, I. (1997). *A global strategy for healthy ageing*. World Health, v. 50, n. 4, p. 4-5.
- Kalache, A.; Veras, R. P.; Ramos, L. R. (1987). O envelhecimento da população mundial: um desafio novo. Rev. Saúde Pública [online], v. 21, n. 3, p. 200-210.
- Krier, R. (1991). *Urban Space*. Academy Editions: London.
- Lakatos, Eva Maria. (2001). *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 6ª Edição. Editora Atlas. São Paulo.
- Lamas, J. M. R. G. (2011). *Morfologia urbana e desenho da cidade*. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- Laner, M. R. E. (2007). *Catedral Metropolitana de Florianópolis Retrospectiva histórica das intervenções arquitetônicas*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Lei n.º 38 de 18 de Agosto de 2004. Lei de Bases da prevenção e da reabilitação e integração das pessoas com deficiência. Diário da República n.º 194/2004, Série I-A de 2004-08-18.
- Lei n.º 7.853, de 24 de outubro de 1989. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 - 25/10/1989, p. 19209.
- Lei n.º 10.048 de 8 de novembro de 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 - Eletrônico - 9/11/2000, p. 1.
- Lei n.º 10.098 - de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 - Eletrônico - 20/12/2000, p. 2.
- Lei n.º 11.126, de 27 de junho de 2005. Dispõe sobre o direito do portador de deficiência visual de ingressar e permanecer em ambientes de uso coletivo acompanhado de cão-guia. Diário Oficial da União - Seção 1 - 28/6/2005, p. 1.
- Lei n.º 12.587, de 3 de janeiro de 2012. Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana. Diário Oficial da União - Seção 1 - 4/1/2012, p. 1.
- Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União - Seção 1 - 7/7/2015, p. 2.
- Lunaro, A., Ferreira, M. A. G. (2005). *Os espaços públicos e a questão da acessibilidade sob o ponto de vista dos idosos*. Ciência e Engenharia, v. 15, p. 67-72.
- Lunaro, A. (2006). *Avaliação dos espaços urbanos segundo a percepção das pessoas idosas*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo.
- Lynch, K. (2010). *A boa forma da cidade*. Tradução Maria Cristina Tavares Afonso. Coleção Arquitetura e Urbanismo. Coleção Arquitetura e Urbanismo. Edições 70.

- Lynch, K. (2011). *A imagem da cidade*. Tradução Maria Cristina Tavares Afonso. Coleção Arquitetura e Urbanismo. Edições 70, Lisboa.
- Macedo, A. C. (2007). *A carta do novo urbanismo americano*. (ftp://ftp.usjt.br/pub/revint/11_48.pdf). Acedido em 27/04/2012.
- Macedo, A. C. (2008). *O novo urbanismo na Europa*. (<http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.094/158>). Acedido em 09/04/2012.
- Macedo, A. C. (2010). *Seaside, cidade ícone do novo urbanismo*. (<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.118/3373>). Acedido em 15/04/13.
- Machado, P., Neves, A. V., Almeida, C., Esteves, N., Vilares, E., Rosa, F. (2011). *Segurança Pública e Desenvolvimento Urbano: a prevenção do crime através do espaço construído*. Série - Política de Cidades – 7. Lisboa: DGOTDU. ISBN: 978-972-8569-60-0.
- Madden, K. (2005). *How to Turn a Place Around: A handbook for creating Successful Public Spaces*. Project for public Spaces, Inc. New York.
- Marconi, Marina de Andrade, Lakatos, Eva Maria. (2001). *Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 6. Ed., Atlas: São Paulo.
- Marion, J. C., Dias, R., Traldi, M. C. (2002). *Monografia para os Cursos de Administração, Contabilidade e Economia*. Atlas: São Paulo.
- Marques, S., Batista, M., Silva, P. A. da (2012). *A promoção do envelhecimento ativo em Portugal: preditores da aceitação de um chefe mais velho*. Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Número temático: Envelhecimento demográfico 2, p. 53-73.
- Martins, R. M. L. (2006). *Envelhecimento e políticas sociais*. Revista Millenium. Instituto Politécnico de Viseu. (<http://www.ipv.pt/millenium/Millenium32/10.pdf>). Acedido em 11/10/2012.
- Martins, R. M. L. (2010). *Os idosos e as actividades de lazer*. Revista Millenium. Instituto Politécnico de Viseu. (<http://www.ipv.pt/millenium/Millenium38/16.pdf>). Acedido em 23/05/2012.
- Mazo, G. Z., Liposcki, D. B., Ananda, C., Preve, D. (2007). *Condições de saúde, incidências de quedas e nível de atividade física dos idosos*. Revista Brasileira de Fisioterapia, v. 11, n. 6, p. 437-442, São Carlos.
- Mazza, M. M. P. R., Lefèvre, F. (2005). *Cuidar em família: Análise da representação social da relação do cuidador familiar com o idoso*. Rev Bras Cresc Desenv Hum, v. 15, n. 1, p. 01-10.
- Mazza, M. M. P. R., Lefèvre, F. (2004). *A instituição asilar segundo o cuidador familiar do idoso*. Saúde e Sociedade v.13, n.3, p.68-77.
- Mendes, F. R. C., Côrte, B. (2009). *O ambiente da velhice no país: por que planejar?* Revista Kairós, v. 12, n. 1, p. 197-212, São Paulo.
- Mendonça, J. M. B. (2015). *Políticas públicas para idosos no Brasil: análise à luz da influência das normativas internacionais*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Política Social do Departamento de Serviço Social, Universidade de Brasília. Brasília.
- Ministério Público do Estado de Santa Catarina (2012). *Promovendo a acessibilidade espacial nos edifícios públicos: programa de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nas edificações de uso público*. Marta Dischinger, Vera Helena Moro Bins Ely, Sonia Maria Demeda Groisman Piardi. MP/SC. Florianópolis.

- Moimaz, S. A. S., Leitão de Almeida, M. E., Lolli, F. L., Garbin, C. A. S., Saliba, N. S. (2009). *Envelhecimento: análise de dimensões relacionadas à percepção dos idosos*. (http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_artigos/145.pdf). Acedido em 09/06/2011.
- Mora, M. A. R. (2009). Indicadores de calidad de espacios publicos urbanos, para la vida ciudadana, em ciudades intermedias. In: *53º Congreso Internacional de Americanistas*. Cidade do México.
- Morris, A. E. J. (2007). *Historia de la forma urbana desde sus orígenes hasta la Revolución Industrial*. Editorial Gustavo Gili, SL, Barcelona.
- Moudon, A. V. (1997). *Urban Morphology as an interdisciplinary field*. Urban Morphology v. 1, p. 3-10.
- Muenz, Rainer (2007). *Aging and Demographic Change in European Societies: Main Trends and Alternative Policy Options*. Hamburg Institute for International Economics. SP Discussion Paper. N. 703. Social Protection, World Bank.
- Nevoa, P. F. C. T. (2012). *Equipamentos colectivos e (re)estruturação do espaço urbano: aplicação a três bairros de Lisboa*. Dissertação. Mestrado em Gestão do Território. Universidade Nova de Lisboa.
- Novaes, M. H. (1997). *Psicologia da Terceira Idade: conquistas possíveis e rupturas necessárias*. NAU: Rio de Janeiro.
- Okuma, S. S. (1998). *O idoso e a atividade física: fundamentos e pesquisas*. São Paulo: Papirus.
- Oliveira, C. R. M., Souza, C. Da S., Freitas, T. M. (2006). *Idosos ou família. Asilo ou casa*. (<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0281.pdf>). Acedido em 22/03/2012.
- Oliveira, R. C. S., Scortegagna, P. A., Oliveira, F. S. (2010). *Trajetórias históricas das políticas públicas para a educação na terceira idade*. In: Atas da IX Jornada do HISTEDBR. Belém, Pará.
- Organização das Nações Unidas - ONU (2010). *Relatório sobre a população mundial até 2100*. (http://esa.un.org/unpd/wpp/Other-Information/Press_Release_WPP2010.pdf). Acedido em 04/05/2011.
- ONU (2003). *Plano de ação internacional contra o envelhecimento*. Organização das Nações Unidas; tradução de Arlene Santos. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003. — 49 p.: 21 cm. – (Série Institucional em Direitos Humanos; v. 1).
- ONU (2002). *Relatório da ONU sobre o envelhecimento*. (<http://www.unric.org/html/portuguese/ecosoc/ageing/idosos-final.pdf>). Acedido em 13/05/2016.
- Organização Mundial da Saúde - OMS (2005). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization*; Tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.: il.
- OMS (2009). *Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas*. Tradução Fundação Calouste Gulbenkian. (http://www.gulbenkian.pt/media/files/FTP_files/pdfs/PGDesenvolvimentoHumano/ProjIdosos_GuiaCidades2009.pdf). Acedido em 12/04/2011.
- Padua, A. A. S., Costa, E. R. (2007). *Políticas públicas de previdência e assistência social ao idoso*. (<http://revistas.ucg.br/index.php/estudos/article/view/326/265>). Acedido em 18/06/2011.
- Pascoal, S. M. P. (2000). *Qualidade de vida do idoso – Elaboração de um instrumento que privilegia sua opinião*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo.

- Paskulin, L. M. G., Córdova, F. P., Costa, F. M. da, Vianna, L. A. C. (2010). *Percepção de pessoas idosas sobre qualidade de vida*. Acta paul. enferm. V. 23, n.1, p. 101 – 107, São Paulo.
- Paskulin, L. M. G. (2006). *Fatores associados à qualidade de vida dos idosos de um distrito sanitário em Porto Alegre/RS*. Tese. Universidade Federal de São Paulo. São Paulo. (http://ged1.capes.gov.br/CapesProcessos/926865-ARQ/926865_4.PDF). Acedido em 14/11/11.
- Paúl, C. (2005a). *Envelhecimento activo e redes de suporte social*. Sociologia – Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, v. 15, n. 1, p. 275-287.
- Paúl, C. (2005b). Envelhecimento e ambiente. In Luís Soczka (org.) *Contextos humanos e psicologia ambiental*. Lisboa, FCG, 2005. Cap. 8, p. 247- 268.
- Paúl, C., Ribeiro, O., Teixeira, L. (2012). *Active Ageing: An Empirical Approach to the WHOModel*. Current Gerontology and Geriatrics Research, V. 12. Article ID 382972, 10 p.
- Pereira, C. F. M. V. (2012). *Processos produtivos e usos do mobiliário urbano. Desafios para a sustentabilidade do espaço público*. Tese de Doutoramento. Universitat de Barcelona.
- Pereira, D. M. B. L. X. (2011). *Políticas públicas locais de acção social*. Dissertação de mestrado. Universidade Técnica de Lisboa.
- Pinheiro, F. A. (2014). *Índice de Desempenho das Cidades Amigas dos Idosos: Proposta de Modelo*. Tese de Doutoramento. Programa Doutoral em Segurança e Saúde Ocupacionais da Universidade do Porto.
- Pires, M. A. E. (2014). *Avaliação da qualidade de vida e do grau de dependência dos idosos apoiados pelo serviço de apoio domiciliário da Penha de França da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa
- Pistori, C. R. A., Argollo Ferrão, A. M. (2004). *Aspectos arquitectónicos do projecto de ambientes adequados a la población de edad avanzada*. (http://argollo.org/artigos_texto/Mendoza2004_TF28cassia.pdf). Acedido em 18/06/2016.
- Pistori, C. R. A., Argollo Ferrão, A. M. (2004). *Recomendações para o projecto de ambientes adequados ao uso da população idosa*. (http://www.argollo.org/artigos_texto/Entac2004_cassia.pdf). Acedido em 03/11/15
- Pontarollo, R. S., Oliveira, R. C. S. (2008). *Terceira idade: Uma breve discussão*. Disponível em: http://www.uepg.br/proresp/publicatio/hum/2008_1/artigo-12-Regina-115-123.pdf Acedido em 08/06/2015.
- Pordata (2016). Base de Dados Portugal Contemporâneo. (<http://www.pordata.pt>). Acedido em 23/04/2016.
- Prado, A. R. A. (2003). *Acessibilidade e desenho universal*. In: Anais do 3º Congresso Paulista de Geriatria e Gerontologia. Santos. (<http://direitoidoso.braslink.com/pdf/acessibilidade.pdf>). Acedido em 30/05/2018.
- Rabelo, D. F., Cardoso, C. M. (2007). *Auto-eficácia, doenças crónicas e incapacidade funcional na velhice*. Psico-USF, v. 12, n. 1, p. 75-81.
- Ribeiro, G. S., Martins, L. B., Monteiro, C. M. G. (2008). *Acessibilidade em Olinda – PE: és para quem Oh linda cidade?* In: ENTAC - Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído, XII, 2008 Anais do ENTAC 2008, Fortaleza.
- Ribeiro, O., Paúl, C. (2011). *Manual do envelhecimento activo*. Lidel, Lisboa.

- Ribeiro, R. C. L., Oliveira e Silva, A. I., Fonseca, M. do C. (2002). *Capacidade Funcional e qualidade de vida de idosos*. *Estud. interdiscip. envelhec.*, v. 4, p. 85-96, Porto Alegre.
- Ricart, M., Remesar, A. (2013). *Reflexiones sobre el espacio publico*. *On the w@terfront*, v. 25, p. 5-35, março/2013.
- Rocha, F. N., Bartholo, M. E. C. (2010). *Educação e Qualidade de Vida de Idosos: Uma Reflexão Necessária*. (<http://www.uss.br/revista%20mosaico%20V1N22010/pdf/03%20Educacao%20e%20Qualidade%20de%20vida.pdf>). Acedido em 08/06/2011.
- Rodrigues, N.C. (2001). *Política Nacional do idoso – Retrospectiva histórica*. (<http://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/4676/2593>). Acedido em 18/06/2011.
- Rozendo, A. S. et al. (2010). *Protagonismo político e social na velhice: cenários, potências e problemáticas*. *Revista Kairós Gerontologia*, v. 13, n. 1, p. 35-52, São Paulo.
- Santos, G. A. (2002). *Os conceitos de saúde e doença na representação social da velhice*. *Revista Virtual Textos & Contextos*, nº 1, Porto Alegre. (<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/937/717>). Acedido em 20/11/2015.
- Satariano, W. A. (2006). *Epidemiology of Aging: An Ecological Approach*. Jones and Bartlett Learning: Berkeley, 424p.
- Seco, A. J. M., Antunes, A. J. P., Pires da Costa, A. H., Silva, A. M. B. (2008). *Manual de Planeamento das Acessibilidades e da Gestão Viária: Princípios básicos de organização de redes viárias*. CCDRN - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional Norte. Porto, Portugal
- Segre, M., Ferraz, F. C. (1997). *O conceito de saúde*. *Rev. Saúde Pública*, v. 31, n. 5, p. 538-42, São Paulo.
- Serdoura, F. (2007). *As dimensões do espaço urbano público*. (http://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/1807/1/FAUTL_13_D_FSerdoura.pdf). Acedido em 16/11/15.
- Serdoura, F., Silva, F. N. (2006). *Espaço Público. Lugar de Vida Urbana*. (http://www.civil.uminho.pt/cec/revista/Num27/n_27_pag_5-16.pdf). Acedido em 11/04/2015.
- Serpa, A. (2004). *Espaço público e acessibilidade: notas para uma abordagem geográfica*. *Espaço e Tempo*, Nº 15, p. 21 - 37, São Paulo.
- Settersten Jr., R. A., Angel, J. L. (2011). *Handbook of sociology of aging*. Springer Science+Business Media, LLC.
- Sierra, V. M., Mesquita, W. A. B. (2009). *A Democracia no Espaço: uma revisão dos conceitos de Isaac Joseph*. (http://www.followscience.com/content_uploads/5730fc6db37643767f5e88d6d69bbc4c/935/a_democracia_no_espaco_uma_revisao_dos_conceitos_de_isaac_joseph.pdf). Acedido em 15/05/2012.
- Silva, C. A., Fossatti, A. F., Portella, M. R. (2007). *Percepção do homem idoso em relação às transformações decorrentes do processo do envelhecimento humano*. (<http://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/4982/2851>). Acedido em 09/06/2011.
- Silva, C.S. (2012). *Passeios pelo Porto*. Cordão de Leitura: Porto.

- Silva, N. P., Francisco, A. C., Scandelari, L., Thomaz, M. S. (2008). *A qualidade de vida vista com o olhar da experiência: um estudo do segmento de turismo da melhor idade*. (http://www.4eetcg.uepg.br/oral/23_1.pdf). Acedido em 14/11/11.
- Simões, J. F., Bispo, R. (2006). *Design Inclusivo: acessibilidade e usabilidade em produtos, serviços e ambientes*. 2ª Ed. Centro Português de Design: Lisboa.
- Soeiro, M. A. S. (2010). *Envelhecimento português desafios contemporâneos. Políticas e programas sociais*. Dissertação de mestrado. Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- Story, M. F. (1998). *Maximizing Usability: The Principles of Universal Design*. Assistive Technology: The Official Journal of RESNA, v. 10, n. 1, p. 4-12.
- Tangarife, T. M. (2007). *A acessibilidade nos sites governamentais: um estudo de caso no site da Eletrobrás*. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Design do Departamento de Artes e Design. Pontifícia Universidade Católica. Rio de Janeiro.
- Teixeira. I. N. D. O., Neri, A. L. (2008). *Envelhecimento ativo bem-sucedido: uma meta no curso da vida*. *Psicol. USP*, v. 19, n. 1, p. 81-94, São Paulo.
- Teles, P. (2007). *Acessibilidade e mobilidade para todos*. PAIPID – Plano de ação para integração da pessoa com deficiência ou incapacidade 2006/2009. Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. Lisboa. (<http://www.inr.pt/uploads/docs/programaseprojectos/paipdi/PAIPDIdeenv.pdf>). Acedido em 22/11/2017.
- Tomasini, S. L. (2008). *Qualificação de espaços abertos em instituições de longa permanência para idosos*. [Tese de Doutorado]. Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS/Brasil.
- Uchôa, E. (2003). *Contribuições da antropologia para uma abordagem das questões relativas à saúde do idoso*. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 19, n. 3, p. 849-853, Rio de Janeiro.
- UN (2011). *Classification of countries by major area and region of the world. World Population Prospects: The 2011 Revision and World Urbanization Prospects: The 2011 Revision*. <<http://esa.un.org/wup2009/unup/>> consultado em 04/05/2013.
- United Nations - UN (2018). *World Urbanization Prospects: The 2018 Revision. Department of Economic and Social Affairs*. (<https://esa.un.org/unpd/wup/>). Acedido em 30/05/2018.
- UNODC - Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (2016). *Homicide Statistic 2012*. (<http://www.unodc.org/gsh/en/data.html>). Acedido em 12/08/2017.
- Vasconcelos, D. (2008). *A praça do Marquês de Pombal na cidade do Porto. Das suas origens até a construção da Igreja da Senhora da Conceição*. FAUP Publicações. Porto
- Vaz, S. M. L. P. (2013). *Morfologia urbana e espaço público Abordagens comparativas no contexto europeu*. Dissertação. Mestrado em Planeamento e Projeto Urbano – 2012/2013 – Faculdade de Engenharia e Arquitetura da Universidade do Porto.
- Vecchia, R. D., Ruiz, T., Bocchi, S. C. M., Corrente, J. E. (2005). *Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjectivo*. *Revista Brasileira Epidemiologia*, 8(3), p. 246-52. São Paulo. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rbepid/v8n3/06.pdf> Acedido em 24/05/2011.
- Veloso, E. (2008). *A análise da Política da Terceira Idade em Portugal, de 1976 a 2002*. Atas do VI Congresso Português de Sociologia. Lisboa.

Vilela, I.C.R. (2016). A infraestrutura de mobilidade ativa – avaliação de um revestimento superficial. Dissertação de mestrado. Mestrado em engenharia civil. Instituto Superior Técnico, Lisboa.

Wahl, Hans-Werner, Weisman, Gerald D. (2003). Environmental Gerontology at the Beginning of the New Millennium: Reflections on Its Historical, Empirical, and Theoretical Development. *The Gerontologist*, v. 43, n. 5, p. 616–627.

Wong, L. L. R., Carvalho, J. A. (2006). *O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas*. *R. bras. Est. Pop.*, v. 23, n. 1, p. 5-26, São Paulo.

Yin, R. K. (2001) *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Tradução Daniel Grassi - 2.ed. Editora Bookman: Porto Alegre.

ANEXOS

ANEXO A

Questionário aplicado aos idosos

Questionário para o Idoso

1. Perfil Sociodemográfico

Nome (opcional): _____ Freguesia _____

Sexo:

Feminino	Masculino
----------	-----------

Idade

60 - 64 anos	65 - 69 anos	70 - 74 anos	A partir de 75 anos
--------------	--------------	--------------	---------------------

Estado Civil

Solteiro (a)	Casado(a)	Viúvo(a)	Divorciado (a)	Outro
--------------	-----------	----------	----------------	-------

Escolaridade

Sem estudo	Escola primária	Antigo 3º ao 5º ano do liceu	Antigo 6º ao 7º ano do liceu	Superior
------------	-----------------	------------------------------	------------------------------	----------

Situação profissional atual

Trabalhador por conta de outrem	Trabalhador por conta própria	Desempregado	Reformado	Pensionista	Outro
---------------------------------	-------------------------------	--------------	-----------	-------------	-------

Rendimento mensal (S. M. N = 485 €)

Até 485 €	Entre 485 e 970 €	Entre 970 a 1455 €	Mais de 1455 €	Não sabe
-----------	-------------------	--------------------	----------------	----------

Residência permanente

Mora só	Cônjuge	Filho (a)	Neto (a)	Com outro(s) idoso(s)	Outro
---------	---------	-----------	----------	-----------------------	-------

Reside na área à:

Há menos de 5 anos	Há mais de 5 anos	Há mais de 10 anos	Desde que nasceu	Outro
--------------------	-------------------	--------------------	------------------	-------

Instruções: Sobre os Pilares da política de envelhecimento ativo da Organização Mundial da Saúde

Este questionário é sobre como se sente em relação à sua saúde, segurança e participação na vizinhança. Por favor, responda a todas as questões. Se não tem a certeza sobre qual a resposta a dar, numa ou noutra questão, escolha de entre as alternativas a que lhe parece mais apropriada.

Leia cada questão, veja o que acha e assinale o número que lhe parece ser a resposta.

2. Aspetos relacionados com a sua saúde.

As questões seguintes dizem respeito à sua satisfação com a sua saúde.

		Insatisfeito	Nem satisfeito, Nem insatisfeito	Satisfeito	N/A
1	Está satisfeito(a) com a sua saúde?	1	2	3	4
2	E em relação à cabeça? Como se sente?	1	2	3	4
3	E quanto às atividades da vida diária (tomar banho, vestir-se, andar, comer, ir ao banheiro, passar da cama para a cadeira, mover-se na cama e ter continências urinária e fecal)? Está	1	2	3	4

	satisfeito(a)?				
4	E quanto à sua rotina fora de casa? Está satisfeito(a)?	1	2	3	4
5	E a sua capacidade para trabalhar (voluntariado, etc.)?	1	2	3	4
6	Está satisfeito(a) consigo mesmo?	1	2	3	4

3. Aspetos relacionados com a sua segurança.

		Insatisfeito	Nem satisfeito, Nem insatisfeito	Satisfeito	N/A
1	Sente-se seguro ao sair de casa em termos de violência urbana	1	2	3	4
2	Você se sente satisfeito(a) ao caminhar pelos espaços públicos? (ruas, praças)	1	2	3	4
3	Está satisfeito(a) com o apoio que recebe de seus amigos e familiares?	1	2	3	4
4	Se precisar, acha que vai ter ajuda dos amigos e familiares?	1	2	3	4
5	Está satisfeito(a) com os serviços oferecidos pelo Estado? (segurança social, saúde, etc.)	1	2	3	4
6	Está satisfeito(a) com os serviços oferecidos pela comunidade? (junta de freguesia, centro de dia, paróquia, associação)	1	2	3	4
7	Está satisfeito(a) com sua situação financeira?	1	2	3	4

4. Aspetos relacionados com a sua participação.

		Insatisfeito	Nem satisfeito Nem insatisfeito	Satisfeito	N/A
1	Está satisfeito(a) com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas de trabalho)?	1	2	3	4
2	Está satisfeito(a) com sua participação na comunidade – atividades religiosas, culturais, lazer?	1	2	3	4
3	Está satisfeito(a) com os locais disponíveis para realizar atividades físicas, culturais e de lazer?	1	2	3	4
4	Está satisfeito(a) com o exercício físico sozinho(a) ou acompanhado?	1	2	3	4

Sobre sua disponibilidade de frequentar o espaço público “praça”

Costuma passar algum tempo numa praça perto de casa? Sim: _____ Não: _____

Se SIM, quantas vezes por semana? _____ A que horas do dia? _____

Porque escolheu esta praça? _____

Se SIM, favor responder a questão 5.

Se NÃO costuma, diga porquê: _____

Se NÃO costuma, siga para a questão 6.

5. As questões referem-se aos espaços públicos (praças) que normalmente frequenta.

		Nada	Mais ou Menos	Muito	N/A
1	A praça aonde costuma ir, é agradável? (ruído, poluição e limpeza)	1	2	3	4
2	Movimenta-se bem na praça onde costuma ir?	1	2	3	4
3	Como está o piso da praça? Ajuda-o (a) a caminhar?	1	2	3	4
4	Está satisfeito com o serviço de transportes públicos até a praça?	1	2	3	4
5	Está satisfeito com os equipamentos e mobiliário urbano existentes nesta	1	2	3	4

	praça (wc público, sinalização, bebedouro, telefone público, bancos, cestos para lixo, coreto, biblioteca, chafariz, acesso à internet)?				
6	Você se sente seguro(a) para o convívio com outros idosos nesta praça?	1	2	3	4
7	Está satisfeito com os diferentes espaços da praça? (espaços de jogos, espaços com água, espaços para estar e descansar, espaços para atividades de desporto, etc.)	1	2	3	4
8	Está satisfeito(a) com seu convívio na praça (amizades, diversão)?	1	2	3	4
9	Está satisfeito(a) com a iluminação existente no local?	1	2	3	4

Observações: _____

6. Se não costuma ir para estes espaços, indique pela sua preferência, os aspetos que poderiam incentivá-lo(a) a ir.

		Pouco importante	Importante	Muito importante
1	Vias de acesso (trajeto até a praça)	1	2	3
2	Movimenta-se bem na praça	1	2	3
3	Segurança no sentido da violência urbana	1	2	3
4	Transportes públicos até a praça (autocarro, metro, táxi)	1	2	3
5	Mobiliário urbano e equipamentos (wc público, sinalização, bebedouro, telefone público, bancos, cestos para lixo, coreto, biblioteca, chafariz, acesso à internet)	1	2	3
6	Diferentes espaços da praça (espaços de jogos, espaços com água, espaços para estar e descansar, espaços para atividades de desporto, etc.)	1	2	3
7	Arborização da praça (árvores, arbustos, relva e flores)	1	2	3
8	Iluminação pública na praça e entorno	1	2	3
9	Outra	1	2	3

Observações: _____

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO

Pesquisadora: Alba Valéria de Barros e Silva pinheiro, contato: 351. 920530753

ANEXO B

Teste Qui-quadrado de independência e Coeficiente de Correlação V de Cramer

Cidade: Porto**Teste Qui-quadrado de independência e Coeficiente de Correlação V de Cramer**

Variáveis	Estatística do teste	p-valor	V de Cramer
Frequenta * SSF	6,434	0,040*	0,127
Frequenta * SSM	1,906	0,386	0,069
Frequenta * SRD	0,308	0,857	0,028
Frequenta * RFC	0,272	0,873	0,026
Frequenta * SCT	12,167	0,007*	0,174
Frequenta * CM	1,699	0,428	0,065
Frequenta * SEG	3,118	0,210	0,088
Frequenta * SEP	0,458	0,795	0,034
Frequenta * AMG	1,034	0,596	0,051
Frequenta * APO	8,948	0,030*	0,150
Frequenta * EST	21,761	0,002*	0,133
Frequenta * COM	14,355	0,002*	0,189
Frequenta * FIN	5,504	0,064	0,117
Frequenta * RPE	3,234	0,198	0,090
Frequenta * PCM	9,559	0,023*	0,155
Frequenta * LAZ	6,829	0,078*	0,131
Frequenta * EXF	30,339	0,000*	0,275
Frequenta * PAG	354,717	0,000*	0,947
Frequenta * SMP	400,000	0,000*	1,000
Frequenta * PIS	314,286	0,000*	0,886
Frequenta * TRA	400,000	0,000*	1,000
Frequenta * QUE	295,652	0,000*	0,860
Frequenta * SEP	400,000	0,000*	1,000
Frequenta * ESP	255,738	0,000*	0,800
Frequenta * COP	372,947	0,000*	0,966
Frequenta * ILP	269,456	0,000*	0,821

*Estatisticamente significativo à 5%

Legenda: Satisfação saúde física (SSF); Satisfação saúde mental (SSM); Satisfação rotina diária (SRD); Satisfação rotina fora de casa (RFC); Satisfação capacidade para o trabalho (SCT); Satisfação consigo mesmo (CM); Segurança Física (SEG); Caminhar espaços públicos (SEP); Apoio Recebido (AMG); Apoio Esperado (APO); Serviço Oferecidos pelo Estado (EST); Serviços oferecidos pela comunidade (COM); Situação financeira (FIN); Relações pessoais (RPE); Participação na comunidade (PCM); Local para lazer (LAZ); Prática de exercícios físicos (EXF); Praça agradável (PAG); Mobilidade (SMP); Qualidade do piso (PIS); Transporte público (TRA); Equipamento e mobiliário (QUE); Segurança na praça (SEP); Espaços da praça (ESP); Convívio na praça (COP); Iluminação da praça (ILP)

Cidade: Florianópolis**Teste Qui-quadrado de independência e Coeficiente de Correlação V de Cramer**

Variáveis	Estatística do Teste	p-valor	V de Cramer
Frequenta * SSF	7,321	0,026*	0,191
Frequenta * SSM	4,598	0,100	0,152
Frequenta * SRD	5,798	0,122	0,170
Frequenta * RFC	4,761	0,190	0,154
Frequenta * SCT	3,594	0,309	0,134
Frequenta * SCM	2,063	0,357	0,102
Frequenta * SEG	0,302	0,860	0,039
Frequenta * SEP	5,920	0,116	0,172
Frequenta * AMG	6,772	0,080	0,184
Frequenta * APO	5,155	0,161	0,161
Frequenta * EST	2,950	0,229	0,121
Frequenta * COM	6,126	0,047*	0,175
Frequenta * FIN	0,391	0,942	0,044
Frequenta * RPE	5,822	0,121	0,171
Frequenta * PCM	0,851	0,837	0,065
Frequenta * LAZ	8,022	0,046*	0,200
Frequenta * EXF	11,670	0,009*	0,242
Frequenta * PAG	173,832	0,000*	0,932
Frequenta * SMP	200,000	0,000*	1,000
Frequenta * PIS	177,358	0,000*	0,942
Frequenta * TRA	114,961	0,000*	0,758
Frequenta * QUE	144,828	0,000*	0,851
Frequenta * SEP	166,972	0,000*	0,914
Frequenta * ESP	150,877	0,000*	0,869
Frequenta * COP	166,972	0,000*	0,914
Frequenta * ILP	153,982	0,000*	0,877

*Estatisticamente significativo à 5%

Legenda: Satisfação saúde física (SSF); Satisfação saúde mental (SSM); Satisfação rotina diária (SRD); Satisfação rotina fora de casa (RFC); Satisfação capacidade para o trabalho (SCT); Satisfação consigo mesmo (SCM); Segurança Física (SEG); Caminhar espaços públicos (SEP); Apoio Recebido (AMG); Apoio Esperado (APO); Serviço Oferecidos pelo Estado (EST); Serviços oferecidos pela comunidade (COM); Situação financeira (FIN); Relações pessoais (RPE); Participação na comunidade (PCM); Local para lazer (LAZ); Prática de exercícios físicos (EXF); Praça agradável (PAG); Mobilidade (SMP); Qualidade do piso (PIS); Transporte público (TRA); Equipamento e mobiliário (QUE); Segurança na praça (SEP); Espaços da praça (ESP); Convívio na praça (COP); Iluminação da praça (ILP)

ANEXO C

Checklist de Diagnóstico do Espaço Público-Praça

Praça:		
Local:	Presença de idosos: () sim () não	
1. Segurança:		
() Policiamento permanente () Policiamento esporádico ()		
Segurança privativa		
() Boa visibilidade entre diferentes pontos () Pouca visibilidade entre diferentes pontos		
2. Tipos de edifícios no entorno		
() Uso residencial () Uso institucional () Uso comercial ()		
Prestação de serviços		
() Baixos: 1 e 2 Pavimentos () Médios: 3 a 4 pavimentos () Altos: mais de 4 pavimentos		
2.1 Tipo de ruas no entorno		
() Peões () Locais () Coletoras () Arteriais		
3. Acesso:		
3.1 Travessias de ruas		
() Existem passareiras () Existem sinalleiras para peões () As guias são rebaixadas () Existem passarelas para peões		
3.2 Transportes:		
() Paragem de autocarro () Ónibus seletivo () Parque () Pontos de taxi		
() Metro		
4. Mobiliário urbano	Descrição	Manutenção
() Bancos		() Boa () Ruim
() Lixeiras		() Boa () Ruim
() Mesas		() Boa () Ruim
() Bebedouros		() Boa () Ruim
() Telefones públicos		() Boa () Ruim
() Sinalização		() Boa () Ruim
() Sanitários masc./ fem.		() Boa () Ruim
() Quiosques		() Boa () Ruim
() Outros		() Boa () Ruim
5. Tipo de piso	Descrição	Manutenção
		() Boa () Ruim
		() Boa () Ruim
6. Iluminação:	Descrição	
() Superior () Intermediária		
() Inferior () Ponto de luz	Manutenção:	() Boa () Ruim
7. Vegetação	Descrição:	
() Árvores () Arbustos () Forrações	Manutenção	() Boa () Ruim

8. Espaços específicos existentes		
() Áreas de estar Quantidade:	() Áreas para jogos Q:	() Área de circulação Q:
Descrição	Descrição	Descrição
() Pista de caminhada Q:	() Pista de ciclismo Q:	() Área para alongamento Q:
Descrição	Descrição	Descrição
() Quadra esportiva Q:	() Parque infantil Q:	() Espaço para eventos Q:
Descrição	Descrição	Descrição
() Coreto Q:	() Espaço com água Q:	() Áreas de jardins Q:
Descrição	Descrição	Descrição

ANEXO D

Tabelas de compilação de motivações, críticas e sugestões sobre
as praças

Cidade Florianópolis: Praça Presidente Getúlio Vargas

Motivações	Idosos que frequentam a praça		
	50 idosos	50 idosos	Total de 100 idosos
Por que escolheu esta praça?	Masculino	Feminino	Observações
Fica perto de casa	14	9	Faltam bebedouros
É agradável	6	5	Falta Banheiro
É bonita	3	6	Não frequentam a praça a noite
Para sair de casa/ não ficar sozinho	5	6	Ter eventos musicais/concertos/atividades lúdicas/ sociais
Pela tranquilidade	5	5	Falta manutenção/limpeza da praça
Pela presença de árvores	4	8	Melhorar o policiamento para evitar vandalismo
Conversar com as amigas	3	5	Melhorar os jardins, estão malcuidados
Para descansar	5	4	Não há aparelhos de ginástica

Cidade Florianópolis: Praça Presidente Getúlio Vargas

Motivações	Idosos não frequentam a praça
Por que não frequenta a praça?	100 idosos
Porque trabalha	20
Prefere outras atividades	3
Porque não gosta	7
Porque não tem tempo	12
Porque é mal frequentada	3
Não tem paciência	2
Somente passa, não fica	8
Muita malandragem	15

Cidade Florianópolis: praça XV de Novembro

Motivações	Idosos que frequentam a praça			
	50 idosos	50 idosos	Total de 100 idosos	
Por que escolheu esta praça?	Masculino	Feminino	Críticas e Sugestões de melhorias	
Fica perto de casa	11	8	Faltam bebedouros	2
É agradável	7	3	Banheiro sujo e fechado durante a noite	17
É bonita	2	5	Não frequentam a praça a noite	11
Porque é a praça da infância	3	3	Ter eventos musicais/concertos/atividades lúdicas/ sociais	1
Porque nasceu próximo	1	3	Falta manutenção/limpeza da praça	17
Para sair de casa/ não ficar sozinho	4	5	Melhorar o policiamento para evitar vandalismo	16
Pela tranquilidade	2	2	Melhorar os jardins, estão malcuidados	6
Pela presença de árvores	3	5	Mudar o piso, nivelando o solo, prefere alcatrão	6
Conversar com as amigas	6	6	Melhorar os bancos, mais confortáveis, com encosto	6
Para descansar	2	1	O espaço deveria ter mais atividades culturais (como antes)	4

Cidade Florianópolis: praça XV de Novembro

Motivações	Não frequentam a praça
Por que não frequenta a praça?	100 idosos
Porque trabalha (maioria taxistas)	13
Prefere outras atividades (dançar)	1
Porque não gosta	7
Porque não tem tempo	15
Porque é mal frequentada	1
Não tem paciência	2

Cidade do Porto: Marquês do Pombal

Motivações	Idosos que frequentam a praça			
	50 idosos	50 idosos	Total de 100 idosos	
Por que escolheu esta praça?	Masculino	Feminino	Críticas e Sugestões de melhorias	
Fica perto de casa	28	15	Faltam bebedouros	20
É bonita e agradável	7	12	Banheiro fechado	46
Vem comer no centro-de-dia	1	2	Precisa de parque infantil	9
Ninguém incomoda	2	3	Melhorar o piso/partes de terra	15
Pela tranquilidade	2	1	Não frequentam a praça a noite	18
Porque é a praça da infância	1	1	Cobertura das mesas no inverno	3
Os amigos vivem próximo	1	2	Ter eventos musicais/concertos/atividades lúdicas/ sociais	23
Porque nasceu próximo	1	3	Falta manutenção/limpeza da praça	18
Facilidade de transporte/acesso	2	1	Melhorar o policiamento para evitar vandalismo	4
Pela presença de árvores	4	5	Melhorar os jardins, estão malcuidados	6
Para sair de casa/ não ficar sozinho	1	2	Mudar o piso, nivelando o solo, prefere alcatrão	8
Tem cafés no entorno	2	1	Reabilitar a biblioteca e o coreto	12
Conversar com as amigas	1	3	Melhorar os bancos, mais confortáveis, com encosto	9
Para descansar	1	1	No inverno o piso fica com lama/ chuva	21
Traz os netos para passear	0	1	Metro muito bom	7
Porque lembra o passado	2	1	A noite há prostituição e droga	5

Cidade do Porto: Marquês do Pombal

Motivações	Idosos não frequentam a praça
Por que não frequenta a praça?	100 idosos
Porque trabalha	7
Prefere outras atividades (dançar)	8
Porque não gosta	21
Porque não tem tempo	7
Não gosta de ficar sem fazer nada	7
Porque é mal frequentada	8
Não gosta, mas quando vem só passeia ao redor da praça	11
Só vem quando vem ao Porto	2
Serviços péssimos	4
Iluminação fraca	6
Na chuva tem muita lama	2
falta policiamento	8

Cidade do Porto: Arca D'Água

Motivações	Idosos que frequentam a praça		
	50 idosos	50 idosos	Total de 100 idosos
Por que escolheu esta praça?	Masculino	Feminino	Críticas e Sugestões de melhorias
Fica perto de casa	11	8	Faltam bebedouros, 2
É agradável	7	3	Banheiro sujo fechado durante a noite 17
É bonita	2	5	Não frequentam a praça a noite 11
Porque é a praça da infância	3	3	Ter eventos musicais/concertos/atividades lúdicas/ sociais 6
Porque nasceu próximo	1	3	Falta manutenção/limpeza da praça 17
Para sair de casa/ não ficar sozinho	4	5	Melhorar o policiamento para evitar vandalismo 16
Pela tranquilidade	2	2	Melhorar os jardins, estão malcuidados 6
Pela presença de árvores	3	5	Mudar o piso, nivelando o solo, prefere alcatrão 6
Conversar com as amigas	2	5	Melhorar os bancos, mais confortáveis, com encosto 6
Para descansar	2	1	O espaço deveria ter mais atividades culturais (como antes) 4
Fica com os amigos na gruta	4	1	Não há parque infantil 28
			Lago sujo 25

Cidade do Porto: Arca D'Água

Motivações	Não frequentam a praça
Por que não frequenta a praça?	100 idosos
Porque trabalha (maioria homens são taxistas)	13
Prefere outras atividades (dançar)	1
Porque não gosta	7
Porque não tem tempo	15
Porque é mal frequentada	1
Não tem paciência	2
Iluminação fraca	35

Cidade do Porto: Cordoaria

Motivações	Idosos que frequentam a praça			
	50 idosos	50 idosos	Total de 100 idosos	
Por que escolheu esta praça?	Masculino	Feminino	Observações	
Fica perto de casa	15	10	Faltam bebedouros	8
É agradável	6	8	Banheiro sujo e fechado durante a noite	20
É bonita	5	3	Não frequentam a praça a noite	15
Porque é a praça da infância	5	4	Falta manutenção/limpeza da praça	19
Porque nasceu próximo	2	3	Melhorar o policiamento para evitar vandalismo	11
Para sair de casa/ não ficar sozinho	4	4	Melhorar os jardins, estão malcuidados	14
Pela tranquilidade	4	5	Mudar o piso, nivelando o solo, prefere alcatrão	9
Pela presença de árvores	8	5	Melhorar os bancos, mais confortáveis, com encosto	12
Conversar com as amigas	2	7	O espaço deveria ter mais atividades culturais	7
Para descansar	4	3	Lago sujo	28
			Não se sente seguro	21

Cidade do Porto: Cordoaria

Motivações	Não frequentam a praça
Por que não frequenta a praça?	100 idosos
Porque trabalha	18
Prefere outras atividades	5
Porque não gosta	10
Porque não tem tempo	5
Porque é mal frequentada	3
Não tem paciência	7
Iluminação fraca	15
Não gostou da reforma	20

Cidade do Porto: Corujeira

Motivações	Idosos que frequentam a praça			
	50 idosos	50 idosos	Total de 100 idosos	
Por que escolheu esta praça?	Masculino	Feminino	Observações	
Fica perto de casa	22	18	Faltam bebedouros	17
É agradável	6	8	Não há banheiro	22
É bonita	5	5	Não frequentam a praça a noite	5
Pq nasceu perto	2	2	Falta manutenção/limpeza da praça	18
Para sair de casa/ não ficar sozinho	4	8	Melhorar o policiamento para evitar vandalismo	13
Pela tranquilidade	4	10	Melhorar os bancos	15
Pelas arvores	4	5	Área de jogos infantil e para adultos	12
Conversar com as amigas	2	8	Não se sente seguro	7
Para descansar	2	2	Recuperar chafariz	8

Cidade do Porto: Corujeira

Motivações	Não frequentam a praça
Por que não frequenta a praça?	100 idosos
Prefere outras atividades	5
Porque não gosta	8
Porque não tem tempo	3
Porque é mal frequentada	10
Iluminação fraca	5
É vandalizada e suja	30

